PROTOCOLO
Fls. 1
Mov. 1
INTEGRADO DO ESTADO

ESTADO DO PARANÁ

ePROTOCOLO

Órgão Cadastro:	UNESPAR/CM
Em:	05/05/2021 14:38
CPF Interessado 1:	007.684.379-38

Protocolo:

17.606.674-1

Interessado 1:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Interessado 2:	-
Assunto:	AREA DE ENSINO
Cidade:	CAMPO MOURAO / PR
Palavras-chave:	ADEQUACAO
Nº/Ano	-
Detalhamento:	ADEQUAÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Código TTD: -

Para informações acesse: https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 2
Mov. 2

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Campus de Campo Mourão
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	05/05/2021 14:41

DESPACHO

Prezado Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação

Encaminho o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Geografia Licenciatura com as adequações e atualizações para avaliação e tramitação no Centro de Área de demais instâncias da Unespar.

Atenciosamente,

Prof. Fábio Rodrigues da Costa
Coordenador do Curso de Geografia

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:42. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:41. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **826cdd54447416615d2706bc09414916**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 2a
Mov. 2

Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:42.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:41.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código:
826cdd54447416615d2706bc09414916.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 3
Mov. 3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGIDO DO CURSO DE GEOGRAFIA

LICENCIATURA

CAMPO MOURÃO

2021

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 4
Mov. 3

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Geografia		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1984		
CAMPUS	Campo Mourão		
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3.240		
HABILITAÇÃO	(x) Licenciatura	( ) Bacharelado	( ) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(x) Seriado anual com disciplinas anuais; ( ) Seriado anual com disciplinas semestrais; ( ) Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	7 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40 vagas Curso de Geografia Licenciatura/ Curso de Geografia Bacharelado (Núcleo comum nos dois primeiros anos do Curso)*	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	( ) Matutino ( ) Vespertino (x) Noturno** ( ) Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40* Número de vagas:

* O Curso de Geografia Licenciatura/Bacharelado oferece 40 vagas anuais para o processo seletivo de ingresso no *Campus* de Campo Mourão. Nas duas primeiras séries, as disciplinas integrantes da Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia - habilitação Licenciatura, quanto para a habilitação Bacharelado. Ao término da segunda série, os alunos fazem a opção pela habilitação de sua preferência, uma vez que, a partir da terceira série, a Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura é distinta daquela oferecida pelo Curso de Geografia Bacharelado. Os alunos que concluírem o Curso de Geografia, na habilitação escolhida, podem reingressar na Instituição, na condição de portadores de diploma, para cursar a outra habilitação oferecida, a partir do terceiro ano do curso.

** As atividades práticas do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerão em horário disponibilizado pelos ambientes profissionais nos quais o Estágio será realizado. Parte das atividades práticas e das atividades de extensão ocorrerá aos sábados, durante o dia ou em horários adequados a tais atividades, quando compreenderem aulas de campo ou atuação junto à comunidade.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 5
Mov. 3

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - Facilcam foi criada em 1972 por meio da Lei Municipal nº 26/72. Originalmente, era uma fundação de direito privado mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão - Fundescam. Em 1974, a Instituição recebeu autorização para entrar em funcionamento através do Parecer nº 1.013 e do Decreto Federal nº 73.982, ambos de 24 de abril de 1974. Conforme estabelecido nas normas jurídicas, os primeiros cursos a serem ofertados para a comunidade de Campo Mourão e região foram Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de Licenciatura Curta. As aulas tiveram início em 03 de junho de 1974.

Em 1978, por meio da Lei Municipal nº 191/78, de 24 de abril de 1978, a Instituição foi convertida em uma fundação de direito público e continuou a ser subvencionada pela Fundescam.

No dia 15 de janeiro de 1987, a Faculdade foi transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pelo Decreto Lei n° 8.645/87 e regulamentada em 27 de abril de 1987, quando recebeu a denominação de Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam. O processo de transformação da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão em Universidade Estadual do Paraná - Unespar começou a se efetivar por meio da Lei nº 13.283 de 2001, alterada pela Lei 15.500 de 2006, e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

O curso de Geografia - Licenciatura Plena se originou do Curso de Estudos Sociais, implantando em 1974 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.579, de 14 de outubro de 1976. Em sua fase inicial, o curso de Estudos Sociais teve as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Curta - 1º Grau
Carga Horária: 1.575 horas
Turno de Funcionamento: noturno
Regime de Matrícula: semestral
Integralização: no mínimo em 4 semestres, e no máximo em 7 semestres
Número de Vagas: 80 por semestre

Em meados da década de 1980, o curso de Estudos Sociais começou a apresentar baixa demanda no vestibular. Assim, em 1982, a Facilcam realizou entre os egressos do Curso, e estudantes do Ensino Médio, uma pesquisa de demanda por novos cursos de licenciatura. O resultado revelou maior procura pelo curso de Geografia, em função da carência de docentes com formação na área para atuarem na respectiva disciplina no Ensino

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 6
Mov. 3

Básico de Campo Mourão e região, e, do mesmo modo, em razão da ausência de concursos públicos abertos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) para professores com habilitação em Estudos Sociais. Esses fatos contribuíram para o processo de conversão do curso de Estudos Sociais - Licenciatura Curta em curso de Geografia - Licenciatura Plena, conforme estabelecido no Processo nº 401/82 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE).

O funcionamento do curso de Geografia Licenciatura Plena foi autorizado por meio do Decreto Federal nº 270/82 e da Portaria MEC nº 70, de 17 de fevereiro de 1983, posteriormente retificada pela Portaria nº 339/89, de 23 de maio de 1989. O Curso obteve o seu reconhecimento pelo Parecer CEE nº 108/90, em 08 de junho de 1990.

Em decorrência desse processo, no ano letivo de 1984, realizou-se o primeiro vestibular para o curso de Geografia que, naquela ocasião, tinha as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Plena
Carga Horária: 2.200 horas
Turno de Funcionamento: noturno
Regime de Matrícula: semestral
Integralização do Curso: no mínimo em 3,5 anos, e no máximo em 7 anos
Número de Vagas: 80 por semestre

O curso de Geografia manteve-se em regime semestral até o ano letivo de 1990 quando foi convertido para o regime seriado (disciplinas anuais). A conversão para o regime seriado implicou na reformulação da Matriz Curricular que não contemplava, em termos de aprofundamento, os conteúdos programáticos. Com essa reformulação, a disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) foi extinta e sua carga horária de 30 h/a foi transferida/aumentada para a disciplina de Geografia Regional do Paraná, que passou para 120 h/a. A carga horária total do Curso foi elevada para 2.400 horas, conforme disposto na Portaria CEE nº 108/90, de 08 de julho de 1990.

Em 1995, no Parecer CEE nº 229/95, de 10 de novembro de 1995, aprovou-se a redução do número de vagas do Curso. A partir de 1996, as 80 vagas disponíveis para o processo seletivo foram reduzidas para 40. Os motivos alegados no documento foram: o número excessivo de alunos em salas de aula prejudicava o desempenho dos acadêmicos, o que podia ser verificado pelos altos índices de reprovação e evasão; as limitações dos espaços físicos das salas de aula e dos laboratórios, incapazes de acomodar turmas numerosas; e, por fim, a baixa procura pelo Curso nos vestibulares.

Em 2001, atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, o Departamento de Geografia elaborou um novo Projeto Político Pedagógico, reformulando a Matriz Curricular e solicitando a implantação do Bacharelado (complementação no 5º ano) ao

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 7
Mov. 3

Conselho Estadual de Educação. Em dezembro de 2001, o CEE encaminhou uma comissão constituída pelo Conselheiro Teófilo Bacha Filho, pela Profª Drª Ana Maria Muratori da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela perita Gisele Cristina Siqueira da Silva Seixas para que fosse realizada uma avaliação *in loco* do Curso.

Conforme o Parecer CEE nº 265/02, de 5 de abril de 2002, foram aprovadas as alterações solicitadas para o Curso de Licenciatura em Geografia, com carga horária de 2.400 horas e implantação no ano letivo de 2002. No mesmo documento, foram analisadas as condições da infraestrutura e do corpo docente para a implantação do Bacharelado em Geografia (5º ano).

Assim, após a realização dos ajustes apontados no documento anterior, no Parecer CEE nº 935/02, de 03 de outubro de 2002, aprovou-se a adequação da proposta pedagógica do curso de Geografia - Licenciatura à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, principalmente, em relação à duração mínima do Curso (2.400 horas) que estava em desacordo com a Resolução, a qual estipulava um mínimo de 2.800 horas. A partir de alterações realizadas como a inclusão das atividades de Estágio Supervisionado, atividades práticas, atividades acadêmico-científico-culturais, e com implantação da nova Matriz Curricular a partir do ano letivo de 2003, o curso de Geografia passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Plena
Carga Horária: 2.920 horas
Turno de Funcionamento: diurno e noturno
Regime de Matrícula: seriado anual
Integralização do Curso: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
Número de Vagas: 80 anuais (40 vagas para o diurno e 40 vagas para o noturno).

No entanto, ocorreu um imbróglio com o registro dos diplomas da primeira turma de bacharéis em Geografia que, na ocasião, eram enviados para "apostilamento" no setor de Divisão de Registro e Diplomas da Universidade Estadual de Londrina. O setor responsável constatou que não houve atendimento à Resolução CNE/CP nº 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, a nova Matriz Curricular não tinha sido homologada, e a inexistência de decreto estadual reconhecendo o curso de Geografia – Bacharelado, bem como renovando o reconhecimento do curso de Licenciatura.

A confusão se deu em razão da data do Parecer CEE nº 265/02, que chegou ao conhecimento da Instituição somente no mês de abril de 2002. Portanto, com o ano letivo já iniciado, o Curso permaneceu no decorrer de 2002 com a Matriz Curricular anterior. Em 2003, a Fecilcam ofertou a nova Matriz Curricular alterada e aprovada pelo CEE/PR, por

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 8
Mov. 3

meio do Parecer nº 935/2002, de 03 de outubro de 2002, em atendimento às citadas resoluções.

Para a solução do caso, foi elaborada a regulamentação das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais e redigido um novo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado. Os documentos foram encaminhados para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, para a qual foi solicitada a emissão, pela Casa Civil, de decreto governamental de reconhecimento do Curso.

Em dezembro de 2005, a Fecilcam encaminhou os projetos pedagógicos para regularizar a situação jurídica do Curso de Geografia. Contudo, a SETI, antes de solicitar a emissão do decreto governamental, exigiu a realização de outras alterações na Matriz Curricular:

a) As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, que estavam distribuídas a cada ano letivo, passaram a ser computadas somente no final do curso, quando o acadêmico estivesse integralizado todas as demais disciplinas.
b) As disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino Fundamental e Médio passaram a ser denominadas de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino Fundamental e Médio (de acordo com a SETI, as disciplinas mencionadas não correspondiam ao Estágio Supervisionado);
c) A disciplina de Elaboração e Execução de Projeto Ambiental passou, também, a ser denominada de Estágio Supervisionado em Educação Ambiental;
d) A disciplina Seminários foi suprimida e a respectiva carga horária passou para as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Para a SETI, as mudanças poderiam ser realizadas normalmente, uma vez que a primeira turma da nova Matriz Curricular somente se formaria no final do ano letivo de 2006. Neste mesmo ano, no mês de julho, realizou-se a revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso para atender as orientações anteriormente citadas, e tomar decisões como aquela relativa ao decreto governamental de reconhecimento do curso de Geografia - Bacharelado.

No início do mês de agosto, o Projeto revisado foi encaminhado para a SETI. A Secretaria constituiu logo a seguir uma Comissão Verificadora, nomeada pela Portaria nº 20, de 11 de setembro de 2006.

No mês de outubro, a Fecilcam recebeu a visita da Comissão composta pela Profª Drª Chisato Oka-Fiori (UFPR) que, na condição de perita, avaliou a infraestrutura do Curso, analisou a Matriz Curricular, bem como a estrutura para o funcionamento do Bacharelado.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 9
Mov. 3

Depois da sua análise, a perita encaminhou o Relatório para a SETI, e, após a conferência da documentação, enviou ao CEE/PR no final do mês de novembro de 2006.

Na opinião dos dirigentes da Instituição, não havia necessidade de atender todas as alterações exigidas, uma vez que o Projeto estava de acordo com as DCNs no momento em que foi emitido o Parecer nº 935/2002. Contudo, para dirimir a questão, foram acatadas as orientações da SETI no mês de maio de 2007. O CEE convocou então representantes do curso de Geografia (Profª Áurea Andrade Viana de Andrade e Prof. Marcos Clair Bovo) para alguns esclarecimentos, visto que o processo se tornou complexo após as alterações citadas.

Após levantamento e esclarecimento dos fatos, o CEE/PR emitiu o Parecer nº 332/07 e o encaminhou à SETI para homologação. No que diz respeito ao Bacharelado (5º ano), foi emitido o Parecer CEE/CES nº 333/07, de 11 de maio de 2007, autorizando o funcionamento do Curso. O Parecer foi encaminhado para a SETI e, finalmente, houve a emissão do Decreto Estadual nº 3.825, de 19 de novembro 2008. É importante observar que o curso de Geografia - Bacharelado (5º ano) está em funcionamento desde a autorização concedida pelo CEE, sem ônus para o Estado.

O Parecer CEE/CES nº 332, de 11 de maio de 2007, validou a carga horária de 280 horas cumpridas pelos acadêmicos, sendo acrescida à carga horária contida no Parecer nº 935/02. Dessa forma, a carga horária do curso de Geografia - Licenciatura passou para 3.200 horas e a do Bacharelado para 4.000 horas (Parecer CEE/CES nº 333), em regime de complementação no 5º ano, conforme estabelecido no Parecer CEE nº 265/02, a partir do ano letivo de 2008.

As principais adequações na nomenclatura das disciplinas na nova Matriz Curricular do curso de Geografia foram: Matemática foi convertida para Geoestatística; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia - Fundamental e Médio passou a ser denominada de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio (3º e 4º anos respectivamente); Elaboração e Execução de Projeto de Educação Ambiental foi transformada em Estágio Curricular Supervisionado em Educação Ambiental; a disciplina Seminários foi suprimida e a sua carga horária transferida para Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Com as modificações realizadas, o curso de Geografia passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura, 3.200 horas, turnos: diurno e noturno
Modalidade: Bacharelado, 4.000 horas, turno: diurno integral
Regime de Matrícula: Seriado anual
Número de Vagas/ Licenciatura: 40 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)
Número de Vagas/ Bacharelado: 20 vagas (diurno - integral)
Integralização/Licenciatura: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 10
Mov. 3

Integralização/Bacharelado: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos

No entanto, por meio do Decreto Estadual nº 3825, de 19 de novembro de 2008, em conformidade com o Parecer CEE/CES nº 698/08, de 10 de outubro de 2008, aprovou-se a renovação do reconhecimento do curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, pelo prazo de cinco anos, com alterações na proposta pedagógica relativas a: carga horária; número de vagas; período de funcionamento (Bacharelado) e integralização. As alterações teriam de ser implementadas nos cursos a partir do ano letivo de 2008, na Licenciatura, e 2009 no Bacharelado. Dessa forma, os cursos de Licenciatura e Bacharelado passaram a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura, 3.628 horas, turnos: diurno e noturno
Regime de Matrícula: Seriado anual
Número de Vagas: 40 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)
Integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos

Modalidade: Bacharelado, 4.440 horas, turno: noturno
Número de Vagas: 20 vagas (noturno)
Integralização: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos
Implantação: ano letivo de 2008

O PPP do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura e Bacharelado foi atualizado por meio do Parecer CEE/CES nº 201/10, de 02 de setembro de 2010, entrando em vigor no ano de 2011, para atender ao disposto no Decreto Federal nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei Federal nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. De acordo com a legislação federal citada, Libras tornou-se uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o Ensino Médio e Superior em território brasileiro. Assim, para o Curso adequar-se às normas vigentes, a disciplina de Libras, com 72 horas, foi incorporada à Matriz Curricular no 4º ano (Licenciatura e Bacharelado).

No Parecer nº 201/10, o relator expôs ainda que o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Deliberação CEE nº 04/06, estava contemplado na disciplina de Antropologia Social, constante no anexo C do Processo nº 1.464/10 da Fecilcam.

Em face das transformações didático-pedagógicas, entrou em vigor no dia 21 de dezembro de 2011 o Regulamento das Atividades Complementares do curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, vindo ao encontro das normas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN e do Parecer CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 11
Mov. 3

As Atividades Complementares passam a ser cumpridas a partir do primeiro ano até a conclusão do Curso (Licenciatura e Bacharelado), com o total de 200 horas.

Em 2011, a Fecilcam solicitou ao CEE a suspensão de 40 (quarenta) vagas do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura do período diurno, a partir do ano letivo de 2011. Entre os motivos apontados estavam a baixa procura pelo Curso no vestibular e a evasão escolar: em 2008 foram 29 candidatos inscritos no processo seletivo (0,72/vaga); e, em 2009, somente 33 inscritos (0,82/vaga). O número de formandos nos últimos anos também foi considerado baixo, sendo: 14 em 2005; 19 em 2006; 7 em 2007; 7 em 2008; e 8 em 2008.

A suspensão das vagas do turno diurno do curso de Geografia, aprovado pelo Parecer CEE nº 200/10, de 02 de setembro de 2010, não incorreu em perda de vagas no Ensino Superior, pois estas foram redistribuídas com a criação do curso de Licenciatura em História. As 40 vagas do curso de Geografia diurno, portanto, estão temporariamente suspensas, e poderão ser reabertas, posteriormente, de acordo com a demanda do Curso.

No ano de 2012, após autoavaliação realizada no Curso e debates realizados entre a comunidade universitária, levantou-se a necessidade de dar mais autonomia para ambos os cursos (Geografia Licenciatura e Bacharelado). Iniciaram-se reuniões no Colegiado para a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de promover mudanças necessárias em seu conteúdo, e visando ainda a renovação do reconhecimento dos dois cursos. Ao mesmo tempo, neste período, se configurava a transição da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam para Universidade Estadual do Paraná, Unespar.

O Projeto Pedagógico do Curso foi então reestruturado e aprovado no Colegiado do Curso no ano de 2014. Entre as mudanças realizadas, destacou-se uma maior autonomia para as duas habilitações distintas, Licenciatura e Bacharelado, sendo que, para ambos os cursos, as disciplinas das duas primeiras séries seriam comuns. A primeira série teria início com uma turma de 40 alunos e, a partir da terceira série, o estudante optaria pela habilitação de sua preferência. A Matriz Curricular, nas duas últimas séries, seria distinta, uma vez que as disciplinas estariam diretamente relacionadas às especificidades de cada profissional que se pretende formar: o professor ou o bacharel em Geografia. Neste aspecto, ambos os cursos teriam quatro anos de duração. Ao concluir o curso escolhido, o estudante poderá ingressar no outro, a partir do terceiro ano, e obter assim uma nova habilitação. Outra mudança implementada na nova Matriz foi uma ênfase maior à Educação Ambiental nos diferentes componentes curriculares.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 12
Mov. 3

Entretanto, não foi possível encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso aprovado no Colegiado para aprovação nas demais instâncias da Unespar e, consequentemente, para o CEE. O Colegiado do Curso foi orientado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) a aguardar o Programa de Reestruturação dos Cursos da Unespar e, naquele momento, solicitar apenas a renovação do reconhecimento dos cursos ao CEE. O processo de renovação de reconhecimento do Curso de Geografia Licenciatura e do Curso de Geografia Bacharelado foi então encaminhado para o CEE, em 2015, sem as mudanças que o Colegiado de Geografia desejava e se propôs a realizar. Pelo Parecer CEE/CES nº 62/15, aprovado em 29 de julho de 2015, o CEE renovou o reconhecimento do Curso apenas para a habilitação Bacharelado, até 19 de novembro de 2018, determinando ainda a necessidade de adequação dos projetos político pedagógicos dos cursos ao contido na Resolução CNE/CP nº 01/02.

O curso de Geografia Licenciatura não teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo CEE, em razão de não ter obtido nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) no ano de 2012, período no qual os discentes foram dispensados da prova. Como consequência, seria instituído um processo de avaliação externo do Curso. Contudo, logo após o Parecer do CEE ter sido emitido, foi divulgada a nota do Enade de 2014 e, naquela ocasião, o curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, foi avaliado com **nota 4** no Enade e, da mesma forma, com **nota 4** no Conceito Preliminar de Curso – CPC. Na sequência, a Coordenadora do Curso, Profª Sandra Terezinha Malysz, solicitou ao CEE que considerasse a avaliação do Enade realizada em 2014, dispensando o Curso da avaliação externa. A nota do Enade foi então reconhecida pelo CEE e o curso de Geografia Licenciatura teve a sua renovação de reconhecimento aprovada até 18 de novembro de 2017, por meio do Parecer CEE/CES nº 38/16, de 17 de maio de 2016.

No Parecer CEE nº 38/16, determinou-se que o Projeto Pedagógico de Curso deveria ser adequado à Deliberação CEE nº 04/13, que institui as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, ao estabelecido na Deliberação CEE/CES nº 02/15, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, e ao disposto na Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Considerando, portanto, as determinações e recomendações dos pareceres do CEE (Parecer nº 62/15 e Parecer nº 38/16), o Colegiado de Geografia se organizou para uma nova reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso. Contudo, novamente, o Colegiado foi

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 13
Mov. 3

orientado pela PROGRAD da Unespar a aguardar os encaminhamentos do Programa de Reestruturação dos Cursos da Instituição. E, a partir desse momento, o Colegiado se reuniu com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para diagnóstico, avaliação e estudos para elaborar o novo Projeto Pedagógico do Curso.

Ao longo de meses de estudos e discussões, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura foi elaborado, sendo submetido e aprovado no Colegiado do Curso em agosto de 2017. Após o documento percorrer todos os trâmites pertinentes, foi expedido o Decreto Estadual n° 8836/2018, de 21 de fevereiro de 2018, que dispôs sobre a renovação do reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, pelo prazo de 4 (quatro) anos, que passou a vigorar até 19 de novembro de 2021. A Matriz Curricular do Curso, integrante do novo PPC, foi implantada no ano letivo de 2018.

O Projeto Pedagógico do Curso, que ainda se encontra em vigência e está sendo reapresentado, continua mantendo destaque nos seguintes itens: ênfase maior dos componentes curriculares em temáticas relacionadas aos direitos humanos e à diversidade de gênero, étnica e intergeracional; a curricularização das atividades de extensão; readequação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso, e do Regulamento das Horas Acadêmicas Complementares; além da readequação da carga horária à legislação vigente.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, neste momento reapresentado com as atualizações que se fizeram necessárias, atende ao ordenamento jurídico em vigência e às demandas socioeducacionais verificadas nos estudos realizados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso.

2.2. LEGISLAÇÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO

- **Lei Municipal nº 26/72:** Criou a Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam, inicialmente uma fundação de direito privado. A Lei Municipal nº 191/78, de 24 de abril de 1978, converteu a Instituição em uma fundação de direito público, mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam. A Facilcam ofereceu desde 1972 o curso de **Estudos Sociais – Licenciatura Curta.**
- **Portaria MEC nº 70/83 de 17 de fevereiro de 1983:** Autorizou o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena em substituição ao curso de Estudos Sociais.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 14
Mov. 3

- **Portaria MEC nº 339/89 de 23 de maio de 1989:** Retificou a Portaria nº 70/83. O Curso de Geografia Licenciatura Plena foi reconhecido pelo Parecer CEE nº 108/90 de 8 de junho de 1990.

2.3. LEGISLAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- **Portaria MEC nº 70/83 de 17 de fevereiro de 1983 e Decreto Federal nº 270/82:** Autorizaram o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena na Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, estadualizada pelo Decreto Lei n° 8.645/87, de 15 de janeiro de 1987.
- **Portaria MEC nº 339/89 de 23 de maio de 1989:** Retificou a Portaria nº 70/83. O Curso foi reconhecido pelo Parecer CEE nº 108/90 de 8 de junho de 1990.

2.4. LEGISLAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- **Parecer CEE/CES nº 38/16 de 17 de maio de 2016:** Renovou o reconhecimento do curso de graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná - Unespar.
- **Decreto Estadual nº 4.903/2016 de 26 de agosto de 2016:** Renovou o reconhecimento, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 20 de novembro de 2013 até 19 de novembro de 2017, do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná – Unespar.
- **Decreto Estadual n° 8836/2018 de 21 de fevereiro de 2018:** Renovou o reconhecimento, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 20 de novembro de 2017 até 19 de novembro de 2021, do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná – Unespar.

2.5. LEGISLAÇÃO BÁSICA

- **Lei nº 9.394/1996:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei Federal nº 9.795/1999:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 15
Mov. 3

- **Parecer CNE/CES nº 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001:** Retifica o **Parecer CNE/CES nº 492/2001** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- **Resolução CNE/CES nº 14/2002:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.
- **Lei nº 10.436/2002:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP n° 1/2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CNE/CP n° 3/2004:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto Federal nº 5.626/2005:** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o Artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Deliberação CEE nº 04/2006:** Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Lei n° 11.788/2008:** Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.
- **Deliberação CEE n° 02/2009:** Normas para a Organização e a Realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório na Educação Superior, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio, no Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, no Ensino Médio, nas Séries Finais do Ensino Fundamental, inclusive nas Modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.
- **Resolução CNE/CP n° 1/2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP n° 2/2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Parecer CNE/CP n° 8/2012:** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 16
Mov. 3

- **Parecer CNE/CP n° 14/2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei Estadual n° 17.505/2013** - Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.
- **Deliberação CEE n° 04/2013:** Institui Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n° 9.795/1999, Lei Estadual n° 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n° 02/2012.
- **Resolução CNE/CP nº 2/2015:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.
- **Parecer nº 2/2015 CNE/CP:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **Deliberação CEE n° 02/2015:** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- **Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES**: que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira.
- **Resolução Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR:** Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná –UNESPAR.
- **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 17
Mov. 3

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA

A ampliação dos direitos e garantias individuais e coletivas que caracterizam o desenvolvimento humano tem passagem obrigatória na universalização da Educação Básica no Brasil. Nesse sentido, a formação de professores torna-se uma exigência que não pode ser deixada para segundo plano. A garantia do Ensino Superior público e de qualidade, e, consequentemente, a elevação da escolaridade, torna-se peça fundamental para a redução da exclusão social e cultural. O Ensino Superior apresenta-se como uma estratégia para assegurar o desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Considerando que a educação formal é um dos instrumentos para garantir a melhoria da qualidade de vida da população, e atendendo à necessidade cada vez mais premente de profissionais que sejam agentes transformadores da sociedade; em 2017, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão, foi plenamente justificada. A ação do Curso, ao longo de mais de três décadas de existência, sempre teve como princípios e garantias: a formação de profissionais habilitados; o desenvolvimento socioeconômico; a formação para a cidadania; o respeito ao meio ambiente; e o respeito à diversidade cultural.

A existência do Curso de Geografia mescla-se à história de Campo Mourão e dos demais municípios que integram a Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense. A ação da comunidade acadêmica do Curso, nas mais diversas áreas do conhecimento geográfico, vem há muito tempo possibilitando e melhorando a qualidade de vida na região. Os fatores que possibilitam essa afirmação podem ser elencados pela ação de docentes do Curso, principalmente na formação de professores, cuja atuação profissional extrapola os limites do Estado. Outro exemplo pode ser dado no que tange às questões ambientais na região, onde a participação de docentes e discentes ligados ao Curso é consideravelmente ampla, tendo importante função de aconselhamento. Outras atuações destacam-se ainda, tais como: realização de vistorias; elaboração de termo de ajustamento de conduta; participação no Conselho Municipal do Meio Ambiente, Conselho Municipal do Idoso e nos comitês de bacias hidrográficas; e atendendo às solicitações do Ministério Público; entre outras.

Não pode ser esquecida a participação efetiva de membros do Curso em projetos de pesquisa científica e de extensão que vêm contribuindo, significativamente, para o entendimento e elucidação de questões importantes para o desenvolvimento da região, bem como para a

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 18
Mov. 3

formação crítica do cidadão.

Embora o curso de Licenciatura em Geografia, ao longo sua história, tenha funcionado com sucesso na formação de professores e na sua atuação junto à sociedade, o Projeto Pedagógico do Curso, em vigência, foi elaborado para contemplar as transformações mais significativas verificadas na última década, nomeadamente: a conversão da antiga Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão em Universidade Estadual do Paraná; modificações ocorridas no contexto socioeconômico, no contexto socioeducacional e na Ciência Geográfica; as alterações no campo profissional; e a expansão do próprio Curso em relação à estrutura de laboratórios, a formação docente e envolvimento em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. A necessidade de mudanças também foi decorrente dos apontamentos presentes nos pareceres de Renovação de Reconhecimento do Curso de Geografia Licenciatura.

Além disso, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso foi igualmente motivada para enquadrá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2015), e às demais normativas expedidas pelo Conselho Federal de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação. As mudanças realizadas no Projeto Pedagógico de Curso visaram a melhoria na qualidade da educação, a ampliação do acesso à educação pública de qualidade, a redução da desigualdade social, a promoção dos direitos humanos em todas as suas dimensões, a garantia de um meio ambiente saudável e equilibrado, a igualdade étnico-racial e de gênero, a promoção e a defesa da criança, do idoso e dos portadores de necessidades especiais.

A nova configuração do Curso tem por princípio o estabelecimento de um processo de ensino mais dinâmico, representado, principalmente, pela atualização de temas curriculares, pela ampliação das atividades práticas e pela curricularização das atividades de extensão.

Entre as mudanças que estão presentes no Projeto, atualmente em vigor, está a maior autonomia dos Cursos de Geografia, considerando as duas habilitações já consolidadas, Bacharelado e Licenciatura. O Curso de Geografia Licenciatura e o Curso de Geografia Bacharelado passaram a funcionar como dois cursos distintos, o que possibilitou maior autonomia na formação dos profissionais. Segundo a proposta em funcionamento, o Curso oferece 40 vagas anuais para o processo seletivo de ingresso no *Campus*. Nas duas primeiras séries, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia - habilitação Licenciatura quanto para a habilitação Bacharelado. Ao término da segunda série, os alunos fazem a opção pela habilitação de sua preferência, uma vez que, a partir da terceira série, a Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura é distinta daquela oferecida pelo Curso de Geografia - Bacharelado. Concluindo um dos cursos, o graduado tem a possibilidade de obter a outra habilitação, ao reingressar na Instituição como portador de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 19
Mov. 3

diploma, considerando-se, neste caso, o número de vagas previsto. A proposta, assim configurada, amplia as possibilidades de formação e as oportunidades de atuação profissional.

A manutenção do núcleo comum garante a autonomia dos cursos, mas mantém a multidisciplinaridade e a integração entre Licenciatura e Bacharelado, uma vez que o conhecimento geográfico é único e as ações do Bacharel e do Licenciado se complementam no estudo e na transformação do espaço geográfico.

A estruturação e renovação dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), além de proporcionar a formação em processo autônomo e em uma estrutura com identidade própria, teve ainda por objetivo: aquilatar e potencializar a aptidão profissional dos estudantes; oportunizar uma formação mais sólida e aprofundada, tanto aos licenciados quanto aos bacharéis em Geografia; garantir as habilitações profissionais demandadas pelo atual mundo do trabalho aos profissionais de Geografia; aprimorar todos os processos envolvidos na realização de estágios supervisionados, tendo em vista a importância dessa prática para a imersão do estudante no mundo do trabalho; valorar e usufruir da formação e qualificação do corpo docente do Colegiado, dos projetos e práticas de pesquisa já desenvolvidos e das parcerias estabelecidas.

Diante do exposto, o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura apresenta elevada interação entre teoria e prática, e, com as atividades de extensão incluídas no currículo, vem permitindo aproximar ainda mais a Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, da comunidade, por meio da aplicação do conhecimento produzido na transformação e no desenvolvimento regional.

Ressalta-se ainda que o Projeto em vigor foi amplamente discutido pelo Colegiado do Curso de Geografia, e baseou-se no contexto vivenciado, nas reivindicações dos estudantes, nas indicações propostas para o reconhecimento dos cursos nos pareceres do Conselho Estadual de Educação, na análise das demandas profissionais e do mundo do trabalho, na legislação vigente, e no quadro de docentes que integram o Colegiado do Curso.

3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

3.2.1. Pressupostos teóricos: a geografia em uma perspectiva crítica

A Geografia, nas últimas décadas, vem passando por um período de intenso debate sobre as diferentes correntes de pensamento envolvidas com a sua produção científica, seja ela em escala regional, nacional ou internacional.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 20
Mov. 3

Para discutir a Geografia na atualidade é preciso (re) pensar essa ciência ao longo de sua trajetória histórica, visto que a Geografia passou por mudanças no transcorrer do tempo, tanto de caráter epistemológico quanto metodológico, assumindo novas posturas dependendo do quadro evolutivo da sociedade.

Primeiramente, teve como pressuposto o positivismo clássico. Era uma Geografia limitada e envolvida no embate entre os paradigmas do determinismo e do possibilismo, que conforme Yves Lacoste está na raiz da Geografia dos professores. É esta postura teórica e metodológica tradicional que sempre esteve "presente na maioria dos livros didáticos, e em praticamente todos os departamentos de geografia existentes no Brasil" (OLIVEIRA, 1998, p. 26).

Nas últimas décadas, foram propostas mudanças na Geografia escolar com a tentativa de implantação da Geografia Crítica, discutida desde a década de 1970. Contudo, a pluralidade metodológica dos geógrafos, a formação precária de parte dos professores associada às restritas condições de trabalho, as dificuldades de interação entre a universidade e a Educação Básica, e as políticas governamentais (via MEC), dentre outras questões, dificultaram uma postura mais crítica.

No entanto, as definições e o objeto da ciência geográfica sofrem transformações com as mudanças da sociedade, especialmente porque essa ciência estuda a "forma como a sociedade organiza seu espaço terrestre, quer dizer, as relações entre si e a natureza ao longo da história, visando melhor explorar e dispor dos recursos naturais" (ANDRADE, 1987, p. 14).

Em decorrência das transformações da sociedade no mundo contemporâneo, a Geografia, enquanto ciência, também cumpre seu papel, realizando aprofundamentos e discussões no campo teórico metodológico, nas inovações tecnológicas (prática), assim como no desenvolvimento de pesquisas (básica e aplicada).

Mais do que nunca, enfrentar as tarefas e os desafios da sociedade requer sujeitos independentes, críticos, questionadores, capazes de refletir e atuar de forma concreta sobre os problemas econômicos e socioambientais da atualidade. Desse modo, para pensar criticamente é importante estimular o ato reflexivo, o que significa desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica, ou seja, tornar-se agente ativo nas transformações da sociedade.

As transformações que ocorrem no campo do conhecimento geográfico demandam a formação de profissionais bacharéis e licenciados aptos a exercer sua cidadania. Assim, cabe aos profissionais da Geografia procurar caminhos teóricos e metodológicos para melhor interpretação e explicação da realidade.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 21
Mov. 3

No Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, objetiva-se conhecer e explicar as diferentes relações e interações entre a sociedade e a natureza, dando aos estudantes a possibilidade de estabelecer interfaces com as outras áreas do conhecimento, processo necessário para compreender a realidade espacial não fragmentada, mas em sua totalidade.

Nessa perspectiva, o Colegiado de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, propôs em seu Projeto Pedagógico de Curso caminhos para incentivar os docentes a incorporarem esforços cooperativos, que facilitem, ao mesmo tempo, a organização de interesses profissionais e científicos, e contribuam para formação dos discentes.

Diante das discussões sobre o Ensino Superior empreendidas pelos poderes constituídos, a partir da nova legislação vigente, bem como pelas necessidades da própria Instituição, o Colegiado de Geografia vem, continuamente, discutindo propostas de mudanças que possam contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, para uma sólida formação científica e visão crítica de mundo, e para a formação de cidadãos participativos, inseridos na transformação da sociedade. Essas mudanças serão concretizadas com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela capacidade de análise das categorias geográficas.

3.2.1.1. Conceitos e categorias de análise da Geografia

Como observado anteriormente, a Geografia é a ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza. Uma de suas especificidades é a de contemplar a análise do espaço físico e do espaço social, o que em muitas situações leva a uma dicotomia, colocando aos geógrafos o desafio de superá-la. Assim, a Geografia deve ser objetivada a partir do espaço geográfico, sendo que a partir da complexidade e dinamismo deste, se desdobram as demais categorias de análise, destacando-se: território, região, paisagem e lugar.

Esses conceitos e categorias, apesar de não serem exclusivamente da ciência geográfica, são fundamentais para a formação dos geógrafos. Nesse sentido, o Curso de Geografia contempla em sua Matriz Curricular disciplinas que se desdobram sobre os pressupostos teóricos conceituais dessas categorias. Do mesmo modo, para os docentes do Curso há um entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática nas análises dessas categorias, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse cenário, são apresentadas as referências básicas que sustentam a formação acadêmica no Curso de Geografia. Pode-se partir, inicialmente, do **espaço**, haja vista o fato de ser uma categoria de análise suporte para as demais.

O conceito de espaço vem sendo discutido demasiadamente desde a Antiguidade. Os

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 22
Mov. 3

gregos clássicos conceituavam espaço como localização dos lugares. Na concepção de Kant, importante filósofo do século XVIII, o espaço é considerado como a condição de ocorrência dos fenômenos.

Na Geografia Tradicional, o termo espaço apareceu nos escritos de Ratzel a partir da definição do espaço vital, razão de ser do Estado, e em Hartshorne, que via o espaço como um receptáculo, sendo assim considerado absoluto. Contudo, sabemos que a palavra espaço é de uso corrente, tem concepções distintas entre astrônomos, matemáticos, economistas e geógrafos, dentre outros.

Neste sentido, o geógrafo utiliza o conceito espaço geográfico como uma categoria de análise, que tem o seu uso associado a diferentes escalas geográficas (CASTRO et al, 2000). De acordo com Spósito (2004), o conceito de espaço esteve durante um longo período desvinculado do conceito de tempo. No entanto, é fundamental na ciência geográfica o estabelecimento da relação espaço/tempo, pois ambos são intrínsecos e complementares.

Na análise de Santos (1986), o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais. Nesse ponto, a técnica também é importante, pois é a partir dela que o homem produz e transforma o espaço.

Já Corrêa (2003) utiliza o termo organização espacial na sua análise. O espaço é entendido como espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social. A produção do espaço é resultado da ação do homem sobre a natureza, ou seja, o espaço é multidimensional. Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Geografia (PARANÁ, 2008), considera-se como dimensões do espaço geográfico: a econômica; a política; a socioambiental; a cultural e a demográfica, sendo que essas dimensões devem ser contempladas no ensino da Geografia.

Com relação ao conceito de **território**, as discussões na ciência geográfica são realizadas desde o século XIX. Naquele período, em seu discurso, Ratzel já enfatizava o território como algo centrado no referencial político do Estado. Para ele, o território era um espaço conquistado e dominado por uma comunidade, por um Estado.

De acordo com Andrade (1995), com a retomada dos estudos de Geografia Política e de Geopolítica, a categoria território ganhou novo *status*, e hoje se constitui como categoria basilar da Geografia, assim como espaço, região e paisagem. Contudo, o conceito de território se difere do conceito de espaço, estando vinculado à ideia de poder, seja público, estatal ou do capital, e que influencia grandes áreas territoriais, sem considerar as fronteiras políticas.

Para pesquisadores como Raffestin (1993), Santos, Souza e Silveira (2002), Souza (2000), e Andrade (1995), dentre outros que discutem o território, um dos elementos que tem sido apontado com destaque na constituição desse conceito é o "poder". De acordo com Raffestin

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 23
Mov. 3

(1993), o território deve ser entendido como produzido pelos homens, ou seja, por agentes sociais nas relações de poder tecidas em sua existência. Em outras palavras, o território é definido a partir de um sistema composto por tessitura, nós e redes.

> O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p.143).

Os territórios entendidos como territorialidades flexíveis são como campos de forças, dessa forma, apresentam-se estáveis ou instáveis, podendo formar-se e dissolver-se em rápido intervalo de tempo; podem ter existência regular ou periódica, ser contínuos ou não, conter um poder exclusivo ou não.

A atual importância do território pode ser indicada pelo poder crescente que lhe dedicam não somente os geógrafos, mas também os urbanistas, planejadores, economistas, sociólogos, etnólogos, cientistas políticos, historiadores e demógrafos. Neste sentido, o estudo do território passa a ser importante para diferentes áreas do conhecimento, em uma perspectiva multi e interdisciplinar, especialmente no crescente processo de globalização em que os temas como apropriação, transformação, construção, propriedade, domínios, exploração, recursos naturais, circulação, expansão e concentração, encaminham-se para a compreensão da formação territorial como processo de valorização do espaço.

No que se refere à **paisagem**, esse é um dos conceitos mais elementares da Geografia, pois desde a sua sistematização é alvo de discussões. A paisagem, antes de ser um conceito, é uma categoria de análise, e a sua concepção mudou no decorrer do tempo. Na Geografia Tradicional, o conceito de paisagem se aproximava ao de região, partindo da dualidade paisagem natural e humanizada. Apesar das mudanças ocorridas nos últimos 50 anos, com novas concepções epistemológicas englobando a natureza e a ação do homem, ainda há controvérsias em relação ao conceito.

Para Bertrand (1972, p.2), a paisagem é, por definição, uma porção do espaço material, "resultado da combinação dinâmica, portanto, instável de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em contínua evolução".

Com as transformações da sociedade, houve uma evolução nas formas de abordar e discutir a paisagem. Isso é um aspecto fundamental, pois, se compreende que apesar da importância do estudo da paisagem (no contexto socioeconômico e cultural), por conta da informalidade, a sociedade brasileira tem uma concepção pouco delineada a respeito dessa

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 24
Mov. 3

temática. Em geral, fora do meio acadêmico, o termo paisagem está associado à vegetação, às plantas, flores, bosques, florestas, enfim à natureza, sem considerar a intervenção humana na transformação das paisagens.

Para Corrêa e Rosendahl (2004, p.8), a paisagem é:

> Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica. Na medida em que uma mesma paisagem ocorre em certa área da superfície terrestre, apresenta uma dimensão espacial. Mas a paisagem é portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias: tem assim uma dimensão simbólica.

Segundo Cavalcanti (1998), a paisagem é o domínio do visível, está na dimensão da percepção (que é um processo seletivo de apreensão), mas sua análise precisa ultrapassar o aspecto percebido para compreender seus determinantes mais objetivos.

Para Santos (1988, p. 61), "tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc". O autor enfatiza do mesmo modo, que ela é a materialização de um instante da sociedade, é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas. Porém, a paisagem não é total, mas parcial. Ela é um fragmento e por isso mesmo sua percepção nos engana, e não nos pode diretamente conduzir à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo.

Já o conceito de **região** sempre foi relacionado à Geografia, apesar de se constituir, ainda hoje, em uma noção emblemática. A palavra região é de uso corriqueiro e apresenta dificuldades em ser estabelecida como conceito. A ideia de região está presente na construção da realidade, podemos notá-la, por exemplo, em relatos de viagens, a partir dos roteiros percorridos por turistas que descrevem regiões. Portanto, a ideia de região faz parte da linguagem comum, sendo passível de mistificação social e manipulação política (LENCIONI, 1999). Isso não quer dizer que apenas a Geografia se dedica à conceituação de região no âmbito dos parâmetros científicos. Contudo, é na Geografia que se encontram as bases conceituais mais relevantes.

A partir dos anos de 1970, com os novos paradigmas da Geografia, o conceito de região reapareceu e passou a permear as discussões de uma Geografia Crítica fundamentada no materialismo histórico e dialético, como também nas geografias humanista e cultural. Novos conceitos de região foram desenvolvidos após a década de 1970. Nesse pluralismo de concepções, o conceito de região esteve apoiado na ideia de diferenciação de áreas (CORRÊA, 2003).

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 25
Mov. 3

Contudo, o debate sobre a natureza da região iniciou-se no momento égide do capitalismo industrial, em uma economia global. A globalização, que emergirá a partir do final da Segunda Guerra Mundial, torna-a mais complexa e fragmentada. Essa fragmentação, expressa na divisão territorial do trabalho, se caracteriza diretamente por outras espacializações produtivas e por características sociais, culturais, políticas e fluxos materiais e imateriais. A mundialização econômica e a globalização não geram a homogeneização global, mas a ampliação da (re) fragmentação e (re)articulação na superfície terrestre.

Como pode ser observado, região entre os geógrafos é um termo complexo, pois há diferentes conceituações, e, do mesmo modo, é vista como conceito intelectualmente produzido, que procura captar a gênese, a evolução e o significado do objeto. A região é utilizada como meio de conhecer a realidade, quer no aspecto espacial específico, quer em uma dimensão totalizante, especialmente em um momento de rearranjo espacial do mundo.

Trabalhar com o conceito de região se torna ainda mais necessário, considerando que a principal forma de organização espacial ocorre por meio do estabelecimento de regiões, sejam a partir de critérios geográficos, político-administrativos, entre outros.

Na atualidade, a discussão teórica metodológica sobre o **lugar** na ciência geográfica se dá em três perspectivas. Na Geografia Humanística, de base fenomenológica, lugar é o espaço familiar ao indivíduo, o espaço vivenciado e experienciado, ou seja, do cotidiano. Para o geógrafo humanista, busca-se saber como um espaço pode se tornar lugar, ainda que na experiência, o significado de espaço se funde com o de lugar, o conceito espaço é mais abstrato do que lugar (CAVALCANTI, 1998).

De acordo com Cavalcanti (1998, p.90), na concepção proposta na Geografia Crítica, o lugar é considerado no contexto do processo de globalização. "A globalização indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das várias esferas da vida social e fragmentação, diferenciação e antagonismos sociais". Para entender a globalização é preciso analisar as particularidades dos lugares, que resistem, mas que não podem ser compreendidas nelas mesmas. Essas particularidades têm relação com a mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado na conjuntura global, visto que há na atualidade uma inter-relação entre as diferentes escalas espaciais.

Assim, o lugar, como meio de manifestação da globalização, recebe influência das transformações geradas pela globalização, de acordo com suas particularidades e a depender de suas possibilidades. "A eficácia das ações em nível global estaria, assim, na dependência da possibilidade de sua materialidade nos lugares". Também, no local ocorreriam as resistências à globalização e às suas consequências, visto ser o local de manifestação da identidade, do coletivo

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 26
Mov. 3

e do subjetivo (CAVALCANTI, 1998, p.90).

De acordo com Carlos (2007), o lugar é produzido a partir da articulação contraditória entre o mundial e a particularidade histórica do espaço. Assim, o lugar seria a articulação entre a mundialização em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. Dessa forma, para entender o mundo moderno a partir do lugar, é preciso analisá-lo em um processo mais amplo.

Sobre a perspectiva pós-moderna, Cavalcanti (1998) verifica que o lugar não seria explicado pela sua relação com a totalidade. Compreende-se que, embora na materialização dos lugares haja uma interferência dos processos globais, as individualidades locais não desaparecem.

Portanto, verifica-se que as análises geográficas e o entendimento das suas categorias e conceitos demandam conhecimento histórico das perspectivas teóricas e epistemológicas desta ciência, visto que há divergências de entendimentos a partir da postura adotada.

Como enfatizado, o despertar do pensamento social crítico ocorreu, efetivamente, a partir da década de 1970, com o movimento que ficou denominado como Geografia Crítica. As preocupações sociais passaram a fazer parte das pautas de discussão e dos interesses dos geógrafos.

Assim, o Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, busca viabilizar aos acadêmicos uma leitura crítica da produção do espaço geográfico, correlacionando sociedade e natureza, pautando-se sempre nas cláusulas pétreas que garantem, no exercício da docência, a liberdade plena para ensinar e aprender.

3.2.2. Finalidades do curso de Geografia

O licenciando em Geografia deverá ser apto a participar ativamente das discussões relativas ao conhecimento geográfico e ao ensino de Geografia, procurando compreender, interpretar e analisar as transformações sociais e ambientais que vêm ocorrendo no mundo atual. O quadro geral do conhecimento científico no século XXI exige cada vez mais que o aluno do Curso de Geografia saiba inter-relacionar as diferentes áreas do conhecimento e esteja atento às transformações tecnológicas e suas implicações face à globalização. Nesse ínterim, é imprescindível a integração das atividades curriculares com o contexto atual, processo no qual teoria e prática serão correlacionadas.

Entende-se que é necessário propiciar uma formação ampla e plena aos licenciandos, oferecendo-lhes uma gama diversificada de disciplinas, bem como, estimular sua participação em: eventos científicos, técnicos e culturais, tanto como ouvintes como na condição de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 27
Mov. 3

divulgadores de seus trabalhos de investigação científica e extensão universitária, assim como auxiliar na organização e realização destes eventos; projetos de pesquisa, ensino e extensão, vinculados aos projetos dos orientadores; e cursos de formação complementar ministrados na Instituição e fora desta.

A formação do professor de Geografia se faz com conhecimentos oriundos da Ciência Geográfica, conhecimento da dimensão cultural, social e política da educação, conhecimentos sobre crianças, adolescente, jovens e adultos, conhecimentos pedagógicos, e conhecimentos experienciais contextualizado em situações educacionais (BRASIL, 1999).

Neste contexto, objetiva-se que, no decorrer do Curso, o licenciando: desenvolva suas habilidades e potencialidades com espírito crítico; exercite a criatividade no desenvolvimento das atividades e na aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula, no decorrer das atividades de estágio e na participação em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; dedique-se ao Curso, envolvendo-se ativamente nas aulas teóricas e práticas, bem como nas demais atividades organizadas e propostas pelo Colegiado e pela Universidade.

Com base no exposto, o Curso de Geografia Licenciatura tem por finalidade a formação de licenciandos e licenciados que sejam capazes de:

- desenvolver uma leitura crítica da realidade em que o sujeito vive e atua, com a interpelação constante da totalidade do espaço geográfico;
- realizar estudos para ampliar a compreensão da realidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania;
- atuar em equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares;
- responder às necessidades do seu tempo no que se refere aos problemas socioeconômicos e ambientais;
- interpretar as dinâmicas sociais e naturais que produzem e transformam o espaço;
- manter o compromisso com a constante produção do conhecimento, produção técnico-científica e com a ética profissional;
- dominar os fundamentos didáticos e pedagógicos e/ou de investigação necessários à prática do ensino e da pesquisa geográfica.
- atuar como professor nos diferentes níveis de ensino em sua área de conhecimento, e em equipes multidisciplinares;
- discutir as diferentes teorias de ensino e aprendizagem e as respectivas propostas metodológicas que possibilitem o seu trabalho;
- contribuir para o desenvolvimento pleno da educação;
- desenvolver ações de gestão, planejamento e avaliação pedagógica;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 28
Mov. 3

- discutir as implicações da ciência geográfica e de seu método na aprendizagem de conteúdos nas diferentes situações de ensino da Geografia;
- analisar, criteriosamente, o material didático disponível para o ensino da Geografia;
- elaborar material didático alternativo para sua atuação profissional;
- realizar pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia;
- coordenar, com a participação dos alunos da Educação Básica, estudos sobre a realidade em que se encontra a comunidade na qual a escola e os seus integrantes estão inseridos;
- utilizar as novas ferramentas tecnológicas nos diferentes campos de atuação do profissional da Geografia;
- estar aptos para desenvolver um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar em sua atuação profissional;
- interpretar as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas aos eventos e fenômenos geográficos.

3.2.3. Contexto da região

O *Campus* de Campo Mourão, integrado à Universidade Estadual do Paraná, está localizado no município de Campo Mourão, na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, região do Estado que é composta por 25 municípios. A referida Mesorregião possui área territorial de 11.942 km^2, grau de urbanização de 80,26%, uma população estimada no ano de 2020 em 327.595 habitantes, e densidade demográfica de 27,43 hab./km^2 (IPARDES, 2021).

A Mesorregião Centro-Ocidental apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,749. Mesmo com os avanços verificados nas últimas décadas, a região ainda tem dificuldades para se inserir no ciclo de crescimento paranaense e melhorar a qualidade de vida de toda população.

De acordo com o estudo do IPARDES (2006), Campo Mourão foi caracterizado com um ponto relevante economicamente em uma região que não apresenta condições similares. Os dados econômicos evidenciam que o dinamismo do Município, estimulado pelo agronegócio e pela prestação de serviços, não se estende para os demais municípios da região.

O IDHM de Campo Mourão é o maior da Mesorregião Centro Ocidental com valor de 0,757. O crescimento da agricultura, da indústria de transformação e do setor de comércio e serviços, possibilitou esse dinamismo econômico e o avanço nos indicadores sociais. Porém, quando se amplia o foco de análise para toda a região, se percebe que existem municípios que

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 29
Mov. 3

foram classificados com valores de IDHM entre os mais baixos do Paraná, como Corumbataí do Sul na 373ª posição com 0,638, Nova Cantu na 346ª posição com 0,658, Iretama na 337ª posição com 0,665, Altamira do Paraná na 331ª posição com 0,667, Luiziana na 328ª posição com 0,668, Moreira Sales na 316ª posição com 0,675, e Roncador na 295ª posição com 0,681.

O estudo realizado por Costa (2016) indicou que dos 25 municípios que compõem a Mesorregião Centro-Ocidental, 21 são considerados como periféricos, 4 como intermediários e apenas Campo Mourão foi classificado como dinâmico. Os municípios periféricos apresentam um contínuo processo de redução do número de seus habitantes nas últimas décadas, subordinação territorial e dependência econômica em relação às cidades dinâmicas, e indicadores sociais críticos, visto que estão abaixo da média paranaense.

A renda é um dos indicadores que se encontra abaixo da média estadual. No Paraná, segundo dados do IPARDES (2021), o PIB per capita em 2018 foi de R$ 38.773, na Mesorregião Centro Ocidental o valor foi de R$ 36.290. A menor renda média está entre os fatores responsáveis pela mobilidade da população para outras regiões. A mortalidade infantil, importante indicador de saúde, também preocupa. No Paraná, a média foi de 10,30 mortos por mil nascidos vivos. Na Mesorregião Centro Ocidental os valores estão acima, a média foi de 11,28 mortos por mil nascidos vivos.

A agricultura moderna é a base da economia, com destaque para a produção da soja, do milho, a criação de aves e a pecuária. Predominam grandes e médias propriedades rurais capitalizadas e produzindo para o mercado nacional e internacional. As pequenas propriedades familiares ainda resistem à ação de empresários rurais e/ou instituições, cujos interesses econômicos se caracterizam pelo controle hegemônico da produção local e de todo o seu processo de comercialização, e permanecem no campo, produzindo alimentos que são vendidos regionalmente.

A indústria é uma atividade pouco expressiva, com exceção do município de Campo Mourão, que apresenta maior participação do setor na composição do PIB. O comércio e a prestação de serviços são significativos, porém, voltados para o atendimento básico da população. Para a aquisição de produtos ou serviços de maior complexidade é necessário o deslocamento para cidades mais dinâmicas como Maringá, Londrina e Curitiba.

Do ponto de vista físico-natural, a região está inserida em uma área de incontestáveis transições no tocante à sua composição ambiental. Em relação aos solos, situa-se na área de transição entre solos férteis oriundos da decomposição do basalto da Formação Serra Geral (terra-roxa) e solos menos férteis e friáveis, suscetíveis a erosão, decorrentes da decomposição dos arenitos da Formação Caiuá. Tal condição demanda a produção e aplicação de planos de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 30
Mov. 3

ação, manejo e gestão socioambientais distintos, e em consonância com as especificidades e os diferentes graus de vulnerabilidade, resultantes da integração sistêmica dos elementos que a compõem (MASSOQUIM, 2010).

Em relação ao clima, a região está inserida em uma faixa de transição climática, delimitada pelo Trópico de Capricórnio, temperado ao sul dessa linha e tropical ao norte. O clima é muito influenciado pela circulação sinótica. Na estação mais quente, prevalece o sistema de baixa pressão, representado pelas massas de ar Tropical Continental e Equatorial Continental e, na estação mais fria, com predomínio do sistema de alta pressão pela ação da Massa Polar Atlântica. Essa dinâmica climática pode gerar estados extremos de condição do tempo, impactando a economia regional. O estudo de tal condição é pressuposto essencial para o melhor planejamento agrícola da região, uma vez que a agricultura é uma prática na qual predomina o uso da terra das bacias hidrográficas regionais, o que a torna, consequentemente, uma das importantes fontes de impacto dos recursos hídricos.

Com relação às condições topográficas, a região de Campo Mourão encontra-se assentada em três subunidades morfoesculturais do relevo paranaense: planalto de Campo Mourão; Alto/médio Píquiri; e de Umuarama, abrangendo a área de divisão de drenagem dos rios Ivaí e Píquiri, estendendo-se até as margens desses. O gradiente altimétrico se aproxima de 800 metros com as menores cotas próximas à 200 m.s.n.m e as maiores próximas a 1.000 m.s.n.m, compreende desde áreas com baixa dissecação do relevo e baixíssima vulnerabilidade ambiental (Planalto de Campo Mourão) até áreas com média dissecação e medianos e elevados índices de vulnerabilidade ambiental. A vulnerabilidade correlaciona-se tanto às formas do relevo quanto aos tipos de solo.

Embora muito devastada pela prática agropecuária, a formação florestal da região também é palco de interessante transição que merece maiores considerações. Destacam-se, portanto, três formações distintas, sendo duas formações do Bioma Mata Atlântica: a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Semidecidual; e enclaves de Cerrado constituindo um ecótono.

Importante mencionar ainda a presença de Unidades de Conservação, tais como: a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão Prof.ª Diva Aparecida Camargo, com 1,3 ha, administrada pela Unespar/*Campus* de Campo Mourão; o Parque Estadual Lago Azul de Campo Mourão, (floresta de transição) com 1.749 ha; a Estação Ecológica Municipal de Luiziana (floresta de transição) com 1.166 ha; o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (Floresta Estacional Semidecidual) com 353 ha. Além dessas unidades, a região conta com vários outros parques urbanos, muitos com necessidade de elaboração de planos de manejo, além de dezenas

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 31
Mov. 3

de Reservas Particulares do Patrimônio Natural e Cultural. Tais estruturas funcionam como verdadeiros laboratórios a céu aberto, em algumas, inclusive, já se desenvolvem atividades de pesquisa interdisciplinar coordenadas pelo Colegiado de Geografia, ou em parceria.

O conjunto integrado de elementos do meio físico resulta em uma paisagem regional constituída por um mosaico complexo e heterogêneo de potencialidades de uso, e que reflete também as fragilidades do meio natural. Na região, podem ser verificadas diferentes categorias de uso da terra, com distintos graus e intensidades de impactos produzidos nos recursos hídricos, resultantes do desenvolvimento agropecuário.

A ocupação efetiva do território ocorreu com maior intensidade a partir da década de 1950, apresentando plena expansão e crescimento demográfico e econômico até a década de 1970. Entretanto, a partir desse período tem início o processo de declínio populacional e estagnação do crescimento econômico. Atualmente, a região de Campo Mourão vivencia uma fase crítica correlacionada aos baixos indicadores socioeconômicos, quando comparada a regiões adjacentes.

A Mesorregião Centro Ocidental passou por significativas transformações sociais nas duas últimas décadas. Porém, mesmo com os avanços obtidos, o que se verifica é a carência de políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento local e regional. O foco deve ser o desenvolvimento integrado tanto na área rural como na área urbana, que precisam de investimentos em saúde, educação, moradia, saneamento básico, lazer e geração de emprego, e na conservação e preservação da biodiversidade, do patrimônio natural e cultural.

A Geografia tem uma contribuição fundamental na discussão da problemática socioeconômica e ambiental que se contextualiza na região de abrangência da Unespar, na relação destes espaços com a totalidade, e com suas contradições. Dentro do contexto apresentado, e considerando o papel desempenhado no ensino, na pesquisa e na extensão, o Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, é fundamental para a região.

O curso de Geografia, em particular, tem contribuído para o desenvolvimento regional, com a formação de professores que atuam nos municípios, transformando a realidade local por meio da educação. A pesquisa e a extensão também têm contribuído, significativamente, para melhorar a qualidade de vida da população, ampliando os canais de discussão, promovendo eventos e cursos, e, na prática, realizando ações transformadoras. Neste sentido, cada vez mais avançam as parcerias entre o Colegiado de Geografia e outras instituições públicas e privadas.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 32
Mov. 3

3.2.4. Objetivos

Com o Projeto Pedagógico de Curso de Geografia Licenciatura, o Colegiado objetiva atender as novas demandas educacionais contemporâneas. Nesse sentido, constitui-se em um instrumento de mudanças por meio de inovações, rupturas, e do desenvolvimento de propostas práticas e teóricas, pautadas na promoção do pensamento crítico, na criatividade, e na cooperação, articulando pesquisa, ensino e extensão.

O documento também visa oferecer as bases de uma formação científica de alto padrão que possibilite aos acadêmicos analisar a presença do ser humano no espaço geográfico, contemplando a sociedade e o meio ambiente, considerando as múltiplas relações e imbricações existentes entre as escalas que permeiam do global ao local.

Dessa forma, para que o propósito almejado seja atingido, a formação acadêmica terá como base os seguintes objetivos específicos:

- formar profissionais para o exercício da docência preocupados com a socialização de seus conhecimentos, e que reflitam sobre os impactos da produção científica e tecnológica nas diferentes sociedades e culturas;
- proporcionar ao profissional da Geografia condições para assimilação do conhecimento científico e filosófico, enquanto patrimônio histórico-cultural produzido pela humanidade;
- preparar profissionais conscientes de sua responsabilidade social e que contribuam com o seu saber para o exercício pleno da cidadania;
- desenvolver a capacidade para produzir conhecimentos e analisar o espaço geográfico de maneira crítica e reflexiva.
- estabelecer a interação com o mundo do trabalho, com os princípios da cidadania, e com os compromissos éticos relativos à vida em suas diferentes manifestações culturais;
- atuar na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades;
- preparar profissionais sensibilizados com as diversidades socioculturais, etnoraciais, de gênero e de faixa intergeracional;
- possibilitar, durante a realização do curso de Geografia, que os estudantes e professores interajam com a sociedade por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo tanto para a preparação do licenciando para o exercício profissional quanto para as transformações no espaço geográfico;
- promover um processo de ensino-aprendizagem que prepare os licenciandos, na formação inicial, para atuarem no ambiente profissional como professores capazes de vencer os desafios

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 33
Mov. 3

da profissão, bem como motivados para prosseguirem os estudos na formação continuada em cursos de pós-graduação, ou na formação continuada em serviço.

3.3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico do Curso propõe o ensino da Geografia em uma perspectiva crítica que contemple as diferentes transformações da sociedade contemporânea, considerando a apreensão do espaço geográfico e a relação sociedade-natureza em suas múltiplas escalas.

Conforme Vasconcelos (1992, p. 42), a construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes momentos: "mobilização para o conhecimento; construção do conhecimento; elaboração e expressão da síntese do conhecimento".

A metodologia embasada em uma concepção crítica compreende que o conhecimento é construído socialmente pelo sujeito em interação com o outro e deve ser apropriado através do ensino e do aprendizado, estabelecendo bases sólidas para a mudança da realidade social e ambiental. Neste contexto:

> Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (VASCONCELOS, 1992, p.2).

Segundo Cavalcanti (1998, p.23), muitos autores trabalham conteúdos críticos, porém, isso não é suficiente, deve-se antes de tudo ter a preocupação de não passar conteúdos fragmentados e desconectados com a realidade. "É preciso, ainda, propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e contradição". Ainda complementando os pressupostos a respeito da metodologia do ensino da Geografia, ressalta-se:

> A dialética fundamental, quando estamos nos referindo ao processo escolar de ensino-aprendizagem, mesmo que possa e deva se expressar na formulação dos conteúdos, não está exclusivamente neste, mas vai além e se concretiza na identificação das carências (formulação das questões) e na busca de soluções (formulação de respostas) [...] a relação escolar, na medida em que se fundamenta no ensino da lógica formal, mais do que passar este ou aquele conteúdo fragmentado – isento de contradições – permite ao educando apropriar-se de perguntas e respostas prontas, enquanto processo de dialetização do ensino, não é simplesmente, a reprodução de textos elaborados

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 34
Mov. 3

> a partir desse tipo de lógica, mas, mais que isso, é a possibilidade de viver a contradição imanente entre a necessidade e sua superação, no plano da construção intelectual (SANTOS, *apud* CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Com base nas teorias críticas, temos que pensar uma Geografia que contemple os interesses da população, ou seja, deve-se propiciar aos acadêmicos a compreensão do espaço geográfico como dinâmico e em transformação dialética.

Em um "mundo globalizado", a forma de trabalhar os conteúdos deve relevar a dinamicidade dos acontecimentos, visando preparar o cidadão com uma visão mais crítica. Considerando-se a produção socioeconômica e ambiental na atualidade, o acadêmico deve estar incluído neste contexto como agente ativo, interagindo com o desenvolvimento de atividades educativas e científicas.

A metodologia do ensino da Geografia não está restrita apenas à sala de aula, mas ocorre em diferentes situações e ambientes de aprendizagem, com utilização de recursos e linguagens diversificados e com diferentes abordagens. A articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão são, portanto, fundamentais no processo de produção e aplicação do conhecimento.

Buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e entre teoria e prática, no Curso são abordadas metodologias que considerem:

- a mediação do conhecimento científico considerando a totalidade do espaço geográfico;

- o trabalho com os conteúdos nas diferentes escalas geográficas: local-regional-global e global-regional-local;

- a utilização dos conceitos basilares do conhecimento geográfico: espaço; lugar; região; paisagem; território;

- a importância do trabalho de campo integrando o conhecimento entre as disciplinas curriculares, e aprimorando as habilidades para o exercício da docência;

- o desenvolvimento de atividades práticas nas diferentes disciplinas, tanto com práticas de sala de aula ou em laboratório quanto em campo e no ambiente profissional;

- a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino de Geografia;

- o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que abordem as diferentes dimensões do conhecimento geográfico;

- o trabalho com a leitura, a escrita e a produção textual, na perspectiva da elaboração de textos geográficos e da produção de material didático, incentivando a escrita científica;

- a leitura e a construção cartográfica na perspectiva geográfica (produção de mapas, gráficos, imagens, fotografias, tabelas, bloco diagramas, entre outros);

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 35
Mov. 3

- a análise, a interpretação e a aplicação de instrumentos cartográficos para registro, abstração e conhecimento de diferentes esferas do espaço geográfico;

- o incentivo à participação em eventos técnico-científicos e culturais como meio de socialização do conhecimento produzido durante o Curso, e também como aprendizagem e construção de novos conhecimentos;

- a produção de materiais didáticos pelos acadêmicos para utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- o incentivo e a orientação para a atuação dos acadêmicos em atividades extraclasse, contribuindo com a comunidade, como por exemplo, na realização de palestras, cursos, oficinas, workshops, entre outras.

Como pressuposto metodológico está presente também a transversalidade de temáticas relacionadas à Educação Ambiental, aos direitos humanos, à diversidade sociocultural, à ética, à preparação para o trabalho, e à educação inclusiva. Esse modelo contribui para que docentes e discentes tenham contato com pontos de vista diferenciados sobre tais temáticas, permitindo o posicionamento crítico, reflexivo e transformador do espaço geográfico.

Os preceitos da Educação Ambiental, além de perpassarem toda Matriz Curricular, são trabalhados em componentes curriculares específicos como a Epistemologia da Educação Ambiental, em uma disciplina optativa de Educação Ambiental, e em palestras e projetos de ensino, pesquisa e extensão que abordam tal temática.

Relacionado à formação de professores, o Curso de Geografia enfatiza o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, contemplando a comunidade escolar. Na metodologia de ensino das disciplinas há enfoque para o conhecimento e para as práticas voltadas ao trabalho do futuro profissional como docente.

Neste aspecto, compreende-se como fundamental para formação docente inicial, tanto os conteúdos científicos de formação geral e geográfica quanto àqueles voltados para o entendimento dos fundamentos da educação, das políticas educacionais, da Psicologia, e os métodos e metodologias do ensino, na articulação com as práticas espaciais dos licenciandos, e com a pesquisa e práxis no ambiente profissional.

Considera-se que dominar o conhecimento geográfico é a primeira condição para que o professor de Geografia desempenhe bem o seu papel, além do domínio de conhecimentos na área de Psicologia, de didática e das diferentes linguagens e metodologias utilizadas em sala de aula (TARDIF, 2000; LOPES e PONTUSCHKA, 2011).

Com essa perspectiva, os professores trabalham em uma ótica multidisciplinar, voltados para o ensino aprendizagem dos conteúdos geográficos, bem como para a aplicação deste

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 36
Mov. 3

conhecimento na formação docente e no ensino de Geografia na Educação Básica e na comunidade escolar de forma geral.

3.4. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

3.4.1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação faz parte do processo de formação profissional e deve possibilitar o diagnóstico de lacunas neste processo de ensino e aprendizagem e a superação das mesmas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso que, eventualmente, sejam necessárias (BRASIL, 1999).

A aprendizagem deve ser orientada, portanto, pela ação-reflexão-ação, e a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros profissionais, "de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação" e "certificar a formação profissional"; logo, o processo avaliativo deve ajudar o graduando a "identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional" (PARECER CNE/CP 009/2001, p.34). É importante avaliar o conhecimento dos futuros profissionais e como o empregam para o exercício da profissão, sendo que, os subsídios para a avaliação são extraídos das ações do trabalho cotidiano e do processo de construção/produção do conhecimento do estudante.

São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência. Entretanto, a avaliação deve ocorrer com critérios explícitos e compartilhados com os estudantes, considerando que o objeto de avaliação representa uma referência importante para orientação dos estudos de quem é avaliado, como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação.

Vasconcelos (1998) recomenda que a avaliação da aprendizagem deva ser: reflexiva, superando a simples repetição de informações e estabelecendo relações; abrangente, contendo uma mostra significativa do que está sendo trabalhado; contextualizada, permitindo a compreensão do que está sendo solicitado em relação ao que será praticado profissionalmente; e compatível em relação aos conteúdos trabalhados.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados e condizentes com o processo formativo, uma vez que, no processo de ensino-aprendizagem, as pessoas possuem percepções e capacidades cognitivas diferenciadas. Portanto, é resguardado ao aluno o

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 37
Mov. 3

direito de ter, bimestralmente, pelo menos duas avaliações distintas, cabendo ao professor estabelecer quais tipos e o peso de cada uma delas.

Nesta proposta, os docentes devem adotar sempre mais de um instrumento de avaliação e realizar a avaliação em mais de uma etapa. Entre os instrumentos avaliativos estão: seminários; fichamentos de textos; relatórios de campo; seleção e organização de fontes primárias ou de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa; elaboração de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão; organização de oficinas pedagógicas; elaboração de material didático-pedagógico; elaboração de planejamentos voltados à prática de ensino de Geografia; apresentação de microaulas; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; produção e interpretação de textos; atividades e práticas cartográficas; práticas de utilização de SIGs e tecnologias da informação e comunicação no ensino de Geografia; provas; artigos; ensaios; monografias; resumos; resenhas.

Além das formas de avaliação citadas, são adotadas outras atividades que também privilegiam ao aluno a exposição do domínio de conteúdos e saberes, tanto os adquiridos durante a disciplina quanto aqueles trazidos de suas experiências de vida, de suas práticas espaciais e de reflexões particulares acerca do conhecimento. Nesse aspecto, a participação dos estudantes em todas as atividades acadêmicas propostas nas diferentes disciplinas, e/ou de caráter multidisciplinar, é fundamental para o seu bom desempenho no Curso.

As atividades avaliativas podem ocorrer individualmente ou em grupo, considerando tanto aspectos da expressão escrita quanto da oralidade, da utilização da língua de sinais (no caso da disciplina de LIBRAS) e de práticas que simulem ou comprovem a aplicação do conhecimento apreendido.

Os critérios e instrumentos de avaliação dos componentes curriculares são definidos no Plano de Trabalho docente, aprovado no Colegiado do Curso no início de cada ano letivo, e discutido com os discentes. A avaliação do discente nas diferentes disciplinas deve estar relacionada sempre ao processo de ensino-aprendizagem e às práticas pedagógicas e conteúdos curriculares desenvolvidos no decorrer do período avaliado. O docente deve sempre dialogar com os discentes sobre os resultados do processo avaliativo.

Os critérios e instrumentos de avaliação devem dar subsídios para o docente avaliar o estudante, porém, os resultados devem ser considerados também para avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem e da prática pedagógica.

Dessa forma, no processo avaliativo, além dos aspectos qualitativos, devem-se aferir conceitos quantitativos. Assim, o sistema de avaliação adotado no curso de Geografia consiste

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 38
Mov. 3

em uma articulação com as disposições regimentais da Unespar, contemplando aspectos próprios relativos à realidade dos componentes curriculares do curso de Geografia Licenciatura do *Campus* de Campo Mourão, do conteúdo de ensino e do raciocínio geográfico. Para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, deve-se observar também o Regulamento em anexo (Anexo A).

3.4.2. Sistema de avaliação do projeto do curso e autoavaliação

A fim de compreender se o Projeto Pedagógico do Curso, da forma como está organizado, prepara o educando para a vida e o trabalho, como sujeito de sua história, é necessário que se tenha uma autoavaliação em que os atores sejam os agentes do processo, isto é, os alunos, os professores e a comunidade. Com a finalidade de se elaborar um currículo que atenda a demanda social, e ao mesmo tempo provoque a transformação social, a comunidade envolvida com o curso de Geografia precisa ser levada em conta em sua avaliação.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso em pauta será constantemente revisto e avaliado com vistas à sua atualização diante das transformações da realidade. A avaliação tem como objetivo contribuir para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do Curso e, consequentemente, da formação dos estudantes matriculados.

Para que sejam assegurados os objetivos do Curso presentes neste PPC, será promovido um sistema de avaliação interno conduzido pelo Colegiado do Curso de Geografia e pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, da Unespar, responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, e parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - Sinaes.

No processo de autoavaliação e avaliação do Projeto do Curso, serão consideradas as reflexões acerca dos resultados do Enade e do Conceito Preliminar de Curso.

A avaliação do Curso é um instrumento imprescindível para que adequações e reformulações sejam realizadas, com o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo dos estudantes ao longo de sua trajetória no curso de Licenciatura em Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 39
Mov. 3

3.5. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Com relação ao perfil do futuro egresso do curso de Licenciatura em Geografia, pretende-se alcançar uma formação ampla e plena, para que o graduado seja capaz de analisar de forma crítica e conjuntural as complexas inter-relações entre a sociedade e a natureza, e desta forma, tornar-se um profissional apto para atuar como professor de Geografia.

Neste ensejo, busca-se oferecer uma formação que contemple a compreensão da Geografia na amplitude de suas dimensões, a partir de conteúdos programáticos que forneçam as condições básicas e os saberes necessários à leitura do espaço geográfico em suas múltiplas perspectivas. Ademais, ao estudar as relações sociedade-natureza, o profissional trabalhará em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica e, ao mesmo tempo, integrada aos demais campos do conhecimento de forma multiprofissional e interdisciplinar.

Dessa forma, o profissional formado em Geografia precisará saber integrar teoria e prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, ensino, pesquisa e extensão, pautando a sua atuação na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades.

O licenciado em Geografia deverá estar apto a trabalhar com as diferentes realidades com as quais se depara no ambiente escolar, com estímulo criativo e aproveitando as potencialidades de cada local. Deverá realizar análise criteriosa do material didático disponível para o ensino de Geografia, complementando-o com outras fontes, buscando sempre que possível o uso de recursos didáticos diferenciados. O graduado deverá engajar-se no mundo tecnológico e desenvolver trabalhos de campo que estimulem a participação dos alunos e aprimorem, sobremaneira, o processo de aprendizagem.

O professor formado no curso de Geografia Licenciatura deverá estar preparado para atuar nos ambientes escolares ou outros ambientes do contexto educativo, com autonomia, sendo sujeito protagonista das transformações necessárias para a educação no Brasil, principalmente, para o ensino de Geografia.

Espera-se que o professor de Geografia compreenda a importância do papel de sua profissão e do compromisso que este deve assumir no desenvolvimento da consciência cidadã, da formação crítica, bem como na promoção da transformação qualitativa nas condições socioespaciais e culturais, e das escolas com as quais estiverem integrados. E, desta forma, esteja preparado para coordenar, com a participação dos alunos, estudos sobre a realidade em que se encontra a comunidade na qual a escola e os seus integrantes estão inseridos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 40
Mov. 3

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A estrutura curricular do Curso de Geografia Licenciatura é constituída por disciplinas de Formação Geral, consonantes ao perfil nacional e, portanto, de acordo com a diretriz vigente, disciplinas de formação diferenciada, que são específicas do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, e disciplinas optativas e eletivas, de opção individual do acadêmico. A disciplina optativa pode ser escolhida dentre as disciplinas ofertadas no Curso, e a disciplina eletiva pode ser buscada em outro curso. Integram também a Matriz Curricular as disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e Atividades Acadêmicas Complementares. As disciplinas que fazem parte de cada um destes eixos estão relacionadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS					
Área	**Série**	**Cód.**	**Disciplinas**	C/H horas-relógio	C/H horas-aula
1. De Formação Geral (forma o perfil nacional, de acordo com a diretriz nacional vigente)	1º ano		Cartografia Geral	90	108
			Climatologia Básica	90	108
			Fundamentos de Geologia	90	108
			Geografia da População	90	108
			Geografia Regional do Brasil	90	108
			História do Pensamento Geográfico	90	108
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	90	108
	2º ano		Fundamentos de Hidrogeografia	90	108
			Fundamentos de Pedologia	90	108
			Geografia Agrária	90	108
			Geografia Urbana	90	108
			Introdução a Geomorfologia	90	108
			Organização do Espaço Mundial	90	108
	3º ano		Biogeografia Geral	90	108
			Geografia Econômica	90	108
			Geografia Regional do Paraná	90	108
			Didática e Fundamentos da Educação	60	72
			LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	72
			Metodologia de Ensino de Geografia I	120	144
			Psicologia da Educação	60	72
	4º ano		Geografia Política e Elementos de Geopolítica	90	108
			Metodologia de Ensino de Geografia II	120	144
			Políticas Educacionais	60	72
Sub Total			**23 disciplinas**	**2.010**	**2.412**
2. De Formação Diferenciada (forma o perfil específico da cada *campus*)	1º ano		Introdução à Filosofia	60	72
	2º ano		Antropologia Cultural	90	108
			Cartografia Temática e Digital	90	108
	3º ano		Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	90	108
	4º ano		Epistemologia da Educação Ambiental	90	108
			Teoria e Método da Geografia	90	108
Sub total			**6 disciplinas**	**510**	**612**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 41
Mov. 3

3. Disciplinas optativas e eletivas (opção individual do aluno)	4º ano		Disciplina Optativa	60	72
			Disciplina Eletiva	60	72
Sub Total			**2 disciplinas**	**120**	**144**
4. Estágio e TCC	4º ano		Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I	200	240
			Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II	200	240
Sub Total			**2 disciplinas**	**400**	**480**
5. Atividades Acadêmicas Complementares			Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais	200	240
Sub Total				**200**	**240**
TOTAL GERAL	4 anos		**34 disciplinas**	**3.240**	**3.888**

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

A Matriz Curricular do curso de Geografia está organizada em 4 anos, totalizando 3888 horas/aula ou 3240 horas/relógio distribuídas em 33 disciplinas anuais e as Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais. A distribuição das disciplinas e da carga horária por série está disposta no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz Curricular do curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão.

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas-relógio)				Oferta
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Sem.(S) ou Anual (A)
	1º Ano						
	Cartografia Geral		60	30		90	A
	Climatologia Básica		60	30		90	A
	Fundamentos de Geologia		60	30		90	A
	Geografia da População		60	15	15	90	A
	Geografia Regional do Brasil		60	15	15	90	A
	História do Pensamento Geográfico		60	30		90	A
	Introdução à Filosofia		60			60	A
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia		60	30		90	A
Subtotal			480	180	30	690	

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 42
Mov. 3

	2º Ano						
	Antropologia Cultural		60	15	15	90	A
	Cartografia Temática e Digital		60	15	15	90	A
	Fundamentos de Hidrogeografia		60	15	15	90	A
	Fundamentos de Pedologia		60	21	9	90	A
	Geografia Agrária		60	15	15	90	A
	Geografia Urbana		60	30		90	A
	Introdução a Geomorfologia		60	30		90	A
	Organização do Espaço Mundial		90			90	A
Subtotal			510	141	69	720	
	3º Ano						
	Biogeografia Geral		60	15	15	90	A
	Didática e Fundamentos da Educação		60			60	A
	Geografia Econômica		60	15	15	90	A
	Geografia Regional do Paraná		60	17	13	90	A
	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia		60	22	8	90	A
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		60			60	A
	Metodologia de Ensino de Geografia I		90	15	15	120	A
	Psicologia da Educação		60			60	A
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I*		60	107	33	200	A
Subtotal			570	191	99	860	
	4º Ano						
	Epistemologia da Educação Ambiental		60	30		90	A
	Geografia Política e Elementos de Geopolítica		60	15	15	90	A
	Metodologia de Ensino de Geografia II		90	16	14	120	A
	Políticas Educacionais		60			60	A
	Teoria e Método da Geografia		60	30		90	A
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão II*		60	107	33	200	A
	Disciplina Optativa		60			60	A
	Disciplina Eletiva**		60			60	A
Subtotal			510	198	62	770	

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 43
Mov. 3

Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais complementares		136	64	200
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA	**2.070**	**846**	**324**	**3.240**
TOTAL GERAL				**3.240**

* Parte da carga horária das atividades dos Estágios Supervisionados em contraturno no ambiente profissional.
**Disciplina escolhida pelo acadêmico em outros cursos de graduação.

A Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura contempla uma disciplina optativa, que será ofertada no quarto ano do curso entre as 24 disciplinas discriminadas no Quadro 3. Entre essas disciplinas, algumas são disponibilizadas do Curso de Geografia Bacharelado, uma vez que, são importantes para complementar a formação do professor.

A disciplina eletiva, também ofertada no quarto ano do Curso de Geografia Licenciatura, será de livre escolha do acadêmico em outro curso de Graduação, inclusive o Curso de Geografia Bacharelado.

As disciplinas eletivas e optativas devem ser escolhidas de acordo com a disponibilidade no horário de aula do Curso de Geografia Licenciatura.

Quadro 3 - Disciplinas Optativas do Curso de Geografia Licenciatura

Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas-relógio
Alfabetização Cartográfica	60			60
Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas*	60	15	15	90
Análise e Planejamento da Paisagem*	60	15	15	90
Educação Ambiental	50		10	60
Fundamentos de Arqueologia	45	15		60
Fundamentos de Ecologia	60			60
Geografia Cultural	60			60
Geografia da Saúde	60			60
Geografia do Turismo	60			60
Geografia dos Transportes e da Circulação	60			60
Geografia e Movimentos Sociais	60			60
Geografia nas Séries Iniciais	60			60
Geoprocessamento*	60	15	15	90
Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos*	60	15	15	90
Gestão e Planejamento Ambiental*	60	15	15	90
História Ambiental	60			60
História Contemporânea	60			60
História do Brasil	60			60
Instrumentação de Recursos Didáticos	30	22	8	60
Memória, Patrimônio Histórico e Intervenção	60			60

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 44
Mov. 3

Urbana				
Paleogeografia	60			60
Planejamento Urbano e Rural*	60	15	15	90
Teoria da Região e Regionalização	60			60
Tópicos Especiais em Extensão	30		30	60

* Disciplina oriunda do curso de Geografia - Bacharelado

Ainda que na Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura conste um mínimo de 60 horas para disciplina optativa, há possiblidade do estudante se matricular em disciplina optativa de 90 horas, pois algumas destas disciplinas oriundas do Curso de Geografia Bacharelado têm uma das aulas aos sábados. Além disso, há um horário de aula livre no quarto ano que poderá ser utilizado na complementação da carga horária de disciplinas que tenham 90 horas. Este critério vale também para a disciplina eletiva.

Caso a escolha seja por disciplina eletiva de 30 horas, em outro curso de graduação, o acadêmico deverá cursar duas disciplinas para compatibilizar o mínimo de 60 horas.

5.1. DISCIPLINAS PRÉ-REQUISITOS

Algumas disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura requerem conhecimentos prévios que são adquiridos em disciplinas consideradas como pré-requisitos. Tais disciplinas estão discriminadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Disciplinas Pré-Requisitos para o Curso de Geografia Licenciatura

	2° Ano	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Cartografia Temática e Digital	Cartografia Geral
	Introdução a Geomorfologia	Fundamentos de Geologia
	3° Ano	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Biogeografia Geral	Climatologia Básica Fundamentos de Pedologia
	Metodologia de Ensino de Geografia I	História do Pensamento Geográfico
	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I	Todas as disciplinas do 1º e 2º anos e estar matriculado e frequentando as disciplinas de: Didática e Fundamentos da Educação; Metodologia de Ensino de Geografia I; e Psicologia da Educação.
	4° Ano	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Metodologia de Ensino de Geografia II	Metodologia de Ensino de Geografia I
	Teoria e Método da Geografia	História do Pensamento Geográfico Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia
	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 45
Mov. 3

	Disciplinas Optativas	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Memória, Patrimônio Histórico e Intervenção Urbana	Geografia Urbana
	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	Fundamentos de Hidrogeografia
	Geoprocessamento	Cartografia Geral
	Planejamento Urbano e Rural	Geografia Urbana Geografia Agrária

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO

DISCIPLINA:	**CARTOGRAFIA GERAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Compreensão da superfície terrestre. Linguagem cartográfica. Referências de posicionamento na superfície, escalas cartográficas e sistema de coordenadas. Fusos horários e projeções. Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos; interpretação planimétrica e altimétrica da superfície. Representação de eventos geográficos associados a aspectos socioambientais.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. **O Espaço Geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2005.
CARVALHO, M.S. **A Geografia Desconhecida.** Londrina: Eduel, 2006.
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
DUARTE, Paulo Araújo. **Escala-fundamentos**. 2. Ed. rev. e amp. Florianópolis: Editora da UFSC, 1983.
DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**, Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.
FRANCISCHETT, M.N. **A Cartografia no Ensino da Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: KroArt, 2002.
FURTADO, Sebastião da Silva. **Estudo das cartas históricas.** Rio de Janeiro: Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério da Guerra, 1959.
GRANELL-PÉREZ, M.D.C. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.
IBGE, **Atlas Geográfico Escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
IBGE, Manual Técnico em Geociências. **Noções Básicas de Cartografia.** Rio de Janeiro v. 8, 1999.
JOLY, Ferdinand. **A Cartografia.** Tradução de Tânia Pelegrini. Campinas: Papirus, 1990
LIBAULT. A. **Geocartografia,** São Paulo: Nacional/Edusp, 1975.
MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R. **Mapas y Diagramas**. Barcelona: Oikos-Tau, 1968.
OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico.** 4. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
RAISZ, E. **Cartografia Geral**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Técnico-Científica, 1969.
ROBINSON, A. H. *et alii*. **Elements of Cartography**. 5ª ed., New York: Willey, 1985.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 46
Mov. 3

DISCIPLINA:	**CLIMATOLOGIA BÁSICA**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Conceitos de Tempo e Clima. Observações sensíveis do tempo atmosférico. Dinâmica da atmosfera: camadas e suas funções. Os efeitos da radiação atmosférica. Estudo dos fenômenos meteorológicos e sua influência na vida vegetal, humana e econômica. Classificação Climática. Dinâmica das massas de ar. As Mudanças Climáticas, a interação com a organização do espaço e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

AYOADE J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
CAPEL MOLINA, J. J. **"*El niño*" y el sistema climático terrestre.** 1° edição. Barcelona: Editora Ariel, 1999.
CONTI, J. B. (Org.) **Considerações sobre mudanças climáticas globais**. variedades e mudanças climáticas - Implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.
CPTEC. INPE, CLIMANÁLISE. **Boletim de Monitoramento Climático e Análise Climática**. 2000. Edição mensal [*on line*]. Disponível em: http://www. cptec.inpe. br/ pro-ducts/climanalise/capa1.html. Última modificação 25.08.1999.
CPTEC. INPE, INFOCLIMA. **Boletins de Informações Climáticas**. 1999. Condições climáticas sobre o Brasil durante maio e início de junho. Ano 6, número 6, 10 de Junho de 1999 [*on line*]. Disponível em: http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/ info-clima/ indexJUN.html.
EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento e reconhecimentos dos solos do Estado do Paraná**. Curitiba: Embrapa/IAPAR/ SUDESUL, 1981.
EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - trigo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. [*on line*]. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/agromet.htm.
INMET-BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia. Brasília DF [*on line*]. Disponível em: http://www.inmet.gov.br/index.html/. Consultado em 1999 e 2000.
LOMBARDO, M. A. Mudanças climáticas: Considerações sobre globalização e meio ambiente. **Boletim Climatológico**. Presidente Prudente, ano 1, n. 02, 1996.
MAACK. R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná, 1968.
MENDONÇA F. A. *et alii*. **Climatologia - noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
MONTEIRO, C. A. de F. **Análise rítmica em climatologia**: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Climatológica, 1.
_____. **Clima e excepcionalismo**: Conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
_____. Estudo geográfico do clima. In: **Cadernos Geográficos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências, nº 1 (maio 1999 - 2002). Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.
_____. **O clima e a organização do espaço no estado de São Paulo**: Problemas e perspectivas. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Teses e Monografias.
_____,. 976**. Teoria e clima urbano**. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Teses e Monografia.
NIMER, E. R. J. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
NOAA, 2000. National Oceanic and Atmosféric Administration. La Niña Information [*on line*]. Disponível em: http://www.publicaffairs.noaa.gov/lanina.html.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) **- Atlas do Estado do Paraná.** Curitiba. xi, 73 p. ilust.1997.
PARANÁ/IAPAR. **Cartas climáticas do Estado do Paraná.** Londrina: Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR, 1978.
ROLIM, G.S.; SENTELHAS, P.C.; BARBIERI, V. Planilhas no ambiente EXCEL para os cálculos de balanços hídricos: normal, sequencial, de cultura e de produtividade real e potencial. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 6, p.133-137, 1998.
SANT'ANNA NETO, J. L. SANT'ANNA NETO. A gênese da climatologia no Brasil: O despertar de uma ciência. **Geografia,** Rio Claro, SP, Brasil, 2003.
SANT'ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org) **Variabilidade e mudanças climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem, 2000.
SIGRH - Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos no Estado de São Paulo. Bancos de dados Pluviométricos. Dados diários por municípios [*on line*]. Disponível em: http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/basecon/bancodedados/plu/plu.htm.
THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. **The water balance.** Publications in climatology. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 1955.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 47
Mov. 3

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. S. L., 1986. **Meteorologia descritiva -** Fundamentos e aplicações. São Paulo: Nobel, 1986.
TUCCI, C. E. M., (Org). **Hidrologia: ciência e aplicação.** v.4. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. (Coleção ABRH).
VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia.** Brasília: INMET/ Gráfica e Editora Stilo, 2000.
VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.
VULQUIN, A. Os tipos de clima de verão do sul do Brasil. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**		
C/H TOTAL: 90			
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Fundamentos sobre a origem e a formação da Terra. Teorias que explicam o surgimento do Sistema Solar e da Terra. A estrutura interna e externa do Planeta e sua história geológica. Fenômenos que comandam a dinâmica interna e externa do globo terrestre. Características físico-químicas dos minerais, natureza e gênese das rochas. Intemperismo e processos de formação dos solos. Os recursos minerais, origem da vida e formação dos combustíveis fósseis. O homem e o ambiente geológico.

BIBLIOGRAFIA:

ARAGÃO, M. J. **História da Terra**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.
BIGARELLA, J. J.; *et. alii*. **Rochas do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC; ADEA, 1985.
BITAR, O. Y. **Curso de Geologia aplicado ao meio ambiente**. São Paulo: IPT, 1995.
BRANCO, P. de M. **Dicionário de mineralogia**. 3 ed. ver. ampl. Porto Alegre: SAGRA, 1987.
BRITO I. M. **Geologia histórica**. Uberlândia: UFU, 2001.
CARVALHO, E. T. de. **Geologia urbana para todos**: uma visão de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Edição do autor, 1999.
CARVALHO, I. de S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. 7.ed. Tradução: Francisco Eliseu Aquino et al; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino, Jefferson Cardia Simões, Ulisses Franz Bremer. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CULTER, A. **Uma nueva historia de la Tierra**: um relato sobre ciência y nicolaus steno, el genio que descubrio la geologia. Barcelona: RBA Libros S. A., 2007.
D'AGOSTINI, L. R. **Erosão:** problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999.
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.
EMBRAPA-**Produção de Informação**. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.
EMBRAPA. **Definição e notação de horizontes e camadas do solo**. 2ª ed. rev. e ampl. Por LARACH, J. I., et al. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1988. 54 p. (Documentos, 3).
ERNST, W. G. **Minerais e rochas**. Tradução e adaptação de Evaristo Ribeiro Filho. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências).
FIGUEIRÔA, S. F. de M. **As ciências geológicas no Brasil**: uma história social e institucional 1875 – 1934. São Paulo: HUCITEC, 1997.
FLEURY, J. M. **Curso de geologia básica**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
HAWKING, S. **Breve história do tempo ilustrada**. Curitiba: Albert Einstein, 1997.
HESSEL, M. H. R. **Curso prático de paleontologia geral**. Porto Alegre: UFRGS, 1982.
HOLZ, M. & SIMÕES, M. G. **Elementos fundamentais Tafonomia**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
LEINZ, S. & AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral**. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2001.
LIMA, M. R.de. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.
MCALESTER, A. **História geológica da vida**. 3 reimp. Tradução e adaptação: Sérgio Estanislau do Amaral. São Paulo: Edgard Blücher, 1971.
MENDES, J. C. **Paleontologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1977.
MONIZ, A.C. **Elementos de Pedologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.
MOREIRA, L. E. **Paleontologia Geral e de invertebrados**. Goiânia: UCG, 1999.
NIELD, T. **Supercontinente:** la increíble historia de la vida em nuestro planeta. Barcelona: Paidós, 2008.
OLIVEIRA, J.B. **Pedologia aplicada**. Jaboticabal: Funep, 2001.
OZIMA, M. **Geo-História: a evolução global da Terra**. Brasília: UNB, 1991.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 48
Mov. 3

PELOGGIA, A. **Geologia, sociedade e ocupação urbana no município de São Paulo**. São Paulo: Xamã, 1998.
PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil** (fanerozóico). São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1983.
POPP, J. H. **Geologia Geral**. 4 ed. Rio de Janeiro. São Paulo: LTC, 1998.
POPP, J. H. **Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação**. Curitiba: *Scientia et Labor*, 1987.
SAGAN, C. **Cosmos.** Tradução: Ângela Nascimento Machado; revisão técnica: Airton Lugarinho de Lima. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
SALGADO-LABOURIAU, M. L. **Critérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
SKINNER, B. J. & TUREKIAN, K. K. **O homem e o oceano**. Tradução: Kenitiro Suguio. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
SUGUIO, K. **Rochas sedimentares**: propriedades, gênese e importância econômica. 4 reimp. São Paulo: Edgard Blücher,1994.
SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
_____. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**: (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.
TEIXEIRA, W.; *et alii*. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
TUREKIAM, K. K. **Oceanos**. Tradução; Carlos Augusto Luciano Isotta; Riutti Yoshida e Andréia Bartorelli. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
WICANDER, R. & MONROE, J.; S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Teorias da população e elementos da dinâmica da população. Os fluxos populacionais pelo território. Demografia e indicadores sociais. Comunidades indígenas, afrodescendentes, quilombolas, faixa intergeracional, diversidade de gênero e étnica, Direitos Humanos. População e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA:

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Estudo sobre os municípios periféricos na mesorregião centro ocidental paranaense. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2482/3301
DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.
DOLLFUS, O. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
KLEINKE, Maria de Lourdes Urban; DESCHAMPS, Marley Vanice; MOURA, Rosa. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. IPARDES, v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999.
MORO, Dalton Áureo. Desenvolvimento econômico e dinâmica da população no Paraná contemporâneo. **Boletim de Geografia**. v.1, n. 16, 1-55, 1998.
_____. A modernização da agricultura. In: VILLA LOBOS, Jorge G. (Org) **Geografia social e agricultura no Paraná**. Maringá: PGE – UEM, 2001.
MOURA, Rosa; KLEINKE, Maria de Lurdes Urban. **Urbanização e espacialidades do sul do Brasil**. Anais Curitiba: IPARDES: FNUAP, 1998.
_____. Espacialidades de concentração na rede urbana da região sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. IPARDES. v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999.
ROCHA, Márcio Mendes. **A espacialidade das mobilidades humanas** – um olhar para o norte-central paranaense. 1998. 186 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
_____. A (in) determinação da noção de mobilidades nas ciências humanas. **Boletim de Geografia**. Ano 16, número 1, 1998.
_____. Distribuição populacional na mesorregião central paranaense - o perfil concentrador como resultante de um modelo de desenvolvimento econômico. **Boletim de Geografia.** Ano 17, número 1, 1999.
_____. As cidades periféricas da mesorregião norte central paranaense: os vazios demográficos e o desenvolvimento local. In: I Seminário Internacional, 2004. Rio Claro – SP. **O desenvolvimento local na integração:** estratégias, instituições e política. Rio Claro: Edunesp, 2004. v. 1, p. 1-15.
SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: Edusp, 1970.
_____. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, Hélio A. (Coord.). **Migração Interna**: textos selecionados. Fortaleza, 1980.
WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná. 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 49
Mov. 3

WESTPHALEN, Cecília Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro; BATALHA, Altiva Pilatti. **Ocupação do Paraná**. Série: Cadernos de Migração. Vol. 3. 1988.
YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio:** estudo da colonização no oeste paranaense. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudos teóricos da Geografia Regional: os conceitos de região, regionalização e organização do espaço. Análise da incorporação do território brasileiro ao sistema colonial. Formação e consolidação do espaço da economia agrário-exportadora. As paisagens naturais do espaço brasileiro e os impactos ambientais. O processo de formação do espaço urbano e industrial. A integração nacional dentro do sistema centro periferia, a regionalização dos problemas brasileiros, os desequilíbrios regionais e a Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

AB´SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia:** do discurso à práxis. São Paulo: Edusp. 1996.
_____ **Os Domínios da Natureza no Brasil.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
ANDRADE, Manuel Correa de. **Classes Sociais e Agricultura no Nordeste.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1985.
_____Manuel Corrêa. **A Questão do Território no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995.
_____Manuel Corrêa. **Planejamento Regional e Problemas agrários no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1989.
CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, I. E. *et. alii.* (Org). **Brasil – Questões Atuais da Reorganização do Território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica.** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1991.
CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
_____, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática. 1990.
CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
BECKER, Berta K; CHRISTOFOLETTI, A; DAVIDOVICH, F, R.; GEIGER, P, P (Org.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995.
GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
HAESBAERT, R. (Org.). **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo.** Niterói: Eduff, 1998.
LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp,1999.
OLIVEIRA F. de. **A Economia Brasileira**: crítica a razão dualista**.** Petrópolis: Vozes, 1997.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlindo de. **A Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto,1991.
MARTINS, José de Souza. **A imigração e a Crise no Brasil Agrário.** São Paulo: Pioneira, 1973.
RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1980.
ROSS, Jurandyr L. (org) **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp.1995.
SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec,1996.
SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.
SPÓSITO, Eliseu Saverio. **A Vida nas Cidades.** São Paulo: Contexto, 1994.
SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1999.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 50
Mov. 3

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases epistemológicas do conhecimento geográfico: métodos e técnicas da ciência geográfica. Evolução histórica do pensamento geográfico. Discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
CAPEL, Horácio. **Filosofia e ciência na geografia contemporânea**: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004.
CORREA, Roberto Lobato: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
DANTAS, A. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.
ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.
JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física**: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1989.
MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: **Revista Terra Livre** nº. 16, São Paulo.
MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: **pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.
_____. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.
MOREIRA, Ruy (Org.). **Geografia**: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
_____. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
NASCIMENTO, A.L. **A evolução do conhecimento geográfico**: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003.
PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
QUAINI, Massimo. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
SANTOS, Milton Santos. **Testamento intelectual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
SEABRA, G. **Fundamentos e perspectivas da Geografia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999.
SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia**: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974.
SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

DISCIPLINA:	**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da História da Filosofia por meio da leitura dos clássicos com o objetivo de introduzir o aluno nos temas e conceitos fundamentais da Filosofia. A Filosofia no século XXI: Teoria do Conhecimento; Metafísica/Ontologia; Ética. Filosofia e Direitos Humanos. Filosofia da Natureza.

BIBLIOGRAFIA:

ABELARDO, Pedro, **A história das minhas calamidades.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção "Os Pensadores".
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, 1985.
AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões.** São Paulo: Paulus, 1995.
ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Organon.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".BACON, _____Francis. **Novum organum**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".
BERGSON, Henri. **O cérebro e o pensamento: Uma ilusão filosófica.** Trad. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção "Os Pensadores".
CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia.** Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO Fls. 51 Mov. 3

COMTE, August. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores"
DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Meditações metafísicas.** Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
HEGEL, Georg W. F. **Introdução à história da filosofia.** Lisboa: Edições 70, 2007.
HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo.** Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1995.
HOBBES, Thomas. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fonte, 2003.
HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas.** Introdução à fenomenologia. São Paulo: Madras, 2001.
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Trad. Pedro Paulo Garrido Pimenta. São Paulo: Marins Fontes, 2012.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas.** Campinas, SP: Papirus, 1990.MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. Ou como filosofar com o martelo (1888). São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Fédon.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
_____. **A república.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, doxografia e comentários**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção "Os Pensadores".
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social.** São Paulo: Nova Cultural, 1997. Vol. I. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** São Paulo: Nova Cultural, 1997. Vol. II. Coleção "Os Pensadores".
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1998.
SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DISCIPLINA:	**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA A GEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Métodos, normas e técnicas para elaboração de projetos de pesquisa. Estudo do panorama das principais questões que perpassam o conhecimento científico, priorizando temáticas cujos acontecimentos permeiam as últimas décadas, como as questões ambientais, diversidade, direitos humanos, de faixa intergeracional, a cultura afrodescendente e indígena.

BIBLIOGRAFIA:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência.** São Paulo: Brasiliense, 2001.
ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: **Geojandaia: Revista de Geografia.** Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
_____. **A formação do espírito científico.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
_____. **A epistemologia.** Lisboa: Edições 70, 2006.
CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.
CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
D´AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade.** São Paulo: Palas Athena, 1997.
DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
FEYERABEND, Paul. **Diálogos sobre o conhecimento**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências.** Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 52
Mov. 3

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora.** Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001.
_____. **Jamais fomos modernos.** Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34,
LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
_____. **O método III.** O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1998.
_____. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de janeiro: Graal, 2003.
STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas.** São Paulo: Editora 34, 2002.
ZIMAN, John. **A força do conhecimento.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.

6.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO

DISCIPLINA:	**ANTROPOLOGIA CULTURAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da Antropologia Cultural em seu campo epistemológico, dispondo-a como instrumental para compreensão da relação homem-espaço-sociedade. A Antropologia no Século XXI: questões socioculturais das sociedades contemporâneas; a diversidade humana (noção de raça e etnia e os estudos antropológicos sobre o racismo, etnocentrismo e xenofobia); identidade social e gênero, conflitos e relações geracionais. Antropologia e os direitos humanos, Antropologia e diversidade religiosa e a Antropologia Ecológica.

BIBLIOGRAFIA:

BOAS, FRANZ. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Nós, os humanos**: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez, 2015.
COPANS, J.; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACÉS-CLEMENT, C. **Antropologia**. Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1988.
DAMATTA, Roberto A. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Thomas Hylland. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.
EVANS-PRITCHARD, E. **Antropologia social**. Lisboa: Edições 70, 1985.
GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
_____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
KEESING, Felix. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
_____. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1989.
MOONEN, Frans. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Ática, 1988.
MORAN, Emílio F. **Adaptabilidade humana**: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: Edusp, 2010.
MORIN, Edgar. **O paradigma perdido**. A natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991.
_____. **O método 5**. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
NEVES, Walter. **Antropologia ecológica**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA:	**CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O Papel da Cartografia Temática na Geografia. Fundamentos da cartografia temática e digital. Representação e comunicação de informações geográficas. Métodos e técnicas de representação temática. Elementos de Geoestatística aplicados à cartografia temática. Prática de Cartografia Temática e Digital. A Cartografia social e o mapeamento de temas emergentes: territórios indígenas; comunidades quilombolas; estudos de gênero e representatividade feminina; educação ambiental; faixa intergeracional.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 53
Mov. 3

BIBLIOGRAFIA:

ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.
ALEGRE, M. Considerações em Torno da Natureza da Cartografia. **Boletim do Departamento de Geografia**, Presidente Prudente, 1964.
ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.) **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2007.
ARCHELA, Rosely Sampaio. **Cartografia Sistemática e Cartografia Temática**. Londrina: Projeto: Bibliografia da Cartografia: bibliografias comentadas, 200?.
ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. **Confins,** Paris, v.3, p.1-14, 2008.
BERTIN, Jacques. **A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação.** Tradução de Célia Maria Westphalen. Curitiba: Universidade Federal, 1986.
_____. **Semiologia Graphique.** Paris: Mouton, 1973.
COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, Rafael Moraes. Mecanismos on-line de construção de mapas temáticos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, p. 39-51, 2015.
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**.16 ed. São Paulo: Saraiva: 1998.
DEL GAUDIO, Rogata Soares. O mapa enquanto discurso e o discurso do mapa: algumas questões. **Ensaios,** Belo Horizonte, v.5, n.2, out. 2013.
FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em Geografia**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.
GERARDI, L. H. de O. & SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.
LACOSTE, Yves. **Objetos Geográficos**. Seleção de Textos, São Paulo, n. 18, p. 1-15, maio.1988.
MARTINELLI, Marcello. **Mapas, Gráficos e Redes:** elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
_____. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2010.
_____. **Cartografia Temática:** caderno de mapas. São Paulo: USP. 2003.
RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia:** conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005.
MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v.11, n.22, p.74-81, 1981.
TAYLOR, D. R. Fraser. Uma Base Conceitual para a Cartografia: Novas Direções para a Era da Informação. **Caderno de Textos** – Série Palestras, São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-24, ago., 1994.

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE HIDROGEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Descrição dos aspectos geográficos dos corpos d'água presentes na superfície terrestre, águas oceânicas e continentais. Importância da preservação dos aqüíferos. Aspectos físico-químicos que influenciam na dinâmica da água, presentes na atmosfera, hidrosfera e subsolo. Qualidade da água e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BÉGUERY, M. **A Exploração dos Oceanos:** A Economia do Futuro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
BROWN, S. *et alli*. **Regimes para o Oceano, O Espaço Exterior e as Condições Climáticas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
GALETI, P., A. **Água.** Campinas: Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.
GARCEZ, L., N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1976.
LINSLEY, R. K. & FRANZINI., J.B. **Engenharia de Recursos Hídricos**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil
Moraes, A., C., R. 1999. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil**. Elementos
PAIVA, J. B. D. de; PAIVA, E. M. C. D. de, (Org). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001.
PAIVA, J.B.D.; PAIVA, E.M.C.D (Org.). **Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001.
PINTO, N.L. de S. *et alii*. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976
SKINNER, J.B. e TUREKIAN, K.K. **O Homem e o Oceano**. São Paulo: Edusp, 1977.
SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. **Ambientes fluviais**. 2ª Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 54
Mov. 3

TUCCI, C. E. M.; Porto, R. L. L.; Barros, M. T. (Org.). **Drenagem urbana**. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5).
TUCCI, C.E.M. **HIDROLOGIA:** Ciência e Aplicação. São Paulo: Edusp, 1993.
VILELLA, S.M. & MATTOS, A. **Hidrologia Aplicada**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **20**	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Conceitos gerais de solos e evolução da Pedologia como ciência. Origem, constituintes físico-químicos e propriedades morfológicas dos solos, Processos pedogenéticos, horizontes e características morfológicas de perfis. Sistemas de classificação, características das principais classes de solos do Brasil e distribuição geográfica. Solo e agricultura, conservação e técnicas de manejo ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

D'AGOSTINI, L. R. **Erosão:** problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999.
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos**. Sistema brasileiro de classificação de solos.** Brasília: EMBRAPA-Produção de Informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.
EMPBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de classificação dos solos**. Brasília: EMBRAPA, 1999.
GUERRA. J. A. T. O início do processo erosivo. In: GUERRA, A. G. T.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 17-55. 1999.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral.** 10a Edição. São Paulo: Nacional, 1987. 397 p.
LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
LEPSCH, Igor *et alii*. (org.). **Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas: SBCS, 1983.
MONIZ, A.C. **Elementos de pedologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 475 p.
OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. Jaboticabal: Funep. 2001. 414p.
PRADO, H. do. **Manual de classificação de solos do Brasil**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 218 p.
PRADO, Hélio. **Solos do Brasil:** gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico. 3. ed. Piracicaba: SBCS, 2003.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 9 ed. São Paulo: Nobel, 1986.
RADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. 7° ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.
SUGUIO, K. **Dicionário de Geologia Sedimentar e áreas afins.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais.** 2ª ed. São Paulo: Ceres, 1988.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA AGRÁRIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Desenvolvimento e estruturação da Geografia Agrária. A formação e organização espacial da sociedade brasileira, das relações de trabalho e produção no seio das atividades agrícolas. Trabalho de campo e atividades extensionista no espaço agrário. Educação ambiental em comunidades rurais.

BIBLIOGRAFIA:

ABRA **–** MALISV**. A Questão Agrária em Época de Crise.** Belo Horizonte, 1993.
_____. **Anos 80:** Recessão e Mercado de Trabalho. Belo Horizonte, 1993.
ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.
AMIN, S.; VERGOPOULO, K. **A Questão Agrária do Capitalismo.** São Paulo: Paz e Terra, 1977.
CASTRO, P. R. **Barões & Bóias-Frias:** repensando a Questão Agrária no Brasil. Rio de Janeiro: APEC/CEDES.
CHAYANOV, A. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: Editora Nueva Vision, 1974.
DINIZ, José A. **Geografia da Agricultura.** São Paulo: Difel, 1984.
ESTALL, R. C. et. Alii. **Atividade Industrial e Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 55
Mov. 3

FERNANDES, B. M**. A Formação do MST no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2000.
GRAZIANO DA SILVA, J. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.
IEA/USP, **Desenvolvimento Rural (**dossiê). São Paulo: Edusp, 2001.
KAUTSKY K. **A Questão Agrária** (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.
LENIN, V. I. **O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia (capítulos 1 a IV**).
MARTINEZ, Paulo. **Reforma Agrária –** Questão de Terra ou de Gente. São Paulo: Moderna, 1987.
MARTINS, J. S**. A Reforma Agrária o Impossível Diálogo.** São Paulo: Edusp, 2000.
_____. **O Cativeiro da Terra**, São Paulo: Editora de Ciências Humanas, 1979.
_____. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1996.
MARX, K , **"O Capital" - Col. Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo.** São Paulo: Hucitec 1986
MOREIRA, Rui. **O Movimento Operário e a Questão Cidade-Campo no Brasil:** Estudo sobre Sociedade/Espaço. Petrópolis: Vozes, 1985.
OLIVEIRA, A. U. **Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.
_____**. Modo capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
_____. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.
_____. **A Geografia das Lutas no Campo**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1999.
PRADO JR, C **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
SHANlN, T. **La classe incomoda**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
SILVA, J. Graziano da. **O que é questão Agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
STÉDILE, J. P. (Org) **A Questão Agrária Hoje.** Editora da Universidade-URGS/ANCA - 1994.
SZMRECZANYI, Tomás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
VEIGA, José Ely. **O Que é Reforma Agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
WOLF, E. R. **Guerras Camponesas do Século XX.** São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA URBANA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA:

CARLOS, Ana F. A Cidade e a Organização do Espaço. In **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
CARLOS, Ana F. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.
_____. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Edusp. 1994.
CASTELLS, Manuel**.** O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas. In. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia.** Goiânia: Alternativa, 2001**.**
CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1985.
CORRÊA, Roberto L. **Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede**. São Paulo: Ática, 1989.
CORRÊA, Roberto L. O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano. In. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática 1989.
CORRÊA, Roberto L. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
GEORGE, Pierre. **A Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983.
GOTTDIENER, Mark **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.
HARVEY, David. **A Justiça Social da Cidade**, São Paulo: Hucitec, 1980.
LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
MUNFORD, Lewis**. A Cidade Na História**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 1983.
SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**, São Paulo: Hucitec, 1993.
_____. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo: Hucitec, 1994.
SPÓSITO, M. E. **A Urbanização no Brasil**. São Paulo: CENP. 1993.
_____. A Urbanização Pré-Capitalista. In. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1991.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 56
Mov. 3

DISCIPLINA:	**INTRODUÇÃO A GEOMORFOLOGIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo das relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica na dinâmica morfogenética. A dinâmica interna e sua interferência na crosta terrestre. A ação do clima na dinâmica da morfologia do relevo e a ação antrópica.

BIBLIOGRAFIA:

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos.; PASSOS, E.; SUGIO, K. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais:** intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 1. Florianópolis: UFSC, 1995.
BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais:** intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 2. Florianópolis: UFSC, 1996.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial. Volume 1:** o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T. (orgs.). **Geomorfologia:** exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil:** Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
MAACK, R. **Geografia Física do Paraná.** 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.
SOUZA, M. A. A. de. ; et al**. Natureza e sociedade de hoje:** uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: HUCITEC - ANPUR, 1997.
SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais:** (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulu's Comunicação Artes Gráficas, 1999.
CHORLEY, R. **Modelos físicos e de informações em geografia**. Trad. Arnaldo Viariato de Medeiros. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1975.
AB'SABER, A. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
READER'S DIGEST. **Marvels and mysteries of the world arounds us**. New York: Reader's digest Associatin, 1972.
CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.
VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
D. DUFF, P. M. **Holmes Principles of Physical Geology. 14 ed.** Glasgow, 1993.
WEINER, J. **O Planeta Terra.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DISCIPLINA:	**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **90**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O quadro físico-natural do espaço mundial. A formação política e econômica do espaço geográfico mundial. Análise teórica das divisões: capitalismo/socialismo, centro/periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento, Norte/Sul. Globalização e fragmentação do espaço. A formação do mundo multipolar. Os Direitos Humanos no contexto internacional, as migrações internacionais forçadas.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo. Contexto, 1999.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da informação**. São Paulo> Paz e Terra, 1999.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. da Costa; CORREA, R. (Org.) **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
CORREA, R. **Trajetorias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand, 1997.
FERRO, Marc. **História das colonizações.** São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
GOMES, Paulo César. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
HARVEY, David. **Condições Pós-Modernas**. São Paulo. Layola, 1992.
HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo. Cia das Letras, 1995.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 57
Mov. 3

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial.** Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
REFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo. Ática, 1993.
SANTOS, Milton. **Por uma Nova Globalização – do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.

6.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO

DISCIPLINA:	**BIOGEOGRAFIA GERAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Compreensão da distribuição e do papel que os seres vivos exercem na organização do espaço geográfico e da paisagem, tanto natural como humanizada. Estudos da biodiversidade. O papel da Biogeografia Cultural na organização do espaço. Entendimento dos processos e métodos da biogeografia para fins de planejamento ambiental e geográfico. Biogeografia e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: FUNPEC-Editora, 2006.
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul** - padrões e processos. Porto Alegre: Roca, 2011.
COX, C.B.; MOORE, P. D. **Biogeografia**: uma abordagem evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1979.
ELHAY, R. **Biogéographie**. Paris: Armand Colin, 1968.
FERRI, M.G. **Vegetação brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1980.
FERRI, M. G. & GOODLAND, R. **Ecologia do cerrado**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1979.
FIBGE. **Geografia do Brasil**. Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. 1989.
HAGGET, P. **Geography**: a modern synthesis. Nova Iorque: Harper International, 1972.
MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná, 1968.
MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona: Ômega, 1980.
MILLER, G. T. J. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson. 2007.
MORENO, C. E. Métodos para medir la biodiversidad. M&T-**Manuales y Tesis SEA**, Vol. 1. Zaraoza, 84p.
ODUM, E. P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson, 2007.
RADAMBRASIL Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico ecológica da vegetação neotropical. Salvador: **Bol. Téc. Projeto RADAMBRASIL**. Sér. Vegetação, 1982.
RIKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. vol. l e 2. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1976.
SIMMONS, I.G. **Biogeografia natural y cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: edição do autor, 1989.
WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, l986.

DISCIPLINA:	**DIDÁTICA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Didática e práxis pedagógica na sociedade contemporânea. Tendências pedagógicas. Teorias curriculares. Organização do currículo escolar. A construção do Projeto Político Pedagógico. Avaliação do ensino aprendizagem. A interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, M. (org). **A Pedagogia das diferenças em sala de aula**. Campinas: Papirus, 1996.
CASTRO, Amélia D. **Trajetória histórica da didática**. São Paulo: FDE, n. 11, 1991 (série ideias).
CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?** pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes,2001.
CORTELA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 6 ed. São Paulo:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 58
Mov. 3

Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002.
COSTA, V. M. (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro. DPA Editora, 1998.
FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. Ed. Campinas: Papirus, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
GASPARIN, João Luis. **Uma Didática Para Uma Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002.
GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
LIBANEO. José Carlos. **Democratização da Escola Pública** – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Editora. Loyola, 1992.
LIBANEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
MACLAREN, Peter. **Multiculturalismo Revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
MEYER, Dagmar Estermann *et alii.* **O Currículo**: nos limites do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
MOREIRA, A. F. **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
MOREIRA, Antonio F. B.; Silva, T. T. (org). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.
SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinariedade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
VEIGA, Ilma Passos A. *et alii.* (org.). **Repensando a Didática.** Campinas: Papirus, 1991.
VEIGA, Ilma Passos A.(org.) A Construção da Didática numa Perspectiva Histórica-Crítica de Educação: estudo introdutório. In: **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. SP, Papirus, 1993.
ZABALA, Antônio. **A Prática Educativa:** Como Ensinar. Porto Alegre, 1998.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA ECONÔMICA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da Sociedade, Estado e Espaço Geográfico, na ótica da Geografia. A origem do capital industrial e a expansão do comércio. A regionalização do espaço mundial após as grandes guerras. A industrialização e a expansão das multinacionais. As transformações na divisão internacional do trabalho. A divisão do mundo e a formação de blocos econômicos internacionais. Território e Globalização: implicações geográficas.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel C. **Geografia Econômica.** São Paulo: Atlas, 2000.
_____, Manuel C. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço.** São Paulo: Contexto, 1998.
CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede. A Era da Informação:** Economia, Sociedade e Cultura**.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder.** São Paulo: Contexto, 1992.
CHIAVENATO, José Júlio. **Ética Globalizada & Sociedade e Consumo.** São Paulo: Moderna, 2002.
DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo.** Trad. Manuel do Rego Braga. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica.** São Paulo: Difel, 1983.
HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.
HOBSBAWN, Eric J. **Eras dos Extremos.** O Breve Século XX 1914- 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço.** São Paulo: Nobel, 1987.
MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: estado nacional e espaço mundial.** São Paulo: Moderna, 1997.
PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
SANTOS, Milton *et alii* (org). **Territórios: globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 59
Mov. 3

Jorge Zahar, 1993.
SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 2000.
_____. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica.** São Paulo: Moderna. 2000.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA REGIONAL DO PARANÁ**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **17**	C/H EXTENSÃO: 13	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo dos processos físicos, biológicos, sociais e econômicos do Espaço Geográfico Paranaense.

BIBLIOGRAFIA:

CAMARGO, João Borba de. **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná.** Maringá: Ideal, 2001.
CARDOSO, Jayme Antônio; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas Histórico do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain, 1986.
CIGOLINI, Adilar *et alii*. **Paraná:** Quadro Natural, Transformações Territoriais e Economia**.** São Paulo: Saraiva, 2001.
FRESCA, Tânia Maria et alii. **Dimensões do Espaço Paranaense**. Londrina: Eduel, 2002.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil:** Região Sul. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba: ITCF, 1987.
KOCH, Zig & CORRÊA, Maria Celeste. Araucária: **A Floresta do Brasil Meridional** Curitiba: Olhar Brasileiro, 2002.
LINHARES, Temístocles. **História Econômica do Mate.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Documentos Brasileiros).
MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Paraná.** Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
MIRANDA, Nego & URBAN, Teresa. **Engenhos & Barbaquás**. Curitiba: Posigraf, 1998.
NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná:** Ocupação do Território. População e Migrações. Curitiba: SEED, 2001.
OLIVEIRA, Denisson de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.
PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica:** O Caso do Paraná. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
PALHARES, José Mauro. **Paraná:** Aspectos da Geografia: Com Fundamentos de Geografia do Brasil. Foz do Iguaçu: edição do autor, 2001.
THOMAZ, Sérgio Luiz. Sinopse sobre a Geologia do Estado do Paraná. In: **Boletim de Geografia,** Maringá. UEM, ano 2, número 2, 1984.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. (Coleção Brasil Diferente).
_____. **Paraná, Norte Velho: Norte Pioneiro.** Curitiba: Vicentina, 1987.
_____. **Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização.** Curitiba: Lítero- Técnica, 1985.
WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná:** com Fundamentos de Geografia Geral. Curitiba: Ensino Renovado, 1994.
YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio:** Estudo da Colonização no Oeste Paranaense. 2002. 158 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA:	**GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **22**	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Papel das novas tecnologias na sociedade contemporânea e sua aplicação no ensino de Geografia. Recursos tecnológicos. Prática com SIG e uso escolar do Sensoriamento Remoto. A representação do espaço a partir da realidade virtual ampliada. Plataformas *online* e produção de mapas temáticos de territórios indígenas; comunidades quilombolas; diversidade de gênero, faixa intergeracional e questões ambientais. O mapeamento colaborativo no exercício da cidadania. Uso das geotecnologias na coleta de dados a campo.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 60
Mov. 3

BIBLIOGRAFIA:

BUZAI, G. D. **La exploración geodigital**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2000.
CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/.
COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, Rafael Moraes. Mecanismos on-line de construção de mapas temáticos. **Geosaberes,** Fortaleza, v. 6, p. 39-51, 2015.
COLAVITE, Ana Paula. O mapeamento colaborativo como instrumento de participação no planejamento urbano. In: III Simpósio Nacional de Estudos Urbanos, 2016, Campo Mourão. **Anais**..., Campo Mourão: Fecilcam, 2016. p. 1222-1240.
CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica.** Rio Claro: Edição do autor, 1992.
FERRETI, Celso João; *et alii*. (org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.
FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Imagens de Satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
GRANELL-PÉREZ, M.D.C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.
LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
LAUDARES, Sandro. **Geotecnologia ao Alcance de Todos**. Curitiba: Editora Appris, 2014.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2003.
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento** – Tecnologia Transdisciplinar. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora: 2002.
ROCHA, J.A.M.R. GPS – **Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife: Edições Bagaço, 2003.
SANTOS, Vânia M. N. **Escola, cidadania e novas tecnologias**: investigação sobre experiências de ensino com o uso de sensoriamento remoto. São Paulo.1999, 150p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999.
SANTOS, Vânia M. N. O uso escolar das imagens de satélite: socialização da ciência e tecnologia espacial. In: Penteado, Heloísa D. **Pedagogia da comunicação**. São Paulo: Cortez, 1998.
SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Edunicamp, 1999.
TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá: Eduem, 2006.
VALENTE, José Armando. Desenvolvendo projetos usando as tecnologias da informação e comunicação: criando oportunidades para a construção de conhecimento. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Universidade Estadual de Maringá. V. 6, n.14, p. 407-422, Ed. Especial, 2003.
_____. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica. **Revista Pátio**. Porto Alegre, v. 3, n. 9, p. 21-23, maio/julho 1999c.

DISCIPLINA:	**LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de Geografia. As políticas de inclusão na educação de surdos no Brasil. A tradução e interpretação da Língua de Sinais no âmbito da Geografia.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Educação Especial**: deficiência auditiva. Giuseppe Rinaldi (org.). Brasília: SEESP, 1997.
Decreto Nº 5.626. de 22 de Dezembro de 2005.
GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica** / Secretaria de Educação Especial, 2001, p.72.
LEI Nº 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos**. Curitiba: 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 61
Mov. 3

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004
SKLIAR, Carlos. **La educación de los sordos**: uma reconstrucción hsitórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: Ediunc, 1997.
SLOMSKI, Geni Vilma. **Educação Bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. 1[Ed. (2010), 1ª reimpr. Cuitiba: Juruá, 2011.
SOARES, Maria Apa. Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
VIGOTSKI, Lev Semenovich**. Psicologia pedagógica**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DISCIPLINA:	**METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I**		
C/H TOTAL:	**120**		
C/H TEÓRICA: **90**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas da ciência geográfica e a Geografia escolar. O currículo de Geografia no Ensino Fundamental. Diferentes linguagens e metodologias de ensino de Geografia e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, aprendizagem e avaliação. O material didático pedagógico para o ensino de Geografia. Articulação do ensino de Geografia com temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. **Espaço Geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989.
CALLAI, Helena C. *et alii*. **Geografia em sala de aula:** Práticas e reflexões. Porto Alegre: FAURGS, 1999
CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. n. 16. p. 133-151. São Paulo, 1° sem./2001.
_____. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1999.
CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto. 2000.
CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.
CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia:** Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.
_____. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino.** Campinas**:** Papirus, 1998.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.
CASTRO, I. *et alii*. (Orgs). **Geografia:** Conceitos e Temas. 5ª ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Coleção Magistério—formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 1989
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas: Autores Associados, 1998.
FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LACOSTE, Yves. **A Geografia** – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. Papirus: São Paulo, 1988.
LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá: Eduem. 2010.
BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente**: uma abordagem do tema transversal no Ensino. Maringá: Massoni, 2005.
PORTUGAL, Jussara Fragal *et alii*. (Org). **Formação e Docência em Geografia; narrativas, saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2016.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. São Paulo: Loyola, 1994.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED, 2006.
PASSINI, Elza Y., MALYSZ, Sandra. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de Geografia e Estágio**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 62
Mov. 3

Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova** – Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.
SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo**– Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.
TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 21/11/ 2012.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas e mudanças – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad. 1998.
VENTURI, Luis Antonio Bittar, (Org). **Praticando Geografia** – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
VESENTINI, José Willian (Org.) **Geografia e Ensino**: Textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.

DISCIPLINA:	**PSICOLOGIA DA EDUCACÃO**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos com base nas diversas abordagens teóricas da Psicologia da Educação. Fundamentos de psicologia para prática educativa voltada à formação integral do ser humano, considerando a relação sociedade/natureza.

BIBLIOGRAFIA:

ERICKSON, Eric. **Juventude Sociedade e Crise.** Rio de Janeiro: Renes, 1972.
LURIA, A. R.. **Curso de Psicologia Geral**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991. Vol. I, II, III e IV.
LURIA, A. R... **Fundamentos da Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
LURIA, Leontiev, Vygotsky *et. allii*. **Psicologia e Pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1977.
MOREIRA, Marco Antonio *et. allii*. **Mapas Conceituais Instrumento Didático da Avaliação e Análise de Currículo**. São Paulo: Moraes, 1987.
PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações orgânicas os processos cognitivos**. Trad. De Francisco M. Guimarães. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
LURIA, A. R. **O nascimento da inteligência na criança.** Trad. Álvaro Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1975 a·
_____. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.
_____. **Seis estudos de psicologia.** Trad. Maria Alice Magalhães D`Amorim.Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
_____. **A Formação Social da Mente.** Trad. José Cipolla Neto e outros. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte. Interlivros. 1972.
SCHULTZ, Duane, Sidney, SCHULTZ, Hellen. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Cultrix, 1992.
VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança.** Trad. Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
_____. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.
_____. **As Origens do Pensamento na Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 63
Mov. 3

DISCIPLINA:	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**		
C/H TOTAL:	**200**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **107**	C/H EXTENSÃO: 33	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estágio Supervisionado em Geografia: conceito, legislação, importância. Organização do Estágio na IES. Relação IES e escolas na prática de estágio. A pesquisa participativa e elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão no Ensino Fundamental, considerando as temáticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Nova Cartilha esclarecedora sobre a Lei de Estágio**: Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Brasilia: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS Editora/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas: Autores Associados, 1998.

FAZENDA Ivani. *et alii*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus. 1991.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

GARRIDO, Selma Pimenta; SOCORRO, Maria Lucena Lima: **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

JARDILINO, J. R. L. **Políticas de formação de professores em conflito com o currículo**: estágio supervisionado e PIBID. Educação, Santa Maria, v. 39, n. 32 p. 353-366, maio/ago. 2014.

LIBANEO, José Carlos. Didática **- Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá. UEM. 2010.

MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula:** que espaço é esse? Campinas. Papirus, 1988.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED. 2006.

PASSINI, Elza Y., MALYSZ, S. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis: UFSC, 1989.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira. **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 64
Mov. 3

6.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 4º ANO

DISCIPLINA:	**EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo das principais teorias científicas e filosóficas que fundamentam a Educação Ambiental e os pressupostos teóricos das ciências da vida e da natureza. Análise das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza e de temas ambientais. Educação Ambiental e interdisciplinaridade: temas e abordagens atuais. A trajetória da Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental e a Ciência Geográfica. Elaboração de projetos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

ARANTES Paulo C. **Filosofia da biologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
COLLINGWOOD, R.G. **Ciência e filosofia**. A ideia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.
D' AMBROSIO, Ubiratã. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.
DAGOGNET, François. **Considérations sur l' idée de nature**. Paris: Vrin, 2000.
DARWIN, Charles. **Origem das espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.
_____. (Org). **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.
DROUIN, Jean-Marc. **Reinventar a natureza**. A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica**. São Paulo: Ensaio, 1994.
FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação ambiental.** epistemologia e metodologias**.** Curitiba: Vicentina, 2003.
JACOB, François. La logique du vivant. **Une histoire de l´hérédité**. Paris: Gallimard, 2004.
HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna**. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
_____. **Física e filosofia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
HUMBOLDT, Alexander Von. **Pinturas da natureza**. Uma antologia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.
LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.
LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
MARGULIS, Lynn. **O planeta simbiótico**. Uma nova perspectiva da evolução. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
MAYR, Ernst. **Desenvolvimento do Pensamento Biológico**. Brasília: Editora da UNB, 1998.
MORIN, Edgar. **O método 1**. A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
_____. **O método 2**. A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatural**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1977.
ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênesis até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
PIRES, Antônio S. T. Pires. **Evolução das ideias da física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.
ROSSET, Clément. **A antinatureza**: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.
SAGAN, Carl. **Os dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.
SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.
_____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.
THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 65
Mov. 3

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA POLÍTICA E ELEMENTOS DE GEOPOLÍTICA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo referente aos conceitos de Estado, poder, território. Conceitos de geopolítica e suas estratégias. O significado das fronteiras políticas. O pensamento geopolítico nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel C. de. **Geopolítica do Brasil.** São Paulo: Papirus, 2001.
_____, Manuel C. de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço.** São Paulo: Contexto, 1998.
BELLO, Walden. **Desglobalização: idéias para uma nova economia mundial.** Trad. Reinaldo Endlich Ortth. Petrópolis: Vozes, 2003.
BECKER, Bertha K. A Geopolítica na Virada do Milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In **Conceitos e Temas.** Orgs. Iná de Castro et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder.** Rio de Janeiro. Zahar, 1979.
CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987
COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.
_____ **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território do poder.** São Paulo: Hucitec, 1992.
COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder.** São Paulo: Contexto, 1990.
_____ , Haesbaert Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.
LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1998.
MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações.** São Paulo: Contexto, 1994.
MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil.** Campinas: Papirus, 1995.
MORAES, Antônio Carlos Robert (org.). **"Introdução" Ratzel.** São Paulo.
RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo. Ática, 1993.
SANTOS, Milton. **Território: Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

DISCIPLINA:	**METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II**		
C/H TOTAL:	**120**		
C/H TEÓRICA: **90**	C/H PRÁTICA: **16**	C/H EXTENSÃO: 14	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia e suas implicações no processo educativo. O ensino da Geografia no Brasil como objeto de pesquisa. As propostas curriculares do Ensino Médio e alternativas metodológicas para o ensino-aprendizagem de Geografia. Articulação do ensino de Geografia com temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
ANDRADE, M. C. de. **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília. MECC/SEF, 1998.
CALLAI, Helena C. *et alii*. **Geografia em sala de aula:** Práticas e reflexões. Porto Alegre: FAURGS, 1999
CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. n. 16. p. 133-151. São Paulo, 1° sem./2001.
CARLOS, Ana F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 2000.
_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.
CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia**: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.
_____. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.
_____. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed, Campinas: Autores Associados, 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 66
Mov. 3

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia**: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
KIMURA, Shoko**. Geografia no ensino básico.** Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N**. Estudo do Meio**. Fundamentos e Estratégias. Maringá: UEM. 2010.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação educacional escolar:** para além do autoritarismo. São Paulo: Loyola, 1994.
MORAIS, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. São Paulo: Hucitec. 1986.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED. 2006.
PASSINI, Elza Yassuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos:** Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
VENTURI, Luís Antônio Bittar, (org). **Praticando Geografia:** técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VESENTINI. William J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

DISCIPLINA:	**POLÍTICAS EDUCACIONAIS**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: A estrutura da Educação Básica e a Política educacional brasileira. A Base Curricular Nacional Comum e as mudanças no ensino. Estatuto da Criança e Adolescente, Políticas de Educação Ambiental, de Educação inclusiva, de Educação no campo, de Educação indígena e de Cultura Afro. Projeto Político Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA:

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: UNB, 1998. (Vol. 1).
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069** de 13 de julho de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.
BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2016.
BRASIL. MEC. **Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" – Lei Nº 11.645/08** de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.
BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - Ensino Médio:** Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC, 2000.
BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental:** geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Ambiental – Lei Nº 9.795/99** de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.
BRZEZINSKI, Iria. (org). LDB Interpretada: **diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Editora Cortez, 1997.
COSTA, Marisa. (org). **Escola Básica na Virada do Século:** culturas, política e currículo.
da APP – Sindicato/ CUT. CNTL em Defesa da Escola Pública.
FLEURY, S. Políticas sociais. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 67
Mov. 3

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.
GERMANO, José Willington. **Estado Nacional e Educação no Brasil (1964 - 1985).** São Paulo: Cortez, 1994.
GHIRALDELLI JR. Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.
KUENZER, Acácia Zeneide (org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** S. Paulo: Cortez, 2000.
KUENZER, Acácia Zeneide. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado Neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 313-351.
OEI. MEC. **Sistema educativo nacional de Brasil**. Disponível em: < http://www.oei.es/quipu/brasil/estructura.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.
OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão na Educação.** Disponível em: < http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.
PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Língua Portuguesa. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, Curitiba, PR: 2008.
PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do Estado:** no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003, p. 73-142.
REIS, B.P.W. Políticas públicas. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
SANDER, Benno. Políticas Públicas e Gestão da Educação no Brasil Momentos de uma História em Construção. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.bennosander.com/publicacao_detalhe.php?cod_texto=7>. Acesso em: 9 fev. 2015.
SAVIANI, Dermeval. **A Nova LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Editora Autores Associados. Campinas, 1997.
SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1988
TOMMASI**, Livia e outros, O Banco Mundial e as políticas educacionais,** São Paulo: Cortez, 1996.
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 28. ed. Campinas: Papirus, 2010.
VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas Constituições brasileiras: texto e contexto. **R. bras. Est. pedag**., Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

DISCIPLINA:	**TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases epistemológicas da Geografia, suas implicações filosóficas, os métodos e os conceitos desenvolvidos ao longo da história do Pensamento Geográfico.

BIBLIOGRAFIA:

CHRISTOFOLETTI, Antônio. (Org**.) Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.
CLAVAL, Paul. **La pensée géographique**. Paris: SEDES, 1972.
HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Difel, 1984.
HARVEY, David. **Explanation in Geography**. Londres: E. Arnold, 196
JOHNSTON, R. J.; CLAVAL, Paul. (org). **La Geografia atual**: geógrafos y tendencias.
LACOSTE, Yves. A Geografia, in CHATELET, F. **História da Filosofia**, 7, Filosofia das Ciências.
MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1995.
QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 68
Mov. 3

DISCIPLINA:	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**		
C/H TOTAL:	**200**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **107**	C/H EXTENSÃO: 33	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O Estágio Supervisionado em Geografia em escolas de Ensino Médio. Organização do Estágio na IES. Relação IES e escolas na prática de estágio. A práxis reflexiva e a pesquisa participativa no ensino. As alternativas metodológicas no processo de ensino/aprendizagem com atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, considerando os temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio**, Etapa II - Caderno II: Ciências Humanas / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Alexandro Dantas Trindade... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.53p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio**, Etapa II - Caderno I : Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Erisevelton Silva Lima... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. 49p.

BRASIL . **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Nova Cartilha esclarecedora sobre a Lei de Estágio**: Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Brasilia: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.

FAZENDA Ivani. *et alii*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus. 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

PARANÁ. Deliberação n.º 02/09. Conselho Estadual de Educação, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEED. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

RAMOS, Denise de Amorim *et. alii*. **Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio.** Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas.** – 2. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COLL, César, *et alii*. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CORREA, R.L. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. *et. allii.* (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª Ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas: Autores Associados, 1998.

FAZENDA Ivani. *et alii*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus. 1991.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

GARRIDO, Selma Pimenta; SOCORRO, Maria Lucena Lima: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio.** Fundamentos e Estratégias. Maringá: UEM. 2010.

MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1988.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PASSINI, Elza Y.; MALYSZ, S. T.; PASSINI, Romão. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à Gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis: Editora da UFSC. 1989.

PERRENOUD, Philippe *et alii*. **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 69
Mov. 3

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.
VENTURI, Luís Antônio Bittar (Org). **Praticando Geografia** – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

6.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA CULTURAL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: A evolução da geografia cultural. Os conceitos de cultura e de identidade materializados no espaço geográfico. O multiculturalismo, a paisagem cultural, a região cultural e o regionalismo. Os temas culturais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de cultura.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. **Explorações Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação - economia sociedade e cultura. 2. ed. v. 2. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Olhares Geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
CORRÊA, Roberto Lobato**;** ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural**: uma ontologia I. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.
CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia cultural**: um século (1). Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola. 1993.
JAMESON, F. **Pós- Modernismo** - A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. São Paulo: Ática, 1996.
SERPA, Ângelo (Org). **Espaços Culturais**: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA:	**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Cartografia escolar. A semiologia gráfica e a linguagem cartográfica. Representação do espaço geográfico, mapeamento e maquetes. Letramento cartográfico. Lateralidade, referências e orientação espacial. Utilização de tecnologias na alfabetização cartográfica.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.
CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa: Goiânia, 2002.
DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 3ª ed.: Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
GRANEEL-PÉREZ, Maria del C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. 2 ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.
JOLY, Fernand. **A Cartografia**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.
LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia**: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 70
Mov. 3

Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
MARTINELLI, M. Alfabetização Cartográfica. In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.133-135.
MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e Cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.
OLIVEIRA, A. R. **A cartografia escolar e as práticas docentes nas séries iniciais do ensino fundamental**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2003.
OLIVEIRA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.
PASSINI, E. Y. O que significa Alfabetização Cartográfica? In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17 N.1, Maringá, 1999, p.125-135.
_____. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático**: uma análise Crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.
RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e Cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar** (org). São Paulo: Contexto. 2007.
SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas:** como entender e construir. São Paulo: Ática, 2004. (cadernos de atividades).
SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos**. A Cartografia no movimento de Renovação Brasileira e a Importância do uso de mapas. São Paulo: Edunesp, 2001.

DISCIPLINA:	**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. O panorama histórico e ideológico da Educação Ambiental. Os conceitos de natureza, ambiente e sustentabilidade. A Educação Ambiental como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Os problemas ambientais e a questão de desenvolvimento. Elaboração de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, Isabel C.M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.
CASCINO, F. **Educação ambiental**: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Senac, 2007.
DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.
_____. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global Editora, 2015.
DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo: Global Editora, 2015.
LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.
LOUREIRO, Carlos Frederico *et. alii*. **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2016.
GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental**: a forma à ação. São Paulo: Papirus, 2012.
REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009.
RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental abordagens múltiplas**, São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA:	**PALEOGEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo de dados físicos, biológicos e isotópicos que possibilitam o entendimento das condições geográficas e ambientais pretéritas. Noções de paleobiogeografia, paleogeografia, paleoecologia e paleoclimatologia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO Fls. 71 Mov. 3

BIBLIOGRAFIA:

ACOT, Pascal. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Fundamentos históricos da ecologia**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.
BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
_____. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
COSTA, Michel Iskin da Silva; GODOY, Weslei A. C. **Fundamentos de ecologia teórica**. São Paulo: Manole, 2009.
CROKER, R.A. **Stephen Forbes and the Rise of American Ecology**. Washington: Smithsonian Institution Press, 2001.
DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Petrópolis: Vozes. 1979.
DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Edunesp, 2007.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
_____. **O caminho desde a estrutura**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson. 2007.
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RIKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE ARQUEOLOGIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Fundamentos de arqueologia. Métodos e técnicas geoarqueológicas. Patrimônio Histórico Cultural. Levantamento arqueológico e planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BASTOS, R. L. Arqueologia Pública no Brasil: novos tempos. **Patrimônio: atualizando o debate.** São Paulo: 9ª SR/IPHAN, p. 155-168, 2006.
BICHO, N. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.
CALDARELLI, S. B. Levantamento arqueológico em planejamento ambiental. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento**, n. supl. 3, p. 347-369, 1999.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
FOLEY, R. **Os Humanos antes da Humanidade** – uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Edunesp, 1998.
KELSO, W. M.; MOST, R. **Earth patterns: essays in landscape archaeology**. University Press of Virginia, 1990.
KERN, D. C.; COSTA, M. L.; RUIVO, M.L.P. Métodos e técnicas geoarqueológicas para caracterização de solos com Terra Preta na Amazônia: contribuições para a Arqueologia. **Geoarqueologia: teoria e prática.** UCG, Goiânia-GO, 2009.
KLEIN, R.; EDGAR, B. O despertar da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
MITHEN, Steven. **Pré-História da Mente**. São Paulo: Edunesp, 2003.
MORI, V. H.; SOUZA, M. C. et. al. (org.). **Patrimônio:** atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/IPHAN.
NEVES, Walter e PILÓ, Luís. **O Povo de Luzia**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.
REMUS, Marcus Vinicius Dorneles *et alii*. Proveniência sedimentar: métodos e técnicas analíticas aplicadas. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 38, n. 2 suppl, p. 166-185, 2008.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: Teorias, Métodos y Práctica. Edicione s Akal, S.A., 1993. SILVA, Hilton. e CARVALHO, Cláudia (Orgs.). **Nossa Origem**. O Povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação ambiental estratégica e sua aplicação no Brasi**l. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2008.
SCHMITZ, P. I. **Caçadores e coletores do Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisa/Unisinos, 1984.
SOARES, A. L. R. **Guarani: organização social e arqueologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
TRIGGER, B. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.
_____. **Além da história: os métodos da pré-história**. São Paulo: Edusp, 1973.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 72
Mov. 3

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo do funcionamento dos ecossistemas. Entendimento dos processos de transferência de matéria e energia. Estudo dos métodos de trabalho em ecologia.

BIBLIOGRAFIA:

DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1979.
HAGGET, P. **Geography**: a modern synthesis. Nova Iorque: Harper International Ed., 1972.
MARGALEF, R. **Ecologia.** Barcelona: Editora Ômega, 1980.
MILLER, G. T. J. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson, 2007.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson, 2007.
RIKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**, Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DA SAÚDE**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas e conceituais da Geografia da Saúde. Espaço Geográfico e saúde. Serviços e políticas públicas de saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença e sensibilização da população. Métodos e técnicas empregados nos estudos de geografia da saúde. Expansão geográfica das doenças nas diferentes escalas. Urbanização e enfermidades.

BIBLIOGRAFIA:

ARROYO, M. *et alii.* (org.). **Usos do território e pandemia:** dinâmicas e formas contemporâneas do meio técnico-científico informacional. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
BOUSQUAT, A.; COHN, A. A dimensão espacial nos estudos sobre saúde: uma trajetória histórica. **Hist. Cienc. Saúde**-Manguinhos, v.11, n.3, p.549- 68, dez. 2004.
CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA. GONÇALVES Neto, VS, REBELO, JMM. Aspectos epidemiológicos da dengue no município de São Luís Maranhão, Brasil, 2004.
CARVALHEIRO, J. da R. Pestilências: velhos fantasmas, novas cadeias. **Saúde e Sociedade**, v.1, n.1, p.25-42, 1992.
CZERINA, D.; RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. **Cadernos de Saúde Pública**, v.16, n.3, p.595-605, jul.-set. 2000.
BRASIL. **Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor**: manual de normas técnicas. – 03. ed., Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
FORATTINI O.P. Culicidologia médica: identificação, biologia e epidemiologia. São Paulo: Edusp, 2002.
GUIMARÃES, R. B. Regiões de saúde e escalas geográficas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21 n.4, p.1017-25, 2005.
IÑIGUEZ ROJAS, L. Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. **Cadernos de Saúde Pública**, v.14, n.4, p.701-11, 1998.
MARTINS, E. R. Geografia e ontologia: o fundamento geográfico do ser. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n.21, p.33-51, 2007.
MASSOQUIM, N, G. **Clima e Paisagem da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.898-906, 2005.
NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
NOSSA, Paulo Nuno. Linhas de investigação contemporâneas na Geografia da Saúde e a ação holística de saúde. In: BARCELLOS, Christovam (Org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
RIBEIRO, Andressa, F, MARQUES, Gisela, R, A, M *et. alii.* Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas: **Revista saúde pública**, 2006 (671-676), disponível em: http://www.dengue.Icc.ufmg.br. Acesso em 28/07/2010 as 17h35minh.
SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 73
Mov. 3

SILVA, A. A. D. da. Complexo geográfico, espaço vivido e saúde. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.25, p.97-110, 2003.
TIMERMAN, A. NUNES, E, LUZ, K. **Dengue no Brasil** – Doença urbana. São Paulo: Limay, 2012.
TÖWS, R.L. *et. alii*. (org.). **Pandemia, espaço e tempo:** reflexões geográficas. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, 2020.
VAREJÃO-SILVA Mario Adelmo. **Meteorologia e Climatologia**. Brasília: Instituto Nacional de Meteorologia Brasília, 2000.
VASCONCELLOS, P. F. C. Epidemia de febre clássica de dengue causada pelo sorotipo 2 em Araguaiana, Tocantins, Brasil. **Revista Instituto Médico Tropical**, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DO TURISMO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Aspectos conceituais e aproximação sistêmica de turismo e geografia. Turismo e representações. Cartografia aplicada ao turismo. Os fatores naturais e os impactos da atividade turística. Ocupação e uso do espaço geográfico pelo turismo.

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
_____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
_____. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
_____; LEMOS, Amália Inês. **Dilemas urbanos***:* novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.
COIMBRA, P.; TIBÚRCIO, J. A. M. **Geografia Uma Análise do Espaço Geográfico**. São Paulo: Harbra, 1998.
CRUZ, Rita C. A**. Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
_____. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. O Nordeste que o turismo(ta) não vê. In: BALASTRERI, Adyr (Org.). **Turismo; modernidade e globalização.** São Paulo: Hucitec, 2002.
HARVEY, David. **A produção capitalista do lugar**. São Paulo: Annablume, 2005.
LEMOS, Amália Inês G. de. (Org). **Turismo**: impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
RODRIGUES, Adyr A. B(Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.
URRY, John. **O Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/ Sesc, 1996.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES E DA CIRCULAÇÃO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da evolução e da organização dos transportes na expansão econômica e o grau de integração territorial nacional e internacional. Estudos das redes de circulação. Transportes, circulação e os impactos ambientais. O planejamento nacional das vias de circulação.

BIBLIOGRAFIA:

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). **As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica.** Oeiras: Celta Editora, 1994.
CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto, 1988.
CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza:** Estudo para uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
MANZAGOL, C. **Lógica do Espaço Industrial.** São Paulo: Difel, 1985.
SANTOS, M. et al (org.). **Fim de Século e Globalização.** São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO Fls. 74 Mov. 3

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo e Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo sobre os aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Movimentos sociais no espaço urbano e rural e suas transformações na produção do espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA:

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** vol.1 A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, Josué. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Antares, 1984.
CARONE, Edgar. **Classes Sociais e movimento Operário.** São Paulo: Ática, 1989.
FERRER, Florência. **Reestruturação Capitalista:** Caminhos e descaminhos da tecnologia da informação. São Paulo: Moderna, 1998.
GRAZIANO da Silva, José (coord.) **Estrutura Agrária e a Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1978.
GRAZIANO NETO, Francisco. **Qual a Reforma Agrária?** Terra, pobreza e cidadania**.** São Paulo: Geração Editorial, 1996.
GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação.** São Paulo: Cortez, 1999.
_____. **Os Sem Terra, ONGS e Cidadania.** São Paulo: Cortez, 2000.
JACOBI, Pedro. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez, 1989.
KOWARICK, L. **As Lutas Sociais e a Cidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil.** São Paulo: Ática, 1991.
LINHARES, Maria Y; SILVA, Francisco C. T. da. **Terra Prometida:** uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil.** São Paulo: Ática, 1986.
MEDEIROS, Leonilde S. **História dos Movimentos Sociais no Campo.** Rio de Janeiro: Fase, 1989.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A Geografia das Lutas no Campo**: São Paulo: Contexto, 2001.
_____. **Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.
RODRIGUES, A. M. **Moradia nas Cidades Brasileiras.** São Paulo: Contexto, 1988.
SANTOS, José V. T. dos (orgs.). **Revoluções Camponesas na América Latina.** Campinas: Ícone, 1985.
SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo: Nobel, 1987.
WOLF, Eric. **Guerras Camponesas no Século XX.** São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Os conceitos e categorias de análise da Geografia e o ensino. Letramento geográfico. A geografia na sala de aula. Currículo, metodologias, procedimentos didáticos e recurso de ensino para a Geografia nas séries iniciais. O estudo do lugar e a questão ambiental. Avaliação no ensino de geografia. Interdisciplinaridade e ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. Contexto: São Paulo, 2002.
CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 2000.
CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa: Goiânia, 2002.
CASTRO, I. *et alii*. (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Geografia em mapas**: Noções básicas de Geografia. Comunicação cartográfica. São Paulo: Moderna, 2000.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 75
Mov. 3

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
GUIMARÃES, Noêmia M.; FALLEIROS, Ialê. **Os diferentes tempos e espaços do homem**: atividades de geografia e história para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2006.
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. São Paulo: Papirus, 1988.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio**. Fundamentos e Estratégias. Maringá: Eduem. 2010.
MARTINELLI, M. Alfabetização Cartográfica. In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.133-135.
MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.** Campinas: Autores Associados, 2000, p. 163-192.
MORAIS, C. C.; LASTORIA, A. C. **Concepções e práticas pedagógicas sobre o ensino do lugar na Geografia Escolar.** In: 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP - SIICUSP, 2008, São Paulo. 16 SIICUSP. São Paulo: USP, 2008.
MORATO, Edwiges Maria. Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social. In: **Educação e Sociedade**, N.71, São Paulo: CEDES, 2000.
MOREIRA, Ruy. **O Discurso do Avesso** (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
OLIVEIRA, A. R. **A cartografia escolar e as práticas docentes nas séries iniciais do ensino fundamental**. São Carlos: UFSCar, 2003.
OLIVERIA, Ariovaldo U. De e PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1995.
PASSINI, E. Y. O que significa Alfabetização Cartográfica? In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.125-135.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto. 2007.
SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas:** como entender e construir. São Paulo: Ática, 2004.
VESENTINI, José W. **Geografia e Ensino**. Campinas: Papirus, 1989.
VESENTINI. W.J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI.

BIBLIOGRAFIA:

ARRUDA, José Jobson de A. 2ª edição. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Ática, 1991.
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. São Paulo: Zahar, 1999.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.
ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.
FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
HOBSBAWM, E. **A era das revoluções** (1789-1848). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 76
Mov. 3

Brasileira, 2000 (3v).
ARENT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo, 1989.
BAKUNIN, Michail. "Carta ao jornal La Liberte, de Bruxelas". In: **Escrito Contra Marx – conflitos na Internacional**. Brasília: Novos Tempos, 1989, pp.17-47.
BARROS, Edgar. **A Guerra Fria**. São Paulo: Atual, 1985.
BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. São Paulo: Zahar, 2004.
_____. **Tempos líquidos**. São Paulo: Zahar, 2007.
_____. **Modernidade e Holocausto**. São Paulo: Zahar, 1998.
_____. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. São Paulo: Zahar, 2003.
BEAUD, Michel. **História do Capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
BRESCIANI. M. S. **Londres e Paris no século XIX**: O espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982.
BRUNSCHWIG, Henri. **A Partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
CANÊDO, Letícia. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1985.
CHALIAND, Gerard. **Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CHESNAUX, Jean. **A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Pioneira, 1976.
DARNTON, Robert. "Cinema: Danton e o duplo sentido"**.** In: **O Beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 51-63.
_____. **Boemia Literária e Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
DECCA, Edgar de. **O nascimento das fábricas**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
DEISCHER, Issac. **A Revolução Inacabada**. Rússia 1917-1967. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
ELIAS, Norbert. **Os alemães**: a luta pelo poder e a evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX. Rio de janeiro, Zahar, 1997.
FENELON, Déa. **A guerra fria**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
FERNANDES, Luís. **URSS Ascensão e Queda**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.
FERRO, Marc. **História das Colonizações**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
FURET, François. **O Passado de uma ilusão**. Ensaios sobre a Ideia Comunista no Século XX. São Paulo: Siciliano, 1995.
FURET, F. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
GAY, Peter. **O século de Schnitzler**. São Paulo: Companhia das Letras, s/d.
HENDERSON, W. O. **A Revolução Industrial.** São Paulo: Editora Verbo/Edusp, 1979.
HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
_____. **A Era do Capital 1848-1875**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
_____. **Ecos da Marselhesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996
_____. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Nações e Nacionalismos desde 1870**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
_____. **Os Trabalhadores** - Estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
KENNEDY, Paul. **Ascensão e Queda das Grandes Potências.** Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
KENT, George O**. Bismarck e seu Tempo**. Brasília: Editora UnB, 1982.
KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LEFEBVRE, G. **1789 o surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LEFEBVRE, G. **O grande medo de 1789:** os camponeses e a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
LENIN, V. I. "Imperialismo, fase superior do capitalismo". In: **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.
LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MANDEL, Ernest. **O Significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1986.
NERÉ, Jacques. **História Contemporânea**. São Paulo: DIFEL, 1975.
OZOUF, Mona; FURET, François. **Dicionário crítico da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
REIS FILHO, Daniel Aarão. **A construção do socialismo na China**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
REMOND, René. **O século XIX (1815-1914).** São Paulo: Cultrix, 1997.
_____. **O Século XX.** (De 1914 aos nossos dias). São Paulo: Cultrix, 1981.
RUDÉ, G. **A multidão na história**. Rio de Janeiro: Campus, 1991, pp.99-132.
SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SANTIAGO, Théo. (org.). **Descolonização**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 77
Mov. 3

SALEN, Helena. **O que é a questão Palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
SOBOUL, Albert. **Revolução Francesa**. Lisboa: Teorema, 1988.
THOMPSON, Edward *et. alii*. **Exterminismo e Guerra Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Trabalho, Educação e Prática Social**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
_____. **A formação da classe operária inglesa. Vol. 2 –** A Maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
VIGEVAVI, Túlio. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Moderna, 1986.
WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA DO BRASIL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

BIBLIOGRAFIA:

CARONE, Edgard. **A República Velha:** instituições e classes sociais**.** São Paulo: DIFEL, 1976.
COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à Colônia**. São Paulo: Difel, 1966.
COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república:** momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
FAUSTO, Boris. **História da Sociedade Brasileira**. 12 ed. São Paulo: Edusp, 2004.
FERREIRA, J. (org.). **Populismo e sua história:** debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
HELLMANN, Michaeli (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil.** São Paulo: Marco Zero, 1995.
HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo histórico e historiográfico da relação entre as populações humanas e os diferentes ecossistemas terrestres. A história da ideia de natureza. A relação entre a natureza, a sociedade e a cultura. A História e as ciências da natureza e da vida: abordagens interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA:

ARRUDA, G.; KLONOVIEZ J.; CARVALHO, E. B. de (Orgs). **História ambiental no sul do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2012.
BLOCH, Marc. **História e historiadores.** Lisboa: Teorema, 1998.
BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II.** Lisboa: Martins Fontes, 1983.
_____. Há uma geografia do indivíduo biológico? In: **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
_____. **Reflexões sobre a história.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CANGUILHEM, Georges. **La connaissance de la vie.** Paris: Vrin, 2003.
COLLINGWOOD, R.G. **Ciência e filosofia**. A ideia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.
DAGOGNET, François. **Considérations sur l' idée de nature.** Paris: Vrin, 2000.
DARWIN, Charles. **Origem das espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 2000a.
_____. (Org) **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000b.
DROUIN, Jean-Marc. **Reinventar a natureza.** A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
DRUMMOND, J. A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: **Estudos Históricos**, v.4, n.8, p.177-97, 1991.
DUARTE, Regina Horta. **História e natureza.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
FEBVRE, Lucien. **Olhares sobre a história.** Lisboa: Asa, 1996.
HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna**. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
HUGHES, J. Donald**. What is environmental history?** London: Polity, 2006.
LADURIE, Emmanuel Le Roy. O clima: história da chuva e do bom tempo. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Org.). **História:** novos objetos**.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 78
Mov. 3

_____. **Histoire humaine et comparée du climat. Canicules et glaciers XIIIe-XVIIIe siècles**. Paris: Fayard, 2004.
LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano**.A técnica e a vida. São Paulo: Loyola, 2005.
LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.
MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade.** Petrópolis: Vozes, 2006.
MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana**: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: Edusp, 2010.
_____. **People and nature**: An introduction to human ecological relations. Oxford: Blackwell, 2006.
MORIN, Edgar. **O método 5.** A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
_____. **O método 2.** A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
_____. **O método 1.** A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995.
MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatural.** Lisboa: Livraria Bertrand, 1977.
_____. **De la nature.** Pour penser l' ecologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.
PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênesis até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética. Ribeirão Preto, Holos, 2003.
ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica.** Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.
SAGAN, Carl. **Os dragões do Éden.** Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.
_____. **Bilhões e bilhões.** Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva. São Paulo: Edunesp, 2020.
SERRES, Michel. **O contrato natural.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
SILVA, S. D.; TAVARES, G. G.; FRANCO, J. L. de A. **História ambiental**: fronteiras, recursos naturais e conservação. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
TIEZZI, Enzo. **Tempos históricos, tempos biológicos.** A terra ou a morte: os problemas da nova ecologia. São Paulo: Nobel, 1988.
THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA:	**INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 22	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, D. Rosangela. Prática de Ensino em Geografia. In: **Terra Livre 8**. São Paulo: AGB, 2010.
ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis: Vozes, 2000.
BRANDÃO, Inês de Deus Neiva. **Recursos didáticos**: possibilidades de uso no ensino de Geografia. 2013. 86f. Trabalha de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos: UNESP, 2013.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
COSTA, Renata Correia. **O ensino de solos na Geografia da educação básica no estado de São Paulo e algumas experiências no município de Ourinhos/SP**. 2012. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos: UNESP, 2012.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Geografia em mapas**: Noções básicas de Geografia. Comunicação cartográfica: MARTINELLI, Marcelo. São Paulo: Moderna, 2000.
FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
FERRETTI, Eliane. **Geografia em ação**, práticas em climatologia. Curitiba: Aymará, 2009.
FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
GRANERO, Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.
LEÃO, Vicente de Paula.; LEÃO, Inêz Aparecida de Carvalho. **Ensino da Geografia e Mídia**: linguagens e

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 79
Mov. 3

práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008. 143 p.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá: Eduem. 2010.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.
OLIVEIRA, T. Maria Luiza. **Ensino de Geografia na contemporaneidade**: O Uso de recursos didáticos na sua abordagem. Porto Alegre: URCA. 2009
PEREIRA, Aline Natasha; PERUSI, Maria Cristina; COSTA, Renata Correia. O teatro de fantoche como recurso facilitador da relação ensino-aprendizagem em Geografia. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA,11., 2011, Goiânia. **Anais**...
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Praticando Geografia** – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

DISCIPLINA:	**MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E INTERVENÇÃO URBANA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Análise da memória e da percepção da cidade. Estudo do patrimônio histórico e da intervenção na cidade. A análise das cidades histórias brasileiras.

BIBLIOGRAFIA:

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. **Patrimônio cultural. Proteção legal e constitucional**. Rio de Janeiro: Legal, 2004.
HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização.** Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo**. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
VARGAS, Heliana e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos.** Objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.

DISCIPLINA:	**TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA:
A evolução do conceito região na História do Pensamento Geográfico. Regionalização do espaço brasileiro: as propostas e propósitos das divisões regionais. Regionalização no processo de formação territorial. Região na divisão territorial do trabalho. Regiões e migrações. Produção, circulação e consumo no processo de regionalização brasileiro.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil In: Antônio Christofoletti (org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil.** São Paulo: Hucitec, IG, 1995.
BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradígmas**. Santa Maria: Editora UFSM, 1995.
CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 80
Mov. 3

CORREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 1986.
_____. **Trajetórias Geográficas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DISCIPLINA:	**TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Conjunto de atividades de caráter científico visando complementar o processo formativo do acadêmico da extensão universitária nas dimensões socioambientais, econômicas, política, demográfica e cultural do espaço geográfico. Tais atividades incluem o desenvolvimento de projetos de extensão universitária sobre temas afins por meio de atividades práticas, pertinentes a Geografia e áreas afins, sendo estas desenvolvidas pelos docentes do colegiado de geografia, com conteúdos a critério do professor coordenador escolhido a cada oferecimento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. **Em Extensão**, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012**.**

DISCIPLINA:	**ANÁLISE E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da análise de bacias hidrográficas para o planejamento urbano e regional. As propriedades físicas e funcionais das bacias hidrográficas. O uso do solo e os impactos socioambientais. Os modelos de planejamento em bacias hidrográficas.

BIBLIOGRAFIA:

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. **Hidrologia**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
GRIBBIN, John E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
TUCCI, Carlos E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 2007.
TUCCI, Carlos E. M; HESPANHOL, Ivanildo; CORDEIRO NETTO, Oscar de Moraes. **Gestão da água no Brasil**. Brasília: Unesco, 2001.
VENTURI, Luís Antônio Bittar (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VILLELA, Swami M; MATTOS, Arthur. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1975.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 81
Mov. 3

DISCIPLINA:	**ANALISE E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O Conceito de paisagem na Geografia. A Teoria Geral dos Sistemas e os Geossistemas. Geoecologia da paisagem. Paisagens culturais e Patrimônio. Analise e planejamento da paisagem na dimensão regional. Processos naturais de modificação da paisagem. Representações espaciais da paisagem.

BIBLIOGRAFIA:

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975.
BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude (Org.). **Uma Geografia Transversal e de Travessias**. Tradução organizada e coordenada por: Messias Modesto dos Passos. Maringá: Massoni, 2009.
BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra,** São Paulo, v.13, 1972. p.1-27.
CAVALCANTI, Lucas Costa De Souza. **Cartografia de Paisagens**. São Paulo: Contexto, 2014.
COLAVITE, A.P.; PASSOS, M.M. dos. Integração de mapas de declividade e modelos digitais tridimensionais do relevo na análise da paisagem. **Geonorte**, Manaus, v. 1, p. 1548-1559, 2012.
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
CORREA, R. L. **Paisagens, Texto e Identidade**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1982.
FARINELLI, Franco. El Don de Humboldt: el conpepto de paisaje. In: COPETA, Clara; LOIS, Rubén (Eds.). **Geografía, paisaje e identidad**. Tradução do capítulo realizada por Nicola Nesta. Madri: Biblioteca Nueva Universidad, 2009. P.43 – 50. (Manueles y Obras de Referencia)
LANG, S.; BLASCHKE, T**. Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
MASSOQUIM, Nair Glória. **Clima e Paisagem da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.** 2010. 399f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
MATEO RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia de Paisagens:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora da UFC, 2004.
MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o Conceito de Paisagem. **RA'EGA,** Curitiba, n. 8, p. 83-91, Editora UFPR, 2004.
METZGER, J. P. O que é Ecologia de Paisagem?. **Biota Neotropical**, Campinas, v.1, n.1/2, 2001.
MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
NUNES, Mônica Balestrin. Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo. **Rev. Inst. Estud. Bras.** [online]. 2016, n.65, pp.96-119.
PASSOS, Messias Modesto dos. **A construção da paisagem no Mato Grosso-Brasil**. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2000.
ROUGERIE, Gabriel; BEROUTCHACHVILI, Nicolas. **Géosystèmes et Paysages**: Bilan et méthodes. Paris: Armand Colin Éditeur, 1991.
Troppmair, H. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 6. ed. Rio Claro: Divisa, 2004.
SAHR, Cicilian Luiza Lowen (Org.). **A Paisagem como Patrimônio Cultural:** Campos Gerais e Matas com Araucária no Paraná. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.
SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. **Revista do IG-USP** (cadernos Biogeografia), São Paulo, n.14, 1978.
TRICART, Jean. **Ecodinâmica.** FIBGE/SUPREN. Rio de Janeiro, 1977.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 82
Mov. 3

DISCIPLINA:	**GEOPROCESSAMENTO**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Introdução às novas tecnologias aplicadas a Geografia. Conceitos e Fundamentos do Geoprocessamento. Banco de Dados Geográfico. Aplicações do Geoprocessmaento na análise do espaço geográfico. Os Sistemas de Informações Geográficas, estrutura e funções. Organização de projetos de Geoprocessamento. Prática com SIG. Geotecnologias na coleta de dados a campo. SIG na Web. Infraestrutura de dados nos órgãos governamentais.

BIBLIOGRAFIA:

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Claredon Press, 3º ed, 1991.
CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações**. Campinas: Instituto de Computação/UNICAMP, 1996.
CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V**. Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/.
CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos.** Curitiba: Mundo Geo, 2005.
CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amândio L. A**. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do autor, 1992.
DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.
LANG, S.; BLASCHKE, T**. Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos:** princípios, integração e aplicação. Porto Alegre: ABRH, 2001.
MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2003.
PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. (org.). **Conservação da Biodiversidade com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.
ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife: Edições Bagaço, 2003.
SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Edunicamp, 1999.
TEIXIERA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do Autor, s/d.
TEIXEIRA, A.L.A.; CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica** – Dicionário Ilustrado. São Paulo. Hucitec, 1997.
XAVIER DA SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DISCIPLINA:	**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Aspectos associados à geração, segregação e acondicionamento para a coleta convencional ou coleta seletiva, transporte e disposição final. Classificação e quantificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização de aterros sanitários. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 10.004:** resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CELULOSE E PAPEL –
BRACELPA **– Conjuntura Setorial** – São Paulo – (Publicação Estatística), 2000.
CARDOSO, O. **Gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Campo Mourão/Pr**. 143 f.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 83
Mov. 3

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.
COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SÃO PAULO(CETESB). **Aterro Sanitário**. São Paulo: CETESB 1997 (apostilas ambientais)
D'ALMEIDA, M. O. (Coord). *et. alii*. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002
GOMES, L. P. **Estudo da caracterização física e da biodegradabilidade dos resíduos sólidos urbanos em aterro sanitários**. 1989. 166 f. Dissertação (mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.
GRIMBERG, E.; (org), BLAUTH, P. (org) **Coleta Seletiva**: reciclando materiais, reciclando valores, São Paulo: Editora Pólis, 1998.
GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua História**: guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, Rio de Janeiro, 2001
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Pesquisa nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro: IBGE, 1989
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2002
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2008
JARDIM, N. S. (Coord), *et. alii*. **Lixo Municipal**: Manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas e CEMPRE, 1995.
MONTEIRO, J. H. P. **Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos** - Rio de Janeiro: IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.
MUÇOUÇAH, P. **Coleta Seletiva de Lixo**. São Paulo: Editora Pólis, 1998
PINTO, A. G. et. al. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002
PHILIPPI JR. A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.
RODRIGUES, L. F. CAVINATTO, Vilma Maria – **Lixo**: de onde vem? Para onde vai? – São Paulo: Editora Moderna, 1997.

DISCIPLINA:	**GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Planejamento ambiental. Instrumentos e práticas de gestão ambiental. Elaboração de plano de manejo. Legislação ambiental. Auditoria ambiental. Licenciamento Ambiental. Controle e monitoramento da qualidade ambiental. Análise de risco.

BIBLIOGRAFIA:

MOURA, I. A. **Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO14000 nas empresas**. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998.
TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 2a. Edição. São Paulo: Atlas, 2004**.**
ALBUQUERQUE, J. L. (ORG). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.
SEIFFERT. M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.
BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
ANDRADE, B. A.; TACHIZAWA, T. CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Mackron Books, 2004.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 84
Mov. 3

DISCIPLINA:	**PLANEJAMENTO URBANO E RURAL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Planejamento rural e urbano: conceitos, métodos e técnicas. Instrumentos de planejamento urbano e rural. Gestão e desenvolvimento regional. Os desequilíbrios regionais. Planejamento Municipal.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE**,** Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1970.

_____. **O planejamento regional e o problema agrário no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1976.

BRASIL. **Estatuto da cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. **Estudo da dimensão territorial para o planejamento**. Brasília: MP, 2008. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/planejamentoterritorial.

DOWBOR, Ladislau**. Introdução ao planejamento municipal**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LAVINAS, Lena e outros (org.). **Restruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

LODDER, Celsius. A. **Planejamento regional**: o ponto de vista rural. Pesquisa e planejamento Econômico. Rio de Janeiro: IPEA, 1976. Disponível em: http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/622/564 . Acesso em maio/2009.

OLIVEIRA, Isabel C. Eiras de. **Estatuto da cidade: para compreender**... Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 41-48, maio/dez., 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Planejamento e desenvolvimento regional**: considerações sobre a região metropolitana de Curitiba. Disponível em http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_08.pdf

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a agora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.

VEIGA, José Eli da. **A relação rural/urbano no desenvolvimento regional**. Capturado de http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/, em 30/04/2005.

ZMITROWICZ, Wiltold. **Planejamento territorial urbano**. Texto técnico. Escola politécnica da USP. São Paulo, 2002. Disponível em http://pcc2461.pcc.usp.br/Textos_Tecnicos/TTTextoPlanejamentoTerritorialWitold.pdf. Acesso em maio/2009.

ALVES, Adilson F.; CARRIJO, Beatriz R.; CANDIOTTO, Luciano Z. P. (org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. O modo capitalista de pensar e suas "soluções desenvolvimentistas" para os desequilíbrios no Brasil: reflexões iniciais. In: **Revista do Departamento de Geografia** n. 03, São Paulo, FFLCH-USP, 1984.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. In: **Revista FAE**, Curitiba, v. 6, n.2, p. 29-37, maio/dez,. 2003.

RATTNER, H. **Planejamento urbano e regional**. São Paulo: Nacional, 1978.

MENDES, C.M.; TÖWS, R.L. (orgs.) **A geografia da verticalização urbana em algumas cidades médias no Brasil**. Maringá: Eduem, 2009.

STEINKE, R. **Ruas curvas versus ruas retas**: a trajetória do urbanista Jorge de Macedo Vieira. Maringá: Eduem, 2007.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, C.; SCHIFFER, S.R. (orgs.) **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 85
Mov. 3

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Na relação entre ensino, pesquisa e extensão, é importante destacar o papel dos laboratórios, espaços nos quais os alunos podem aprender, pesquisar e experimentar em atividades e projetos que extrapolam o que está programado no ementário. Nos laboratórios, se desenvolvem atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, bem como se reúnem grupos de estudos e discussões.

É considerável ressaltar que a teoria e a prática são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem, razão pela qual as atividades práticas devem ser planejadas, priorizando um conjunto de materiais que possibilite boas experiências, ou seja, as atividades vivenciadas na prática são importantes, uma vez que envolvem o conhecimento do objeto estabelecido e requerem intervenção no objeto a ser transformado.

O ensino da Geografia tem uma grande importância na formação cidadã, uma vez que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, espaço em constante transformacão. É *in lócus* o espaço mais apropriado para fazer suas análises, críticas e observações:

> A Geografia, por ser uma área do conhecimento que se preocupa com o estudo do espaço, tem importante papel a cumprir na formação da cidadania dos alunos, uma vez que formar cidadãos implica a ler, entender, representar e se localizar no espaço em que se vive (BORGES, 2001, p. 84).

Segundo Mello (2002), a teoria articulada com a prática possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Esse espaço, objeto da transformação do homem, é o "espaço geográfico". Santos considera o espaço geográfico:

> O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social (SANTOS, 2008, p.28).

A Geografia estuda a relação dialética entre a sociedade e a natureza e como essa relação se materializa no espaço geográfico. Dessa forma, a formação dos acadêmicos em Geografia é completada por meio das atividades práticas.

No curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, as atividades teórico-práticas, que constam na proposta das disciplinas, serão desenvolvidas considerando a inter-

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 86
Mov. 3

relação entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, há práticas que serão desenvolvidas em sala de aula, em laboratório ou ainda em aulas de campo. Os trabalhos de campo serão desenvolvidos por disciplina ou integrados, podendo ser, também, planejados em atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado conta com regulamento próprio (Anexo A), dadas as especificidades e as exigências legais. No Estágio Supervisionado (I e II), os alunos elaboram e executam projetos, nos quais, não raro, desenvolvem atividades práticas ou de extensão.

As atividades práticas se constituem em um rol de atividades que se iniciam na sala de aula e são amplificadas, exemplificadas e experimentadas em laboratórios, e, por fim, concluídas nas atividades de campo.

No curso de Geografia, as atividades práticas que abordam a linguagem cartográfica são importantes, considerando que é por meio das técnicas cartográficas que o graduando "experimenta" as diversas formas e meios de se representar o espaço terrestre. As aulas da disciplina de Cartografia Geral são desenvolvidas no Laboratório de Cartografia (Geocarto), onde os estudantes têm contato com o acervo de cartas, mapas e maquetes, e experimentam atividades de leitura e interpretação de mapas e cartas, elaboração de croquis, maquetes, plantas, análise de perfis topográficos, gráficos, blocos diagramas, delimitação de bacias hidrográficas, entre outros.

No *Campus* de Campo Mourão, o Laboratório de Cartografia tem contribuído com a importante tarefa de proporcionar ao acadêmico os ensinamentos técnicos, práticos e pedagógicos que irão capacitá-lo para o exercício profissional.

A partir da década de 1980, se popularizou uma nova ferramenta, o computador, e com ele surgiu também o termo "geoprocessamento", conceitos e conhecimentos que utilizam técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento de informações geográficas, principalmente na área cartográfica. Essa nova ferramenta permite que se analisem áreas de distribuição de recursos, transportes, comunicação, energia, planejamento, entre outras.

A ferramenta computacional conhecida como Sistema de Informação Geográfica (SIG) permite que seja analisado um conjunto de informações complexas ao integrar dados de diversas fontes, consequentemente, bancos de dados georreferenciados são criados, automatizando a produção de documentos cartográficos.

O curso de Geografia disponibiliza e gerencia o Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser), espaço destinado às atividades de Cartografia Geral, Cartografia Temática, e atividades de Geoprocessamento. O Lagser é o espaço de acesso aos meios para a representação do espaço, tendo como auxílio a tecnologia da informação. Essa ferramenta tecnológica é fundamental para a formação do profissional em Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 87
Mov. 3

Nesse Laboratório, são apresentados aos acadêmicos problemas e situações que envolvem a vida profissional do geógrafo, como por exemplo: levantamento topográfico; mapeamento de detalhes de uma área estudada com especificidades; configuração espacial para elaboração de plano diretor de um município; mapeamento geomorfológico, de fluxos de transportes e mercadorias, de riscos ambientais; elaboração de atlas escolares; elaboração de cartas climatológicas; e mapeamento de variáveis socioeconômicas e culturais.

Mesmo considerando que o objeto da Geografia seja o espaço geográfico, ou seja, o espaço ocupado, transformado, criado ou recriado pelo homem, pode-se considerar que também é o extrato do qual se obtém alguns dos recursos utilizados em sua própria transformação. Por isso, é fundamental que, no decorrer de sua trajetória acadêmica, o profissional da Geografia tenha contato com os materiais cuja gênese seja a litosfera.

Para ampliar o conhecimento sobre minerais e rochas, presentes na litosfera, foi organizado no *Campus* de Campo Mourão o Museu Geológico, espaço físico que disponibiliza um mostruário de rochas, minerais, fósseis, além de objetos líticos. O Museu Geológico e Laboratório de Geologia possui em seu mostruário mais de 1000 exemplares de rochas e minerais, os quais são utilizados nas aulas práticas de Elementos de Geologia, Paleontologia, Geomorfologia, Pedologia, Estágio Supervisionado, entre outras disciplinas. O espaço do Museu também é aberto ao público externo.

As rochas, e principalmente os minerais, despertam a curiosidade, dadas as suas características, formas, cores, valor econômico, e sua aplicabilidade como matéria prima e fonte de energia, utilizada em larga escala. Essa valorização de suas aplicações ocorre desde os tempos imemoriais e se estende até os dias atuais. Por esse motivo, o conhecimento geológico tem sido utilizado, fundamentalmente, pela sociedade ao longo da história para prover as necessidades básicas em termos de recursos minerais e energéticos (pesquisa e prospecção mineral), exploração de materiais energéticos (combustíveis fósseis), na construção de obras civis (habitação, barragens, rodovias, túneis), e na descoberta de novos bens minerais.

Os conhecimentos básicos de rochas e minerais são fundamentais na formação acadêmica do licenciado em Geografia, pois, são dos minerais e rochas que se extraem as matérias primas que irão compor quase 100% dos materiais de construção e utensílios utilizados no dia a dia, modificando o espaço geográfico.

Por outro lado, a extração e a transformação dessas matérias primas em produtos finais, ou materiais de construção, consomem energia e degradam o meio ambiente. Considerando que os impactos no meio iniciam na prospecção e seguem em todas as demais etapas de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 88
Mov. 3

transformação, até o descarte final ou a combustão no caso da energia fóssil, também se deve considerar que a exploração mineral gera "rejeitos", subprodutos descartados.

Dessa forma, durante o curso, os acadêmicos precisam vivenciar experiências que contribuam para torná-los profissionais capazes de contribuir para um ambiente "mais sustentável". E, esse contato com o Museu/Laboratório de Geologia é um dos meios que contribui para alcançar tal objetivo.

O Museu está estruturado para realizar trabalhos de identificação e classificação de rochas e minerais. Os coordenadores do espaço museológico são professores aptos a monitorar aulas de campo e coletar amostras de rochas e minerais. Também oferecem oficinas e palestras, cujo objetivo é enfatizar a importância de trabalhos práticos, principalmente em situações problemas, desafios urbanos e ambientais, tais como a ocupação do solo urbano, estudos de recuperação ambiental de solos e águas subterrâneas, implantação de aterros e resíduos sólidos, e avaliação de impactos ambientais.

Atualmente, o papel das Geociências é atender às demandas por soluções dos problemas ambientais, relacionados às áreas de risco, desertificação e mudanças globais. Esses aspectos relacionam-se à Educação Ambiental na medida em que se faz necessária a compreensão do papel do indivíduo perante as mudanças que estão ocorrendo hoje no Planeta e de sua responsabilidade em face dessas transformações.

O curso de Geografia de Campo Mourão sedia o Laboratório de Pesquisa Geoambiental (Lapege) e Laboratório de Sedimentologia, atendendo as disciplinas de Elementos de Pedologia, Hidrogeografia, Hidrologia e Saneamento, além de demandas de projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios também são utilizados para trabalhos com solos e possuem equipamentos para pesquisas limnológicas em rios e lagos da região, servindo de apoio para as aulas práticas realizadas por professores do Curso de Geografia e do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial.

O Lapege também realiza estudos de Sedimentologia e Estratigrafia, que são fundamentais para a compreensão da origem e evolução da Terra. Os estudos bioestratigráficos e ou litobiocronoestratigráficos, ao mesmo tempo que estabelecem a reconstrução histórica da superfície da Terra, recompondo sua trajetória evolutiva, são igualmente imprescindíveis na análise ambiental.

As rochas sedimentares e os fósseis fornecem dados singulares para a Paleogeografia, Paleoclimatologia, e outras ciências, e são, igualmente, essenciais para o entendimento da evolução do Planeta.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 89
Mov. 3

O Laboratório de Climatologia (Campoclima) é vinculado à Estação Automática do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar). A parceria entre as duas instituições foi firmada em 2016 por meio de convênio. A Estação está instalada no *Campus* de Campo Mourão, à margem da Rodovia BR-369, Km 2, na saída para Cascavel.

Até dezembro de 2016, o Laboratório, por meio de convênio, operava a Estação Climatológica Principal do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O Campoclima mantém o banco dos dados da série histórica de 1991 a 2020. Esse banco de dados está sendo utilizado nas pesquisas desenvolvidas em Climatologia e nas atividades práticas das disciplinas de Climatologia Básica e Climatologia Dinâmica.

A Climatologia, dada a sua complexidade em razão da aproximação com a Física, necessita da manipulação de um grande volume de dados históricos, sendo necessário recorrer à Estatística para se obter sínteses dos estados do tempo e, assim, conhecer o clima. Por outro lado, há equipamentos que mensuram os elementos do tempo, os quais requerem leitura diária, bem como são realizadas as observações visuais (visibilidade, cobertura do céu e tipologia das nuvens).

Os dados coletados nos horários determinados pela Organização Mundial da Meteorologia são mapeados e manipulados para as devidas interpretações. O banco de dados é disponibilizado aos alunos do curso de Graduação para atividades práticas das disciplinas de Climatologia, e para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os dados dos elementos do tempo também são plotados em cartas (Cartas Sinóticas) produzidas diariamente e disponibilizadas na Rede Mundial de Computadores. Além disso, o Laboratório conta com imagens de satélites colocadas à disposição pelos Institutos de Meteorologia. Esses mapas, cartas e imagens são arquivados nos computadores do Laboratório de Climatologia e disponibilizados aos alunos para atividades práticas diversas, principalmente, na interpretação da circulação geral da atmosfera e na dinâmica das massas de ares que atuam nos climas do Brasil.

O curso de Geografia conta com o Laboratório de Estudos Paleoambientais (Lepafe). O Lepafe é voltado para pesquisas de caráter micropaleontológico com vistas ao entendimento das mudanças ambientais e do paleoclima. O Laboratório é utilizado por alunos da graduação para a realização de atividades práticas relacionadas à identificação de microfósseis e pseudofósseis, estágio curricular, aulas práticas (determinação de matéria orgânica, conteúdo biossedimentológico, palinologia, fitolitologia, paleobotânica, entre outras) e atividades ligadas à pesquisa de mudanças ambientais e Biogeografia, bem como atende alunos de iniciação científica e de pós-graduação da Unespar, e aqueles oriundos de outras instituições.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 90
Mov. 3

O curso de Geografia dispõe de um Laboratório de Geografia Humana (Lageoh), considerando que a ciência geográfica aborda muito além da Geofísica. As aulas de campo em Geografia Humana são monitoradas pelos professores que se deslocam de seu gabinete para o local de interesse (objeto de estudo) que se torna um instrumento para a prática e ensino. As aulas práticas visam à explicação e compreensão das diferentes organizações espaciais, com a finalidade de realizar observações e levantar informações. Referem-se a um conjunto de atividades práticas orientadas para ampliar os conhecimentos acerca do espaço agrário, relações de trabalho, estrutura fundiária, logística da produção agrária, política agrária, dinâmica populacional, e movimentos sociais.

No Lageoh, realizam-se pesquisas e práticas de campo de maneira sistemática, por meio da realidade empírica e pela utilização de metodologia específica e técnicas de pesquisa, para que os resultados sejam apresentados por meio de relatórios, procurando, dessa forma, contribuir para a formação de geógrafos. Nas atividades práticas, as quais são desenvolvidas na sala de aula, no laboratório e no campo, as informações adquiridas são confrontadas no campo, por meio de entrevistas e aplicação de questionário com a população e com os agentes sociais.

Para completar a formação acadêmica em Geografia, o Curso conta também com o Laboratório de Geografia Urbana (Labeur). Atualmente, a maioria da população reside na área urbana, e é nesse espaço que ocorrem os principais conflitos. A produção do espaço urbano perpassa pelo debate ambiental, pela gestão do espaço urbano, pelo viés da relação dialética homem e natureza.

O processo de urbanização tem profundo impacto no espaço das cidades, uma vez que a propriedade privada do solo transforma o espaço em mercadoria. Por isso, um dos grandes problemas do meio urbano na atualidade são as áreas de interesse ambiental, que se limitam às praças e às áreas de preservação permanentes de "fundo de vale". Esses exemplos são amostras da função do Labeur, que por meio das atividades práticas da disciplina de Geografia Urbana desenvolvem aulas nesses espaços. Além das aulas, o Laboratório também sedia pesquisas da iniciação científica à pós-graduação.

A Unespar, por meio do Colegiado de Geografia do *Campus* de Campo Mourão, gerencia a Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo, área de preservação aberta à visitação por meio de agendamento. A área é também destinada à pesquisas e estruturada para as aulas de campo do Curso de Geografia, principalmente para a disciplina de Biogeografia. A Estação Ecológica, considerada por estudiosos e pesquisadores como uma área relictual de climas diferentes do atual, mantém ainda um herbário para acervar material florístico coletado das diferentes espécies do Cerrado.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 91
Mov. 3

Os alunos do Curso de Geografia, ao cursarem as disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular, têm a oportunidade de realizar as atividades teórico-práticas vivenciando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir do terceiro ano, o aluno realiza o Estágio Supervisionado. O estágio proporciona ao discente o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução das funções como professor. As experiências visam promover o desenvolvimento no campo profissional, por meio de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do Curso. Além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores, o Estágio Supervisionado proporciona ao futuro professor subsídios para enfrentar as dificuldades de seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias, e assim atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem.

7.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia é um componente curricular educativo que ocorre no ambiente escolar, com a supervisão de profissionais, visando a preparação dos licenciandos para o trabalho produtivo e o exercício profissional. Com o Estágio, o licenciando tem a possibilidade, durante o curso de graduação, de confrontar os saberes construídos na Universidade com aqueles verificados nas escolas de Ensino Básico e com as bases curriculares oficiais, exercendo a práxis pedagógica de forma orientada e supervisionada.

Com a matrícula nas disciplinas de Estágio em Geografia, o licenciando é inserido no ambiente profissional com supervisão e a orientação de professores da Instituição e a supervisão de professores parceiros da Educação Básica. Assim, o Estágio Supervisionado constitui-se em um eixo central e integrador do Curso por meio do qual o licenciando conhece os aspectos indispensáveis para a construção de sua identidade profissional e dos saberes do dia a dia. É a partir da realização do estágio que o estudante começa a ter contato com a vivência de professor, com o exercício da docência. Esta vivência ocorre a partir do terceiro ano do Curso de Licenciatura, quando o licenciando já construiu parte do seu saber acadêmico no Curso de Geografia.

As atividades do Estágio compreendem 400 horas/relógio curriculares organizadas em duas disciplinas: Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I (200 horas), no terceiro ano do Curso e, Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II (200 horas), no quarto ano do Curso. Tais disciplinas se configuram em

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 92
Mov. 3

atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de cunho teórico-prático, na práxis pedagógica nas escolas e comunidade escolar de Ensino Fundamental e Médio, e são associadas ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Supervisionado é, portanto, o elo entre o curso de Geografia e as atividades do ensino, da pesquisa e da extensão e a Educação Básica.

As atividades de ensino e pesquisa ocorrem a partir de estudos e orientações nas aulas das disciplinas de Estágio, bem como nos ambientes profissionais. As atividades de extensão ocorrem nos ambientes profissionais e comunidade escolar, a partir de projetos de pesquisa e ensino, orientados e supervisionados por professores da Instituição, que atuam em parceria com os professores da Educação Básica.

Durante a prática do Estágio Supervisionado, o licenciando é incentivado a socializar as pesquisas resultantes de sua inserção no ambiente escolar e da teorização da práxis pedagógica, desenvolvendo-se a escrita científica e atividades como apresentação de palestras, seminários, colóquios, apresentação de trabalhos em eventos, entre outras. Esta prática possibilita a formação do professor reflexivo, com autonomia para pensar sobre sua prática pedagógica e empreender novas práticas, considerando o trabalho coletivo e visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A prática do estágio no ambiente escolar profissional, além de ter aporte das disciplinas já mencionadas, está articulada com as demais disciplinas do Curso que oferecem a base teórica e elementos da prática relacionados aos conteúdos geográficos, metodologias de ensino e organização do trabalho pedagógico. As atividades de Estágio no campo escolar podem ocorrer integradas e em parceria também com outros projetos de ensino, de pesquisa e de extensão do Colegiado de Geografia e da Instituição, que tenham ações voltadas para a Educação Básica.

Os estagiários têm apoio no planejamento e execução das atividades de estágio nos diferentes laboratórios do Colegiado de Geografia e na biblioteca institucional. Durante a realização do estágio, os acadêmicos são incentivados à utilização de diferentes ambientes de aprendizagem (inclusive aqueles oferecidos pela Universidade), à pesquisa no ensino de Geografia e em conteúdos geográficos, à proposição de metodologias diversificadas e inovadoras, à elaboração de materiais didáticos, e ao estudo do meio com atividades de campo para conhecimento e exploração do espaço geográfico.

Cada licenciando conta, além do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, com professores do Colegiado de Geografia que orientam e supervisionam a realização das atividades de estágio, e acompanham os estagiários nas escolas. Tais professores estão em contato direto com os professores da Educação Básica, que recepcionam os estagiários nas escolas e em suas turmas, atuando como co-formadores dos licenciandos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 93
Mov. 3

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado contam com regulamento específico (Anexo A).

7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é uma das funções das universidades, principalmente das públicas. As atividades extensionistas contribuem para a formação do profissional cidadão. Durante o Curso, o graduando vivenciará experiências externas às atividades acadêmicas desenvolvidas na sala de aula, as quais contribuirão para que seus conhecimentos sejam aplicados de forma significativa.

Esse conhecimento adquirido em sua trajetória na universidade e pós-universidade pode contribuir para superar as desigualdades sociais existentes e também para que a produção intelectual seja disseminada na sociedade, principalmente na região de abrangência da Instituição. As atividades de extensão universitária se inserem no processo educativo, cultural e científico, os quais articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora existente entre universidade e sociedade.

O I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, realizado em Brasília em 1987, considerou a extensão como:

> Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será associado aquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizada deste processo dialético de teoria/prática, extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social (BRASIL/MEC, 1987, p.1).

A relevância da universidade deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que a instituição realmente faz (UNESCO, 1998). A Unespar, Campus de Campo Mourão, atende a duas Microrregiões Geográficas onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) oscila entre os mais baixos do estado do Paraná. Em consequência, essa região é carente de projetos sociais e técnicos, principalmente no sentido de desenvolver atividades que orientem a população tão desprovida de recursos tecnológicos e até de informações básicas.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 94
Mov. 3

Dessa forma, a Universidade tem ainda o objetivo de resgatar o caráter civilizatório e promover valores culturais, morais e intelectuais. A Unespar já desenvolve projetos em comunidades, no entanto, a maioria é de curta duração. Considerando que a Unespar se tornou Universidade no final de 2013, a Instituição ainda caminha para sua consolidação, tendo como meta desenvolver também projetos de longa duração que envolverão a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Já o curso de Geografia tem como meta extensionista contribuir para a elaboração e execução de projetos que promovam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da comunidade. As atividades de extensão ocorrerão por meio de prestação de serviços e orientações técnicas direcionadas para a proteção ambiental, como a "proteção das nascentes", saneamento ambiental rural, elaboração de projetos para agricultura orgânica, projetos educativos relativos à taxa de crescimento populacional e planejamento familiar, atividades culturais e de orientação profissional.

A universidade é uma instituição social de caráter inovador, inquietador e revolucionário. Contudo, diante do desenvolvimento acelerado dos dias atuais é fundamental que as inovações, os conhecimentos científicos e culturais extrapolem as fronteiras do conhecimento acadêmico e atendam às demandas da sociedade, por isso, os professores com a participação dos estudantes têm elaborado e desenvolvido programas e projetos que visam avaliar os problemas específicos da população regional e apontar possíveis soluções.

A comunidade acadêmica envolvida nos projetos tem consciência que a extensão universitária, enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade, é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade social. A comunidade acadêmica engajada tem o desafio de desenvolver e implementar estratégias que possibilitem a integração com as comunidades que vivem em seu entorno (região), transformando-as em participantes e protagonistas de projetos de mudança, inclusão social, e com uma nova visão de sustentabilidade.

A curricularização da extensão ocorre por meio da introdução de atividades de extensão na matriz curricular do curso de Geografia, permitindo a participação efetiva dos estudantes na execução de projetos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 95
Mov. 3

7.2.1 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA (ACEC'S) NO CURSO DE GEOGRAFIA

Considerando a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que trada da curricularização da extensão, o Colegiado de Geografia, neste Projeto Pedagógico de Curso, propõe as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC'S), totalizando 10% da carga-horária total do curso, ou seja, 324 horas, distribuindo as atividades constituintes desse pilar fundamental das universidades, em três eixos:

- integração nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas da Matriz Curricular;
- integração nas atividades do Estágio Supervisionado;
- participação dos acadêmicos em programas e projetos de extensão na Unespar e em outras instituições como parte das Atividades Acadêmicas Complementares.

Com o intuito de atingir os objetivos contidos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização da extensão no curso de Geografia deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades:

1 - ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas.

2 - ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas à disciplina constante no PPC.

3 - ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

4 - ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior.

Parte das atividades e ações destinadas a extensão serão realizadas nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas do curso, com carga horária especificada na matriz curricular. No Estágio Supervisionado parte da carga-horária também será destinada ao desenvolvimento de projetos de extensão integrados com as atividades de ensino que envolvam os estudantes da Educação Básica. Esta prática já ocorre no Curso e muitos projetos já foram desenvolvidos nas escolas, com atividades de campo, oficinas pedagógicas, atividades no Museu de Geologia, Estação Ecológica do Cerrado, entre outros espaços de aprendizagem da Universidade e do Município.

Além destas atividades, a participação/atuação do licenciando em programas e projetos de extensão, em eventos próprios do Colegiado de Geografia ou em parceria com outros

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 96
Mov. 3

colegiados ou instituições, também será considerada na curricularização da extensão, e contabilizada como parte das atividades complementares.

A avaliação e controle das atividades de extensão no curso de Geografia Licenciatura será realizada por meio de uma Comissão de avaliação e controle de ACEC, conforme art. 10 da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

7.3. PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

O Colegiado de Geografia promove ações direcionadas ao desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão. O Curso compreende que a extensão é fundamental como atividade inovadora capaz de transformar a realidade social e econômica. Também compreende que a curricularização da extensão é um dos caminhos para a ampliação da atuação da universidade na sociedade.

O Colegiado do curso de Geografia desenvolve diversos programas e projetos de extensão, coordenados por professores do Curso ou em pareceria com outros cursos e instituições, que envolvem os licenciandos. Alguns são apoiados pela própria Instituição e outros por agências de fomento e/ou de iniciativa privada.

Na sequência, são descritas as principais atividades de extensão das quais o Colegiado de Geografia participa.

7.3.1. Programas de Extensão

7.3.1.1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é um programa do Governo Federal, vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se configura como uma forma de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. O intuito do Programa é promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de ensino, elevando a qualidade das ações acadêmicas.

7.3.1.2. Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX

O PIBEX é um Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Fundação Araucária, que tem por objetivo viabilizar a participação de alunos regulares dos cursos ofertados

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 97
Mov. 3

pela Unespar no processo de interação com a sociedade, por meio de atividades de extensão que contribuam para sua formação profissional e para o exercício da cidadania.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é a responsável institucional pela gestão da proposta e dos recursos da Unespar no Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – PIBEX. A Pró-Reitoria divulga, anualmente, a chamada de projetos por meio de editais específicos, os quais estabelecem normas e convidam os professores extensionistas da Unespar a apresentarem propostas no âmbito do referido Programa.

A finalidade do Programa é a concessão de bolsas a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da Unespar para o desenvolvimento de atividades vinculadas a extensão universitária. O objetivo é incentivar a participação de alunos da graduação no desenvolvimento de atividades de extensão

7.3.1.3. Programa Cinespar - Programa de Cinema Itinerante da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

O Cinespar é um programa que promove a exibição de filmes de longa e curta metragem em municípios do Estado, ampliando a participação da Unespar junto às comunidades. Além de possibilitar o acesso à cultura e à popularização do cinema nacional, o Programa proporciona aos participantes uma experiência única, de fruição estética, de experimentação de outros espaços e formas de aprendizagem, tendo viajado por inúmeras cidades e localidades paranaenses.

Para percorrer os municípios paranaenses, o Cinespar conta uma van, telão, equipamentos de som, projeção e cadeiras que foram adquiridos com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Fundação Araucária e Fundo Paraná. Atualmente, o programa é financiado pela SETI/ USF.

7.3.1.4. Programa de Extensão: Diagnóstico de Potencialidade Local na Microrregião de Campo Mourão

Aprovado no ano de 2017, o Programa conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por professores dos colegiados de Geografia, Administração, Turismo e Meio Ambiente, Economia, e Engenharia de Produção Agroindustrial, além de alunos de graduação e pós-graduação, os quais almejam, em conjunto, estabelecer um diagnóstico sobre as condições da microrregião de Campo Mourão e, a partir deste, identificar potencialidades para o desenvolvimento local.

A ideia do Programa partiu do princípio de que a universidade desempenha um papel importante na formação acadêmica, na produção de conhecimento e na prática extensionista, com o intuito de transformar a realidade e melhorar as condições de vida da população local e

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 98
Mov. 3

regional. Neste ensejo, emergiu como uma demanda social reprimida, tendo em vista que a região na qual o *Campus* se insere apresentou sucessivas e contínuas perdas populacionais (especialmente de jovens), fator este que, associado à baixa capacidade de geração de emprego e renda, tem afetado diretamente as condições de existência e manutenção da própria Universidade.

Considera-se que o curso de Geografia, em conjunto com os demais cursos da Universidade, tem a capacidade e o dever de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a Instituição atuar na produção de conhecimento mais aprofundado sobre a realidade do local e, desta forma, auxiliar o poder público e a sociedade civil organizada na busca por alternativas, promovendo um desenvolvimento articulado com outras instâncias do poder e refletido dentro de outras escalas (nacional e global).

7.3.1.5. Programa - Plano de Manejo da Estação Ecológica do Cerrado Prof.ª Diva Aparecida Camargo

A Unespar, via Colegiado de Geografia, administra a Estação Ecológica do Cerrado desde sua criação em 1993, conforme parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Campo Mourão (Resolução 20/93), que é a proprietária da área. Em razão de se constituir em uma Estação Ecológica, por exigência legal, é estabelecido que todas as ações desenvolvidas na mesma sejam embasadas no Plano de Manejo (Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000). Diante desse fato, cabe ao Colegiado de Geografia a execução do Plano de Manejo, bem como a execução e/ou supervisão de todos os programas e projetos nele estabelecidos. Na Estação Ecológica do Cerrado, está prevista também a participação de acadêmicos como estagiários ou bolsistas.

7.3.1.6. Programa Ciranda

O Programa Ciranda de Arte e Cultura está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação que congrega ações voltadas à produção e difusão da arte e da cultura relativas à linguagem cinematográfica e vídeo, literatura, teatro, música e dança. Essas ações são desenvolvidas por meio de eventos de extensão, exposições de artes, espetáculos, mostras, oficinas e apresentações artísticas. O Programa unifica as ações, pois, ao mesmo tempo que se abre para novos projetos, amplia canais de acesso e possibilita organizar as demandas da diversidade cultural e artística.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 99
Mov. 3

7.3.1.7. Programa de Reestruturação de Cursos da UNESPAR

O Programa de Reestruturação de Cursos da Unespar, coordenado pela PROGRAD, tem como objetivo implantar mudanças nos currículos acadêmicos, com aproximações de compatibilização dos projetos pedagógicos entre cursos afins. O Colegiado do Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, tem participado das atividades promovidas por este Programa e vem dialogando com os cursos de Geografia dos outros *campi* da Unespar, bem como com os demais cursos de graduação do *Campus* de Campo Mourão, no sentido de promover a melhoria da qualidade dos cursos.

7.3.1.8. Paraná Fala Inglês

O Paraná Fala Inglês é uma iniciativa da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) em parceria com a Unespar e as demais instituições de Ensino Superior mantidas pelo governo do Paraná. O Programa visa oferecer formação e capacitação em língua inglesa para professores, estudantes e agentes universitários, e possibilitar a internacionalização da Universidade por meio dos cursos de graduação e pós-graduação. O Paraná Fala Inglês é ofertado para a comunidade acadêmica da Unespar e alguns estudantes do curso de Geografia estão inscritos em um dos cursos oferecidos.

7.3.2. Projetos de Extensão

Atualmente, os professores do Colegiado de Geografia desenvolvem projetos de extensão, que são coordenados por grupos de professores (Coordenador e integrantes), contando também com ações que envolvem a participação de acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria das comunidades participantes. Os projetos em desenvolvimento estão listados no Quadro 5.

Quadro 5 – Projetos de extensão coordenados por professores do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Professores	Projetos Desenvolvidos
Aurea Andrade Viana de Andrade	Projeto Palco Livre – Vinculado ao Programa Ciranda (Coordenadora) Projeto Cinema no Cárcere – Vinculado ao Programa Cinespar (Coordenadora) Projeto Cinema Itinerante – Vinculado ao Programa Cinespar (Coordenadora)

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 100
Mov. 3

Ana Paula Colavite	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante) Formação continuada de professores de Geografia para a Educação Básica: novos desafios na sociedade contemporânea (Integrante) Manejo Florestal na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo. (Integrante)
Cláudia Chies	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante)
Edson Noriyuki Yokoo	A aula de hoje é no Museu de Geologia da Unespar: contribuição para o ensino de Geografia. (Coordenador) Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante)
Eloisa de Paula Parolin	Melhoria da qualidade da água através da técnica de recuperação e proteção de nascentes em pequenas propriedades agrícolas no município de Campina da Lagoa – PR. (Integrante)
Fábio Rodrigues da Costa	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Coordenador)
Gisele Ramos Onofre	Cortina Verde. Desenvolvido em parceria com professores de outros colegiados, Ministério Público e representantes de organizações vinculadas a agricultura. (Integrante) O caminho de Peabiru e o desenvolvimento do turismo regional. (Coordenadora) Assentamentos rurais familiar no Norte do Paraná. (Integrante)
Jefferson de Queiroz Crispim	Olho d'Água – Convênio Prefeitura Municipal de Pitanga – PR. (Coordenador) Águas da COMCAM – PROEC. (Coordenador) Hotel Tecnológico. Desenvolvido em parceria com professores do colegiado de Administração. (Integrante)
José Antônio da Rocha	Espaço Museológico da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão: atendimento à Comunidade Escolar III. (Coordenador) Ensino de Geografia e Espaço Museológico: Contribuição para a Divulgação Científica do Museu de Geologia da UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão. (Integrante) Águas da COMCAM – PROEC. (Integrante) Projeto Olho d'Água – Convênio Prefeitura Municipal de Pitanga – PR. (Integrante)
Marcos Clair Bovo	Orientação profissional em escolas públicas da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense: direções possíveis, desafios necessários. (Coordenador) Formação continuada de professores de Geografia para a Educação Básica: novos desafios na sociedade contemporânea (Coordenador). Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante)
Mauro Parolin	Projeto Olho d'Água – Convênio Prefeitura Municipal de Pitanga – PR. (Integrante)
Oséias Cardoso	Educação Ambiental: Estratégias para formação e capacitação (Programa desenvolvido na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo) (Coordenador) Manejo Florestal na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo. (Coordenador)

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 101
Mov. 3

Sandra Terezinha Malysz	Formação continuada de professores de Geografia para a Educação Básica: novos desafios na sociedade contemporânea (Integrante). Projeto Olho D água (Integrante) Estágio Curricular Supervisionado: formação inicial e formação continuada de professores (Coordenadora) (Pesquisa e extensão) – Módulo IV Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão (Integrante)
Victor da Assunção Borsato	Cortina Verde. Desenvolvido em parceria com professores de outros colegiados, Ministério Público e representantes de organizações vinculadas a agricultura. (Integrante)

7.4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO CURSO DE GEOGRAFIA

No Colegiado do Curso de Geografia, compreende-se que a pesquisa é uma atividade fundamental, capaz de contribuir para a transformação da realidade social e econômica, constituindo-se em um importante caminho para o incremento de inovações tecnológicas e para o avanço da ciência no país. Nos tópicos seguintes, serão descritas as principais atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores que integram o Colegiado.

7.4.1. Projetos de Pesquisa

Atualmente, no Colegiado de Geografia, a pesquisa científica se tornou uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico. Os professores do curso estão vinculados na condição de coordenadores ou integrantes de projetos de pesquisa, que alicerçam a construção de conhecimento produzido em parcerias com outros pesquisadores que fazem parte dos programas e grupos de pesquisa em execução no colegiado do curso e na instituição. No desenvolvimento das pesquisas, os docentes também atuam na orientação de projetos de pesquisas integrados aos Programas de Iniciação Científica e Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC/PIBIT). O Quadro 6, a seguir apresenta a relação dos projetos em execução.

Quadro 6 – Projetos de pesquisas coordenados por professores do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Professores	Projetos de Pesquisa Desenvolvidos
Ana Paula Colavite	Atlas Digital da Paisagem do Município de Campo Mourão/Pr: concepção, construção e aplicação (Coordenadora)
Aurea Andrade Viana de Andrade	Dinâmicas territoriais em Portugal: análise das relações e das estratégias no desenvolvimento da Bairrada (1995-2018) (Coordenadora)

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO Fls. 102 Mov. 3

Cláudia Chies	O envelhecimento da população de Campo Mourão – PR e as principais políticas públicas para os idosos (Coordenadora)
Eloisa Silva de Paula Parolin	Lamarck e Darwin: Vitalismo, Finalismo e Acaso nas Origens do Pensamento Evolucionista. (Coordenadora) Estado da Arte dos Estudos sobre o Quaternário no Estado do Paraná (Integrante) Quebra de dormência de sementes por meio da queima controlada da Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo (Integrante)
Fábio Rodrigues da Costa	Desenvolvimento Territorial Local: análise da Microrregião de Campo Mourão (Coordenador)
Gisele Ramos Onofre	A terra sem males (Coordenadora) Ordenamento territorial e capital no espaço agrário da COMCAM- Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão (Coordenadora)
Marcos Clair Bovo	Formação continuada de professores de geografia para educação básica: novos desafios da sociedade contemporânea (Coordenador)
Mauro Parolin	Estado da arte dos estudos sobre o Quaternário no estado do Paraná (Coordenador) Comparação morfohidráulica e evolutiva da planície aluvial de grandes rios brasileiros de planalto: Paraná e São Francisco (CNPq). (Integrante) Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada. (Integrante)
Oséias Cardoso	Gerenciamento dos resíduos sólidos em espaço universitário: o caso da Unespar/*Campus* de Campo Mourão (Coordenador) Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada (Coordenador)
Sandra Terezinha Malysz	Estudo do Meio e Educação Geográfica: contribuição à prática e formação docente (Coordenadora)
Victor da Assunção Borsato	Climas do Sul do Brasil: Eminentes mudanças e extremos (Coordenador)

7.4.2. Programa de Iniciação Científica - PIC

A Iniciação Científica, como o próprio nome expressa, é uma oportunidade que o graduando tem para trilhar a carreira acadêmica e o universo da pesquisa, de forma mais aprofundada que o vivenciado em sala de aula durante a graduação. O Programa é desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa que se vincula ao projeto de pesquisa de maior abrangência, coordenado pelo orientador, no qual são estabelecidos objetivos e metas a serem alcançados no decorrer de um ano (período de duração da pesquisa). O acadêmico pode desenvolver sua pesquisa na modalidade bolsista (com dedicação de 20 horas semanais), ou como voluntário (com dedicação de 12 horas semanais).

O curso de Geografia tem como tradição a oferta ampla e contínua de vagas para Iniciação Científica, o que tem garantido melhorias significativas na formação do graduando, uma

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 103
Mov. 3

vez que este passa a ter maior contato com o ambiente universitário, com a leitura e a redação científica, com a rotina dos docentes, com o cotidiano dos laboratórios, com o desenvolvimento de uma pesquisa, e com a publicação de seus resultados em eventos. O PIC contribui ainda com a preparação dos acadêmicos que pretendem seguir carreira acadêmica buscando cursos de pós-graduação.

7.4.3. Programa de Iniciação Científica Junior – PIC-Jr

A Iniciação Científica Júnior é a modalidade que conta com a participação de alunos do Ensino Médio, interessados em desenvolver um projeto de pesquisa no período de um ano, vinculado ao projeto de um orientador. Consiste em uma oportunidade singular para que o adolescente tenha um contato prévio com a Universidade e, desta forma, seja estimulado a se engajar no Ensino Superior.

7.4.4. Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT

A iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, consiste num programa incentivado pelo CNPq, objetivando ao estímulo para o desenvolvimento tecnológico e inovação de conhecimentos, dos acadêmicos. O corpo docente do colegiado de geografia participa desenvolvendo projetos de inovação tecnológica vinculados a orientação dos discentes, sendo executada uma pesquisa no decorrer de um ano.

Os projetos abrangem temáticas multidisciplinares, contemplando as principais exigências do mercado de trabalho, objetivando despertar novos talentos vocacionados ao desenvolvimento científico/tecnológico. As pesquisas em desenvolvimento versam pelo aprimoramento do profissional geógrafo, no desenvolvimento de inovações e gestão de conhecimentos tecnológicos.

7.4.5. Revista Geomae - Geografia, Meio Ambiente e Ensino

A Revista Geomae, organizada e editada pelo Colegiado de Geografia, foi criada com o intuito de proporcionar um espaço para a publicação de artigos completos, entrevistas, experiências pedagógicas com modelos de atividades práticas a serem seguidas por outros professores, resenhas de livros e mídias, notas sobre eventos, notas técnicas e notas sobre

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 104
Mov. 3

assuntos polêmicos e de interesse geral, que tenham relação com a ciência geográfica e a questão ambiental.

A Revista foi lançada no ano de 2010 e, desde aquele momento, vem apresentando periodicidade semestral. Contudo, eventualmente, também comporta a publicação de números especiais, compostos por artigos selecionados em eventos organizados pelo Colegiado de Geografia e por outras instituições. No ano de 2011, passou pela primeira avaliação do sistema Qualis CAPES, obtendo conceito B4, no novo Qualis (segundo dados ainda informais) a revista figura com o conceito B3. Até o momento a revista já publicou onze volumes e 22 números, compostos por artigos, resenhas, oficinas pedagógicas e relatos de experiências.

7.4.6. Grupos de Pesquisa

Outro aspecto relevante, associado à pesquisa, consiste na participação dos professores do Colegiado do Curso de Geografia, como pesquisadores ou coordenadores, em grupos de pesquisa vinculados a Unespar ou a outras IES. Além da participação de professores, os grupos contam também com a participação de estudantes, propiciando o debate relacionado à temática central de cada grupo, bem como o desenvolvimento de atividades planejadas e a organização de eventos.

Atualmente, quatro grupos de pesquisa estão em funcionamento no Colegiado:

- Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam – Geurf;
- Estudos de Geografia Agrária – Egea;
- Estudos Regionais: Geo-histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental – Gera;
- Grupo de Estudos e Pesquisa Movimento e Espacialidade.

7.4.7. Pós-Graduação em Geografia, Meio Ambiente e Ensino

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Geografia, Meio Ambiente e Ensino" é coordenado pelo Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão. O Curso tem por objetivo contribuir com a formação do profissional em Geografia e de áreas afins, fornecendo subsídios teóricos e práticos sobre a ciência geográfica. O curso está estruturado em quatro linhas de pesquisa: Paisagem: Unidade de Análise Ambiental; Produção do Espaço Regional; Estudos Teóricos Aplicados ao Ensino de Geografia; e

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 105
Mov. 3

Epistemologia da Educação Ambiental. Conta com regulamento próprio e informações disponibilizadas no site da Unespar, link <http://www.fecilcam.br/geomae>.

A Pós-Graduação em Geografia, Meio Ambiente e Ensino, além de possibilitar a continuidade dos estudos aos egressos do curso de Geografia, fomenta a pesquisa científica, coordenada e orientada pelos professores do Colegiado de Geografia, com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual resulta em produção de artigos científicos que divulgam o conhecimento produzido. O Curso ainda proporciona a aproximação dos alunos do curso de graduação com os da pós-graduação por meio da socialização das bancas de defesa.

7.5. EVENTOS ORGANIZADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA

O Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura tem promovido a organização de eventos científicos e culturais, de iniciativa do próprio Colegiado, em parceria com outros cursos da Unespar, ou em parceria com cursos de outras instituições.

7.5.1. Simpósio Nacional de Estudos Urbanos – SEURB

O Simpósio Nacional de Estudos Urbanos é um evento bianual promovido pelo Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (Geurf). O evento tem por objetivo: a) propiciar o debate sobre a pesquisa em Geografia Urbana e áreas afins; b) conhecer e discutir a produção científica da área de Geografia Urbana relacionada à dinâmica ambiental; c) proporcionar reflexões a partir da produção do espaço urbano e do planejamento; d) refletir sobre a questão ambiental urbana; e) debater a produção do espaço urbano das pequenas e médias cidades; f) discutir e refletir sobre propostas para o desenvolvimento regional das pequenas e médias cidades. O evento é destinado a pesquisadores da área de Geografia e ciências afins, aos acadêmicos do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e áreas afins e aos professores da Educação Básica.

7.5.2. Ciclo de Palestras em Geografia

O Ciclo de Palestras em Geografia tem como objetivo promover o debate sobre temas relacionados à Geografia e áreas afins. Constitui-se em uma importante oportunidade para atualização dos acadêmicos do Curso, bem como para mantê-los em contato com projetos de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 106
Mov. 3

ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por professores de diferentes instituições do Brasil. O ciclo ocorre ao longo do ano com uma série de palestras pré-agendadas.

7.5.3. Seminário de Estudos de Geografia Agrária: Grupo Egea e Movimento e Espacialidade.

O Seminário de Estudos de Geografia Agrária: Grupo Egea e Movimento e Espacialidade é um evento anual, que se destaca em sua relevância por divulgar estudos científicos, motivando os acadêmicos e demais participantes a assumir uma postura científica, compreendendo a organização do espaço geográfico, a partir da escala local. Nessas perspectivas, o objetivo principal inclui-se na apresentação dos resultados de pesquisas científicas desenvolvidas na área de Geografia, especificamente com atividades que versem em: - Proporcionar reflexões sobre a importância da contextualização do espaço geográfico; - Discutir temas relacionados a geo-história da região de Campo Mourão por meio de apresentações culturais e destacar a importância do desenvolvimento das pesquisas científicas e sua divulgação.

7.5.4. Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional e Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa Gera – ENDER/SEMAGE

O evento se constitui em uma ação do Grupo de Pesquisa Gera para pensar e discutir caminhos de investigação que contribuam para o desenvolvimento regional, bem como debater as formas de planejamento e de gestão dos territórios. No evento são discutidos os seguintes eixos temáticos: Planejamento e Gestão do Território; Políticas Públicas; Desenvolvimento Regional e Territorial.

7.5.5. V SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades

O V SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades: "A diversidade das pequenas cidades brasileiras", foi realizado no *campus* de Campo Mourão em 2020, e organizado pelo Colegiado de Geografia. Contou com a parceria de professores e estudantes de diferentes universidades do país. O evento buscou promover o debate acerca da realidade dos municípios polarizados por pequenas cidades e pensar os numerosos desafios dessas localidades no século XXI. Ainda que o Brasil seja reconhecido pelas suas metrópoles, há uma face do urbano brasileiro, também notável, que diz respeito às pequenas cidades. Essas localidades abrigam

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 107
Mov. 3

significativa parte da população brasileira e devem, portanto, constar, como parte da totalidade, nas pautas acadêmicas e nas políticas públicas

8. CORPO DOCENTE

O corpo docente que desenvolve as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no Curso de Geografia Licenciatura é composto por 14 professores efetivos e 4 professores temporários do Colegiado do Curso de Geografia, e mais 3 professores temporários de outros colegiados. O Curso de Geografia Licenciatura aguarda a realização de concurso público para suprir a demanda gerada pela relotação do professor Dr. Virgilio Bernardino no *Campus* da Unespar de Paranavaí, pela aposentadoria da Prof.ª Dr.ª Nair Glória Massoquim e falecimento da Prof.ª Zilda Ferreira Leandro. Atualmente, para essas vagas são disponibilizados contratação de 40 horas de professor temporário. Os professores do Curso de Geografia Licenciatura são, na sua maioria, doutores ou mestres. Os Quadros 7 e 8 demonstram a composição do corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura.

Quadro 7 – Professor coordenador do Curso de Geografia Licenciatura

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	**Graduação (informar instituição e ano de conclusão)**	**Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)**	**Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso**	**Regime de Trabalho**
Fábio Rodrigues da Costa	Licenciatura em Geografia, Fecilcam (2002)	Mestre em Geografia, UEM, (2005) Doutor em Geografia, UEM, (2013)	10 Horas	T-40 TIDE

Quadro 8 – Professores do Curso de Geografia Licenciatura

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	**Graduação (informar instituição e ano de conclusão)**	**Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)**	**Regime de Trabalho**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 108
Mov. 3

Ana Paula Colavite	Graduação: Tecnologia Ambiental- UTFPR (2004)	Mestre em Geografia – UEL (2006) Doutora em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE
Áurea Andrade Viana de Andrade	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1997)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutora em Geografia – UEM (2013) Pós-doutorado Universidade de Coimbra - Portugal (2021)	40 Horas TIDE
CLÁUDIA CHIES	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2004)	Mestre em Geografia – UEM (2007) Doutora em Geografia – UEM (2017)	40 Horas TIDE
EDSON NORIYUKI YOKOO	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1982)	Mestre em Geografia – UEM (2002) Doutor em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE
Eloisa Silva de Paula Parolin	Graduação: Licenciatura em História – UEM (1991) .	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2001) Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2007)	40 Horas TIDE
Fábio Rodrigues da Costa	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2002)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutor em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE
Gisele Ramos Onofre	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2001)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutora em Geografia – USP (2011) Pós-Doutorado em Geografia UEM (2019)	40 Horas TIDE
Jefferson de Queiroz Crispim	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1995)	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001) Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR (2007)	40 Horas TIDE
José Antônio da Rocha	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1986)	Mestreem Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001)	40 Horas TIDE
Marcos Clair Bovo	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1993)	Mestre em Geografia – UEM (2002) Doutor em Geografia – UNESP (2009)	40 Horas TIDE

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 109
Mov. 3

Mauro Parolin	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1989)	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2001) Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2006) Pós - Doutor no Instituto de Geologia de Costas Y del Cuaternaria – Universidade Nacional de Mar del Plata (2017)	40 Horas TIDE
Oséias Cardoso	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1999)	Mestre em Geografia – UEM (2004) Doutor em Geografia – UEM (2016)	40 Horas TIDE
Sandra Terezinha Malysz	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1994) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (1998)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutoranda em Geografia UEM (2019 – 2022)	40 Horas TIDE
Victor da Assunção Borsato	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1987)	Mestre em Geografia – UEM (2001) Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2006) Pós-Doutor em Geografia – UFPR (2013)	40 Horas TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	**Graduação (informar instituição e ano de conclusão)**	**Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)**	**Regime de Trabalho**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 110
Mov. 3

LARISSA DONATO	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (2010) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (2010)	Mestre em Geografia – UEM (2013) Doutoranda em Geografia UEM (2018 – 2021)	20 Horas T20
VALERIA BARREIRO POSTALI SANTANA	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEL (2004) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEL (2005)	Mestre em Geografia – UEL (2008) Doutora em Geografia – UEM (2013)	20 Horas T20
VALQUÍRIA BRILHADOR DA SILVA	Graduação: Licenciatura em Geografia – Fecilcam (2006) Graduação: Bacharelado em Geografia – Fecilcam (2009)	Mestre em Geografia – UEM (2014) Doutoranda em Geografia UEM (2018 – 2021)	20 Horas T20
ANDRESA LOURENÇO DA SILVA	Graduação: Geografia – UEL (2002)	Mestre em Geografia – UEL (2007) Doutora em Geografia – UEM (2014)	40 Horas T40
LEONIR BORGES	Graduação: História – UEM (1992) Graduação: Pedagogia – UNINOVE (2015)	Mestre em Educação – UEM (2004)	40 Horas T40
FABIANA FÁTIMA CHEROBIN	Graduação: História – UFPA (2008) Graduação: Pedagogia – Uninter (2018)	Mestre em Educação – UFSC (2015) Doutora em Educação – UFSC (2020)	40 Horas T 40
Murilo Fiorim Bózoli	Graduação: Licenciatura em Letras Libras – Faculdade Eficaz (2017)	Especialização em Tradução e Interpretação em Libras – Faculdade Eficaz (2018)	20 Horas T 20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0
Especialistas: 1
Mestres: 5
Doutores: 15

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 111
Mov. 3

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a portaria N.º 001/2019 – CCHE/UNESPAR, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Geografia do *campus* de Campo Mourão é composto pelos docentes listados na sequência. Conforme reunião do referido NDE, realizada no dia 01/03/2021, ata 01/2021, foi eleita Presidente a Prof. Claudia Chies e secretária a Prof. Eloisa S. de Paula Parolin.

Claudia Chies - **Presidente**
Ana Paula Colavite
Edson Noriyuki Yokoo
Eloisa Silva de Paula Parolin - **Secretária**
Fábio Rodrigues da Costa – **Coordenador do Curso de Geografia**
Gisele Ramos Onofre
Marcos Clair Bovo

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

10.1. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COORDENADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA - ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

O Curso de Geografia conta com diversos espaços de aprendizagem que se constituem em laboratórios e salas específicas que possibilitam a aplicação do conhecimento geográfico. Esses espaços ajudam a capacitar os acadêmicos da Licenciatura e do Bacharelado, propiciando ação pedagógica dinâmica, e o desenvolvimento de atividades científicas, educacionais e de extensão.

Os espaços de aprendizagem que os acadêmicos têm a sua disposição na estrutura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, podem ser elencados em: a) 6 (seis) salas de aula; b) Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria (Geocarto); c) Museu e Laboratório de Geologia; d) Laboratório de Sedimentologia/Pedologia; e) Laboratório de Pesquisa Geoambiental (Lapege); f) Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (Lepafe); g) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser); h) Laboratório de Estudos Urbanos (Labeur); i) Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo; j) Laboratório de Climatologia Geográfica (Campoclima); k) Laboratório de Geografia Humana (Lageoh); l) Cinespar - Cinema Itinerante; m) Laboratório de Ensino de Geografia (LEG).

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 112
Mov. 3

Todos os espaços específicos do curso de Geografia contam com um professor coordenador que possui carga horária distribuída nas atividades docentes de ensino destinada ao atendimento de alunos, organização e monitoramento. Também merece nota a sala do Colegiado do Curso situada no Bloco E, a qual oferece estrutura de atendimento para alunos e professores (Figura 1).

10.1.1. Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria - Geocarto

O Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria constitui-se em uma sala exclusiva para o Curso situada no bloco E (Figura 1). Está equipado e projetado para a realização de trabalhos ligados ao Curso de Geografia. Nessa sala, os acadêmicos têm espaço para a realização de atividades de leitura de mapas, cartas, confecção de maquetes, entre outros materiais.

O Laboratório possui acervo amplo e diversificado constituído por: a) aproximadamente 900 (novecentas) fotografias aéreas de grande formato; b) 150 (cento e cinquenta) fotografias aéreas de pequeno formato; c) 8 (oito) mosaicos aerofotogramétricos; d) 6 (seis) fotoíndices; e) aproximadamente 500 (quinhentas) fotografias aéreas impressas em papel vegetal; f) restituições aerofotogramétricas; g) aproximadamente 250 (duzentas e cinquenta) cartas topográficas provenientes do mapeamento sistematizado do Brasil nas escalas de 1:25.000, 1:50.000, 1:100.000, 1:250.000, 1:500.000, 1:1000.000; h) aproximadamente 150 (cento e cinquenta) mapas temáticos nacionais e internacionais; i) séries cartográficas nacionais e internacionais; j) cartas geológicas.

O Laboratório propicia o contato dos acadêmicos com equipamentos como receptor GPS, bússolas e estereoscópio de lente, curvímetro, e outros materiais para desenho cartográfico.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 113
Mov. 3

Figura 1 - Localização e fotografia de visão parcial dos espaços exclusivos para o Curso de Geografia no Bloco E, da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão.

10.1.2. Museu e Laboratório de Geologia

O Museu e Laboratório de Geologia é equipado com duas salas exclusivas no Bloco B (Figura 2). O espaço possui escritório e depósito com amostras em duplicatas, acervo aproximado de 1.000 amostras entre minerais, rochas e fósseis, além de objetos líticos indígenas. O Museu realiza a identificação e a descrição macroscópica de minerais e rochas. As amostras estão classificadas e identificadas com fichas que contêm informações básicas.

Além do atendimento aos acadêmicos do Curso de Geografia, o Museu recebe e atende anualmente cerca de 1.000 alunos provenientes da rede de ensino público e particular, o que permite a conexão entre o conteúdo teórico/prático dado em sala de aula com a visualização prática do mostruário, no qual é possível verificar a diversidade dos recursos minerais existentes. Os acadêmicos do Curso têm participação ativa no atendimento aos alunos da Educação Básica. Nesse sentido, além da junção entre teoria e prática, o Museu e Laboratório proporciona ao acadêmico não só o aprender geológico, mas a experiência de ensinar conteúdos de Geologia às séries com as quais terá contato quando tornar-se um profissional da Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 114
Mov. 3

O Museu realiza ainda constante intercâmbio por meio da permuta de amostras com os congêneres do Brasil e do exterior. Com essa medida, a coleção mineralógica se amplia constantemente. A Coordenação do Museu e Laboratório vem, nos últimos anos, participando de editais e colocando alunos bolsistas de Iniciação à Extensão para auxiliar em atividades desenvolvidas nesse espaço institucional.

10.1.3. Laboratório de Sedimentologia/Pedologia

A sala exclusiva para o Curso no Bloco B (Figura 2) conta com aparato laboratorial específico para o trabalho com solos e sedimentos (peneiras, vidraria, estufa, agitador, entre outros). Nesse espaço, além das atividades pedagógicas curriculares, são realizados levantamentos de dados que embasam pesquisas acadêmicas.

10.1.4. Laboratório de Pesquisa Geoambiental - Lapege

O Laboratório possui sala exclusiva no Bloco B (Figura 2) e equipamentos para a realização de pesquisas limnológicas na região, servindo de apoio para as aulas práticas do Curso de Geografia, para outros cursos da Instituição, além de firmar parcerias científicas com outras universidades.

No Lapege, realizam-se pesquisas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária, Fundo Paraná (Universidade Sem Fronteiras), bem como junto à iniciativa privada. Nesse espaço, são executados e desenvolvidos trabalhos socioambientais, de saneamento e monitoramento de rios na Comunidade de Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM).

O Lapege mantém informações de pesquisas, artigos, produção bibliográfica e trabalhos de campo realizados com acadêmicos do Curso de Geografia e outros. Vale destacar a participação de estagiários, bolsistas de iniciação científica e de extensão nas suas atividades.

10.1.5. Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam – Lepafe

O Lepafe tem como enfoque pesquisas ligadas à micropaleontologia, mais especificamente, os estudos de reconstituição paleoambiental com base em dados *proxy* (palinomorfos, fitólitos, e espículas de esponjas de água doce). Com duas salas exclusivas no

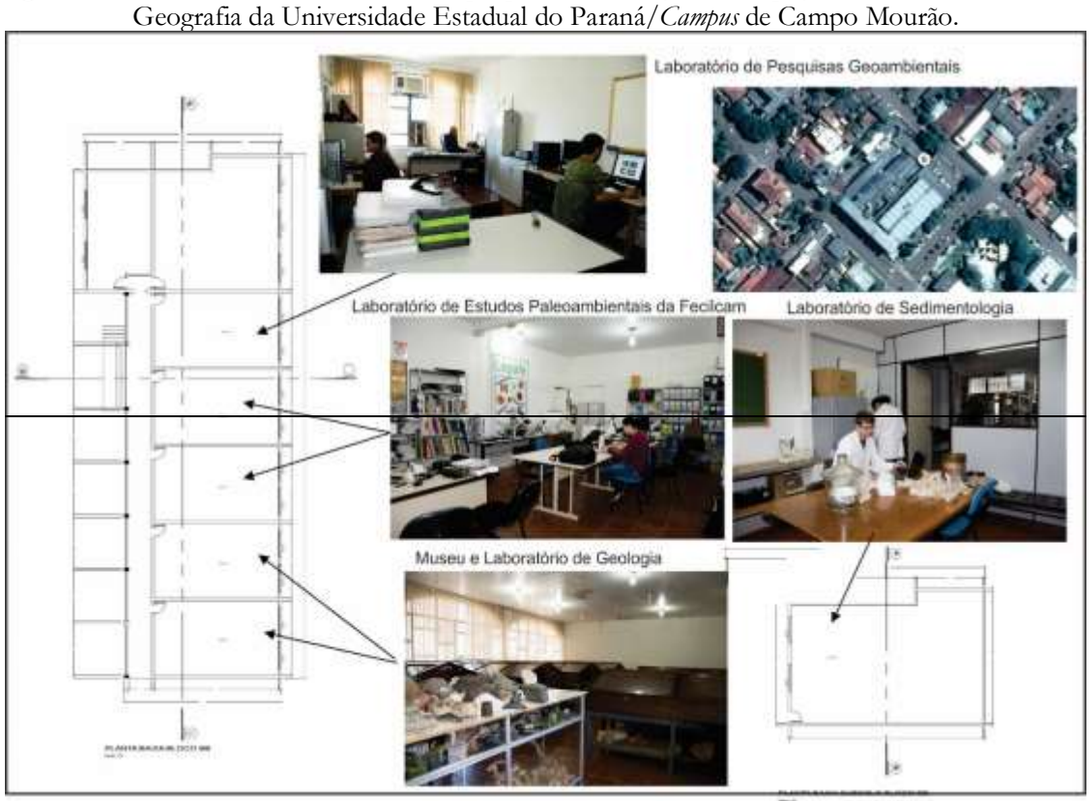
Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 115
Mov. 3

Bloco B (Figura 2), o Lepafe é fiel depositário de material polínico (primeiro no Paraná), fitolítico (primeiro no Brasil) e de espículas de esponjas (segundo no Brasil).

No Laboratório, são realizadas pesquisas financiadas por agência de fomento (CNPq, Fundação Araucária e Fundo Paraná). O Lepafe possui toda a estrutura laboratorial necessária para o trato de material micropaleontológico (mufla, capela de exaustão, bancada, vidrarias, centrífugas, microscópios biológicos e petrográfico, balanças, estufas, entre outros), e contém uma biblioteca composta por 750 títulos relacionados às geociências.

Figura 2 - Planta dos Blocos B com destaque para a localização dos espaços exclusivos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão.



10.1.6. Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto - Lagser

O Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser), com sala exclusiva no Bloco A (Figura 3), possui finalidade didática e de aplicação, atendendo as necessidades do Curso nas seguintes dimensões: graduação; pós-graduação; e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Embora específico para o Curso de Geografia, o Laboratório atende outros cursos de graduação e de pós-graduação da Unespar e outras instituições de ensino.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 116
Mov. 3

O Lagser dispõe de 32 computadores equipados com softwares gratuitos, entre os quais se destacam: SPRING® (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas); Terra View®; Google Earth®; gvSIG®; Grass Livre®; Quantum GIS® e Inkscape®.

Os softwares são utilizados, principalmente, nas atividades de geoprocessamento, cartografia temática e digital, análise e interpretação de fotos aéreas e imagens orbitais nos cursos de graduação e pós-graduação.

10.1.7. Laboratório de Estudos Urbanos - Labeur

O Laboratório de Estudos Urbanos, com sala exclusiva no Bloco A (Figura 3), é um órgão de apoio com finalidade didática e de aplicação. Foi criado com o objetivo de atender às necessidades do curso de Geografia na área de estudos urbanos, abrangendo as dimensões de: graduação; pós-graduação; e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

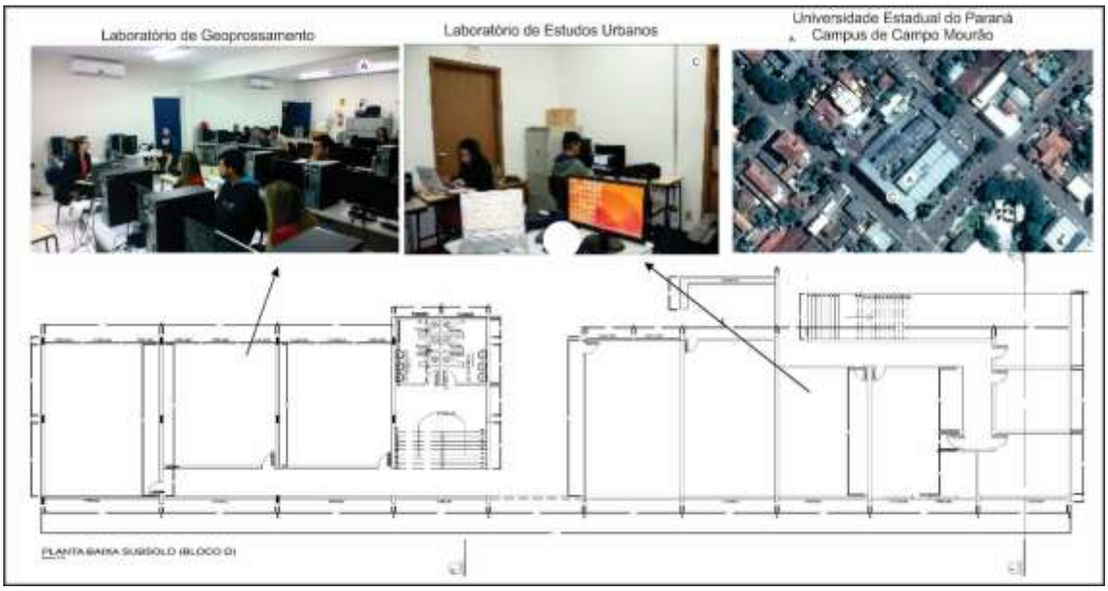
O Labeur possui os seguintes equipamentos instalados: 6 (seis) computadores; 2 (duas) impressoras; 6 (seis) GPS; 2 (dois) Hds externos; 2 (duas) câmeras fotográficas; 1(uma) filmadora; e acervo bibliográfico específico da área (400 títulos).

Entre as atividades desenvolvidas, o Laboratório oferece suporte a projetos de pesquisa e extensão ligados à área de Geografia Urbana e Planejamento Urbano e promove eventos de disseminação do conhecimento à comunidade. Promove grupos de estudo com professores, pesquisadores e estudantes da Unespar, e de outras instituições do país, destacando-se que o Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (Geurf) é ligado ao Laboratório.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 117
Mov. 3

Figura 3 - Planta dos Blocos A e C com destaque para a localização dos espaços exclusivos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão.



10.1.8. Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo

Em Campo Mourão, a vegetação de Cerrado constitui-se em um relicto do Quaternário Antigo, atualmente restrito a pequenos remanescentes no entorno da cidade. A Estação Ecológica do Cerrado tem 13.318m² (Figura 4) e está localizada no Jardim Nossa Senhora Aparecida. Por meio do Decreto Municipal n° 191, de 25 de abril de 1990, a área foi declarada como Patrimônio Público para fins de desapropriação. Com a sua criação sendo instituída pelo Decreto Municipal n° 596, de 02 de junho de 1993, a Estação passou a ficar sob a responsabilidade do Colegiado de Geografia do *Campus* de Campo Mourão. Em 21 de dezembro de 2011, a Lei Municipal nº 2.851 denominou a Estação como Estação Ecológica do Cerrado Profª Diva Aparecida Camargo.

Atualmente, o Curso de Geografia realiza na Estação as seguintes atividades: a) palinológicas, com vistas à reconstituição paleoambiental (apoio CNPq/Fundação Araucária); b) estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso em Geografia; c) pesquisas científicas sobre a distribuição espacial, regeneração e condições de fitossanidade de espécimes da vegetação do Cerrado no Município; d) atividades de extensão em Educação Ambiental por meio de visitas agendadas com alunos da Educação Básica, Superior e pesquisadores (~800 alunos/ano); e) orientações a outros cursos da Unespar, e de outras instituições, quanto à realização de estágios e trabalhos de conclusão de curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 118
Mov. 3

A Estação funciona de segunda a sexta em dois períodos, manhã e tarde, contando com uma sala para atendimento aos visitantes (Figura 4 - A), um escritório, cozinha e uma sala laboratorial (Figura 4 – B). A Unespar disponibiliza um agente universitário para o atendimento ao público e monitoramento dos acadêmicos que realizam atividades de estágio/extensão. É importante mencionar que, em muitos casos, os visitantes, principalmente os da Educação Básica, são orientados por estagiários do Curso, fato que proporciona a vivência da prática pedagógica.

Figura 4 - Imagem de satélite da Estação Ecológica Diva Aparecida Camargo (Google Earth®): (A) – Visão parcial da sala de atendimento e (B) espaço laboratorial.

10.1.9. Laboratório de Climatologia de Campo Mourão - Campoclima

O Campoclima possui sala exclusiva no *Campus* 2, da Universidade Estadual do Paraná, situado na Rodovia BR 369, km 3, em Campo Mourão. O Laboratório abrange o conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão, centradas na compreensão da dinâmica da sociedade/natureza na análise geográfica, com enfoque na Climatologia. O espaço laboratorial reúne ainda professores, pesquisadores, e interessados na área de Climatologia Geográfica, com vistas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Vinculada ao Campoclima tem-se a Estação Climatológica Automática (Figura 5), equipada com todos os sensores meteorológicos. A Estação faz parte de um convênio entre o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) e a Unespar, e também está instalada no *Campus* 2 da Universidade. Os dados coletados são mensurados, transmitidos via satélite para Curitiba e divulgados aos interessados.

A Estação tem servido como instrumento didático para o Curso, pois propicia ao acadêmico o entendimento dos processos envolvidos na aquisição e monitoramento de dados climatológicos. A sua importância para a região é ímpar, pois atende a demanda de informações necessárias para diversas atividades, entre elas a agricultura, a construção civil, a defesa civil e as

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 119
Mov. 3

seguradoras. Importante acrescentar que a Estação serve de espaço para a realização de estágios do Curso de Geografia.

Figura 5 - Estação Climatológica automática instalada na Universidade Estadual do Paraná/*Campus* 2 – Campo Mourão.

10.1.10. Laboratório de Geografia Humana - Lageoh

O Lageoh, com sala exclusiva no *Campus* 2, da Universidade Estadual do Paraná (Figura 6), desenvolve e oferece suporte a pesquisas, estudos, debates, seminários, colóquios e outras atividades realizadas pelos professores da área de Geografia Humana. As atividades vinculadas ao Laboratório estão centradas no fomento e na ampliação de pesquisas que tenham como temática principal as relações entre a sociedade e a natureza, discutidas a partir da conceituação de espaço geográfico. Possui acervo bibliográfico relacionado à área (200 títulos), 3 (três) computadores e espaço para reuniões.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 120
Mov. 3

Figura 6 - Vista parcial das instalações do Lageoh e do *Campus* 2 da Universidade Estadual do Paraná.

10.1.11. Cinespar

O Cinespar (Cinema Itinerante) é um projeto contínuo de extensão universitária ligado ao Colegiado de Geografia. Criado em 2010, originalmente com o nome de Cine Fecilcam, o Cinespar é uma ação que permite ampliar a participação da Universidade com ações culturais nos municípios mais periféricos do estado do Paraná, por meio da exibição de filmes de longa e curta metragem e documentários latino-americanos.

O projeto também visa: a) ampliar a participação e o diálogo da universidade com a sociedade; b) colocar em evidência, em ação, a potência do movimento e o encantamento do cinema para despertar a sensibilidade intelectual da população; c) exibir filmes, longas e curtas-metragens, para propagar a cultura nacional; d) difundir os filmes e documentários latino-americanos, visando contribuir para a identidade regional e nacional; e) oportunizar o contato sistemático com a prática de leitura cinematográfica em lugares onde não há cinema, especialmente nas áreas rurais; f) ampliar a leitura de mundo da população por meio do diálogo com a Sétima Arte (cinema).

Além de sala específica situada no *Campus* 2, da Unespar (Figura 7), possui uma estrutura para atendimento de alunos e professores. Para percorrer os municípios paranaenses, o Cinespar conta com veículo próprio, telão, equipamentos de som, projeção e cadeiras que foram adquiridos com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), atual Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fundação Araucária e Fundo Paraná. O projeto possui várias parcerias que lhe dão os direitos de uso das imagens de mais de mil e quinhentos títulos de filmes, entre longas e curtas metragens, e documentários,

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 121
Mov. 3

sendo: a) com as Produtoras de Cinema Nacional, 288 títulos; b) com a Programadora Brasil do extinto Ministério da Cultura (MinC), 825 títulos; c) e com a Kinoforum, 500 títulos.

Figura 7 – Vista parcial das instalações do Cinespar e do *Campus* 2 da Universidade Estadual do Paraná.

10.1.12. Laboratório de Ensino de Geografia – LEG

O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), em processo de montagem, está sendo organizado em uma sala específica, situada na Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. O espaço contará com biblioteca setorial, materiais didáticos pedagógicos, computadores e espaço para atendimento aos acadêmicos. O LEG visa capacitar os alunos no tocante aos processos de aprendizagem da Geografia, principalmente, em relação à Educação Básica.

10.2. ACESSO ÀS BIBLIOTECAS E BANCO DE DADOS

A Biblioteca do *Campus* de Campo Mourão possui uma área de 470 m^2, sendo 310 m^2 destinados ao acervo e 160 m^2 equipados com mesas/cadeiras para atendimento aos usuários. Recebe em média 10.300 alunos por mês e conta com 6 (seis) computadores para consulta ao acervo.

As bibliotecas da Unespar estão integradas pelo sistema de busca e empréstimo interbibliotecas. Encontra-se em estágio de implantação um sistema de integração via programa Apolo que pretende disponibilizar todo acervo na homepage da Instituição. Os dados a seguir se referem à composição do acervo da Universidade que os alunos têm à sua disposição:

1) 47.636 exemplares. Desse total, têm-se para a Geografia e áreas afins a seguinte quantificação: Antropologia - 285; Biologia - 123; Ciência Política - 4.125; Direito - 1.610; Ecologia - 434; Economia - 3.630; Educação - 6.032; Estatística - 213; Filosofia - 1.120; Geografia/Geociências - 6.050; História - 2.934; Metodologia Científica - 848; e Sociologia - 2.325;

2) Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 122
Mov. 3

3) A Biblioteca do Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam com 750 títulos.
4) A Biblioteca do Laboratório de Estudos Urbanos que contém 400 títulos;
5) A Biblioteca do Laboratório de Geografia Humana com 200 títulos.

10.3. OUTROS ÓRGÃOS DE APOIO AO CURSO

10.3.1. Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar - CEDH

O Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar tem como objetivo articular e organizar ações de apoio a necessidades de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos para o acesso, inclusão e permanência desses grupos no Ensino Superior, promovendo o desenvolvimento de perspectivas educacionais e sociais inclusivas e uma cultura de valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos. Este Centro é composto por três núcleos: Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais - NERA; Núcleo de Educação para Relações de Gênero - NERG e Núcleo de Educação Especial Inclusiva - NESPI.

O Curso de Geografia tem participado de algumas ações do NESPI a fim de diagnosticar situações de educação inclusiva no Curso e discutir alternativas para o ensino aprendizagem e permanência dos estudantes.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 123
Mov. 3

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: **Caderno de Ciências da Terra**, São Paulo, v.13, p.1-27, 1972.

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a geografia escolar:** identidades, saberes e práticas. 130f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

BRASIL/MEC. I **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas**. Brasília, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTRO, Ina Elias de, et al (Orgs.). **Redescobrindo o Brasil**: 500 anos depois. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Paisagem, tempo e cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

COSTA, Fábio Rodrigues da. **Condições periféricas**: Desenvolvimento geográfico desigual no Paraná. Campo Mourão: Fecilcam, 2016.

IPARDES. **Perfil da região geográfica centro ocidental paranaense**. 2017. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=702&btOk=ok.> Acesso em: 27 de março de 2017.

IPARDES. **Os vários paranás**: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES, 2006.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia.** São Paulo: Edusp, 1999.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de Geografia. **Geosaberes** [online], 2011, vol. 2, n. 3, p. 89-104. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/89/pdf38> Acesso em: 2013-01-16.

MASSOQUIM, Nair Glória. **Clima e paisagem da mesorregião centro ocidental paranaense**. 2010. 399f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 124
Mov. 3

MELLO, Suely Amaral. **A educação das crianças de zero a três anos**. Marília: texto produzido para a disciplina Metodologia da Educação Infantil FFC/Unesp, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia.** Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2008.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura. (Orgs). **Território:** globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec; Annablumme, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Armando Corrêa da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CÔRREA, R. L.. **Geografia:** conceitos e temas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

_____. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 125
Mov. 3

11. ANEXOS:

ANEXO A

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I
DA CONSTITUIÇÃO, FINALIDADE E CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º Em consonância com o que estabelece a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CNE/CP nº 02/2002, a Resolução CNE/CP nº 01 de 18/2/2002, a Resolução CNE/CES nº 14, de 13/3/2002 e o Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, este Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia no *Campus* de Campo Mourão e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá integrado com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia conta com carga horária de 480 horas aula, com início na segunda metade do Curso, organizado em duas disciplinas de 240 horas aula.

§ 1º São consideradas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia Licenciatura as seguintes:

a) Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, com 240 horas aula.

b) Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, com 240 horas aula.

§ 2º O Estágio Supervisionado em Geografia se configura em atividades práticas, fundamentadas em aporte teórico, com proposição de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão voltadas para a efetiva práxis pedagógica no Ensino de Geografia na Educação Básica, em escolas de Ensino Fundamental e Médio e no estudo dos conteúdos geográficos.

Art. 3º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno, oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional e cultural, por meio de sua participação em atividades de trabalho docente, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Licenciado em Geografia.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, visa:

a) introduzir o licenciando estagiário no contexto profissional específico ao docente, por meio de atividades práticas de pesquisa, ensino e extensão, em instituições de Ensino Fundamental e Médio e na comunidade escolar;

b) desenvolver a práxis pedagógica com a articulação entre teoria acadêmica, pesquisa, extensão e exercício da docência orientada e supervisionada na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental e Médio;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 126
Mov. 3

c) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando à consolidação da prática docente interdisciplinar;

d) desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;

e) contribuir para a formação humana e ética do futuro docente;

f) possibilitar ao licenciando estagiário as condições necessárias para elaborar e executar projetos de pesquisa, ensino e extensão em escolas de Ensino Fundamental e Médio e na comunidade escolar;

g) desenvolver pesquisas, estudos e reflexões que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, os objetivos e desafios do ensino, os processos de ensinar e de aprender, a organização do trabalho educativo e as práticas pedagógicas, a fim de apresentar contribuições que melhorem o ensino aprendizagem da Geografia na Educação Básica;

h) possibilitar a teorização da práxis pedagógica e a redação científica por meio da elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, resultantes das atividades de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, estudo de caso, regência de classe, oficinas pedagógicas, estudo e análise da legislação e de documentos sobre o ensino, a prática de estágio e a organização da escola;

i) promover ações para o protagonismo do licenciando no ambiente profissional, o trabalho em equipe, a autonomia no exercício profissional e práticas para a melhoria do ensino-aprendizagem e da apreensão de mundo, em uma perspectiva crítica, a partir do conhecimento geográfico e do trabalho interdisciplinar.

CAPÍTULO II
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 5° A realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Geografia é obrigatória para os licenciandos matriculados no 3º e 4º anos nas disciplinas de:

I - Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, com 240 horas, ofertada no 3º ano do Curso de Geografia.

II - Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, com 240 horas, ofertada no 4º ano do Curso de Geografia.

Art. 6º As atividades de estágio poderão ser realizadas em instituições de ensino federal, estadual, municipal ou particular, bem como em instituições de assistência social que trabalhem com o Ensino de Geografia na Educação Básica.

Art. 7º As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, e o Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, acompanharão o calendário acadêmico da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, bem como a disponibilidade das instituições nas quais os estágios serão realizados.

Art. 8º São pré-requisitos para o acadêmico cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I: ter concluído as disciplinas do primeiro e do segundo ano do Curso ou estar matriculado em até uma disciplina em regime de dependência e concluído as demais; estar matriculado e frequentando, ou ter concluído as disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia I, de Psicologia da Educação e de Fundamentos da Educação e Didática.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 127
Mov. 3

Art. 9º São pré-requisitos para o acadêmico cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II: ter concluído as disciplinas do primeiro, do segundo ano e do terceiro ano do Curso ou estar matriculado em até duas disciplinas em regime de dependência e concluído as demais; estar matriculado e frequentando, ou ter concluído as disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia II.

CAPÍTULO III
DAS ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO

Art. 10. O Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e o Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II contarão com os seguintes profissionais para coordenar, orientar e supervisionar as atividades:

I - Professor coordenador de estágio do curso de Geografia Licenciatura com no mínimo duas horas aula previstas na distribuição das atividades de ensino;

II - Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I com duas horas aula distribuídas nas atividades de ensino;

III - Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II com duas horas aula distribuídas nas atividades de ensino;

IV - Professores orientadores/supervisores do Curso de Geografia, nas atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com atribuição de no mínimo uma hora aula para orientação/supervisão de cada licenciando estagiário matriculado.

V - Professores supervisores de estágio nas instituições campo do estágio de acordo com o previsto na Lei nº 11.788/2008.

§ 1º O Coordenador de Estágio e os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II devem ser docentes licenciados em Geografia, preferencialmente, com experiência em docência na Educação Básica.

§ 2º O professor orientador/supervisor de Estágio da Universidade deve ser professor do Colegiado de Geografia, preferencialmente licenciado em Geografia.

Art. 11. As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, e de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, requerem a orientação de docentes do Curso de Geografia na modalidade semidireta.

Art. 12. A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I é direcionada para o trabalho dos licenciandos no Ensino Fundamental.

Art. 13. A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II é direcionada para o trabalho dos licenciandos no Ensino Médio.

Art. 14. O planejamento das atividades do Estágio Supervisionado será realizado no início de cada ano letivo pelo professor das referidas disciplinas, em conjunto com o Coordenador de Estágio e com os orientadores de estágio.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 128
Mov. 3

Art. 15. As atividades de estágio serão orientadas e desenvolvidas obedecendo as seguintes etapas:

I - Contato com a escola, campo de estágio, e com o professor supervisor do estágio, realizado pelo professor orientador de Estágio do Colegiado de Curso;

II - Elaboração do Plano de Estágio;

III - Aprovação do Plano de Estágio no Colegiado de Curso;

IV - Encaminhamento de dados para contratação de seguro e elaboração do contrato de estágio a ser realizado pelos estagiários, professores da disciplina, Coordenador de Estágio e responsáveis pelo Setor de Estágio da Instituição;

V - Organização do planejamento das atividades de estágio pelo licenciando, com interlocução constante com os professores orientadores e supervisores;

VI - Execução pelo licenciando de todas as atividades previstas no Plano de Estágio;

VII - Elaboração e entrega pelo licenciando do trabalho final das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, para serem avaliados pelos professores que constituirão a banca de avaliação;

VIII - Apresentação pelo licenciando das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II para a banca de avaliação.

Art. 16. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no período de estágio nas escolas de Educação Básica devem ser planejadas em conjunto com o professor supervisor/orientador da turma em que o(a) discente realizará o estágio, e com o professor orientador/supervisor da Unespar, *Campus* de Campo Mourão.

Art. 17. As atividades propostas para o Estágio Supervisionado em Geografia deverão contemplar os três eixos norteadores do ensino universitário: ensino, pesquisa e extensão, concomitantemente.

§ 1º As atividades propostas para a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I devem contemplar atividades de pesquisa, de ensino e de extensão por meio de:

I - Atividades teóricas e de pesquisa para fundamentar e planejar a prática do estágio na escola;

II - Leitura e análise de documentos que subsidiam e orientam o trabalho pedagógico e a elaboração do currículo escolar: Diretrizes Curriculares; Projeto Político Pedagógico da Escola; planos de trabalho docente para a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental, entre outros;

III - Caracterização do ambiente e da comunidade escolar da escola campo de estágio;

IV - Estágio de observação e participação em atividades de ensino (auxílio à docência) na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental a fim de aprender com a prática do professor e a convivência com os alunos, além de diagnosticar e avaliar os principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;

V - Regência de classe no Ensino Fundamental e/ou elaboração e implementação de projeto de ensino/aprendizagem e/ou oficinas pedagógicas relacionados às temáticas geográficas, com acompanhamento do professor orientador/supervisor da escola e do orientador/supervisor de estágio da Universidade, de acordo com definições do Colegiado;

VI - Participação em palestras, minicursos e eventos relacionados ao ensino de Geografia;

VII - Auxílio em eventos científicos da escola, no reforço escolar, e em outras atividades relacionadas à prática de ensino de Geografia e ao trabalho interdisciplinar;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 129
Mov. 3

VIII - Elaboração do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio;

IX - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I;

X - Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Fundamental e Trabalho de Conclusão de Curso I em versão impressa, em arquivo digital, e oralmente para a banca de avaliação.

§ 2º As atividades propostas para disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II são:

I - Atividades teóricas e de pesquisa para fundamentar a prática do estágio na escola;

II - Estágio de observação e vivência da realidade escolar, possibilitando ao acadêmico aprender com a dinâmica da escola e conhecer na prática os desafios da Educação Básica;

III - Leitura e análise de documentos que subsidiam e orientam o trabalho pedagógico e a elaboração do currículo escolar: Diretrizes Curriculares; Projeto Político Pedagógico da Escola; planos de trabalho docente para a disciplina de Geografia no Ensino Médio, entre outros;

IV - A caracterização do ambiente e comunidade escolar da escola campo de estágio;

V - Estágio de observação e participação em atividades de ensino na disciplina de Geografia no Ensino Médio (auxílio à docência), possibilitando ao estagiário aprender com a prática do professor e a convivência com os alunos, além de diagnosticar e avaliar os principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;

VI - Regência de classe no Ensino Médio, elaboração e implementação de projeto de ensino/aprendizagem, projeto de pesquisa ou projetos de extensão, oficinas pedagógicas relacionados às temáticas geográficas, com acompanhamento do professor regente da escola e supervisão do orientador de estágio;

VII - Participação em palestras, minicursos e eventos relacionados ao ensino de Geografia;

VIII - Auxílio em eventos científicos da escola, no reforço escolar, e em outras atividades relacionadas à prática de ensino de Geografia e ao trabalho interdisciplinar;

IX - Elaboração do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio;

X - A elaboração de trabalho científico – TCC II;

XI - Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Médio e Trabalho de Conclusão de Curso II em versão impressa, em arquivo digital, e oralmente para a banca de avaliação.

Art. 18. As atividades do Estágio poderão ocorrer integradas e em parceria com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão da escola campo de estágio, do Colegiado de Geografia e da Universidade, desde que não haja prejuízo para a carga horária do Estágio e estejam consonantes aos objetivos deste Regulamento e ao PPC do Curso de Geografia.

§ 1º Tais projetos devem ser desenvolvidos na escola campo de estágio ou em ambientes diferenciados de aprendizagem, desde que envolvam os alunos da escola campo de estágio.

§ 2º A integração e a parceria das atividades do Estágio junto a outros projetos da escola campo de estágio e da Universidade devem ser comunicadas ao professor orientador/supervisor de estágio e ao Coordenador de Estágio para que sejam avaliadas e aprovadas.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 130
Mov. 3

CAPÍTULO IV
DAS COMPETÊNCIAS

Seção I
Do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia

Art. 19. Compete ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia:

I - Coordenar as atividades de estágio;

II – Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágio do Curso e submetê-la à aprovação do Colegiado de Curso;

III - Distribuir, em conjunto com o professor da disciplina, os discentes em estágio por orientador, no 1º Bimestre do ano letivo;

IV - Estabelecer contatos com os dirigentes das instituições ou escolas que oferecem campos de estágios sempre que necessário;

V - Encaminhar ofícios de solicitação de campo de estágio às instituições ou escolas específicas, em conjunto com os orientadores de estágio sempre que necessário;

VI - Realizar reuniões com os professores orientadores para organização, planejamento e avaliação das atividades do Estágio Supervisionado em Geografia e avaliação do desempenho dos estagiários;

VII - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio;

VIII - Primar pelo andamento do estágio, mediando o contato entre os discentes em estágio, a escola, a comunidade escolar e a Universidade;

IX - Mediar o contato do discente em estágio com o orientador e com a escola quando necessário;

X - Zelar pelo bom desenvolvimento do estágio e para que este seja significativo na formação do futuro docente;

XI - Repassar ao Coordenador de Curso a lista com a distribuição de estagiários por orientador;

XII- Elaborar, em conjunto com os professores das disciplinas relativas ao estágio e orientadores, roteiro do plano de atividades do Estágio, as fichas de presença, formulários de planos de aula, roteiros de projeto de ensino, entre outros documentos relativos às atividades do estágio;

XIII – Organizar a banca de avaliação das atividades de estágio em conjunto com os professores das disciplinas relativas ao estágio e orientadores de estágio.

Seção II

Dos Professores das Disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II

Art. 20. Compete aos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 131
Mov. 3

I - Atuar como co-coordenador do Estágio Supervisionado para o grau de ensino cuja disciplina é direcionada;

II – Distribuir, em conjunto com o Coordenador de Estágio, os discentes em estágio por orientador, no início do ano letivo;

III - Realizar reuniões com os professores orientadores para organização, planejamento e avaliação das atividades do estágio supervisionado, e avaliação do desempenho dos estagiários;

IV - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio;

V - Elaborar o Plano de Atividades do Estágio do ano letivo, com suas respectivas cargas horárias, em conjunto com o Coordenador de Estágio e os professores orientadores do Estágio e do TCC;

VI - Ministrar aulas das disciplinas relativas ao Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso;

VII – Elaborar, juntamente com os professores orientadores e o Coordenador de Estágio, as fichas de presença e avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

VIII - Orientar o estagiário em relação à solicitação do contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio do *Campus* de Campo Mourão;

IX - Zelar pelo bom desenvolvimento do estágio e para que este seja significativo na formação do futuro docente;

X – Elaborar e trabalhar o programa da disciplina em consonância com as atividades a serem desenvolvidas no estágio;

XI – Comunicar sempre ao Coordenador de Estágio problemas que possam surgir, bem como o andamento das atividades realizadas;

XII - Realizar reuniões regulares com os estagiários, para discussão coletiva das atividades práticas da disciplina e com convite aos professores orientadores quando necessário;

XIII – Avaliar, em conjunto com os orientadores de estágio, as atividades previstas no estágio, considerando o plano da disciplina e o plano de estágio;

XIV – Organizar a banca de avaliação das atividades de estágio em conjunto com os professores orientadores de estágio e **o** professor coordenador de estágio.

Seção III

Do Professor Orientador/Supervisor de Estágio do Colegiado de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão

Art. 21. Compete ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio do Colegiado de Geografia:

I - Atuar em conjunto com o professor das disciplinas relativas ao Estágio e o Coordenador do Estágio na elaboração do Plano de Estágio e de todas as atividades decorrentes do estágio;

II - Planejar, orientar e supervisionar a execução das tarefas a serem desenvolvidas pelo acadêmico, conforme este Regulamento, as normas do Colegiado de Geografia, da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, e da escola ou instituição em que o aluno estará estagiando;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 132
Mov. 3

III - Encaminhar, em conjunto com o Coordenador de Estágio, ofícios de solicitação de campo de estágio, de turmas para a realização do estágio, e de professor regente supervisor nas instituições ou escolas específicas;

IV - Visitar o local de realização do estágio para verificar as condições de execução das atividades e fazer contato prévio com a direção da escola e com os professores supervisores das escolas;

V - Orientar o estagiário em relação à solicitação do contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio do *Campus* de Campo Mourão;

VI - Orientar os estagiários nos estudos e a análise de documentos relacionados ao estágio, a caracterização do ambiente e da comunidade escolar, a elaboração de projetos de ensino, de planos de aulas, de oficinas pedagógicas, e todas as demais atividades relacionadas ao estágio;

VII - Programar encontros periódicos (semanais) com o acadêmico, visando monitorar o desenvolvimento dos trabalhos;

VIII - Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno-estagiário de acordo com o cronograma de trabalho;

IX - Conceder dispensa ao aluno-estagiário somente em casos previstos em lei, devendo registrar o ocorrido, e, em casos especiais, encaminhar o pedido de dispensa à Coordenação de Estágio para apreciação;

X - Estimular e incentivar o desempenho do aluno-estagiário com vistas ao aprimoramento teórico-prático, e das pesquisas por ele desenvolvidas;

XI - Participar de reuniões sobre o Estágio Curricular Supervisionado quando convocado pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio ou professor das disciplinas relativas ao estágio;

XII - Realizar avaliações de acordo com os critérios previstos neste Regulamento e em conformidade com o PPC do Curso de Geografia e o Regimento Geral da Unespar;

XIII - Acompanhar todas as atividades do estagiário e, de forma direta, no mínimo em quatro horas-aula na sala de aula da escola campo de estágio em que o discente em estágio estiver realizando atividades de regência, projetos de ensino, oficinas, e outras práticas com os alunos;

XIV - Assegurar que o planejamento das atividades de estágio seja cumprido dentro de uma proposta crítica do ensino de Geografia;

XV - Orientar a elaboração do relatório final e do TCC;

XVI - Repassar bimestralmente a média e as faltas do estagiário para os docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de acordo com os prazos previstos;

XVII - Resolver, juntamente com o Coordenador de Estágio, eventuais problemas que possam ocorrer entre o discente em estágio e a escola;

XVIII - Enviar ao Coordenador de Estágio, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de orientação, bem como a notificação e a justificativa quando as atividades inerentes ao estágio forem interrompidas ou abandonadas por parte do licenciando;

XIX - Redigir e expedir, quando necessário, declaração de realização de estágio;

XX- Manter contato e diálogo constante com o professor supervisor da escola Campo de Estágio e com os profissionais responsáveis pelo estágio na escola a fim de planejar e acompanhar em conjunto as atividades de estágio no campo escolar.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 133
Mov. 3

Seção IV
Do Licenciando Estagiário

Art. 22. Compete ao acadêmico estagiário:

I - Observar as disposições deste Regulamento, do Regulamento de Estágio da Unespar, do Regimento Geral da Unespar, da Lei nº 11.788/2008, bem como as normas das instituições campo de estágio;

II - Solicitar o contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio da Unespar, *Campus* de Campo Mourão;

III - Comparecer em todas as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia, obedecendo ao cronograma estabelecido;

IV - Manter a interação com os docentes e discentes da escola e do Colegiado envolvidos no Estágio, observando os princípios da ética profissional;

V - Zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no Estágio;

VI - Comparecer as reuniões e discussões programadas no Estágio ou quando for convocado;

VII - Cumprir as atividades propostas para o desenvolvimento do Estágio;

VIII - Planejar as atividades de estágio que serão realizadas na instituição concedente com orientação dos professores orientadores/supervisores da Universidade e da escola campo de estágio;

IX - Respeitar os regulamentos e exigências dos locais de estágio;

X - Comunicar com antecedência aos professores orientadores/supervisores, os motivos do não comparecimento às atividades de estágio sob sua responsabilidade;

XI - Manter as fichas de presença e relatórios parciais das atividades de estágio sempre atualizados, e entregá-los aos orientadores/supervisores e Coordenador de Estágio quando forem solicitados;

XII - Comunicar ao professor orientador/supervisor os problemas ou dificuldades encontrados para o bom exercício de suas atividades;

XIII - Informar ao professor orientador, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar a disciplina.

Seção V
Do Coordenador do Curso

Art. 23. Compete ao Coordenador do Curso:

II - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio, sempre que necessário;

II - Informar ao Coordenador de Estágio, o nome dos professores com carga horária disponível para orientar Estágio Supervisionado e o TCC.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 134
Mov. 3

Seção VI
Das Instituições Concedentes e Supervisores de Estágio

Art. 24. As instituições campo de Estágio deverão:

I- Indicar um profissional da equipe pedagógica para intermediar o estágio na escola com a Universidade quando necessário;
II- Estabelecer contato entre os professores da disciplina de Geografia, orientadores de estágio e estagiários;
III- Fornecer aos estagiários documentos da escola para análise, tais como o Projeto Político Pedagógico e os planos de trabalho docente;
IV- Facilitar e intermediar as atividades dos alunos de reconhecimento e caracterização dos diferentes ambientes da escola, bem como o funcionamento dos diferentes setores;
V- Permitir ao estagiário a utilização do espaço escolar, dos equipamentos e materiais didáticos da escola para as atividades do estágio na escola;
VI- Manter contato com a Coordenação do Curso e com os professores orientadores de estágio da Universidade, deixando-os cientes de qualquer problema no estágio, entre outros.

Art. 25. Caberá ao Professor Supervisor de Estágio da unidade concedente:

I - Permitir aos estagiários a observação de suas aulas com a finalidade de aprendizagem;

II - Possibilitar atividades para assistência à docência aos estagiários;

III - Auxiliar na integração dos estagiários com o ambiente da escola;

IV - Fornecer o plano de trabalho docente ao estagiário;

V - Selecionar, juntamente com o estagiário e o orientador de estágio, o conteúdo para elaboração de projeto de ensino e/ou regência de classe, e acompanhar o planejamento das aulas;

VI - Disponibilizar aulas de Geografia para que os estagiários desenvolvam regência de sala e/ou projetos de ensino;

VII - Acompanhar as aulas e/ou projetos de ensino ministrados pelos estagiários;

VIII- Fornecer informações sobre o trabalho do estagiário na escola ao professor orientador/supervisor de estágio e coordenador da Universidade sempre que necessário para fins de acompanhamento e avaliação;

IX - Manter o orientador e o Coordenador de Estágio informados sobre os problemas que porventura venham a ocorrer no Estágio;

X - Assinar as fichas de presença que comprovem a realização do estágio pelos acadêmicos licenciandos.

CAPÍTULO V
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26. Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se como Trabalho de Conclusão de Curso o trabalho científico realizado pelo licenciando estagiário decorrente da sistematização das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia e o Curso de Geografia.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 135
Mov. 3

I - Estimular a reflexão sobre a práxis pedagógica em atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o Estágio Supervisionado em Geografia em escolas de Educação Básica;

II - Incentivar a pesquisa no exercício da profissão docente como componente da prática pedagógica;

III - Possibilitar o desenvolvimento da redação científica dos licenciandos por meio de atividades que lhes permitam relacionar teoria e prática na elaboração de trabalho científico;

IV - Apreender a teorização da práxis pedagógica com possiblidade de disseminação em publicações escritas e em eventos científicos.

Art. 27. O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, observando que:

I - Na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, o TCC deve corresponder à sistematização de atividades realizadas durante o Estágio no Ensino Fundamental ou pesquisa sobre o ensino de Geografia e os conteúdos geográficos.

II - Na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, o TCC deve corresponder à sistematização de atividades realizadas durante o Estágio no Ensino Médio ou pesquisa sobre o ensino de Geografia e os conteúdos geográficos.

Art. 28. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em modalidades diferentes, tais como: Relatório; Portfólio das Atividades do Estágio Supervisionado e/ou Artigo Científico; e Monografia.

Parágrafo único. A modalidade e estrutura do TCC serão decididas no início de cada ano letivo em reunião de Colegiado, com proposta apresentada pela Coordenação de Estágio em conjunto com os professores das disciplinas de estágio.

CAPÍTULO VI
DA AVALIAÇÃO, RENDIMENTO E CONCLUSÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 29. As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, especificadas no início do ano no Plano de Estágio, serão avaliadas bimestralmente pelos professores orientadores de estágio.

Art. 30. A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado I e II dar-se-á com a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, após apreciação pela Banca, o qual se constituirá em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

§ 1º O estagiário deverá encaminhar a cada bimestre os relatórios e demais atividades previstas no Plano de Estágio para o professor orientador e para o professor da disciplina de Estágio, de acordo com as especificidades das atividades.

§ 2º No último bimestre, o estagiário deverá entregar ao Coordenador de Estágio duas cópias impressas do relatório de estágio e/ou TCC (conforme decidido no Colegiado no início do ano letivo) e uma cópia em mídia digital (CD, DVD, ou outro meio, de acordo com orientação do Colegiado de Curso).

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 136
Mov. 3

§ 3º Após a avaliação das atividades de estágio e TCC pela Banca, o acadêmico deverá encaminhar ao Coordenador do Estágio 1 (uma) cópia por meio eletrônico, da versão final corrigida e revisada, considerando os apontamentos realizados pelos professores avaliadores.

Art. 31. A Banca de Avaliação das atividades de Estágio será composta pelo professor orientador de estágio e mais dois professores convidados do Colegiado de Geografia da Unespar*, Campus* de Campo Mourão, podendo um deles ser substituído por professores regentes da Educação Básica orientadores/supervisores de Estágio.

Parágrafo único. As atividades avaliativas da Banca de Avaliação de Estágio poderão ocorrer integradas aos Colóquios das Atividades do Estágio, promovidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 32. A avaliação será formativa, contínua e cumulativa.

I - Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez);

II - A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos professores orientadores e professores das disciplinas de Estágio e TCC no primeiro, segundo e terceiro bimestres, e professores que constituírem a Banca avaliadora do estágio e TCC no quarto bimestre;

III - A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é 7,0 (sete);

IV - No quarto bimestre, a avaliação será atribuída à entrega do Relatório Final/ Trabalho de Conclusão de Curso e apresentação em banca.

V - O aluno que não atingir a média para aprovação nas disciplinas de Estágio e TCC, deverá submeter-se a um exame final, de acordo com o Regulamento Geral da Instituição.

VI - A frequência em todas as etapas do Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II é obrigatória;

VII - Se ocorrer reprovação, após o exame final ou por faltas, fica o aluno obrigado a cursar novamente a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão I ou Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão II, quando for o caso.

Parágrafo único. O exame final será organizado por uma banca avaliadora.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. Na Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia serão previstas no horário regular de aula, o mínimo de 2 (duas) horas aula semanais para as atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e TCC I no 3º ano, e 4 (quatro) horas aula semanais para as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia e TCC II no 4º ano. As demais atividades de Estágio deverão ser cumpridas de acordo com os horários da instituição concedente do Estágio.

Art. 34. Os licenciandos que comprovarem exercício de docência no Ensino Fundamental e Médio poderão ter dispensa de 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º Para ter dispensa da carga horária do Estágio, o licenciando deverá protocolar a solicitação ao Colegiado no início do ano letivo e comprovar com documentação o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, na disciplina de Geografia, no grau de ensino e séries compatíveis àquelas da disciplina de Estágio que o acadêmico estiver matriculado.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 137
Mov. 3

§ 2º As atividades dispensadas do estágio serão aquelas que envolvem as atividades de regência de classe no campo de estágio.

§ 3º O licenciando não será dispensado da matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e TCC I e II.

§ 4º O licenciando não será dispensado da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso com tema relacionado ao Ensino de Geografia, referente à disciplina de Estágio que o estudante está matriculado. O professor orientador do Colegiado de Curso elaborará, juntamente com o licenciando, um Plano de Trabalho diferenciado para a realização do TCC.

§ 5º A solicitação do licenciando será avaliada pelo Colegiado de Curso.

Art. 35. Os locais das atividades de estágio serão decididos em reunião do Colegiado de Curso no início de cada ano letivo.

Art. 36. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 37. O presente Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 138
Mov. 3

ANEXO B

REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GEOGRAFIA

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares como parte integrante e obrigatória do currículo do Curso de Geografia Licenciatura e do Curso de Geografia Bacharelado.

Art. 2º As Atividades Acadêmicas Complementares decorrem da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Parecer CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 3º As Atividades Acadêmicas Complementares têm por objetivo flexibilizar e vitalizar o currículo, de modo a propiciar maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de desenvolver experiências e dinamismo da área de estudo, por meio de:

I - oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências, e reconhecimento adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas no currículo do Curso;

II - efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios e transformações da sociedade, do mercado de trabalho, e das próprias condições de exercício profissional;

III - incremento da interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento científico;

IV - fortalecimento da articulação entre a teoria e prática na consecução curricular;

V - estímulo às atividades de extensão e cultura articuladas ao ensino e à pesquisa.

Art. 4º As Atividades Acadêmicas Complementares devem ser cumpridas a partir do primeiro ano do Curso e se apresentam como condição básica para sua conclusão.

Art. 5º O aluno deve comprovar o cumprimento de um total de 240 horas aula (200 horas relógio) de atividades até a data de encerramento das atividades do quarto bimestre do ano de conclusão do Curso.

CAPÍTULO II
DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 6º As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser comprovadas por:

I – participação em eventos acadêmicos e científicos (monitoria, semanas acadêmicas, congressos, simpósios, seminários, conferências, encontros, palestras, saraus);

II - participação em programas de monitoria desenvolvidos na Unespar *Campus* de Campo Mourão;

III - participação em cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização e complementação de conteúdos curriculares (incluindo cursos de formação de professores ou atualização oferecidos pelas universidades);

IV – participação em cursos on-line, desde que certificados e ofertados por entidades reconhecidas; quanto a cursos análogos realizados no exterior, a validação será feita mediante apreciação do Colegiado do Curso;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 139
Mov. 3

V - participação em ações sociais, projetos ou atividades de extensão universitária promovidos pela Unespar, Campus de Campo Mourão, ou por entidades reconhecidas, tais como prefeituras, ONGs, entre outras, desde que as atividades vinculem-se à área do Curso;

VI - participação em estágios não obrigatórios, mediante a devida comprovação e parecer do profissional supervisor;

VII - participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Unespar, *Campus* de Campo Mourão, ou em outras atividades de iniciação científica equivalentes, com a devida comprovação, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor, orientador ou pesquisador;

VIII - apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos (palestras, semanas acadêmicas, congressos, simpósios, seminários, conferências, encontros, entre outros);

IX - publicação de trabalhos (artigos em jornais, periódicos científicos, anais de eventos, livros e capítulos de livros, áudios-visuais, entre outros, impressos ou divulgados pela mídia eletrônica);

X - participação em programas de intercâmbio acadêmico validado pela Unespar, *Campus* de Campo Mourão;

XI - atuação em eventos acadêmicos na qualidade de autor e palestrante;

XII - outras atividades que atendam aos objetivos pretendidos com a realização das Atividades Acadêmicas Complementares, e, desde que sejam submetidas ao Colegiado de Geografia para análise e validação.

Parágrafo único. A carga horária cumprida em cada uma das modalidades está limitada no máximo a 50% da carga horária total prevista para o conjunto das Atividades Complementares.

CAPÍTULO III
DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares se distribui por modalidade, cuja pontuação máxima consta na Tabela 1, observando-se o seguinte:

I - a Produção Acadêmica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.1;

II - a Produção Bibliográfica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.2;

III - a Produção Técnica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.3;

IV - a Produção em Eventos, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.4;

V - a Participação em Atividades Acadêmicas (Científica, Cultural e/ou Social), somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.5.

CAPÍTULO IV
DA NATUREZA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As Atividades Complementares são assim computadas:

I - Atividade cuja duração é especificada em horas: o mesmo número de horas quando forem realizadas na área e 50% da carga horária quando for em áreas afins. Até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 140
Mov. 3

II - Semestre de participação em projeto de pesquisa: máximo de 25 horas por semestre, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de atividades complementares;

III - Trabalho apresentado em eventos científicos, culturais e acadêmicos: conforme estabelecido na Tabela 1;

IV - Artigo científico publicado em jornais e revistas de circulação geral: conforme estabelecido na Tabela 1;

V - Artigo publicado em periódicos científicos indexados, em anais de eventos, ou como capítulo de livro: conforme estabelecido na Tabela 1;

VI - Participação em programas de intercâmbio acadêmico validado pela Unespar, *Campus* de Campo Mourão: o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

VII - Monitoria em eventos: o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

VIII - Bancas acadêmicas: serão atribuídas horas aos acadêmicos na condição de ouvintes em bancas de Mestrado, Doutorado, Pós-graduação em nível de Especialização, e em bancas de conclusão de curso e de estágio (Bacharelado e Licenciatura), conforme estabelecido na Tabela 1.

Art. 9º À Comissão das Atividades Acadêmicas Complementares, especialmente nomeada pelo Colegiado de Geografia e com distribuição de carga horária para este fim, competirá à análise e validação das solicitações encaminhadas pelos alunos. Exceto o que está estabelecido no Inciso XI do Artigo 6°.

Parágrafo único. No início de cada ano letivo, dois professores do Colegiado de Curso serão nomeados para compor a Comissão das Atividades Complementares. Aos professores integrantes da Comissão será atribuída 1 (uma) hora de atividade docente.

Art. 10. No início do terceiro ano, o acadêmico deverá apresentar 50% do total das Atividades Acadêmicas Complementares previstas para conclusão do Curso.

Art. 11. Para o aluno que ingressar por transferência, as disciplinas já cursadas e não aproveitadas, poderão ser consideradas para o cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares, até o máximo de 50 horas.

Art. 12. Do total de horas que compõem as Atividades Acadêmicas Complementares, 80 (oitenta) horas aula devem compreender atividades de extensão para o Curso de Geografia Licenciatura e 100 (cem) horas aula devem compreender atividades de extensão para o Curso de Geografia Bacharelado.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 14. Este Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 141
Mov. 3

Quadro 1 – Atividades complementares do curso de Geografia

Código	**1.1. Produção Acadêmica**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1PA	Monitoria de Ensino	1 por hora
2PA	Apoio técnico na área (não curricular)	1 por hora
3PA	Estágio não obrigatório	1 por hora
4PA	Curso ministrado/coordenado (não curricular).	1 por hora
5PA	Oficina ministrada/coordenada (não curricular).	1 por hora
6PA	Palestra ministrada (não curricular)	1 por hora
7PA	Palestra ministrada (não curricular)	1 por hora
8PA	Apoio técnico em Projeto de Ensino.	1 por hora
9PA	Publicação em Websites, Blogs, Redes Sociais, com orientação e supervisão de professor do Colegiado.	10 por atividade
Código	**1.2. Produção Bibliográfica**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1PB	Iniciação Científica.	25 por semestre
2PB	Artigo completo publicado em periódicos.	25 por artigo
3PB	Outras modalidades de publicação em periódicos (entrevistas, resenhas, oficinas, notas).	10 por trabalho
4PB	Resumo publicado em Anais de Evento.	05 por resumo
5PB	Resumo Expandido publicado em Anais de Evento.	10 por resumo
6PB	Artigo completo publicado em Anais de evento.	20 por artigo
7PB	Artigo aceito para publicação em periódicos.	20 por artigo
8PB	Autor de livro publicado.	50 por livro
9PB	Capítulo de livro publicado.	25 por capítulo
10PB	Organizador de livro publicado.	20 por livro
11PB	Apoio técnico em publicação de livro/revista.	20 por livro/ revista
12PB	Tradução.	10 por obra
Código	**1.3. Produção Técnica**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/pontuação**
1PT	Trabalho técnico: Assessoria, Consultoria, Parecer, Elaboração de Projeto, Auxiliar de Pesquisa.	1 por hora
2PT	Desenvolvimento de material didático ou instrucional (não curricular).	20 por obra
3PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra
4PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 142
Mov. 3

5PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra
6PT	Programa de Rádio ou TV: Entrevista.	5 por entrevista
7PT	Colaboração em espaço de aprendizagem do Colegiado de Geografia.	1 por hora
Código	**1.4. Produção em Evento**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1PE	Apresentação de Trabalho em evento.	15 por apresentação
3PE	Monitor em evento científico.	1 por hora
4PE	Prêmio por mérito científico.	20 por prêmio
Código	**1.5. Participação em Atividade Acadêmica (Científica, Cultural e/ou Social)**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1AA	Participação em Eventos (em Geografia).	01 por hora
2AA	Participação em Eventos (áreas afins).	01 por hora
3AA	Participação em Curso e Minicurso.	01 por hora
4AA	Participação em Oficina.	01 por hora
5AA	Participação em Palestra.	01 por hora
6AA	Participação em Projeto de Pesquisa e Extensão.	01 por hora
7AA	Participação em Projeto de Ensino.	01 por hora
8AA	Participação em Grupo de Estudo organizado por professor da Unespar.	10 por ano
9AA	Participação em Grupo de Pesquisa.	10 por ano
10AA	Ouvinte em banca de Doutorado.	04 por banca
11AA	Ouvinte em banca de Mestrado.	02 por banca
12AA	Ouvinte em banca de Conclusão de Curso de Graduação, de Pós-graduação e de Estágio de Curso de Graduação.	01 por banca
13AA	Participação em Evento Cultural relacionado à Geografia e áreas afins.	01 por hora
14AA	Apresentação cultural realizada em evento relacionado à Geografia (peças teatrais, participação em coral, apresentação musical, declamação de poemas, dança, entre outras).	05 por apresentação
15AA	Participação em curso de língua estrangeira.	05 por semestre

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **57ef25c01a555fa2df076cc78e931854**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 142a
Mov. 3

Documento: **PPC2021GeografiaLicenciatura.pdf**.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:44.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:43.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código:
57ef25c01a555fa2df076cc78e931854.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 143
Mov. 4

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

ATA REUNIÃO DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA N. 04/2021

No dia trinta de abril do ano de dois mil e vinte um, reuniram-se por meio remoto os professores e representantes de turma do Colegiado de Geografia, para deliberar sobre a seguinte pauta: 1- Informes; 2- Relatório parcial de projeto de extensão e solicitação de prorrogação de prazo da professora Sandra Malysz; 3- Relatório final de projeto de extensão do prof. Marcos Bovo; 4- Relatório parcial de projeto de extensão e solicitação de prorrogação de prazo do professor Oseias Cardoso; 5- Aprovação da atualização do PPC do curso de Geografia Licenciatura; 6- Planejamento do ano letivo de 2021 (modelo das atividades remotas). O professor Fábio Costa, coordenador do curso, iniciou a reunião com os: **1- Informes:** a) retorno das aulas remotas no dia 17 de maio de 2021 para os veteranos; b) matriculas para o quinto ano do bacharelado entre os dias 03 e 08 de maio; c) rematrículas nos dias 30 de abril até 09 de maio; d) datas para o vestibular entre 09 até 12 de maio. **2- Relatório parcial de projeto de extensão e solicitação de prorrogação de prazo da professora Sandra Malysz E-Protocolo N. 17.525.297-5:** o relatório parcial de projeto de extensão FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS ESCOLAS e a solicitação de prorrogação de prazo foram aprovados pelo Colegiado de Geografia, com ajustes nas datas. **3- Relatório final de projeto de extensão do prof. Marcos Bovo E-Protocolo N. 17.544.132-8:** O relatório final do projeto de extensão FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVOS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, foi aprovado pelo Colegiado de Geografia. **4- Relatório parcial de projeto de extensão e solicitação de prorrogação de prazo do professor Oseias Cardoso E-Protocolo N. 17.564.799-6**: o relatório parcial do PROJETO MANEJO FLORESTAL NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CERRADO PROFESSORA DIVA APARECIDA CAMARGO e a solicitação de prorrogação de prazo foram aprovados pelo Colegiado de Geografia. **5- Aprovação da atualização do PPC do curso de Geografia Licenciatura**: as atualizações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura realizadas pelo NDE foram debatidas e aprovadas pelo Colegiado de Geografia. **6- Planejamento do ano letivo de 2021 (modelo das atividades remotas):** o plano foi aprovado pelo Colegiado de Geografia. Sem mais para o presente, fecho a ata que após leitura foi aprovada remotamente pelos professores e representantes discentes do Colegiado de Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:45. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:45. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **9099dcaeaf1a525271164d2e8ff320ed**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 144
Mov. 4

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

Lista de presença:

Professores	Horário de chegada	Assinatura
Ana Paula Colavite	14:00	Presença Remota
Andresa Lourenço	14:00	Presença Remota
Aurea A. Viana de Andrade		Justificou
Cláudia Chies	14:00	Presença Remota
Edson N. Yokoo	14:00	Presença Remota
Eloísa S. de Paula Parolin	14:00	Presença Remota
Fábio Rodrigues da Costa	14:00	Presença Remota
Gisele Ramos Onofre	14:00	Presença Remota
Jefferson de Q. Crispim	14:00	Presença Remota
José Antônio da Rocha	14:00	Presença Remota
Larissa Donato	14:00	Presença Remota
Marcos Clair Bovo	14:00	Presença Remota
Mauro Parolin	14:00	Presença Remota
Oséias Cardoso		Justificou
Sandra Terezinha Malysz		Justificou
Valeria B. P. Santana		Justificou
Valquíria Brilhador	14:00	Presença Remota
Victor da Assunção Borsato	14:00	Presença Remota
Estudantes	**Horário de chegada**	**Assinatura**
Tiago	--------	Justificou
Joab	_____	Justificou
Caio	--------	Justificou
Rian	_____	Justificou
Saulo	--------	Justificou

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:45. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:45. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **9099dcaeaf1a525271164d2e8ff320ed**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 144a
Mov. 4

Documento: **ATAReuniao04.pdf**.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 05/05/2021 14:45.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 05/05/2021 14:45.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **9099dcaeaf1a525271164d2e8ff320ed**.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 145
Mov. 5

Campus de Campo Mourão

CENTRO DE HUMANAS E DA EDUCAÇÃO

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	31/05/2021 08:30

DESPACHO

PARECER do CCHE: As Adequações do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura foram apreciadas na reunião no 04/2021 do Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCCHE) em 27/05/2021. Segue, em anexo, parecer da comissão aprovada pelo Conselho.

Prof. Amauri Jersi Ceolim
Diretor do Centro de Ciências Humanas da Educação - CCHE - Campus de Campo Mourão

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 31/05/2021 08:30. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 31/05/2021 08:30. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **7766af377fa72f3d0189b527e4bb949d**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 145a
Mov. 5

Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 31/05/2021 08:30.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 31/05/2021 08:30.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **7766af377fa72f3d0189b527e4bb949d**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 146
Mov. 6

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

PARECER CIRCUNSTANCIADO

Objeto de análise:
Adequações do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura
Instância de avaliação:
Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação
Relatores/Pareceristas:
Jorge Pagliarini Junior (Colegiado de História)
Willian André (Colegiado de Letras)

Após avaliação das adequações do PPC apresentadas pelo Colegiado de Geografia, indicamos a APROVAÇÃO do documento, SEM RESSALVAS. Na sequência, registramos alguns comentários que não incorrem em restrições para a aprovação, possuindo apenas a função de evidenciar algumas especificidades do Curso de Geografia cujo Projeto Pedagógico foi analisado:

- No tocante às ações e preocupações voltadas ao acesso e permanência dos estudantes, cabe destacar que as ações de permanência estão associadas ao trabalho do Núcleo de Educação Especial Inclusiva – NESPI, "a fim de diagnosticar situações de educação inclusiva no Curso e discutir alternativas para o ensino aprendizagem e permanência dos estudantes".
Não há, todavia, menções específicas no documento ao perfil do estudante trabalhador. A título de sugestão, no tópico 3.5, "Perfil do profissional – formação geral", assim como é delineado um perfil do egresso do Curso, talvez pudesse ser acrescido um parágrafo ressaltando o perfil do ingressante, envolvendo sua base socioeconômica e escolar.

- Faz-se importante ressaltar que a relação do curso com (e sua relevância para) a região em que está inserido é um dos tópicos mais elaborados no PPC, tratando-se de uma iniciativa muito importante.

- A Deliberação CEE-PR nº.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental, e a Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos, são mencionadas ao longo do documento, e seus pressupostos constam nas ementas de várias disciplinas do Curso.

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100
Fone (44) 3518-1880 - campomourao.unespar.edu.br

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 31/05/2021 08:31. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 31/05/2021 08:31. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **ecc7027ea1fefd3b0cf41202a43bc483**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 147
Mov. 6

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

• De maneira semelhante, há no ementário uma disciplina específica para atender ao Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura.

• Com relação à Política Institucional de Curricularização da Extensão da UNESPAR, em atendimento à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), cabe destacar que o curso possui 324 horas de atividades de extensão na modalidade ACEC II; portanto, possui nesta modalidade o percentual de 10% indicado como "meta".
Observação 1: Ao longo dos tópicos 7.2 e 7.3, não é explicada a maneira como as atividades curriculares de extensão se darão no interior dos conteúdos programáticos de cada disciplina que terá parte de sua CH dedicada a essa finalidade.
Observação 2: entre os Programas de Extensão listados, encontra-se o Paraná Fala Inglês (tópico 7.3.1.8). Recomenda-se verificar se há atuação efetiva de estudantes de Geografia na organização ou execução do referido Programa.

• O Curso não possui entradas distintas para licenciatura e bacharelado, mas entendemos que, a partir da estrutura curricular apresentada no PPC, não se trata de problema, pois os estudantes fazem a entrada a partir de uma base comum (primeiros dois anos do Curso), e depois escolhem a formação específica em licenciatura ou bacharelado (dois anos seguintes). Além disso, concluída uma das formações, há a possibilidade de reingresso portando diploma, para dar sequência à outra.

• Em acréscimo, e por fim, sugerimos, se possível, acrescentar a ementa da disciplina História do Brasil, no quadro do ementário.

Campo Mourão, 26 de maio de 2021

Jorge Pagliarini Junior
Coordenador do Curso de História

Willian André
Coordenador do Curso de Letras

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100
Fone (44) 3518-1880 - campomourao.unespar.edu.br

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 31/05/2021 08:31. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 31/05/2021 08:31. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **ecc7027ea1fefd3b0cf41202a43bc483**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 147a
Mov. 6

Documento: **ParecerPPCGeografiaassinado.pdf**.

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 31/05/2021 08:31.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 31/05/2021 08:31.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código:
ecc7027ea1fefd3b0cf41202a43bc483.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 148
Mov. 7

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Campus de Campo Mourão
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	07/06/2021 15:16

DESPACHO

Prezado Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação

Segue o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura com os ajustes solicitados no parecer elaborado pelo Centro de Área. Informo que foram acatados e atendidos todos os pontos indicados. Com relação a mesma entrada para os estudantes de Licenciatura e Bacharelado, reforço que tal escolha foi fruto de amplo debate realizado no Colegiado, bem como consulta efetuada em outras Universidades. Estradas distintas demandam no aumento significativo do número de horas, implicando em contratação de mais professores e ampliação do espaço (salas de aulas) no campus de Campo Mourão. É de entendimento do Colegiado que o melhor formato para os estudantes é o de entrada única, com a mesma base curricular para o primeiro e segundo ano, e divisão das turmas entre Licenciatura e Bacharelado a partir do terceiro ano com disciplinas específicas para cada habilitação.

Solicito encaminhamento para as demais instâncias da Unespar.

Atenciosamente

Prof. Fábio Rodrigues da Costa
Coordenador do curso de Geografia

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:18. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:16. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **41e2c5236bb0d431eef07cd89940ca4a**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 148a
Mov. 7

Documento: **DESPACHO_3.pdf**.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:18.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:16.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **41e2c5236bb0d431eef07cd89940ca4a**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 149
Mov. 8

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

LICENCIATURA

CAMPO MOURÃO

2021

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 150
Mov. 8

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Geografia		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1984		
CAMPUS	Campo Mourão		
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3.240		
HABILITAÇÃO	(x) Licenciatura	( ) Bacharelado	( ) Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(x) Seriado anual com disciplinas anuais; ( ) Seriado anual com disciplinas semestrais; ( ) Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	7 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40 vagas Curso de Geografia Licenciatura/ Curso de Geografia Bacharelado (Núcleo comum nos dois primeiros anos do Curso)*	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	( ) Matutino ( ) Vespertino (x) Noturno** ( ) Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40* Número de vagas:

* O Curso de Geografia Licenciatura/Bacharelado oferece 40 vagas anuais para o processo seletivo de ingresso no *Campus* de Campo Mourão. Nas duas primeiras séries, as disciplinas integrantes da Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia - habilitação Licenciatura, quanto para a habilitação Bacharelado. Ao término da segunda série, os alunos fazem a opção pela habilitação de sua preferência, uma vez que, a partir da terceira série, a Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura é distinta daquela oferecida pelo Curso de Geografia Bacharelado. Os alunos que concluírem o Curso de Geografia, na habilitação escolhida, podem reingressar na Instituição, na condição de portadores de diploma, para cursar a outra habilitação oferecida, a partir do terceiro ano do curso.

** As atividades práticas do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerão em horário disponibilizado pelos ambientes profissionais nos quais o Estágio será realizado. Parte das atividades práticas e das atividades de extensão ocorrerá aos sábados, durante o dia ou em horários adequados a tais atividades, quando compreenderem aulas de campo ou atuação junto à comunidade.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 151
Mov. 8

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - Facilcam foi criada em 1972 por meio da Lei Municipal nº 26/72. Originalmente, era uma fundação de direito privado mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão - Fundescam. Em 1974, a Instituição recebeu autorização para entrar em funcionamento através do Parecer nº 1.013 e do Decreto Federal nº 73.982, ambos de 24 de abril de 1974. Conforme estabelecido nas normas jurídicas, os primeiros cursos a serem ofertados para a comunidade de Campo Mourão e região foram Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de Licenciatura Curta. As aulas tiveram início em 03 de junho de 1974.

Em 1978, por meio da Lei Municipal nº 191/78, de 24 de abril de 1978, a Instituição foi convertida em uma fundação de direito público e continuou a ser subvencionada pela Fundescam.

No dia 15 de janeiro de 1987, a Faculdade foi transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pelo Decreto Lei n° 8.645/87 e regulamentada em 27 de abril de 1987, quando recebeu a denominação de Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam. O processo de transformação da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão em Universidade Estadual do Paraná - Unespar começou a se efetivar por meio da Lei nº 13.283 de 2001, alterada pela Lei 15.500 de 2006, e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

O curso de Geografia - Licenciatura Plena se originou do Curso de Estudos Sociais, implantando em 1974 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.579, de 14 de outubro de 1976. Em sua fase inicial, o curso de Estudos Sociais teve as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Curta - 1º Grau
Carga Horária: 1.575 horas
Turno de Funcionamento: noturno
Regime de Matrícula: semestral
Integralização: no mínimo em 4 semestres, e no máximo em 7 semestres
Número de Vagas: 80 por semestre

Em meados da década de 1980, o curso de Estudos Sociais começou a apresentar baixa demanda no vestibular. Assim, em 1982, a Facilcam realizou entre os egressos do Curso, e estudantes do Ensino Médio, uma pesquisa de demanda por novos cursos de licenciatura. O resultado revelou maior procura pelo curso de Geografia, em função da carência de docentes com formação na área para atuarem na respectiva disciplina no Ensino

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 152
Mov. 8

Básico de Campo Mourão e região, e, do mesmo modo, em razão da ausência de concursos públicos abertos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) para professores com habilitação em Estudos Sociais. Esses fatos contribuíram para o processo de conversão do curso de Estudos Sociais - Licenciatura Curta em curso de Geografia - Licenciatura Plena, conforme estabelecido no Processo nº 401/82 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE).

O funcionamento do curso de Geografia Licenciatura Plena foi autorizado por meio do Decreto Federal nº 270/82 e da Portaria MEC nº 70, de 17 de fevereiro de 1983, posteriormente retificada pela Portaria nº 339/89, de 23 de maio de 1989. O Curso obteve o seu reconhecimento pelo Parecer CEE nº 108/90, em 08 de junho de 1990.

Em decorrência desse processo, no ano letivo de 1984, realizou-se o primeiro vestibular para o curso de Geografia que, naquela ocasião, tinha as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Plena
Carga Horária: 2.200 horas
Turno de Funcionamento: noturno
Regime de Matrícula: semestral
Integralização do Curso: no mínimo em 3,5 anos, e no máximo em 7 anos
Número de Vagas: 80 por semestre

O curso de Geografia manteve-se em regime semestral até o ano letivo de 1990 quando foi convertido para o regime seriado (disciplinas anuais). A conversão para o regime seriado implicou na reformulação da Matriz Curricular que não contemplava, em termos de aprofundamento, os conteúdos programáticos. Com essa reformulação, a disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) foi extinta e sua carga horária de 30 h/a foi transferida/aumentada para a disciplina de Geografia Regional do Paraná, que passou para 120 h/a. A carga horária total do Curso foi elevada para 2.400 horas, conforme disposto na Portaria CEE nº 108/90, de 08 de julho de 1990.

Em 1995, no Parecer CEE nº 229/95, de 10 de novembro de 1995, aprovou-se a redução do número de vagas do Curso. A partir de 1996, as 80 vagas disponíveis para o processo seletivo foram reduzidas para 40. Os motivos alegados no documento foram: o número excessivo de alunos em salas de aula prejudicava o desempenho dos acadêmicos, o que podia ser verificado pelos altos índices de reprovação e evasão; as limitações dos espaços físicos das salas de aula e dos laboratórios, incapazes de acomodar turmas numerosas; e, por fim, a baixa procura pelo Curso nos vestibulares.

Em 2001, atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, o Departamento de Geografia elaborou um novo Projeto Político Pedagógico, reformulando a Matriz Curricular e solicitando a implantação do Bacharelado (complementação no 5º ano) ao

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 153
Mov. 8

Conselho Estadual de Educação. Em dezembro de 2001, o CEE encaminhou uma comissão constituída pelo Conselheiro Teófilo Bacha Filho, pela Profª Drª Ana Maria Muratori da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela perita Gisele Cristina Siqueira da Silva Seixas para que fosse realizada uma avaliação *in loco* do Curso.

Conforme o Parecer CEE nº 265/02, de 5 de abril de 2002, foram aprovadas as alterações solicitadas para o Curso de Licenciatura em Geografia, com carga horária de 2.400 horas e implantação no ano letivo de 2002. No mesmo documento, foram analisadas as condições da infraestrutura e do corpo docente para a implantação do Bacharelado em Geografia (5º ano).

Assim, após a realização dos ajustes apontados no documento anterior, no Parecer CEE nº 935/02, de 03 de outubro de 2002, aprovou-se a adequação da proposta pedagógica do curso de Geografia - Licenciatura à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, principalmente, em relação à duração mínima do Curso (2.400 horas) que estava em desacordo com a Resolução, a qual estipulava um mínimo de 2.800 horas. A partir de alterações realizadas como a inclusão das atividades de Estágio Supervisionado, atividades práticas, atividades acadêmico-científico-culturais, e com implantação da nova Matriz Curricular a partir do ano letivo de 2003, o curso de Geografia passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Plena
Carga Horária: 2.920 horas
Turno de Funcionamento: diurno e noturno
Regime de Matrícula: seriado anual
Integralização do Curso: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
Número de Vagas: 80 anuais (40 vagas para o diurno e 40 vagas para o noturno).

No entanto, ocorreu um imbróglio com o registro dos diplomas da primeira turma de bacharéis em Geografia que, na ocasião, eram enviados para "apostilamento" no setor de Divisão de Registro e Diplomas da Universidade Estadual de Londrina. O setor responsável constatou que não houve atendimento à Resolução CNE/CP nº 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, a nova Matriz Curricular não tinha sido homologada, e a inexistência de decreto estadual reconhecendo o curso de Geografia – Bacharelado, bem como renovando o reconhecimento do curso de Licenciatura.

A confusão se deu em razão da data do Parecer CEE nº 265/02, que chegou ao conhecimento da Instituição somente no mês de abril de 2002. Portanto, com o ano letivo já iniciado, o Curso permaneceu no decorrer de 2002 com a Matriz Curricular anterior. Em 2003, a Fecilcam ofertou a nova Matriz Curricular alterada e aprovada pelo CEE/PR, por

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 154
Mov. 8

meio do Parecer nº 935/2002, de 03 de outubro de 2002, em atendimento às citadas resoluções.

Para a solução do caso, foi elaborada a regulamentação das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais e redigido um novo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado. Os documentos foram encaminhados para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, para a qual foi solicitada a emissão, pela Casa Civil, de decreto governamental de reconhecimento do Curso.

Em dezembro de 2005, a Fecilcam encaminhou os projetos pedagógicos para regularizar a situação jurídica do Curso de Geografia. Contudo, a SETI, antes de solicitar a emissão do decreto governamental, exigiu a realização de outras alterações na Matriz Curricular:

a) As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, que estavam distribuídas a cada ano letivo, passaram a ser computadas somente no final do curso, quando o acadêmico estivesse integralizado todas as demais disciplinas.
b) As disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino Fundamental e Médio passaram a ser denominadas de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino Fundamental e Médio (de acordo com a SETI, as disciplinas mencionadas não correspondiam ao Estágio Supervisionado);
c) A disciplina de Elaboração e Execução de Projeto Ambiental passou, também, a ser denominada de Estágio Supervisionado em Educação Ambiental;
d) A disciplina Seminários foi suprimida e a respectiva carga horária passou para as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Para a SETI, as mudanças poderiam ser realizadas normalmente, uma vez que a primeira turma da nova Matriz Curricular somente se formaria no final do ano letivo de 2006. Neste mesmo ano, no mês de julho, realizou-se a revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso para atender as orientações anteriormente citadas, e tomar decisões como aquela relativa ao decreto governamental de reconhecimento do curso de Geografia - Bacharelado.

No início do mês de agosto, o Projeto revisado foi encaminhado para a SETI. A Secretaria constituiu logo a seguir uma Comissão Verificadora, nomeada pela Portaria nº 20, de 11 de setembro de 2006.

No mês de outubro, a Fecilcam recebeu a visita da Comissão composta pela Profª Drª Chisato Oka-Fiori (UFPR) que, na condição de perita, avaliou a infraestrutura do Curso, analisou a Matriz Curricular, bem como a estrutura para o funcionamento do Bacharelado.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 155
Mov. 8

Depois da sua análise, a perita encaminhou o Relatório para a SETI, e, após a conferência da documentação, enviou ao CEE/PR no final do mês de novembro de 2006.

Na opinião dos dirigentes da Instituição, não havia necessidade de atender todas as alterações exigidas, uma vez que o Projeto estava de acordo com as DCNs no momento em que foi emitido o Parecer nº 935/2002. Contudo, para dirimir a questão, foram acatadas as orientações da SETI no mês de maio de 2007. O CEE convocou então representantes do curso de Geografia (Profª Áurea Andrade Viana de Andrade e Prof. Marcos Clair Bovo) para alguns esclarecimentos, visto que o processo se tornou complexo após as alterações citadas.

Após levantamento e esclarecimento dos fatos, o CEE/PR emitiu o Parecer nº 332/07 e o encaminhou à SETI para homologação. No que diz respeito ao Bacharelado (5º ano), foi emitido o Parecer CEE/CES nº 333/07, de 11 de maio de 2007, autorizando o funcionamento do Curso. O Parecer foi encaminhado para a SETI e, finalmente, houve a emissão do Decreto Estadual nº 3.825, de 19 de novembro 2008. É importante observar que o curso de Geografia - Bacharelado (5º ano) está em funcionamento desde a autorização concedida pelo CEE, sem ônus para o Estado.

O Parecer CEE/CES nº 332, de 11 de maio de 2007, validou a carga horária de 280 horas cumpridas pelos acadêmicos, sendo acrescida à carga horária contida no Parecer nº 935/02. Dessa forma, a carga horária do curso de Geografia - Licenciatura passou para 3.200 horas e a do Bacharelado para 4.000 horas (Parecer CEE/CES nº 333), em regime de complementação no 5º ano, conforme estabelecido no Parecer CEE nº 265/02, a partir do ano letivo de 2008.

As principais adequações na nomenclatura das disciplinas na nova Matriz Curricular do curso de Geografia foram: Matemática foi convertida para Geoestatística; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia - Fundamental e Médio passou a ser denominada de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio (3º e 4º anos respectivamente); Elaboração e Execução de Projeto de Educação Ambiental foi transformada em Estágio Curricular Supervisionado em Educação Ambiental; a disciplina Seminários foi suprimida e a sua carga horária transferida para Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Com as modificações realizadas, o curso de Geografia passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura, 3.200 horas, turnos: diurno e noturno
Modalidade: Bacharelado, 4.000 horas, turno: diurno integral
Regime de Matrícula: Seriado anual
Número de Vagas/ Licenciatura: 40 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)
Número de Vagas/ Bacharelado: 20 vagas (diurno - integral)
Integralização/Licenciatura: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 156
Mov. 8

Integralização/Bacharelado: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos

No entanto, por meio do Decreto Estadual nº 3825, de 19 de novembro de 2008, em conformidade com o Parecer CEE/CES nº 698/08, de 10 de outubro de 2008, aprovou-se a renovação do reconhecimento do curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, pelo prazo de cinco anos, com alterações na proposta pedagógica relativas a: carga horária; número de vagas; período de funcionamento (Bacharelado) e integralização. As alterações teriam de ser implementadas nos cursos a partir do ano letivo de 2008, na Licenciatura, e 2009 no Bacharelado. Dessa forma, os cursos de Licenciatura e Bacharelado passaram a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura, 3.628 horas, turnos: diurno e noturno
Regime de Matrícula: Seriado anual
Número de Vagas: 40 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)
Integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos

Modalidade: Bacharelado, 4.440 horas, turno: noturno
Número de Vagas: 20 vagas (noturno)
Integralização: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos
Implantação: ano letivo de 2008

O PPP do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura e Bacharelado foi atualizado por meio do Parecer CEE/CES nº 201/10, de 02 de setembro de 2010, entrando em vigor no ano de 2011, para atender ao disposto no Decreto Federal nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei Federal nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. De acordo com a legislação federal citada, Libras tornou-se uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o Ensino Médio e Superior em território brasileiro. Assim, para o Curso adequar-se às normas vigentes, a disciplina de Libras, com 72 horas, foi incorporada à Matriz Curricular no 4º ano (Licenciatura e Bacharelado).

No Parecer nº 201/10, o relator expôs ainda que o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Deliberação CEE nº 04/06, estava contemplado na disciplina de Antropologia Social, constante no anexo C do Processo nº 1.464/10 da Fecilcam.

Em face das transformações didático-pedagógicas, entrou em vigor no dia 21 de dezembro de 2011 o Regulamento das Atividades Complementares do curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, vindo ao encontro das normas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN e do Parecer CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 157
Mov. 8

As Atividades Complementares passam a ser cumpridas a partir do primeiro ano até a conclusão do Curso (Licenciatura e Bacharelado), com o total de 200 horas.

Em 2011, a Fecilcam solicitou ao CEE a suspensão de 40 (quarenta) vagas do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura do período diurno, a partir do ano letivo de 2011. Entre os motivos apontados estavam a baixa procura pelo Curso no vestibular e a evasão escolar: em 2008 foram 29 candidatos inscritos no processo seletivo (0,72/vaga); e, em 2009, somente 33 inscritos (0,82/vaga). O número de formandos nos últimos anos também foi considerado baixo, sendo: 14 em 2005; 19 em 2006; 7 em 2007; 7 em 2008; e 8 em 2008.

A suspensão das vagas do turno diurno do curso de Geografia, aprovado pelo Parecer CEE nº 200/10, de 02 de setembro de 2010, não incorreu em perda de vagas no Ensino Superior, pois estas foram redistribuídas com a criação do curso de Licenciatura em História. As 40 vagas do curso de Geografia diurno, portanto, estão temporariamente suspensas, e poderão ser reabertas, posteriormente, de acordo com a demanda do Curso.

No ano de 2012, após autoavaliação realizada no Curso e debates realizados entre a comunidade universitária, levantou-se a necessidade de dar mais autonomia para ambos os cursos (Geografia Licenciatura e Bacharelado). Iniciaram-se reuniões no Colegiado para a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de promover mudanças necessárias em seu conteúdo, e visando ainda a renovação do reconhecimento dos dois cursos. Ao mesmo tempo, neste período, se configurava a transição da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam para Universidade Estadual do Paraná, Unespar.

O Projeto Pedagógico do Curso foi então reestruturado e aprovado no Colegiado do Curso no ano de 2014. Entre as mudanças realizadas, destacou-se uma maior autonomia para as duas habilitações distintas, Licenciatura e Bacharelado, sendo que, para ambos os cursos, as disciplinas das duas primeiras séries seriam comuns. A primeira série teria início com uma turma de 40 alunos e, a partir da terceira série, o estudante optaria pela habilitação de sua preferência. A Matriz Curricular, nas duas últimas séries, seria distinta, uma vez que as disciplinas estariam diretamente relacionadas às especificidades de cada profissional que se pretende formar: o professor ou o bacharel em Geografia. Neste aspecto, ambos os cursos teriam quatro anos de duração. Ao concluir o curso escolhido, o estudante poderá ingressar no outro, a partir do terceiro ano, e obter assim uma nova habilitação. Outra mudança implementada na nova Matriz foi uma ênfase maior à Educação Ambiental nos diferentes componentes curriculares.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 158
Mov. 8

Entretanto, não foi possível encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso aprovado no Colegiado para aprovação nas demais instâncias da Unespar e, consequentemente, para o CEE. O Colegiado do Curso foi orientado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) a aguardar o Programa de Reestruturação dos Cursos da Unespar e, naquele momento, solicitar apenas a renovação do reconhecimento dos cursos ao CEE. O processo de renovação de reconhecimento do Curso de Geografia Licenciatura e do Curso de Geografia Bacharelado foi então encaminhado para o CEE, em 2015, sem as mudanças que o Colegiado de Geografia desejava e se propôs a realizar. Pelo Parecer CEE/CES nº 62/15, aprovado em 29 de julho de 2015, o CEE renovou o reconhecimento do Curso apenas para a habilitação Bacharelado, até 19 de novembro de 2018, determinando ainda a necessidade de adequação dos projetos político pedagógicos dos cursos ao contido na Resolução CNE/CP nº 01/02.

O curso de Geografia Licenciatura não teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo CEE, em razão de não ter obtido nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) no ano de 2012, período no qual os discentes foram dispensados da prova. Como consequência, seria instituído um processo de avaliação externo do Curso. Contudo, logo após o Parecer do CEE ter sido emitido, foi divulgada a nota do Enade de 2014 e, naquela ocasião, o curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, foi avaliado com **nota 4** no Enade e, da mesma forma, com **nota 4** no Conceito Preliminar de Curso – CPC. Na sequência, a Coordenadora do Curso, Profª Sandra Terezinha Malysz, solicitou ao CEE que considerasse a avaliação do Enade realizada em 2014, dispensando o Curso da avaliação externa. A nota do Enade foi então reconhecida pelo CEE e o curso de Geografia Licenciatura teve a sua renovação de reconhecimento aprovada até 18 de novembro de 2017, por meio do Parecer CEE/CES nº 38/16, de 17 de maio de 2016.

No Parecer CEE nº 38/16, determinou-se que o Projeto Pedagógico de Curso deveria ser adequado à Deliberação CEE nº 04/13, que institui as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, ao estabelecido na Deliberação CEE/CES nº 02/15, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, e ao disposto na Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Considerando, portanto, as determinações e recomendações dos pareceres do CEE (Parecer nº 62/15 e Parecer nº 38/16), o Colegiado de Geografia se organizou para uma nova reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso. Contudo, novamente, o Colegiado foi

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 159
Mov. 8

orientado pela PROGRAD da Unespar a aguardar os encaminhamentos do Programa de Reestruturação dos Cursos da Instituição. E, a partir desse momento, o Colegiado se reuniu com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para diagnóstico, avaliação e estudos para elaborar o novo Projeto Pedagógico do Curso.

Ao longo de meses de estudos e discussões, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura foi elaborado, sendo submetido e aprovado no Colegiado do Curso em agosto de 2017. Após o documento percorrer todos os trâmites pertinentes, foi expedido o Decreto Estadual n° 8836/2018, de 21 de fevereiro de 2018, que dispôs sobre a renovação do reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, pelo prazo de 4 (quatro) anos, que passou a vigorar até 19 de novembro de 2021. A Matriz Curricular do Curso, integrante do novo PPC, foi implantada no ano letivo de 2018.

O Projeto Pedagógico do Curso, que ainda se encontra em vigência e está sendo reapresentado, continua mantendo destaque nos seguintes itens: ênfase maior dos componentes curriculares em temáticas relacionadas aos direitos humanos e à diversidade de gênero, étnica e intergeracional; a curricularização das atividades de extensão; readequação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso, e do Regulamento das Horas Acadêmicas Complementares; além da readequação da carga horária à legislação vigente.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, neste momento reapresentado com as atualizações que se fizeram necessárias, atende ao ordenamento jurídico em vigência e às demandas socioeducacionais verificadas nos estudos realizados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso.

2.2. LEGISLAÇÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO

- **Lei Municipal nº 26/72:** Criou a Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam, inicialmente uma fundação de direito privado. A Lei Municipal nº 191/78, de 24 de abril de 1978, converteu a Instituição em uma fundação de direito público, mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam. A Facilcam ofereceu desde 1972 o curso de **Estudos Sociais – Licenciatura Curta.**
- **Portaria MEC nº 70/83 de 17 de fevereiro de 1983:** Autorizou o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena em substituição ao curso de Estudos Sociais.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 160
Mov. 8

- **Portaria MEC nº 339/89 de 23 de maio de 1989:** Retificou a Portaria nº 70/83. O Curso de Geografia Licenciatura Plena foi reconhecido pelo Parecer CEE nº 108/90 de 8 de junho de 1990.

2.3. LEGISLAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- **Portaria MEC nº 70/83 de 17 de fevereiro de 1983 e Decreto Federal nº 270/82:** Autorizaram o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena na Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, estadualizada pelo Decreto Lei n° 8.645/87, de 15 de janeiro de 1987.
- **Portaria MEC nº 339/89 de 23 de maio de 1989:** Retificou a Portaria nº 70/83. O Curso foi reconhecido pelo Parecer CEE nº 108/90 de 8 de junho de 1990.

2.4. LEGISLAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- **Parecer CEE/CES nº 38/16 de 17 de maio de 2016:** Renovou o reconhecimento do curso de graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná - Unespar.
- **Decreto Estadual nº 4.903/2016 de 26 de agosto de 2016:** Renovou o reconhecimento, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 20 de novembro de 2013 até 19 de novembro de 2017, do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná – Unespar.
- **Decreto Estadual n° 8836/2018 de 21 de fevereiro de 2018:** Renovou o reconhecimento, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 20 de novembro de 2017 até 19 de novembro de 2021, do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná – Unespar.

2.5. LEGISLAÇÃO BÁSICA

- **Lei nº 9.394/1996:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei Federal nº 9.795/1999:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 161
Mov. 8

- **Parecer CNE/CES nº 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001:** Retifica o **Parecer CNE/CES nº 492/2001** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- **Resolução CNE/CES nº 14/2002:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.
- **Lei nº 10.436/2002:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP n° 1/2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CNE/CP n° 3/2004:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto Federal nº 5.626/2005:** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o Artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Deliberação CEE nº 04/2006:** Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Lei n° 11.788/2008:** Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.
- **Deliberação CEE n° 02/2009:** Normas para a Organização e a Realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório na Educação Superior, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio, no Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, no Ensino Médio, nas Séries Finais do Ensino Fundamental, inclusive nas Modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.
- **Resolução CNE/CP n° 1/2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP n° 2/2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Parecer CNE/CP n° 8/2012:** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 162
Mov. 8

- **Parecer CNE/CP n° 14/2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei Estadual n° 17.505/2013** - Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.
- **Deliberação CEE n° 04/2013:** Institui Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n° 9.795/1999, Lei Estadual n° 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n° 02/2012.
- **Resolução CNE/CP nº 2/2015:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.
- **Parecer nº 2/2015 CNE/CP:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **Deliberação CEE n° 02/2015:** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- **Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES**: que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira.
- **Resolução Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR:** Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná –UNESPAR.
- **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 163
Mov. 8

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA

A ampliação dos direitos e garantias individuais e coletivas que caracterizam o desenvolvimento humano tem passagem obrigatória na universalização da Educação Básica no Brasil. Nesse sentido, a formação de professores torna-se uma exigência que não pode ser deixada para segundo plano. A garantia do Ensino Superior público e de qualidade, e, consequentemente, a elevação da escolaridade, torna-se peça fundamental para a redução da exclusão social e cultural. O Ensino Superior apresenta-se como uma estratégia para assegurar o desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Considerando que a educação formal é um dos instrumentos para garantir a melhoria da qualidade de vida da população, e atendendo à necessidade cada vez mais premente de profissionais que sejam agentes transformadores da sociedade; em 2017, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão, foi plenamente justificada. A ação do Curso, ao longo de mais de três décadas de existência, sempre teve como princípios e garantias: a formação de profissionais habilitados; o desenvolvimento socioeconômico; a formação para a cidadania; o respeito ao meio ambiente; e o respeito à diversidade cultural.

A existência do Curso de Geografia mescla-se à história de Campo Mourão e dos demais municípios que integram a Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense. A ação da comunidade acadêmica do Curso, nas mais diversas áreas do conhecimento geográfico, vem há muito tempo possibilitando e melhorando a qualidade de vida na região. Os fatores que possibilitam essa afirmação podem ser elencados pela ação de docentes do Curso, principalmente na formação de professores, cuja atuação profissional extrapola os limites do Estado. Outro exemplo pode ser dado no que tange às questões ambientais na região, onde a participação de docentes e discentes ligados ao Curso é consideravelmente ampla, tendo importante função de aconselhamento. Outras atuações destacam-se ainda, tais como: realização de vistorias; elaboração de termo de ajustamento de conduta; participação no Conselho Municipal do Meio Ambiente, Conselho Municipal do Idoso e nos comitês de bacias hidrográficas; e atendendo às solicitações do Ministério Público; entre outras.

Não pode ser esquecida a participação efetiva de membros do Curso em projetos de pesquisa científica e de extensão que vêm contribuindo, significativamente, para o entendimento e elucidação de questões importantes para o desenvolvimento da região, bem como para a

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 164
Mov. 8

formação crítica do cidadão.

Embora o curso de Licenciatura em Geografia, ao longo sua história, tenha funcionado com sucesso na formação de professores e na sua atuação junto à sociedade, o Projeto Pedagógico do Curso, em vigência, foi elaborado para contemplar as transformações mais significativas verificadas na última década, nomeadamente: a conversão da antiga Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão em Universidade Estadual do Paraná; modificações ocorridas no contexto socioeconômico, no contexto socioeducacional e na Ciência Geográfica; as alterações no campo profissional; e a expansão do próprio Curso em relação à estrutura de laboratórios, a formação docente e envolvimento em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. A necessidade de mudanças também foi decorrente dos apontamentos presentes nos pareceres de Renovação de Reconhecimento do Curso de Geografia Licenciatura.

Além disso, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso foi igualmente motivada para enquadrá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2015), e às demais normativas expedidas pelo Conselho Federal de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação. As mudanças realizadas no Projeto Pedagógico de Curso visaram a melhoria na qualidade da educação, a ampliação do acesso à educação pública de qualidade, a redução da desigualdade social, a promoção dos direitos humanos em todas as suas dimensões, a garantia de um meio ambiente saudável e equilibrado, a igualdade étnico-racial e de gênero, a promoção e a defesa da criança, do idoso e dos portadores de necessidades especiais.

A nova configuração do Curso tem por princípio o estabelecimento de um processo de ensino mais dinâmico, representado, principalmente, pela atualização de temas curriculares, pela ampliação das atividades práticas e pela curricularização das atividades de extensão.

Entre as mudanças que estão presentes no Projeto, atualmente em vigor, está a maior autonomia dos Cursos de Geografia, considerando as duas habilitações já consolidadas, Bacharelado e Licenciatura. O Curso de Geografia Licenciatura e o Curso de Geografia Bacharelado passaram a funcionar como dois cursos distintos, o que possibilitou maior autonomia na formação dos profissionais. Segundo a proposta em funcionamento, o Curso oferece 40 vagas anuais para o processo seletivo de ingresso no *Campus*. Nas duas primeiras séries, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia - habilitação Licenciatura quanto para a habilitação Bacharelado. Ao término da segunda série, os alunos fazem a opção pela habilitação de sua preferência, uma vez que, a partir da terceira série, a Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura é distinta daquela oferecida pelo Curso de Geografia - Bacharelado. Concluindo um dos cursos, o graduado tem a possibilidade de obter a outra habilitação, ao reingressar na Instituição como portador de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 165
Mov. 8

diploma, considerando-se, neste caso, o número de vagas previsto. A proposta, assim configurada, amplia as possibilidades de formação e as oportunidades de atuação profissional.

A manutenção do núcleo comum garante a autonomia dos cursos, mas mantém a multidisciplinaridade e a integração entre Licenciatura e Bacharelado, uma vez que o conhecimento geográfico é único e as ações do Bacharel e do Licenciado se complementam no estudo e na transformação do espaço geográfico.

A estruturação e renovação dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), além de proporcionar a formação em processo autônomo e em uma estrutura com identidade própria, teve ainda por objetivo: aquilatar e potencializar a aptidão profissional dos estudantes; oportunizar uma formação mais sólida e aprofundada, tanto aos licenciados quanto aos bacharéis em Geografia; garantir as habilitações profissionais demandadas pelo atual mundo do trabalho aos profissionais de Geografia; aprimorar todos os processos envolvidos na realização de estágios supervisionados, tendo em vista a importância dessa prática para a imersão do estudante no mundo do trabalho; valorar e usufruir da formação e qualificação do corpo docente do Colegiado, dos projetos e práticas de pesquisa já desenvolvidos e das parcerias estabelecidas.

Diante do exposto, o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura apresenta elevada interação entre teoria e prática, e, com as atividades de extensão incluídas no currículo, vem permitindo aproximar ainda mais a Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, da comunidade, por meio da aplicação do conhecimento produzido na transformação e no desenvolvimento regional.

Ressalta-se ainda que o Projeto em vigor foi amplamente discutido pelo Colegiado do Curso de Geografia, e baseou-se no contexto vivenciado, nas reivindicações dos estudantes, nas indicações propostas para o reconhecimento dos cursos nos pareceres do Conselho Estadual de Educação, na análise das demandas profissionais e do mundo do trabalho, na legislação vigente, e no quadro de docentes que integram o Colegiado do Curso.

3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

3.2.1. Pressupostos teóricos: a geografia em uma perspectiva crítica

A Geografia, nas últimas décadas, vem passando por um período de intenso debate sobre as diferentes correntes de pensamento envolvidas com a sua produção científica, seja ela em escala regional, nacional ou internacional.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 166
Mov. 8

Para discutir a Geografia na atualidade é preciso (re) pensar essa ciência ao longo de sua trajetória histórica, visto que a Geografia passou por mudanças no transcorrer do tempo, tanto de caráter epistemológico quanto metodológico, assumindo novas posturas dependendo do quadro evolutivo da sociedade.

Primeiramente, teve como pressuposto o positivismo clássico. Era uma Geografia limitada e envolvida no embate entre os paradigmas do determinismo e do possibilismo, que conforme Yves Lacoste está na raiz da Geografia dos professores. É esta postura teórica e metodológica tradicional que sempre esteve "presente na maioria dos livros didáticos, e em praticamente todos os departamentos de geografia existentes no Brasil" (OLIVEIRA, 1998, p. 26).

Nas últimas décadas, foram propostas mudanças na Geografia escolar com a tentativa de implantação da Geografia Crítica, discutida desde a década de 1970. Contudo, a pluralidade metodológica dos geógrafos, a formação precária de parte dos professores associada às restritas condições de trabalho, as dificuldades de interação entre a universidade e a Educação Básica, e as políticas governamentais (via MEC), dentre outras questões, dificultaram uma postura mais crítica.

No entanto, as definições e o objeto da ciência geográfica sofrem transformações com as mudanças da sociedade, especialmente porque essa ciência estuda a "forma como a sociedade organiza seu espaço terrestre, quer dizer, as relações entre si e a natureza ao longo da história, visando melhor explorar e dispor dos recursos naturais" (ANDRADE, 1987, p. 14).

Em decorrência das transformações da sociedade no mundo contemporâneo, a Geografia, enquanto ciência, também cumpre seu papel, realizando aprofundamentos e discussões no campo teórico metodológico, nas inovações tecnológicas (prática), assim como no desenvolvimento de pesquisas (básica e aplicada).

Mais do que nunca, enfrentar as tarefas e os desafios da sociedade requer sujeitos independentes, críticos, questionadores, capazes de refletir e atuar de forma concreta sobre os problemas econômicos e socioambientais da atualidade. Desse modo, para pensar criticamente é importante estimular o ato reflexivo, o que significa desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica, ou seja, tornar-se agente ativo nas transformações da sociedade.

As transformações que ocorrem no campo do conhecimento geográfico demandam a formação de profissionais bacharéis e licenciados aptos a exercer sua cidadania. Assim, cabe aos profissionais da Geografia procurar caminhos teóricos e metodológicos para melhor interpretação e explicação da realidade.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 167
Mov. 8

No Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, objetiva-se conhecer e explicar as diferentes relações e interações entre a sociedade e a natureza, dando aos estudantes a possibilidade de estabelecer interfaces com as outras áreas do conhecimento, processo necessário para compreender a realidade espacial não fragmentada, mas em sua totalidade.

Nessa perspectiva, o Colegiado de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, propôs em seu Projeto Pedagógico de Curso caminhos para incentivar os docentes a incorporarem esforços cooperativos, que facilitem, ao mesmo tempo, a organização de interesses profissionais e científicos, e contribuam para formação dos discentes.

Diante das discussões sobre o Ensino Superior empreendidas pelos poderes constituídos, a partir da nova legislação vigente, bem como pelas necessidades da própria Instituição, o Colegiado de Geografia vem, continuamente, discutindo propostas de mudanças que possam contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, para uma sólida formação científica e visão crítica de mundo, e para a formação de cidadãos participativos, inseridos na transformação da sociedade. Essas mudanças serão concretizadas com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela capacidade de análise das categorias geográficas.

3.2.1.1. Conceitos e categorias de análise da Geografia

Como observado anteriormente, a Geografia é a ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza. Uma de suas especificidades é a de contemplar a análise do espaço físico e do espaço social, o que em muitas situações leva a uma dicotomia, colocando aos geógrafos o desafio de superá-la. Assim, a Geografia deve ser objetivada a partir do espaço geográfico, sendo que a partir da complexidade e dinamismo deste, se desdobram as demais categorias de análise, destacando-se: território, região, paisagem e lugar.

Esses conceitos e categorias, apesar de não serem exclusivamente da ciência geográfica, são fundamentais para a formação dos geógrafos. Nesse sentido, o Curso de Geografia contempla em sua Matriz Curricular disciplinas que se desdobram sobre os pressupostos teóricos conceituais dessas categorias. Do mesmo modo, para os docentes do Curso há um entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática nas análises dessas categorias, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse cenário, são apresentadas as referências básicas que sustentam a formação acadêmica no Curso de Geografia. Pode-se partir, inicialmente, do **espaço**, haja vista o fato de ser uma categoria de análise suporte para as demais.

O conceito de espaço vem sendo discutido demasiadamente desde a Antiguidade. Os

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 168
Mov. 8

gregos clássicos conceituavam espaço como localização dos lugares. Na concepção de Kant, importante filósofo do século XVIII, o espaço é considerado como a condição de ocorrência dos fenômenos.

Na Geografia Tradicional, o termo espaço apareceu nos escritos de Ratzel a partir da definição do espaço vital, razão de ser do Estado, e em Hartshorne, que via o espaço como um receptáculo, sendo assim considerado absoluto. Contudo, sabemos que a palavra espaço é de uso corrente, tem concepções distintas entre astrônomos, matemáticos, economistas e geógrafos, dentre outros.

Neste sentido, o geógrafo utiliza o conceito espaço geográfico como uma categoria de análise, que tem o seu uso associado a diferentes escalas geográficas (CASTRO et al, 2000). De acordo com Spósito (2004), o conceito de espaço esteve durante um longo período desvinculado do conceito de tempo. No entanto, é fundamental na ciência geográfica o estabelecimento da relação espaço/tempo, pois ambos são intrínsecos e complementares.

Na análise de Santos (1986), o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais. Nesse ponto, a técnica também é importante, pois é a partir dela que o homem produz e transforma o espaço.

Já Corrêa (2003) utiliza o termo organização espacial na sua análise. O espaço é entendido como espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social. A produção do espaço é resultado da ação do homem sobre a natureza, ou seja, o espaço é multidimensional. Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Geografia (PARANÁ, 2008), considera-se como dimensões do espaço geográfico: a econômica; a política; a socioambiental; a cultural e a demográfica, sendo que essas dimensões devem ser contempladas no ensino da Geografia.

Com relação ao conceito de **território**, as discussões na ciência geográfica são realizadas desde o século XIX. Naquele período, em seu discurso, Ratzel já enfatizava o território como algo centrado no referencial político do Estado. Para ele, o território era um espaço conquistado e dominado por uma comunidade, por um Estado.

De acordo com Andrade (1995), com a retomada dos estudos de Geografia Política e de Geopolítica, a categoria território ganhou novo *status*, e hoje se constitui como categoria basilar da Geografia, assim como espaço, região e paisagem. Contudo, o conceito de território se difere do conceito de espaço, estando vinculado à ideia de poder, seja público, estatal ou do capital, e que influencia grandes áreas territoriais, sem considerar as fronteiras políticas.

Para pesquisadores como Raffestin (1993), Santos, Souza e Silveira (2002), Souza (2000), e Andrade (1995), dentre outros que discutem o território, um dos elementos que tem sido apontado com destaque na constituição desse conceito é o "poder". De acordo com Raffestin

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 169
Mov. 8

(1993), o território deve ser entendido como produzido pelos homens, ou seja, por agentes sociais nas relações de poder tecidas em sua existência. Em outras palavras, o território é definido a partir de um sistema composto por tessitura, nós e redes.

> O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p.143).

Os territórios entendidos como territorialidades flexíveis são como campos de forças, dessa forma, apresentam-se estáveis ou instáveis, podendo formar-se e dissolver-se em rápido intervalo de tempo; podem ter existência regular ou periódica, ser contínuos ou não, conter um poder exclusivo ou não.

A atual importância do território pode ser indicada pelo poder crescente que lhe dedicam não somente os geógrafos, mas também os urbanistas, planejadores, economistas, sociólogos, etnólogos, cientistas políticos, historiadores e demógrafos. Neste sentido, o estudo do território passa a ser importante para diferentes áreas do conhecimento, em uma perspectiva multi e interdisciplinar, especialmente no crescente processo de globalização em que os temas como apropriação, transformação, construção, propriedade, domínios, exploração, recursos naturais, circulação, expansão e concentração, encaminham-se para a compreensão da formação territorial como processo de valorização do espaço.

No que se refere à **paisagem**, esse é um dos conceitos mais elementares da Geografia, pois desde a sua sistematização é alvo de discussões. A paisagem, antes de ser um conceito, é uma categoria de análise, e a sua concepção mudou no decorrer do tempo. Na Geografia Tradicional, o conceito de paisagem se aproximava ao de região, partindo da dualidade paisagem natural e humanizada. Apesar das mudanças ocorridas nos últimos 50 anos, com novas concepções epistemológicas englobando a natureza e a ação do homem, ainda há controvérsias em relação ao conceito.

Para Bertrand (1972, p.2), a paisagem é, por definição, uma porção do espaço material, "resultado da combinação dinâmica, portanto, instável de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em contínua evolução".

Com as transformações da sociedade, houve uma evolução nas formas de abordar e discutir a paisagem. Isso é um aspecto fundamental, pois, se compreende que apesar da importância do estudo da paisagem (no contexto socioeconômico e cultural), por conta da informalidade, a sociedade brasileira tem uma concepção pouco delineada a respeito dessa

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 170
Mov. 8

temática. Em geral, fora do meio acadêmico, o termo paisagem está associado à vegetação, às plantas, flores, bosques, florestas, enfim à natureza, sem considerar a intervenção humana na transformação das paisagens.

Para Corrêa e Rosendahl (2004, p.8), a paisagem é:

> Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica. Na medida em que uma mesma paisagem ocorre em certa área da superfície terrestre, apresenta uma dimensão espacial. Mas a paisagem é portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias: tem assim uma dimensão simbólica.

Segundo Cavalcanti (1998), a paisagem é o domínio do visível, está na dimensão da percepção (que é um processo seletivo de apreensão), mas sua análise precisa ultrapassar o aspecto percebido para compreender seus determinantes mais objetivos.

Para Santos (1988, p. 61), "tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc". O autor enfatiza do mesmo modo, que ela é a materialização de um instante da sociedade, é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas. Porém, a paisagem não é total, mas parcial. Ela é um fragmento e por isso mesmo sua percepção nos engana, e não nos pode diretamente conduzir à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo.

Já o conceito de **região** sempre foi relacionado à Geografia, apesar de se constituir, ainda hoje, em uma noção emblemática. A palavra região é de uso corriqueiro e apresenta dificuldades em ser estabelecida como conceito. A ideia de região está presente na construção da realidade, podemos notá-la, por exemplo, em relatos de viagens, a partir dos roteiros percorridos por turistas que descrevem regiões. Portanto, a ideia de região faz parte da linguagem comum, sendo passível de mistificação social e manipulação política (LENCIONI, 1999). Isso não quer dizer que apenas a Geografia se dedica à conceituação de região no âmbito dos parâmetros científicos. Contudo, é na Geografia que se encontram as bases conceituais mais relevantes.

A partir dos anos de 1970, com os novos paradigmas da Geografia, o conceito de região reapareceu e passou a permear as discussões de uma Geografia Crítica fundamentada no materialismo histórico e dialético, como também nas geografias humanista e cultural. Novos conceitos de região foram desenvolvidos após a década de 1970. Nesse pluralismo de concepções, o conceito de região esteve apoiado na ideia de diferenciação de áreas (CORRÊA, 2003).

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 171
Mov. 8

Contudo, o debate sobre a natureza da região iniciou-se no momento égide do capitalismo industrial, em uma economia global. A globalização, que emergirá a partir do final da Segunda Guerra Mundial, torna-a mais complexa e fragmentada. Essa fragmentação, expressa na divisão territorial do trabalho, se caracteriza diretamente por outras espacializações produtivas e por características sociais, culturais, políticas e fluxos materiais e imateriais. A mundialização econômica e a globalização não geram a homogeneização global, mas a ampliação da (re) fragmentação e (re)articulação na superfície terrestre.

Como pode ser observado, região entre os geógrafos é um termo complexo, pois há diferentes conceituações, e, do mesmo modo, é vista como conceito intelectualmente produzido, que procura captar a gênese, a evolução e o significado do objeto. A região é utilizada como meio de conhecer a realidade, quer no aspecto espacial específico, quer em uma dimensão totalizante, especialmente em um momento de rearranjo espacial do mundo.

Trabalhar com o conceito de região se torna ainda mais necessário, considerando que a principal forma de organização espacial ocorre por meio do estabelecimento de regiões, sejam a partir de critérios geográficos, político-administrativos, entre outros.

Na atualidade, a discussão teórica metodológica sobre o **lugar** na ciência geográfica se dá em três perspectivas. Na Geografia Humanística, de base fenomenológica, lugar é o espaço familiar ao indivíduo, o espaço vivenciado e experienciado, ou seja, do cotidiano. Para o geógrafo humanista, busca-se saber como um espaço pode se tornar lugar, ainda que na experiência, o significado de espaço se funde com o de lugar, o conceito espaço é mais abstrato do que lugar (CAVALCANTI, 1998).

De acordo com Cavalcanti (1998, p.90), na concepção proposta na Geografia Crítica, o lugar é considerado no contexto do processo de globalização. "A globalização indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das várias esferas da vida social e fragmentação, diferenciação e antagonismos sociais". Para entender a globalização é preciso analisar as particularidades dos lugares, que resistem, mas que não podem ser compreendidas nelas mesmas. Essas particularidades têm relação com a mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado na conjuntura global, visto que há na atualidade uma inter-relação entre as diferentes escalas espaciais.

Assim, o lugar, como meio de manifestação da globalização, recebe influência das transformações geradas pela globalização, de acordo com suas particularidades e a depender de suas possibilidades. "A eficácia das ações em nível global estaria, assim, na dependência da possibilidade de sua materialidade nos lugares". Também, no local ocorreriam as resistências à globalização e às suas consequências, visto ser o local de manifestação da identidade, do coletivo

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 172
Mov. 8

e do subjetivo (CAVALCANTI, 1998, p.90).

De acordo com Carlos (2007), o lugar é produzido a partir da articulação contraditória entre o mundial e a particularidade histórica do espaço. Assim, o lugar seria a articulação entre a mundialização em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. Dessa forma, para entender o mundo moderno a partir do lugar, é preciso analisá-lo em um processo mais amplo.

Sobre a perspectiva pós-moderna, Cavalcanti (1998) verifica que o lugar não seria explicado pela sua relação com a totalidade. Compreende-se que, embora na materialização dos lugares haja uma interferência dos processos globais, as individualidades locais não desaparecem.

Portanto, verifica-se que as análises geográficas e o entendimento das suas categorias e conceitos demandam conhecimento histórico das perspectivas teóricas e epistemológicas desta ciência, visto que há divergências de entendimentos a partir da postura adotada.

Como enfatizado, o despertar do pensamento social crítico ocorreu, efetivamente, a partir da década de 1970, com o movimento que ficou denominado como Geografia Crítica. As preocupações sociais passaram a fazer parte das pautas de discussão e dos interesses dos geógrafos.

Assim, o Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, busca viabilizar aos acadêmicos uma leitura crítica da produção do espaço geográfico, correlacionando sociedade e natureza, pautando-se sempre nas cláusulas pétreas que garantem, no exercício da docência, a liberdade plena para ensinar e aprender.

3.2.2. Finalidades do curso de Geografia

O licenciando em Geografia deverá ser apto a participar ativamente das discussões relativas ao conhecimento geográfico e ao ensino de Geografia, procurando compreender, interpretar e analisar as transformações sociais e ambientais que vêm ocorrendo no mundo atual. O quadro geral do conhecimento científico no século XXI exige cada vez mais que o aluno do Curso de Geografia saiba inter-relacionar as diferentes áreas do conhecimento e esteja atento às transformações tecnológicas e suas implicações face à globalização. Nesse ínterim, é imprescindível a integração das atividades curriculares com o contexto atual, processo no qual teoria e prática serão correlacionadas.

Entende-se que é necessário propiciar uma formação ampla e plena aos licenciandos, oferecendo-lhes uma gama diversificada de disciplinas, bem como, estimular sua participação em: eventos científicos, técnicos e culturais, tanto como ouvintes como na condição de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 173
Mov. 8

divulgadores de seus trabalhos de investigação científica e extensão universitária, assim como auxiliar na organização e realização destes eventos; projetos de pesquisa, ensino e extensão, vinculados aos projetos dos orientadores; e cursos de formação complementar ministrados na Instituição e fora desta.

A formação do professor de Geografia se faz com conhecimentos oriundos da Ciência Geográfica, conhecimento da dimensão cultural, social e política da educação, conhecimentos sobre crianças, adolescente, jovens e adultos, conhecimentos pedagógicos, e conhecimentos experienciais contextualizado em situações educacionais (BRASIL, 1999).

Neste contexto, objetiva-se que, no decorrer do Curso, o licenciando: desenvolva suas habilidades e potencialidades com espírito crítico; exercite a criatividade no desenvolvimento das atividades e na aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula, no decorrer das atividades de estágio e na participação em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; dedique-se ao Curso, envolvendo-se ativamente nas aulas teóricas e práticas, bem como nas demais atividades organizadas e propostas pelo Colegiado e pela Universidade.

Com base no exposto, o Curso de Geografia Licenciatura tem por finalidade a formação de licenciandos e licenciados que sejam capazes de:

- desenvolver uma leitura crítica da realidade em que o sujeito vive e atua, com a interpelação constante da totalidade do espaço geográfico;
- realizar estudos para ampliar a compreensão da realidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania;
- atuar em equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares;
- responder às necessidades do seu tempo no que se refere aos problemas socioeconômicos e ambientais;
- interpretar as dinâmicas sociais e naturais que produzem e transformam o espaço;
- manter o compromisso com a constante produção do conhecimento, produção técnico-científica e com a ética profissional;
- dominar os fundamentos didáticos e pedagógicos e/ou de investigação necessários à prática do ensino e da pesquisa geográfica.
- atuar como professor nos diferentes níveis de ensino em sua área de conhecimento, e em equipes multidisciplinares;
- discutir as diferentes teorias de ensino e aprendizagem e as respectivas propostas metodológicas que possibilitem o seu trabalho;
- contribuir para o desenvolvimento pleno da educação;
- desenvolver ações de gestão, planejamento e avaliação pedagógica;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 174
Mov. 8

- discutir as implicações da ciência geográfica e de seu método na aprendizagem de conteúdos nas diferentes situações de ensino da Geografia;
- analisar, criteriosamente, o material didático disponível para o ensino da Geografia;
- elaborar material didático alternativo para sua atuação profissional;
- realizar pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia;
- coordenar, com a participação dos alunos da Educação Básica, estudos sobre a realidade em que se encontra a comunidade na qual a escola e os seus integrantes estão inseridos;
- utilizar as novas ferramentas tecnológicas nos diferentes campos de atuação do profissional da Geografia;
- estar aptos para desenvolver um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar em sua atuação profissional;
- interpretar as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas aos eventos e fenômenos geográficos.

3.2.3. Contexto da região

O *Campus* de Campo Mourão, integrado à Universidade Estadual do Paraná, está localizado no município de Campo Mourão, na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, região do Estado que é composta por 25 municípios. A referida Mesorregião possui área territorial de 11.942 km^2, grau de urbanização de 80,26%, uma população estimada no ano de 2020 em 327.595 habitantes, e densidade demográfica de 27,43 hab./km^2 (IPARDES, 2021).

A Mesorregião Centro-Ocidental apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,749. Mesmo com os avanços verificados nas últimas décadas, a região ainda tem dificuldades para se inserir no ciclo de crescimento paranaense e melhorar a qualidade de vida de toda população.

De acordo com o estudo do IPARDES (2006), Campo Mourão foi caracterizado com um ponto relevante economicamente em uma região que não apresenta condições similares. Os dados econômicos evidenciam que o dinamismo do Município, estimulado pelo agronegócio e pela prestação de serviços, não se estende para os demais municípios da região.

O IDHM de Campo Mourão é o maior da Mesorregião Centro Ocidental com valor de 0,757. O crescimento da agricultura, da indústria de transformação e do setor de comércio e serviços, possibilitou esse dinamismo econômico e o avanço nos indicadores sociais. Porém, quando se amplia o foco de análise para toda a região, se percebe que existem municípios que

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 175
Mov. 8

foram classificados com valores de IDHM entre os mais baixos do Paraná, como Corumbataí do Sul na 373ª posição com 0,638, Nova Cantu na 346ª posição com 0,658, Iretama na 337ª posição com 0,665, Altamira do Paraná na 331ª posição com 0,667, Luiziana na 328ª posição com 0,668, Moreira Sales na 316ª posição com 0,675, e Roncador na 295ª posição com 0,681.

O estudo realizado por Costa (2016) indicou que dos 25 municípios que compõem a Mesorregião Centro-Ocidental, 21 são considerados como periféricos, 4 como intermediários e apenas Campo Mourão foi classificado como dinâmico. Os municípios periféricos apresentam um contínuo processo de redução do número de seus habitantes nas últimas décadas, subordinação territorial e dependência econômica em relação às cidades dinâmicas, e indicadores sociais críticos, visto que estão abaixo da média paranaense.

A renda é um dos indicadores que se encontra abaixo da média estadual. No Paraná, segundo dados do IPARDES (2021), o PIB per capita em 2018 foi de R$ 38.773, na Mesorregião Centro Ocidental o valor foi de R$ 36.290. A menor renda média está entre os fatores responsáveis pela mobilidade da população para outras regiões. A mortalidade infantil, importante indicador de saúde, também preocupa. No Paraná, a média foi de 10,30 mortos por mil nascidos vivos. Na Mesorregião Centro Ocidental os valores estão acima, a média foi de 11,28 mortos por mil nascidos vivos.

A agricultura moderna é a base da economia, com destaque para a produção da soja, do milho, a criação de aves e a pecuária. Predominam grandes e médias propriedades rurais capitalizadas e produzindo para o mercado nacional e internacional. As pequenas propriedades familiares ainda resistem à ação de empresários rurais e/ou instituições, cujos interesses econômicos se caracterizam pelo controle hegemônico da produção local e de todo o seu processo de comercialização, e permanecem no campo, produzindo alimentos que são vendidos regionalmente.

A indústria é uma atividade pouco expressiva, com exceção do município de Campo Mourão, que apresenta maior participação do setor na composição do PIB. O comércio e a prestação de serviços são significativos, porém, voltados para o atendimento básico da população. Para a aquisição de produtos ou serviços de maior complexidade é necessário o deslocamento para cidades mais dinâmicas como Maringá, Londrina e Curitiba.

Do ponto de vista físico-natural, a região está inserida em uma área de incontestáveis transições no tocante à sua composição ambiental. Em relação aos solos, situa-se na área de transição entre solos férteis oriundos da decomposição do basalto da Formação Serra Geral (terra-roxa) e solos menos férteis e friáveis, suscetíveis a erosão, decorrentes da decomposição dos arenitos da Formação Caiuá. Tal condição demanda a produção e aplicação de planos de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 176
Mov. 8

ação, manejo e gestão socioambientais distintos, e em consonância com as especificidades e os diferentes graus de vulnerabilidade, resultantes da integração sistêmica dos elementos que a compõem (MASSOQUIM, 2010).

Em relação ao clima, a região está inserida em uma faixa de transição climática, delimitada pelo Trópico de Capricórnio, temperado ao sul dessa linha e tropical ao norte. O clima é muito influenciado pela circulação sinótica. Na estação mais quente, prevalece o sistema de baixa pressão, representado pelas massas de ar Tropical Continental e Equatorial Continental e, na estação mais fria, com predomínio do sistema de alta pressão pela ação da Massa Polar Atlântica. Essa dinâmica climática pode gerar estados extremos de condição do tempo, impactando a economia regional. O estudo de tal condição é pressuposto essencial para o melhor planejamento agrícola da região, uma vez que a agricultura é uma prática na qual predomina o uso da terra das bacias hidrográficas regionais, o que a torna, consequentemente, uma das importantes fontes de impacto dos recursos hídricos.

Com relação às condições topográficas, a região de Campo Mourão encontra-se assentada em três subunidades morfoesculturais do relevo paranaense: planalto de Campo Mourão; Alto/médio Píquiri; e de Umuarama, abrangendo a área de divisão de drenagem dos rios Ivaí e Píquiri, estendendo-se até as margens desses. O gradiente altimétrico se aproxima de 800 metros com as menores cotas próximas à 200 m.s.n.m e as maiores próximas a 1.000 m.s.n.m, compreende desde áreas com baixa dissecação do relevo e baixíssima vulnerabilidade ambiental (Planalto de Campo Mourão) até áreas com média dissecação e medianos e elevados índices de vulnerabilidade ambiental. A vulnerabilidade correlaciona-se tanto às formas do relevo quanto aos tipos de solo.

Embora muito devastada pela prática agropecuária, a formação florestal da região também é palco de interessante transição que merece maiores considerações. Destacam-se, portanto, três formações distintas, sendo duas formações do Bioma Mata Atlântica: a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Semidecidual; e enclaves de Cerrado constituindo um ecótono.

Importante mencionar ainda a presença de Unidades de Conservação, tais como: a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão Prof.ª Diva Aparecida Camargo, com 1,3 ha, administrada pela Unespar/*Campus* de Campo Mourão; o Parque Estadual Lago Azul de Campo Mourão, (floresta de transição) com 1.749 ha; a Estação Ecológica Municipal de Luiziana (floresta de transição) com 1.166 ha; o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (Floresta Estacional Semidecidual) com 353 ha. Além dessas unidades, a região conta com vários outros parques urbanos, muitos com necessidade de elaboração de planos de manejo, além de dezenas

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 177
Mov. 8

de Reservas Particulares do Patrimônio Natural e Cultural. Tais estruturas funcionam como verdadeiros laboratórios a céu aberto, em algumas, inclusive, já se desenvolvem atividades de pesquisa interdisciplinar coordenadas pelo Colegiado de Geografia, ou em parceria.

O conjunto integrado de elementos do meio físico resulta em uma paisagem regional constituída por um mosaico complexo e heterogêneo de potencialidades de uso, e que reflete também as fragilidades do meio natural. Na região, podem ser verificadas diferentes categorias de uso da terra, com distintos graus e intensidades de impactos produzidos nos recursos hídricos, resultantes do desenvolvimento agropecuário.

A ocupação efetiva do território ocorreu com maior intensidade a partir da década de 1950, apresentando plena expansão e crescimento demográfico e econômico até a década de 1970. Entretanto, a partir desse período tem início o processo de declínio populacional e estagnação do crescimento econômico. Atualmente, a região de Campo Mourão vivencia uma fase crítica correlacionada aos baixos indicadores socioeconômicos, quando comparada a regiões adjacentes.

A Mesorregião Centro Ocidental passou por significativas transformações sociais nas duas últimas décadas. Porém, mesmo com os avanços obtidos, o que se verifica é a carência de políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento local e regional. O foco deve ser o desenvolvimento integrado tanto na área rural como na área urbana, que precisam de investimentos em saúde, educação, moradia, saneamento básico, lazer e geração de emprego, e na conservação e preservação da biodiversidade, do patrimônio natural e cultural.

Tendo em vista as características da região no qual está inserido, onde predominam estudantes trabalhadores que realizam as aulas no período noturno, o curso de Geografia também está preocupado em promover ações direcionadas a permanência desses estudantes na Unespar e no curso. É importante constatar que as ações de permanência estão associadas ao trabalho do Núcleo de Educação Especial Inclusiva –NESPI.

A Geografia tem uma contribuição fundamental na discussão da problemática socioeconômica e ambiental que se contextualiza na região de abrangência da Unespar, na relação destes espaços com a totalidade, e com suas contradições. Dentro do contexto apresentado, e considerando o papel desempenhado no ensino, na pesquisa e na extensão, o Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, é fundamental para a região.

O curso de Geografia, em particular, tem contribuído para o desenvolvimento regional, com a formação de professores que atuam nos municípios, transformando a realidade local por meio da educação. A pesquisa e a extensão também têm contribuído, significativamente, para melhorar a qualidade de vida da população, ampliando os canais de discussão, promovendo

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 178
Mov. 8

eventos e cursos, e, na prática, realizando ações transformadoras. Neste sentido, cada vez mais avançam as parcerias entre o Colegiado de Geografia e outras instituições públicas e privadas.

3.2.4. Objetivos

Com o Projeto Pedagógico de Curso de Geografia Licenciatura, o Colegiado objetiva atender as novas demandas educacionais contemporâneas. Nesse sentido, constitui-se em um instrumento de mudanças por meio de inovações, rupturas, e do desenvolvimento de propostas práticas e teóricas, pautadas na promoção do pensamento crítico, na criatividade, e na cooperação, articulando pesquisa, ensino e extensão.

O documento também visa oferecer as bases de uma formação científica de alto padrão que possibilite aos acadêmicos analisar a presença do ser humano no espaço geográfico, contemplando a sociedade e o meio ambiente, considerando as múltiplas relações e imbricações existentes entre as escalas que permeiam do global ao local.

Dessa forma, para que o propósito almejado seja atingido, a formação acadêmica terá como base os seguintes objetivos específicos:

- formar profissionais para o exercício da docência preocupados com a socialização de seus conhecimentos, e que reflitam sobre os impactos da produção científica e tecnológica nas diferentes sociedades e culturas;
- proporcionar ao profissional da Geografia condições para assimilação do conhecimento científico e filosófico, enquanto patrimônio histórico-cultural produzido pela humanidade;
- preparar profissionais conscientes de sua responsabilidade social e que contribuam com o seu saber para o exercício pleno da cidadania;
- desenvolver a capacidade para produzir conhecimentos e analisar o espaço geográfico de maneira crítica e reflexiva.
- estabelecer a interação com o mundo do trabalho, com os princípios da cidadania, e com os compromissos éticos relativos à vida em suas diferentes manifestações culturais;
- atuar na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades;
- preparar profissionais sensibilizados com as diversidades socioculturais, etnoraciais, de gênero e de faixa intergeracional;
- possibilitar, durante a realização do curso de Geografia, que os estudantes e professores interajam com a sociedade por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo tanto para a preparação do licenciando para o exercício profissional quanto para as

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 179
Mov. 8

transformações no espaço geográfico;

- promover um processo de ensino-aprendizagem que prepare os licenciandos, na formação inicial, para atuarem no ambiente profissional como professores capazes de vencer os desafios da profissão, bem como motivados para prosseguirem os estudos na formação continuada em cursos de pós-graduação, ou na formação continuada em serviço.

3.3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico do Curso propõe o ensino da Geografia em uma perspectiva crítica que contemple as diferentes transformações da sociedade contemporânea, considerando a apreensão do espaço geográfico e a relação sociedade-natureza em suas múltiplas escalas.

Conforme Vasconcelos (1992, p. 42), a construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes momentos: "mobilização para o conhecimento; construção do conhecimento; elaboração e expressão da síntese do conhecimento".

A metodologia embasada em uma concepção crítica compreende que o conhecimento é construído socialmente pelo sujeito em interação com o outro e deve ser apropriado através do ensino e do aprendizado, estabelecendo bases sólidas para a mudança da realidade social e ambiental. Neste contexto:

> Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (VASCONCELOS, 1992, p.2).

Segundo Cavalcanti (1998, p.23), muitos autores trabalham conteúdos críticos, porém, isso não é suficiente, deve-se antes de tudo ter a preocupação de não passar conteúdos fragmentados e desconectados com a realidade. "É preciso, ainda, propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e contradição". Ainda complementando os pressupostos a respeito da metodologia do ensino da Geografia, ressalta-se:

> A dialética fundamental, quando estamos nos referindo ao processo escolar de ensino-aprendizagem, mesmo que possa e deva se expressar na formulação dos conteúdos, não está exclusivamente neste, mas vai além e se concretiza na identificação das carências (formulação das questões) e na busca de soluções (formulação de respostas) [...] a relação escolar, na medida em que se

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 180
Mov. 8

> fundamenta no ensino da lógica formal, mais do que passar este ou aquele conteúdo fragmentado – isento de contradições – permite ao educando apropriar-se de perguntas e respostas prontas, enquanto processo de dialétização do ensino, não é simplesmente, a reprodução de textos elaborados a partir desse tipo de lógica, mas, mais que isso, é a possibilidade de viver a contradição imanente entre a necessidade e sua superação, no plano da construção intelectual (SANTOS, *apud* CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Com base nas teorias críticas, temos que pensar uma Geografia que contemple os interesses da população, ou seja, deve-se propiciar aos acadêmicos a compreensão do espaço geográfico como dinâmico e em transformação dialética.

Em um "mundo globalizado", a forma de trabalhar os conteúdos deve relevar a dinamicidade dos acontecimentos, visando preparar o cidadão com uma visão mais crítica. Considerando-se a produção socioeconômica e ambiental na atualidade, o acadêmico deve estar incluído neste contexto como agente ativo, interagindo com o desenvolvimento de atividades educativas e científicas.

A metodologia do ensino da Geografia não está restrita apenas à sala de aula, mas ocorre em diferentes situações e ambientes de aprendizagem, com utilização de recursos e linguagens diversificados e com diferentes abordagens. A articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão são, portanto, fundamentais no processo de produção e aplicação do conhecimento.

Buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e entre teoria e prática, no Curso são abordadas metodologias que considerem:

- a mediação do conhecimento científico considerando a totalidade do espaço geográfico;

- o trabalho com os conteúdos nas diferentes escalas geográficas: local-regional-global e global-regional-local;

- a utilização dos conceitos basilares do conhecimento geográfico: espaço; lugar; região; paisagem; território;

- a importância do trabalho de campo integrando o conhecimento entre as disciplinas curriculares, e aprimorando as habilidades para o exercício da docência;

- o desenvolvimento de atividades práticas nas diferentes disciplinas, tanto com práticas de sala de aula ou em laboratório quanto em campo e no ambiente profissional;

- a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino de Geografia;

- o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que abordem as diferentes dimensões do conhecimento geográfico;

- o trabalho com a leitura, a escrita e a produção textual, na perspectiva da elaboração de textos geográficos e da produção de material didático, incentivando a escrita científica;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 181
Mov. 8

- a leitura e a construção cartográfica na perspectiva geográfica (produção de mapas, gráficos, imagens, fotografias, tabelas, bloco diagramas, entre outros);

- a análise, a interpretação e a aplicação de instrumentos cartográficos para registro, abstração e conhecimento de diferentes esferas do espaço geográfico;

- o incentivo à participação em eventos técnico-científicos e culturais como meio de socialização do conhecimento produzido durante o Curso, e também como aprendizagem e construção de novos conhecimentos;

- a produção de materiais didáticos pelos acadêmicos para utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- o incentivo e a orientação para a atuação dos acadêmicos em atividades extraclasse, contribuindo com a comunidade, como por exemplo, na realização de palestras, cursos, oficinas, workshops, entre outras.

Como pressuposto metodológico está presente também a transversalidade de temáticas relacionadas à Educação Ambiental, aos direitos humanos, à diversidade sociocultural, à ética, à preparação para o trabalho, e à educação inclusiva. Esse modelo contribui para que docentes e discentes tenham contato com pontos de vista diferenciados sobre tais temáticas, permitindo o posicionamento crítico, reflexivo e transformador do espaço geográfico.

Os preceitos da Educação Ambiental, além de perpassarem toda Matriz Curricular, são trabalhados em componentes curriculares específicos como a Epistemologia da Educação Ambiental, em uma disciplina optativa de Educação Ambiental, e em palestras e projetos de ensino, pesquisa e extensão que abordam tal temática.

Relacionado à formação de professores, o Curso de Geografia enfatiza o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, contemplando a comunidade escolar. Na metodologia de ensino das disciplinas há enfoque para o conhecimento e para as práticas voltadas ao trabalho do futuro profissional como docente.

Neste aspecto, compreende-se como fundamental para formação docente inicial, tanto os conteúdos científicos de formação geral e geográfica quanto àqueles voltados para o entendimento dos fundamentos da educação, das políticas educacionais, da Psicologia, e os métodos e metodologias do ensino, na articulação com as práticas espaciais dos licenciandos, e com a pesquisa e práxis no ambiente profissional.

Considera-se que dominar o conhecimento geográfico é a primeira condição para que o professor de Geografia desempenhe bem o seu papel, além do domínio de conhecimentos na área de Psicologia, de didática e das diferentes linguagens e metodologias utilizadas em sala de aula (TARDIF, 2000; LOPES e PONTUSCHKA, 2011).

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 182
Mov. 8

Com essa perspectiva, os professores trabalham em uma ótica multidisciplinar, voltados para o ensino aprendizagem dos conteúdos geográficos, bem como para a aplicação deste conhecimento na formação docente e no ensino de Geografia na Educação Básica e na comunidade escolar de forma geral.

3.4. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

3.4.1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação faz parte do processo de formação profissional e deve possibilitar o diagnóstico de lacunas neste processo de ensino e aprendizagem e a superação das mesmas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso que, eventualmente, sejam necessárias (BRASIL, 1999).

A aprendizagem deve ser orientada, portanto, pela ação-reflexão-ação, e a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros profissionais, "de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação" e "certificar a formação profissional"; logo, o processo avaliativo deve ajudar o graduando a "identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional" (PARECER CNE/CP 009/2001, p.34). É importante avaliar o conhecimento dos futuros profissionais e como o empregam para o exercício da profissão, sendo que, os subsídios para a avaliação são extraídos das ações do trabalho cotidiano e do processo de construção/produção do conhecimento do estudante.

São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência. Entretanto, a avaliação deve ocorrer com critérios explícitos e compartilhados com os estudantes, considerando que o objeto de avaliação representa uma referência importante para orientação dos estudos de quem é avaliado, como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação.

Vasconcelos (1998) recomenda que a avaliação da aprendizagem deva ser: reflexiva, superando a simples repetição de informações e estabelecendo relações; abrangente, contendo uma mostra significativa do que está sendo trabalhado; contextualizada, permitindo a compreensão do que está sendo solicitado em relação ao que será praticado profissionalmente; e compatível em relação aos conteúdos trabalhados.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 183
Mov. 8

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados e condizentes com o processo formativo, uma vez que, no processo de ensino-aprendizagem, as pessoas possuem percepções e capacidades cognitivas diferenciadas. Portanto, é resguardado ao aluno o direito de ter, bimestralmente, pelo menos duas avaliações distintas, cabendo ao professor estabelecer quais tipos e o peso de cada uma delas.

Nesta proposta, os docentes devem adotar sempre mais de um instrumento de avaliação e realizar a avaliação em mais de uma etapa. Entre os instrumentos avaliativos estão: seminários; fichamentos de textos; relatórios de campo; seleção e organização de fontes primárias ou de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa; elaboração de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão; organização de oficinas pedagógicas; elaboração de material didático-pedagógico; elaboração de planejamentos voltados à prática de ensino de Geografia; apresentação de microaulas; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; produção e interpretação de textos; atividades e práticas cartográficas; práticas de utilização de SIGs e tecnologias da informação e comunicação no ensino de Geografia; provas; artigos; ensaios; monografias; resumos; resenhas.

Além das formas de avaliação citadas, são adotadas outras atividades que também privilegiam ao aluno a exposição do domínio de conteúdos e saberes, tanto os adquiridos durante a disciplina quanto aqueles trazidos de suas experiências de vida, de suas práticas espaciais e de reflexões particulares acerca do conhecimento. Nesse aspecto, a participação dos estudantes em todas as atividades acadêmicas propostas nas diferentes disciplinas, e/ou de caráter multidisciplinar, é fundamental para o seu bom desempenho no Curso.

As atividades avaliativas podem ocorrer individualmente ou em grupo, considerando tanto aspectos da expressão escrita quanto da oralidade, da utilização da língua de sinais (no caso da disciplina de LIBRAS) e de práticas que simulem ou comprovem a aplicação do conhecimento apreendido.

Os critérios e instrumentos de avaliação dos componentes curriculares são definidos no Plano de Trabalho docente, aprovado no Colegiado do Curso no início de cada ano letivo, e discutido com os discentes. A avaliação do discente nas diferentes disciplinas deve estar relacionada sempre ao processo de ensino-aprendizagem e às práticas pedagógicas e conteúdos curriculares desenvolvidos no decorrer do período avaliado. O docente deve sempre dialogar com os discentes sobre os resultados do processo avaliativo.

Os critérios e instrumentos de avaliação devem dar subsídios para o docente avaliar o estudante, porém, os resultados devem ser considerados também para avaliação de todo o

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 184
Mov. 8

processo de ensino-aprendizagem e da prática pedagógica.

Dessa forma, no processo avaliativo, além dos aspectos qualitativos, devem-se aferir conceitos quantitativos. Assim, o sistema de avaliação adotado no curso de Geografia consiste em uma articulação com as disposições regimentais da Unespar, contemplando aspectos próprios relativos à realidade dos componentes curriculares do curso de Geografia Licenciatura do *Campus* de Campo Mourão, do conteúdo de ensino e do raciocínio geográfico. Para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, deve-se observar também o Regulamento em anexo (Anexo A).

3.4.2. Sistema de avaliação do projeto do curso e autoavaliação

A fim de compreender se o Projeto Pedagógico do Curso, da forma como está organizado, prepara o educando para a vida e o trabalho, como sujeito de sua história, é necessário que se tenha uma autoavaliação em que os atores sejam os agentes do processo, isto é, os alunos, os professores e a comunidade. Com a finalidade de se elaborar um currículo que atenda a demanda social, e ao mesmo tempo provoque a transformação social, a comunidade envolvida com o curso de Geografia precisa ser levada em conta em sua avaliação.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso em pauta será constantemente revisto e avaliado com vistas à sua atualização diante das transformações da realidade. A avaliação tem como objetivo contribuir para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do Curso e, consequentemente, da formação dos estudantes matriculados.

Para que sejam assegurados os objetivos do Curso presentes neste PPC, será promovido um sistema de avaliação interno conduzido pelo Colegiado do Curso de Geografia e pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, da Unespar, responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, e parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - Sinaes.

No processo de autoavaliação e avaliação do Projeto do Curso, serão consideradas as reflexões acerca dos resultados do Enade e do Conceito Preliminar de Curso.

A avaliação do Curso é um instrumento imprescindível para que adequações e reformulações sejam realizadas, com o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo dos estudantes ao longo de sua trajetória no curso de Licenciatura em Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 185
Mov. 8

3.5. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Com relação ao perfil do futuro egresso do curso de Licenciatura em Geografia, pretende-se alcançar uma formação ampla e plena, para que o graduado seja capaz de analisar de forma crítica e conjuntural as complexas inter-relações entre a sociedade e a natureza, e desta forma, tornar-se um profissional apto para atuar como professor de Geografia.

Neste ensejo, busca-se oferecer uma formação que contemple a compreensão da Geografia na amplitude de suas dimensões, a partir de conteúdos programáticos que forneçam as condições básicas e os saberes necessários à leitura do espaço geográfico em suas múltiplas perspectivas. Ademais, ao estudar as relações sociedade-natureza, o profissional trabalhará em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica e, ao mesmo tempo, integrada aos demais campos do conhecimento de forma multiprofissional e interdisciplinar.

Dessa forma, o profissional formado em Geografia precisará saber integrar teoria e prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, ensino, pesquisa e extensão, pautando a sua atuação na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades.

O licenciado em Geografia deverá estar apto a trabalhar com as diferentes realidades com as quais se depara no ambiente escolar, com estímulo criativo e aproveitando as potencialidades de cada local. Deverá realizar análise criteriosa do material didático disponível para o ensino de Geografia, complementando-o com outras fontes, buscando sempre que possível o uso de recursos didáticos diferenciados. O graduado deverá engajar-se no mundo tecnológico e desenvolver trabalhos de campo que estimulem a participação dos alunos e aprimorem, sobremaneira, o processo de aprendizagem.

O professor formado no curso de Geografia Licenciatura deverá estar preparado para atuar nos ambientes escolares ou outros ambientes do contexto educativo, com autonomia, sendo sujeito protagonista das transformações necessárias para a educação no Brasil, principalmente, para o ensino de Geografia.

Espera-se que o professor de Geografia compreenda a importância do papel de sua profissão e do compromisso que este deve assumir no desenvolvimento da consciência cidadã, da formação crítica, bem como na promoção da transformação qualitativa nas condições socioespaciais e culturais, e das escolas com as quais estiverem integrados. E, desta forma, esteja preparado para coordenar, com a participação dos alunos, estudos sobre a realidade em que se encontra a comunidade na qual a escola e os seus integrantes estão inseridos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 186
Mov. 8

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A estrutura curricular do Curso de Geografia Licenciatura é constituída por disciplinas de Formação Geral, consonantes ao perfil nacional e, portanto, de acordo com a diretriz vigente, disciplinas de formação diferenciada, que são específicas do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, e disciplinas optativas e eletivas, de opção individual do acadêmico. A disciplina optativa pode ser escolhida dentre as disciplinas ofertadas no Curso, e a disciplina eletiva pode ser buscada em outro curso. Integram também a Matriz Curricular as disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e Atividades Acadêmicas Complementares. As disciplinas que fazem parte de cada um destes eixos estão relacionadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS					
Área	**Série**	**Cód.**	**Disciplinas**	C/H horas-relógio	C/H horas-aula
1. De Formação Geral (forma o perfil nacional, de acordo com a diretriz nacional vigente)	1º ano		Cartografia Geral	90	108
			Climatologia Básica	90	108
			Fundamentos de Geologia	90	108
			Geografia da População	90	108
			Geografia Regional do Brasil	90	108
			História do Pensamento Geográfico	90	108
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	90	108
	2º ano		Fundamentos de Hidrogeografia	90	108
			Fundamentos de Pedologia	90	108
			Geografia Agrária	90	108
			Geografia Urbana	90	108
			Introdução a Geomorfologia	90	108
			Organização do Espaço Mundial	90	108
	3º ano		Biogeografia Geral	90	108
			Geografia Econômica	90	108
			Geografia Regional do Paraná	90	108
			Didática e Fundamentos da Educação	60	72
			LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	72
			Metodologia de Ensino de Geografia I	120	144
			Psicologia da Educação	60	72
	4º ano		Geografia Política e Elementos de Geopolítica	90	108
			Metodologia de Ensino de Geografia II	120	144
			Políticas Educacionais	60	72
Sub Total			**23 disciplinas**	**2.010**	**2.412**
2. De Formação Diferenciada (forma o perfil específico da cada *campus*)	1º ano		Introdução à Filosofia	60	72
	2º ano		Antropologia Cultural	90	108
			Cartografia Temática e Digital	90	108
	3º ano		Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	90	108
	4º ano		Epistemologia da Educação Ambiental	90	108
			Teoria e Método da Geografia	90	108
Sub total			**6 disciplinas**	**510**	**612**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 187
Mov. 8

3. Disciplinas optativas e eletivas (opção individual do aluno)	4º ano		Disciplina Optativa	60	72
			Disciplina Eletiva	60	72
Sub Total			**2 disciplinas**	**120**	**144**
4. Estágio e TCC	4º ano		Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I	200	240
			Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II	200	240
Sub Total			**2 disciplinas**	**400**	**480**
5. Atividades Acadêmicas Complementares			Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais	200	240
Sub Total				**200**	**240**
TOTAL GERAL	4 anos		**34 disciplinas**	**3.240**	**3.888**

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

A Matriz Curricular do curso de Geografia está organizada em 4 anos, totalizando 3888 horas/aula ou 3240 horas/relógio distribuídas em 33 disciplinas anuais e as Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais. A distribuição das disciplinas e da carga horária por série está disposta no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz Curricular do curso de Geografia Licenciatura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão.

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas-relógio)				Oferta
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Sem.(S) ou Anual (A)
	1º Ano						
	Cartografia Geral		60	30		90	A
	Climatologia Básica		60	30		90	A
	Fundamentos de Geologia		60	30		90	A
	Geografia da População		60	15	15	90	A
	Geografia Regional do Brasil		60	15	15	90	A
	História do Pensamento Geográfico		60	30		90	A
	Introdução à Filosofia		60			60	A
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia		60	30		90	A
Subtotal			480	180	30	690	

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 188
Mov. 8

	2º Ano						
	Antropologia Cultural		60	15	15	90	A
	Cartografia Temática e Digital		60	15	15	90	A
	Fundamentos de Hidrogeografia		60	15	15	90	A
	Fundamentos de Pedologia		60	21	9	90	A
	Geografia Agrária		60	15	15	90	A
	Geografia Urbana		60	30		90	A
	Introdução a Geomorfologia		60	30		90	A
	Organização do Espaço Mundial		90			90	A
Subtotal			510	141	69	720	
	3º Ano						
	Biogeografia Geral		60	15	15	90	A
	Didática e Fundamentos da Educação		60			60	A
	Geografia Econômica		60	15	15	90	A
	Geografia Regional do Paraná		60	17	13	90	A
	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia		60	22	8	90	A
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		60			60	A
	Metodologia de Ensino de Geografia I		90	15	15	120	A
	Psicologia da Educação		60			60	A
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I*		60	107	33	200	A
Subtotal			570	191	99	860	
	4º Ano						
	Epistemologia da Educação Ambiental		60	30		90	A
	Geografia Política e Elementos de Geopolítica		60	15	15	90	A
	Metodologia de Ensino de Geografia II		90	16	14	120	A
	Políticas Educacionais		60			60	A
	Teoria e Método da Geografia		60	30		90	A
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão II*		60	107	33	200	A
	Disciplina Optativa		60			60	A
	Disciplina Eletiva**		60			60	A
Subtotal			510	198	62	770	

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 189
Mov. 8

Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais complementares		136	64	200
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA	**2.070**	**846**	**324**	**3.240**
TOTAL GERAL				**3.240**

* Parte da carga horária das atividades dos Estágios Supervisionados em contraturno no ambiente profissional.
**Disciplina escolhida pelo acadêmico em outros cursos de graduação.

A Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura contempla uma disciplina optativa, que será ofertada no quarto ano do curso entre as 24 disciplinas discriminadas no Quadro 3. Entre essas disciplinas, algumas são disponibilizadas do Curso de Geografia Bacharelado, uma vez que, são importantes para complementar a formação do professor.

A disciplina eletiva, também ofertada no quarto ano do Curso de Geografia Licenciatura, será de livre escolha do acadêmico em outro curso de Graduação, inclusive o Curso de Geografia Bacharelado.

As disciplinas eletivas e optativas devem ser escolhidas de acordo com a disponibilidade no horário de aula do Curso de Geografia Licenciatura.

Quadro 3 - Disciplinas Optativas do Curso de Geografia Licenciatura

Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas-relógio
Alfabetização Cartográfica	60			60
Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas*	60	15	15	90
Análise e Planejamento da Paisagem*	60	15	15	90
Educação Ambiental	50		10	60
Fundamentos de Arqueologia	45	15		60
Fundamentos de Ecologia	60			60
Geografia Cultural	60			60
Geografia da Saúde	60			60
Geografia do Turismo	60			60
Geografia dos Transportes e da Circulação	60			60
Geografia e Movimentos Sociais	60			60
Geografia nas Séries Iniciais	60			60
Geoprocessamento*	60	15	15	90
Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos*	60	15	15	90
Gestão e Planejamento Ambiental*	60	15	15	90
História Ambiental	60			60
História Contemporânea	60			60
História do Brasil	60			60
Instrumentação de Recursos Didáticos	30	22	8	60
Memória, Patrimônio Histórico e Intervenção	60			60

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 190
Mov. 8

Urbana				
Paleogeografia	60			60
Planejamento Urbano e Rural*	60	15	15	90
Teoria da Região e Regionalização	60			60
Tópicos Especiais em Extensão	30		30	60

* Disciplina oriunda do curso de Geografia - Bacharelado

Ainda que na Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura conste um mínimo de 60 horas para disciplina optativa, há possiblidade do estudante se matricular em disciplina optativa de 90 horas, pois algumas destas disciplinas oriundas do Curso de Geografia Bacharelado têm uma das aulas aos sábados. Além disso, há um horário de aula livre no quarto ano que poderá ser utilizado na complementação da carga horária de disciplinas que tenham 90 horas. Este critério vale também para a disciplina eletiva.

Caso a escolha seja por disciplina eletiva de 30 horas, em outro curso de graduação, o acadêmico deverá cursar duas disciplinas para compatibilizar o mínimo de 60 horas.

5.1. DISCIPLINAS PRÉ-REQUISITOS

Algumas disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura requerem conhecimentos prévios que são adquiridos em disciplinas consideradas como pré-requisitos. Tais disciplinas estão discriminadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Disciplinas Pré-Requisitos para o Curso de Geografia Licenciatura

	2° Ano	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Cartografia Temática e Digital	Cartografia Geral
	Introdução a Geomorfologia	Fundamentos de Geologia
	3° Ano	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Biogeografia Geral	Climatologia Básica Fundamentos de Pedologia
	Metodologia de Ensino de Geografia I	História do Pensamento Geográfico
	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I	Todas as disciplinas do 1º e 2º anos e estar matriculado e frequentando as disciplinas de: Didática e Fundamentos da Educação; Metodologia de Ensino de Geografia I; e Psicologia da Educação.
	4° Ano	
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Metodologia de Ensino de Geografia II	Metodologia de Ensino de Geografia I
	Teoria e Método da Geografia	História do Pensamento Geográfico Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia
	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 191
Mov. 8

Disciplinas Optativas		
Cód	**Disciplinas**	**Pré-requisitos**
	Memória, Patrimônio Histórico e Intervenção Urbana	Geografia Urbana
	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	Fundamentos de Hidrogeografia
	Geoprocessamento	Cartografia Geral
	Planejamento Urbano e Rural	Geografia Urbana Geografia Agrária

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO

DISCIPLINA:	**CARTOGRAFIA GERAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Compreensão da superfície terrestre. Linguagem cartográfica. Referências de posicionamento na superfície, escalas cartográficas e sistema de coordenadas. Fusos horários e projeções. Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos; interpretação planimétrica e altimétrica da superfície. Representação de eventos geográficos associados a aspectos socioambientais.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. **O Espaço Geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2005.
CARVALHO, M.S. **A Geografia Desconhecida.** Londrina: Eduel, 2006.
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
DUARTE, Paulo Araújo. **Escala-fundamentos**. 2. Ed. rev. e amp. Florianópolis: Editora da UFSC, 1983.
DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**, Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.
FRANCISCHETT, M.N. **A Cartografia no Ensino da Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: KroArt, 2002.
FURTADO, Sebastião da Silva. **Estudo das cartas históricas.** Rio de Janeiro: Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério da Guerra, 1959.
GRANELL-PÉREZ, M.D.C. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.
IBGE, **Atlas Geográfico Escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
IBGE, Manual Técnico em Geociências. **Noções Básicas de Cartografia.** Rio de Janeiro v. 8, 1999.
JOLY, Ferdinand. **A Cartografia.** Tradução de Tânia Pelegrini. Campinas: Papirus, 1990
LIBAULT. A. **Geocartografia,** São Paulo: Nacional/Edusp, 1975.
MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R. **Mapas y Diagramas**. Barcelona: Oikos-Tau, 1968.
OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico.** 4. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
RAISZ, E. **Cartografia Geral**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Técnico-Científica, 1969.
ROBINSON, A. H. *et alii*. **Elements of Cartography**. 5ª ed., New York: Willey, 1985.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 192
Mov. 8

DISCIPLINA:	**CLIMATOLOGIA BÁSICA**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Conceitos de Tempo e Clima. Observações sensíveis do tempo atmosférico. Dinâmica da atmosfera: camadas e suas funções. Os efeitos da radiação atmosférica. Estudo dos fenômenos meteorológicos e sua influência na vida vegetal, humana e econômica. Classificação Climática. Dinâmica das massas de ar. As Mudanças Climáticas, a interação com a organização do espaço e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

AYOADE J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.

CAPEL MOLINA, J. J. **"*El niño*" y el sistema climático terrestre.** 1° edição. Barcelona: Editora Ariel, 1999.

CONTI, J. B. (Org.) **Considerações sobre mudanças climáticas globais**. variedades e mudanças climáticas - Implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.

CPTEC. INPE, CLIMANÁLISE. **Boletim de Monitoramento Climático e Análise Climática**. 2000. Edição mensal [*on line*]. Disponível em: http://www. cptec.inpe. br/ pro-ducts/climanalise/capa1.html. Última modificação 25.08.1999.

CPTEC. INPE, INFOCLIMA. **Boletins de Informações Climáticas**. 1999. Condições climáticas sobre o Brasil durante maio e início de junho. Ano 6, número 6, 10 de Junho de 1999 [*on line*]. Disponível em: http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/ info-clima/ indexJUN.html.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento e reconhecimentos dos solos do Estado do Paraná**. Curitiba: Embrapa/IAPAR/ SUDESUL, 1981.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - trigo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. [*on line*]. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/agromet.htm.

INMET-BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia. Brasília DF [*on line*]. Disponível em: http://www.inmet.gov.br/index.html/. Consultado em 1999 e 2000.

LOMBARDO, M. A. Mudanças climáticas: Considerações sobre globalização e meio ambiente. **Boletim Climatológico**. Presidente Prudente, ano 1, n. 02, 1996.

MAACK. R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná, 1968.

MENDONÇA F. A. *et alii*. **Climatologia - noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. de F. **Análise rítmica em climatologia**: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Climatológica, 1.

_____. **Clima e excepcionalismo**: Conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.

_____. Estudo geográfico do clima. In: **Cadernos Geográficos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências, nº 1 (maio 1999 - 2002). Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

_____. **O clima e a organização do espaço no estado de São Paulo**: Problemas e perspectivas. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Teses e Monografias.

_____,. 976**. Teoria e clima urbano**. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Teses e Monografia.

NIMER, E. R. J. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

NOAA, 2000. National Oceanic and Atmosféric Administration. La Niña Information [*on line*]. Disponível em: http://www.publicaffairs.noaa.gov/lanina.html.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) **- Atlas do Estado do Paraná.** Curitiba. xi, 73 p. ilust.1997.

PARANÁ/IAPAR. **Cartas climáticas do Estado do Paraná.** Londrina: Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR, 1978.

ROLIM, G.S.; SENTELHAS, P.C.; BARBIERI, V. Planilhas no ambiente EXCEL para os cálculos de balanços hídricos: normal, sequencial, de cultura e de produtividade real e potencial. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 6, p.133-137, 1998.

SANT'ANNA NETO, J. L. SANT'ANNA NETO. A gênese da climatologia no Brasil: O despertar de uma ciência. **Geografia,** Rio Claro, SP, Brasil, 2003.

SANT'ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org) **Variabilidade e mudanças climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem, 2000.

SIGRH - Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos no Estado de São Paulo. Bancos de dados Pluviométricos. Dados diários por municípios [*on line*]. Disponível em: http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/basecon/bancodedados/plu/plu.htm.

THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. **The water balance.** Publications in climatology. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 1955.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 193
Mov. 8

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. S. L., 1986. **Meteorologia descritiva -** Fundamentos e aplicações. São Paulo: Nobel, 1986.
TUCCI, C. E. M., (Org). **Hidrologia: ciência e aplicação.** v.4. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. (Coleção ABRH).
VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia.** Brasília: INMET/ Gráfica e Editora Stilo, 2000.
VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.
VULQUIN, A. Os tipos de clima de verão do sul do Brasil. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**		
C/H TOTAL: 90			
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Fundamentos sobre a origem e a formação da Terra. Teorias que explicam o surgimento do Sistema Solar e da Terra. A estrutura interna e externa do Planeta e sua história geológica. Fenômenos que comandam a dinâmica interna e externa do globo terrestre. Características físico-químicas dos minerais, natureza e gênese das rochas. Intemperismo e processos de formação dos solos. Os recursos minerais, origem da vida e formação dos combustíveis fósseis. O homem e o ambiente geológico.

BIBLIOGRAFIA:

ARAGÃO, M. J. **História da Terra**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.
BIGARELLA, J. J.; *et. alii.* **Rochas do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC; ADEA, 1985.
BITAR, O. Y. **Curso de Geologia aplicado ao meio ambiente**. São Paulo: IPT, 1995.
BRANCO, P. de M. **Dicionário de mineralogia**. 3 ed. ver. ampl. Porto Alegre: SAGRA, 1987.
BRITO I. M. **Geologia histórica**. Uberlândia: UFU, 2001.
CARVALHO, E. T. de. **Geologia urbana para todos**: uma visão de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Edição do autor, 1999.
CARVALHO, I. de S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. 7.ed. Tradução: Francisco Eliseu Aquino et al; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino, Jefferson Cardia Simões, Ulisses Franz Bremer. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CULTER, A. **Uma nueva historia de la Tierra**: um relato sobre ciência y nicolaus steno, el genio que descubrio la geologia. Barcelona: RBA Libros S. A., 2007.
D'AGOSTINI, L. R. **Erosão:** problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999.
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.
EMBRAPA-**Produção de Informação**. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.
EMBRAPA. **Definição e notação de horizontes e camadas do solo**. 2ª ed. rev. e ampl. Por LARACH, J. I., et al. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1988. 54 p. (Documentos, 3).
ERNST, W. G. **Minerais e rochas**. Tradução e adaptação de Evaristo Ribeiro Filho. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências).
FIGUEIRÔA, S. F. de M. **As ciências geológicas no Brasil**: uma história social e institucional 1875 – 1934. São Paulo: HUCITEC, 1997.
FLEURY, J. M. **Curso de geologia básica**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
HAWKING, S. **Breve história do tempo ilustrada**. Curitiba: Albert Einstein, 1997.
HESSEL, M. H. R. **Curso prático de paleontologia geral**. Porto Alegre: UFRGS, 1982.
HOLZ, M. & SIMÕES, M. G. **Elementos fundamentais Tafonomia**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
LEINZ, S. & AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral**. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2001.
LIMA, M. R.de. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.
MCALESTER, A. **História geológica da vida**. 3 reimp. Tradução e adaptação: Sérgio Estanislau do Amaral. São Paulo: Edgard Blücher, 1971.
MENDES, J. C. **Paleontologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1977.
MONIZ, A.C. **Elementos de Pedologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.
MOREIRA, L. E. **Paleontologia Geral e de invertebrados**. Goiânia: UCG, 1999.
NIELD, T. **Supercontinente:** la increíble historia de la vida em nuestro planeta. Barcelona: Paidós, 2008.
OLIVEIRA, J.B. **Pedologia aplicada**. Jaboticabal: Funep, 2001.
OZIMA, M. **Geo-História: a evolução global da Terra**. Brasília: UNB, 1991.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 194
Mov. 8

PELOGGIA, A. **Geologia, sociedade e ocupação urbana no município de São Paulo**. São Paulo: Xamã, 1998.
PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil** (fanerozóico). São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1983.
POPP, J. H. **Geologia Geral**. 4 ed. Rio de Janeiro. São Paulo: LTC, 1998.
POPP, J. H. **Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação**. Curitiba: *Scientia et Labor*, 1987.
SAGAN, C. **Cosmos.** Tradução: Ângela Nascimento Machado; revisão técnica: Airton Lugarinho de Lima. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
SALGADO-LABOURIAU, M. L. **Critérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
SKINNER, B. J. & TUREKIAN, K. K. **O homem e o oceano**. Tradução: Kenitiro Suguio. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
SUGUIO, K. **Rochas sedimentares**: propriedades, gênese e importância econômica. 4 reimp. São Paulo: Edgard Blücher,1994.
SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
_____. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**: (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.
TEIXEIRA, W.; *et alii*. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
TUREKIAM, K. K. **Oceanos**. Tradução; Carlos Augusto Luciano Isotta; Riutti Yoshida e Andréia Bartorelli. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
WICANDER, R. & MONROE, J.; S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Teorias da população e elementos da dinâmica da população. Os fluxos populacionais pelo território. Demografia e indicadores sociais. Comunidades indígenas, afrodescendentes, quilombolas, faixa intergeracional, diversidade de gênero e étnica, Direitos Humanos. População e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA:

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Estudo sobre os municípios periféricos na mesorregião centro ocidental paranaense. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2482/3301
DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.
DOLLFUS, O. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
KLEINKE, Maria de Lourdes Urban; DESCHAMPS, Marley Vanice; MOURA, Rosa. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. IPARDES, v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999.
MORO, Dalton Áureo. Desenvolvimento econômico e dinâmica da população no Paraná contemporâneo. **Boletim de Geografia**. v.1, n. 16, 1-55, 1998.
_____. A modernização da agricultura. In: VILLA LOBOS, Jorge G. (Org) **Geografia social e agricultura no Paraná**. Maringá: PGE – UEM, 2001.
MOURA, Rosa; KLEINKE, Maria de Lurdes Urban. **Urbanização e espacialidades do sul do Brasil**. Anais Curitiba: IPARDES: FNUAP, 1998.
_____. Espacialidades de concentração na rede urbana da região sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. IPARDES. v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999.
ROCHA, Márcio Mendes. **A espacialidade das mobilidades humanas** – um olhar para o norte-central paranaense. 1998. 186 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
_____. A (in) determinação da noção de mobilidades nas ciências humanas. **Boletim de Geografia**. Ano 16, número 1, 1998.
_____. Distribuição populacional na mesorregião central paranaense - o perfil concentrador como resultante de um modelo de desenvolvimento econômico. **Boletim de Geografia.** Ano 17, número 1, 1999.
_____. As cidades periféricas da mesorregião norte central paranaense: os vazios demográficos e o desenvolvimento local. In: I Seminário Internacional, 2004. Rio Claro – SP. **O desenvolvimento local na integração:** estratégias, instituições e política. Rio Claro: Edunesp, 2004. v. 1, p. 1-15.
SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: Edusp, 1970.
_____. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, Hélio A. (Coord.). **Migração Interna**: textos selecionados. Fortaleza, 1980.
WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná. 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 195
Mov. 8

WESTPHALEN, Cecília Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro; BATALHA, Altiva Pilatti. **Ocupação do Paraná**. Série: Cadernos de Migração. Vol. 3. 1988.
YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio:** estudo da colonização no oeste paranaense. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudos teóricos da Geografia Regional: os conceitos de região, regionalização e organização do espaço. Análise da incorporação do território brasileiro ao sistema colonial. Formação e consolidação do espaço da economia agrário-exportadora. As paisagens naturais do espaço brasileiro e os impactos ambientais. O processo de formação do espaço urbano e industrial. A integração nacional dentro do sistema centro periferia, a regionalização dos problemas brasileiros, os desequilíbrios regionais e a Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

AB´SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia:** do discurso à práxis. São Paulo: Edusp. 1996.
_____ **Os Domínios da Natureza no Brasil.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
ANDRADE, Manuel Correa de. **Classes Sociais e Agricultura no Nordeste.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1985.
_____Manuel Corrêa. **A Questão do Território no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995.
_____Manuel Corrêa. **Planejamento Regional e Problemas agrários no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1989.
CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, I. E. *et. alii.* (Org). **Brasil – Questões Atuais da Reorganização do Território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica.** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1991.
CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
_____, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática. 1990.
CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
BECKER, Berta K; CHRISTOFOLETTI, A; DAVIDOVICH, F, R.; GEIGER, P, P (Org.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995.
GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
HAESBAERT, R. (Org.). **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo.** Niterói: Eduff, 1998.
LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp,1999.
OLIVEIRA F. de. **A Economia Brasileira**: crítica a razão dualista**.** Petrópolis: Vozes, 1997.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlindo de. **A Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto,1991.
MARTINS, José de Souza. **A imigração e a Crise no Brasil Agrário.** São Paulo: Pioneira, 1973.
RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1980.
ROSS, Jurandyr L. (org) **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp.1995.
SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec,1996.
SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.
SPÓSITO, Eliseu Saverio. **A Vida nas Cidades.** São Paulo: Contexto, 1994.
SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1999.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 196
Mov. 8

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases epistemológicas do conhecimento geográfico: métodos e técnicas da ciência geográfica. Evolução histórica do pensamento geográfico. Discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
CAPEL, Horácio. **Filosofia e ciência na geografia contemporânea**: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004.
CORREA, Roberto Lobato: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
DANTAS, A. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.
ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.
JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.
MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física**: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1989.
MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: **Revista Terra Livre** nº. 16, São Paulo.
MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: **pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.
_____. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.
MOREIRA, Ruy (Org.). **Geografia**: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
_____. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
NASCIMENTO, A.L. **A evolução do conhecimento geográfico**: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003.
PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
QUAINI, Massimo. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
SANTOS, Milton Santos. **Testamento intelectual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
SEABRA, G. **Fundamentos e perspectivas da Geografia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999.
SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia**: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974.
SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

DISCIPLINA:	**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da História da Filosofia por meio da leitura dos clássicos com o objetivo de introduzir o aluno nos temas e conceitos fundamentais da Filosofia. A Filosofia no século XXI: Teoria do Conhecimento; Metafísica/Ontologia; Ética. Filosofia e Direitos Humanos. Filosofia da Natureza.

BIBLIOGRAFIA:

ABELARDO, Pedro, **A história das minhas calamidades.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção "Os Pensadores".
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, 1985.
AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões.** São Paulo: Paulus, 1995.
ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Organon.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".BACON, _____Francis. **Novum organum**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".
BERGSON, Henri. **O cérebro e o pensamento: Uma ilusão filosófica.** Trad. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção "Os Pensadores".
CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia.** Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 197
Mov. 8

COMTE, August. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores"
DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Meditações metafísicas.** Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
HEGEL, Georg W. F. **Introdução à história da filosofia.** Lisboa: Edições 70, 2007.
HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo.** Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1995.
HOBBES, Thomas. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fonte, 2003.
HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas.** Introdução à fenomenologia. São Paulo: Madras, 2001.
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Trad. Pedro Paulo Garrido Pimenta. São Paulo: Marins Fontes, 2012.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas.** Campinas, SP: Papirus, 1990.MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. Ou como filosofar com o martelo (1888). São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Fédon.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção "Os Pensadores".
_____. **A república.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção "Os Pensadores".PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, doxografia e comentários**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção "Os Pensadores".
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social.** São Paulo: Nova Cultural, 1997. Vol. I. Coleção "Os Pensadores".
_____. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** São Paulo: Nova Cultural, 1997. Vol. II. Coleção "Os Pensadores".
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1998.
SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DISCIPLINA:	**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA A GEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Métodos, normas e técnicas para elaboração de projetos de pesquisa. Estudo do panorama das principais questões que perpassam o conhecimento científico, priorizando temáticas cujos acontecimentos permeiam as últimas décadas, como as questões ambientais, diversidade, direitos humanos, de faixa intergeracional, a cultura afrodescendente e indígena.

BIBLIOGRAFIA:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência.** São Paulo: Brasiliense, 2001.
ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: **Geojandaia: Revista de Geografia.** Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
_____. **A formação do espírito científico.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
_____. **A epistemologia.** Lisboa: Edições 70, 2006.
CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.
CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
D´AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade.** São Paulo: Palas Athena, 1997.
DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
FEYERABEND, Paul. **Diálogos sobre o conhecimento**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências.** Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 198
Mov. 8

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora.** Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001.
_____. **Jamais fomos modernos.** Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34,
LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
_____. **O método III.** O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1998.
_____. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de janeiro: Graal, 2003.
STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas.** São Paulo: Editora 34, 2002.
ZIMAN, John. **A força do conhecimento.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.

6.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO

DISCIPLINA:	**ANTROPOLOGIA CULTURAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da Antropologia Cultural em seu campo epistemológico, dispondo-a como instrumental para compreensão da relação homem-espaço-sociedade. A Antropologia no Século XXI: questões socioculturais das sociedades contemporâneas; a diversidade humana (noção de raça e etnia e os estudos antropológicos sobre o racismo, etnocentrismo e xenofobia); identidade social e gênero, conflitos e relações geracionais. Antropologia e os direitos humanos, Antropologia e diversidade religiosa e a Antropologia Ecológica.

BIBLIOGRAFIA:

BOAS, FRANZ. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Nós, os humanos**: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez, 2015.
COPANS, J.; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACÉS-CLEMENT, C. **Antropologia**. Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1988.
DAMATTA, Roberto A. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Thomas Hylland. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.
EVANS-PRITCHARD, E. **Antropologia social**. Lisboa: Edições 70, 1985.
GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
_____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
KEESING, Felix. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
_____. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1989.
MOONEN, Frans. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Ática, 1988.
MORAN, Emílio F. **Adaptabilidade humana**: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: Edusp, 2010.
MORIN, Edgar. **O paradigma perdido**. A natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991.
_____. **O método 5**. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
NEVES, Walter. **Antropologia ecológica**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA:	**CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O Papel da Cartografia Temática na Geografia. Fundamentos da cartografia temática e digital. Representação e comunicação de informações geográficas. Métodos e técnicas de representação temática. Elementos de Geoestatística aplicados à cartografia temática. Prática de Cartografia Temática e Digital. A Cartografia social e o mapeamento de temas emergentes: territórios indígenas; comunidades quilombolas; estudos de gênero e representatividade feminina; educação ambiental; faixa intergeracional.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 199
Mov. 8

BIBLIOGRAFIA:

ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.
ALEGRE, M. Considerações em Torno da Natureza da Cartografia. **Boletim do Departamento de Geografia**, Presidente Prudente, 1964.
ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.) **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2007.
ARCHELA, Rosely Sampaio. **Cartografia Sistemática e Cartografia Temática**. Londrina: Projeto: Bibliografia da Cartografia: bibliografias comentadas, 200?.
ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. **Confins,** Paris, v.3, p.1-14, 2008.
BERTIN, Jacques. **A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação.** Tradução de Célia Maria Westphalen. Curitiba: Universidade Federal, 1986.
_____. **Semiologia Graphique.** Paris: Mouton, 1973.
COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, Rafael Moraes. Mecanismos on-line de construção de mapas temáticos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, p. 39-51, 2015.
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**.16 ed. São Paulo: Saraiva: 1998.
DEL GAUDIO, Rogata Soares. O mapa enquanto discurso e o discurso do mapa: algumas questões. **Ensaios,** Belo Horizonte, v.5, n.2, out. 2013.
FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em Geografia**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.
GERARDI, L. H. de O. & SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.
LACOSTE, Yves. **Objetos Geográficos**. Seleção de Textos, São Paulo, n. 18, p. 1-15, maio.1988.
MARTINELLI, Marcello. **Mapas, Gráficos e Redes:** elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
_____. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2010.
_____. **Cartografia Temática:** caderno de mapas. São Paulo: USP. 2003.
RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia:** conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005.
MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v.11, n.22, p.74-81, 1981.
TAYLOR, D. R. Fraser. Uma Base Conceitual para a Cartografia: Novas Direções para a Era da Informação. **Caderno de Textos –** Série Palestras, São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-24, ago., 1994.

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE HIDROGEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Descrição dos aspectos geográficos dos corpos d'água presentes na superfície terrestre, águas oceânicas e continentais. Importância da preservação dos aqüíferos. Aspectos físico-químicos que influenciam na dinâmica da água, presentes na atmosfera, hidrosfera e subsolo. Qualidade da água e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BÉGUERY, M. **A Exploração dos Oceanos:** A Economia do Futuro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
BROWN, S. *et alli*. **Regimes para o Oceano, O Espaço Exterior e as Condições Climáticas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
GALETI, P., A. **Água.** Campinas: Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.
GARCEZ, L., N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1976.
LINSLEY, R. K. & FRANZINI., J.B. **Engenharia de Recursos Hídricos**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil
Moraes, A., C., R. 1999. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil**. Elementos
PAIVA, J. B. D. de; PAIVA, E. M. C. D. de, (Org). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001.
PAIVA, J.B.D.; PAIVA, E.M.C.D (Org.). **Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001.
PINTO, N.L. de S. *et alii*. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976
SKINNER, J.B. e TUREKIAN, K.K. **O Homem e o Oceano**. São Paulo: Edusp, 1977.
SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. **Ambientes fluviais**. 2ª Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 200
Mov. 8

TUCCI, C. E. M.; Porto, R. L. L.; Barros, M. T. (Org.). **Drenagem urbana**. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5).
TUCCI, C.E.M. **HIDROLOGIA:** Ciência e Aplicação. São Paulo: Edusp, 1993.
VILELLA, S.M. & MATTOS, A. **Hidrologia Aplicada**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **20**	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Conceitos gerais de solos e evolução da Pedologia como ciência. Origem, constituintes físico-químicos e propriedades morfológicas dos solos, Processos pedogenéticos, horizontes e características morfológicas de perfis. Sistemas de classificação, características das principais classes de solos do Brasil e distribuição geográfica. Solo e agricultura, conservação e técnicas de manejo ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

D'AGOSTINI, L. R. **Erosão:** problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999.
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos**. Sistema brasileiro de classificação de solos.** Brasília: EMBRAPA-Produção de Informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.
EMPBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de classificação dos solos**. Brasília: EMBRAPA, 1999.
GUERRA. J. A. T. O início do processo erosivo. In: GUERRA, A. G. T.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 17-55. 1999.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral.** 10a Edição. São Paulo: Nacional, 1987. 397 p.
LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
LEPSCH, Igor *et alii.* (org.). **Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas: SBCS, 1983.
MONIZ, A.C. **Elementos de pedologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 475 p.
OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. Jaboticabal: Funep. 2001. 414p.
PRADO, H. do. **Manual de classificação de solos do Brasil**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 218 p.
PRADO, Hélio. **Solos do Brasil:** gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico. 3. ed. Piracicaba: SBCS, 2003.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 9 ed. São Paulo: Nobel, 1986.
RADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. 7° ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.
SUGUIO, K. **Dicionário de Geologia Sedimentar e áreas afins.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais.** 2ª ed. São Paulo: Ceres, 1988.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA AGRÁRIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Desenvolvimento e estruturação da Geografia Agrária. A formação e organização espacial da sociedade brasileira, das relações de trabalho e produção no seio das atividades agrícolas. Trabalho de campo e atividades extensionista no espaço agrário. Educação ambiental em comunidades rurais.

BIBLIOGRAFIA:

ABRA **–** MALISV**. A Questão Agrária em Época de Crise.** Belo Horizonte, 1993.
_____. **Anos 80:** Recessão e Mercado de Trabalho. Belo Horizonte, 1993.
ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.
AMIN, S.; VERGOPOULO, K. **A Questão Agrária do Capitalismo.** São Paulo: Paz e Terra, 1977.
CASTRO, P. R. **Barões & Bóias-Frias:** repensando a Questão Agrária no Brasil. Rio de Janeiro: APEC/CEDES.
CHAYANOV, A. V. **La organizacion de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: Editora Nueva Vision, 1974.
DINIZ, José A. **Geografia da Agricultura.** São Paulo: Difel, 1984.
ESTALL, R. C. et. Alii. **Atividade Industrial e Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 201
Mov. 8

FERNANDES, B. M**. A Formação do MST no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2000.
GRAZIANO DA SILVA, J. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.
IEA/USP, **Desenvolvimento Rural (**dossiê). São Paulo: Edusp, 2001.
KAUTSKY K. **A Questão Agrária** (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.
LENIN, V. I. **O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia (capítulos 1 a IV**).
MARTINEZ, Paulo. **Reforma Agrária –** Questão de Terra ou de Gente. São Paulo: Moderna, 1987.
MARTINS, J. S**. A Reforma Agrária o Impossível Diálogo.** São Paulo: Edusp, 2000.
_____. **O Cativeiro da Terra**, São Paulo: Editora de Ciências Humanas, 1979.
_____. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1996.
MARX, K , **"O Capital" - Col. Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo.** São Paulo: Hucitec 1986
MOREIRA, Rui. **O Movimento Operário e a Questão Cidade-Campo no Brasil:** Estudo sobre Sociedade/Espaço. Petrópolis: Vozes, 1985.
OLIVEIRA, A. U. **Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.
_____**. Modo capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
_____. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.
_____. **A Geografia das Lutas no Campo**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1999.
PRADO JR, C **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
SHANlN, T. **La classe incomoda**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
SILVA, J. Graziano da. **O que é questão Agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
STÉDILE, J. P. (Org) **A Questão Agrária Hoje.** Editora da Universidade-URGS/ANCA - 1994.
SZMRECZANYI, Tomás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
VEIGA, José Ely. **O Que é Reforma Agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
WOLF, E. R. **Guerras Camponesas do Século XX.** São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA URBANA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA:

CARLOS, Ana F. A Cidade e a Organização do Espaço. In **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
CARLOS, Ana F. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.
_____. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Edusp. 1994.
CASTELLS, Manuel**.** O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas. In. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia.** Goiânia: Alternativa, 2001**.**
CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1985.
CORRÊA, Roberto L. **Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede**. São Paulo: Ática, 1989.
CORRÊA, Roberto L. O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano. In. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática 1989.
CORRÊA, Roberto L. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
GEORGE, Pierre. **A Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983.
GOTTDIENER, Mark **A Produção Social do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.
HARVEY, David. **A Justiça Social da Cidade**, São Paulo: Hucitec, 1980.
LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
MUNFORD, Lewis**. A Cidade Na História**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 1983.
SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**, São Paulo: Hucitec, 1993.
_____. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo: Hucitec, 1994.
SPÓSITO, M. E. **A Urbanização no Brasil**. São Paulo: CENP. 1993.
_____. A Urbanização Pré-Capitalista. In. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1991.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 202
Mov. 8

DISCIPLINA:	**INTRODUÇÃO A GEOMORFOLOGIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo das relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica na dinâmica morfogenética. A dinâmica interna e sua interferência na crosta terrestre. A ação do clima na dinâmica da morfologia do relevo e a ação antrópica.

BIBLIOGRAFIA:

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos.; PASSOS, E.; SUGIO, K. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais:** intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 1. Florianópolis: UFSC, 1995.
BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais:** intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 2. Florianópolis: UFSC, 1996.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial. Volume 1:** o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T. (orgs.). **Geomorfologia:** exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil:** Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
MAACK, R. **Geografia Física do Paraná.** 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.
SOUZA, M. A. A. de. ; et al**. Natureza e sociedade de hoje:** uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: HUCITEC - ANPUR, 1997.
SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais:** (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulu's Comunicação Artes Gráficas, 1999.
CHORLEY, R. **Modelos físicos e de informações em geografia**. Trad. Arnaldo Viariato de Medeiros. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1975.
AB'SABER, A. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
READER'S DIGEST. **Marvels and mysteries of the world arounds us**. New York: Reader's digest Associatin, 1972.
CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.
VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
D. DUFF, P. M. **Holmes Principles of Physical Geology. 14 ed.** Glasgow, 1993.
WEINER, J. **O Planeta Terra.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DISCIPLINA:	**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **90**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O quadro físico-natural do espaço mundial. A formação política e econômica do espaço geográfico mundial. Análise teórica das divisões: capitalismo/socialismo, centro/periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento, Norte/Sul. Globalização e fragmentação do espaço. A formação do mundo multipolar. Os Direitos Humanos no contexto internacional, as migrações internacionais forçadas.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo. Contexto, 1999.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da informação**. São Paulo> Paz e Terra, 1999.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. da Costa; CORREA, R. (Org.) **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
CORREA, R. **Trajetorias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand, 1997.
FERRO, Marc. **História das colonizações.** São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
GOMES, Paulo César. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
HARVEY, David. **Condições Pós-Modernas**. São Paulo. Layola, 1992.
HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo. Cia das Letras, 1995.
HUNTINGTON, Samuel P. **O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial.** Rio de Janeiro,

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 203
Mov. 8

Objetiva, 1997.
REFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo. Ática, 1993.
SANTOS, Milton. **Por uma Nova Globalização – do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.

6.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO

DISCIPLINA:	**BIOGEOGRAFIA GERAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Compreensão da distribuição e do papel que os seres vivos exercem na organização do espaço geográfico e da paisagem, tanto natural como humanizada. Estudos da biodiversidade. O papel da Biogeografia Cultural na organização do espaço. Entendimento dos processos e métodos da biogeografia para fins de planejamento ambiental e geográfico. Biogeografia e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: FUNPEC-Editora, 2006.
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul** - padrões e processos. Porto Alegre: Roca, 2011.
COX, C.B.; MOORE, P. D. **Biogeografia**: uma abordagem evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1979.
ELHAY, R. **Biogéographie**. Paris: Armand Colin, 1968.
FERRI, M.G. **Vegetação brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1980.
FERRI, M. G. & GOODLAND, R. **Ecologia do cerrado**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1979.
FIBGE. **Geografia do Brasil**. Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. 1989.
HAGGET, P. **Geography**: a modern synthesis. Nova Iorque: Harper International, 1972.
MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná, 1968.
MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona: Ômega, 1980.
MILLER, G. T. J. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson. 2007.
MORENO, C. E. Métodos para medir la biodiversidad. M&T-**Manuales y Tesis SEA**, Vol. 1. Zaraoza, 84p.
ODUM, E. P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson, 2007.
RADAMBRASIL Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico ecológica da vegetação neotropical. Salvador: **Bol. Téc. Projeto RADAMBRASIL**. Sér. Vegetação, 1982.
RIKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. vol. l e 2. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1976.
SIMMONS, I.G. **Biogeografia natural y cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: edição do autor, 1989.
WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, l986.

DISCIPLINA:	**DIDÁTICA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Didática e práxis pedagógica na sociedade contemporânea. Tendências pedagógicas. Teorias curriculares. Organização do currículo escolar. A construção do Projeto Político Pedagógico. Avaliação do ensino aprendizagem. A interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, M. (org). **A Pedagogia das diferenças em sala de aula**. Campinas: Papirus, 1996.
CASTRO, Amélia D. **Trajetória histórica da didática**. São Paulo: FDE, n. 11, 1991 (série ideias).
CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?** pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes,2001.
CORTELA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 6 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 204
Mov. 8

COSTA, V. M. (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro. DPA Editora, 1998.
FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. Ed. Campinas: Papirus, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
GASPARIN, João Luis. **Uma Didática Para Uma Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002.
GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
LIBANEO. José Carlos. **Democratização da Escola Pública** – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Editora. Loyola, 1992.
LIBANEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
MACLAREN, Peter. **Multiculturalismo Revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
MEYER, Dagmar Estermann *et alii.* **O Currículo**: nos limites do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
MOREIRA, A. F. **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
MOREIRA, Antonio F. B.; Silva, T. T. (org). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.
SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinariedade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
VEIGA, Ilma Passos A. *et alii*. (org.). **Repensando a Didática.** Campinas: Papirus, 1991.
VEIGA, Ilma Passos A.(org.) A Construção da Didática numa Perspectiva Histórica-Crítica de Educação: estudo introdutório. In: **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. SP, Papirus, 1993.
ZABALA, Antônio. **A Prática Educativa:** Como Ensinar. Porto Alegre, 1998.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA ECONÔMICA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da Sociedade, Estado e Espaço Geográfico, na ótica da Geografia. A origem do capital industrial e a expansão do comércio. A regionalização do espaço mundial após as grandes guerras. A industrialização e a expansão das multinacionais. As transformações na divisão internacional do trabalho. A divisão do mundo e a formação de blocos econômicos internacionais. Território e Globalização: implicações geográficas.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel C. **Geografia Econômica.** São Paulo: Atlas, 2000.
_____, Manuel C. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço.** São Paulo: Contexto, 1998.
CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede. A Era da Informação:** Economia, Sociedade e Cultura**.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder.** São Paulo: Contexto, 1992.
CHIAVENATO, José Júlio. **Ética Globalizada & Sociedade e Consumo.** São Paulo: Moderna, 2002.
DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo.** Trad. Manuel do Rego Braga. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica.** São Paulo: Difel, 1983.
HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.
HOBSBAWN, Eric J. **Eras dos Extremos.** O Breve Século XX 1914- 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço.** São Paulo: Nobel, 1987.
MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: estado nacional e espaço mundial.** São Paulo: Moderna, 1997.
PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
SANTOS, Milton *et alii* (org). **Territórios: globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 205
Mov. 8

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 2000.
_____. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica.** São Paulo: Moderna. 2000.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA REGIONAL DO PARANÁ**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **17**	C/H EXTENSÃO: 13	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo dos processos físicos, biológicos, sociais e econômicos do Espaço Geográfico Paranaense.

BIBLIOGRAFIA:

CAMARGO, João Borba de. **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná.** Maringá: Ideal, 2001.
CARDOSO, Jayme Antônio; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas Histórico do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain, 1986.
CIGOLINI, Adilar *et alii*. **Paraná:** Quadro Natural, Transformações Territoriais e Economia**.** São Paulo: Saraiva, 2001.
FRESCA, Tânia Maria et alii. **Dimensões do Espaço Paranaense**. Londrina: Eduel, 2002.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil:** Região Sul. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba: ITCF, 1987.
KOCH, Zig & CORRÊA, Maria Celeste. Araucária: **A Floresta do Brasil Meridional** Curitiba: Olhar Brasileiro, 2002.
LINHARES, Temístocles. **História Econômica do Mate.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Documentos Brasileiros).
MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Paraná.** Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
MIRANDA, Nego & URBAN, Teresa. **Engenhos & Barbaquás**. Curitiba: Posigraf, 1998.
NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná:** Ocupação do Território. População e Migrações. Curitiba: SEED, 2001.
OLIVEIRA, Denisson de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.
PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica:** O Caso do Paraná. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
PALHARES, José Mauro. **Paraná:** Aspectos da Geografia: Com Fundamentos de Geografia do Brasil. Foz do Iguaçu: edição do autor, 2001.
THOMAZ, Sérgio Luiz. Sinopse sobre a Geologia do Estado do Paraná. In: **Boletim de Geografia,** Maringá. UEM, ano 2, número 2, 1984.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. (Coleção Brasil Diferente).
_____. **Paraná, Norte Velho: Norte Pioneiro.** Curitiba: Vicentina, 1987.
_____. **Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização.** Curitiba: Lítero- Técnica, 1985.
WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná:** com Fundamentos de Geografia Geral. Curitiba: Ensino Renovado, 1994.
YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio:** Estudo da Colonização no Oeste Paranaense. 2002. 158 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA:	**GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **22**	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Papel das novas tecnologias na sociedade contemporânea e sua aplicação no ensino de Geografia. Recursos tecnológicos. Prática com SIG e uso escolar do Sensoriamento Remoto. A representação do espaço a partir da realidade virtual ampliada. Plataformas *online* e produção de mapas temáticos de territórios indígenas; comunidades quilombolas; diversidade de gênero, faixa intergeracional e questões ambientais. O mapeamento colaborativo no exercício da cidadania. Uso das geotecnologias na coleta de dados a campo.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 206
Mov. 8

BIBLIOGRAFIA:

BUZAI, G. D. **La exploración geodigital**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2000.
CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/.
COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, Rafael Moraes. Mecanismos on-line de construção de mapas temáticos. **Geosaberes,** Fortaleza, v. 6, p. 39-51, 2015.
COLAVITE, Ana Paula. O mapeamento colaborativo como instrumento de participação no planejamento urbano. In: III Simpósio Nacional de Estudos Urbanos, 2016, Campo Mourão. **Anais**..., Campo Mourão: Fecilcam, 2016. p. 1222-1240.
CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica.** Rio Claro: Edição do autor, 1992.
FERRETI, Celso João; *et alii.* (org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.
FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Imagens de Satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
GRANELL-PÉREZ, M.D.C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.
LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
LAUDARES, Sandro. **Geotecnologia ao Alcance de Todos**. Curitiba: Editora Appris, 2014.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2003.
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento** – Tecnologia Transdisciplinar. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora: 2002.
ROCHA, J.A.M.R. GPS – **Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife: Edições Bagaço, 2003.
SANTOS, Vânia M. N. **Escola, cidadania e novas tecnologias**: investigação sobre experiências de ensino com o uso de sensoriamento remoto. São Paulo.1999, 150p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999.
SANTOS, Vânia M. N. O uso escolar das imagens de satélite: socialização da ciência e tecnologia espacial. In: Penteado, Heloísa D. **Pedagogia da comunicação**. São Paulo: Cortez, 1998.
SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Edunicamp, 1999.
TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá: Eduem, 2006.
VALENTE, José Armando. Desenvolvendo projetos usando as tecnologias da informação e comunicação: criando oportunidades para a construção de conhecimento. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Universidade Estadual de Maringá. V. 6, n.14, p. 407-422, Ed. Especial, 2003.
_____. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica. **Revista Pátio**. Porto Alegre, v. 3, n. 9, p. 21-23, maio/julho 1999c.

DISCIPLINA:	**LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de Geografia. As políticas de inclusão na educação de surdos no Brasil. A tradução e interpretação da Língua de Sinais no âmbito da Geografia.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Educação Especial**: deficiência auditiva. Giuseppe Rinaldi (org.). Brasília: SEESP, 1997.
Decreto Nº 5.626. de 22 de Dezembro de 2005.
GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica** / Secretaria de Educação Especial, 2001, p.72.
LEI Nº 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos**. Curitiba: 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 207
Mov. 8

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004
SKLIAR, Carlos. **La educación de los sordos**: uma reconstrucción hsitórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: Ediunc, 1997.
SLOMSKI, Geni Vilma. **Educação Bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. 1[Ed. (2010), 1ª reimpr. Cuitiba: Juruá, 2011.
SOARES, Maria Apa. Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
VIGOTSKI, Lev Semenovich**. Psicologia pedagógica**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DISCIPLINA:	**METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I**		
C/H TOTAL:	**120**		
C/H TEÓRICA: **90**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas da ciência geográfica e a Geografia escolar. O currículo de Geografia no Ensino Fundamental. Diferentes linguagens e metodologias de ensino de Geografia e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, aprendizagem e avaliação. O material didático pedagógico para o ensino de Geografia. Articulação do ensino de Geografia com temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. **Espaço Geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989.
CALLAI, Helena C. *et alii.* **Geografia em sala de aula:** Práticas e reflexões. Porto Alegre: FAURGS, 1999
CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. n. 16. p. 133-151. São Paulo, 1° sem./2001.
_____. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1999.
CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto. 2000.
CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.
CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia:** Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.
_____. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino.** Campinas**:** Papirus, 1998.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.
CASTRO, I. *et alii.* (Orgs). **Geografia:** Conceitos e Temas. 5ª ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Coleção Magistério—formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 1989
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas: Autores Associados, 1998.
FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LACOSTE, Yves. **A Geografia** – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. Papirus: São Paulo, 1988.
LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá: Eduem. 2010.
BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente**: uma abordagem do tema transversal no Ensino. Maringá: Massoni, 2005.
PORTUGAL, Jussara Fragal *et alii.* (Org). **Formação e Docência em Geografia; narrativas, saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2016.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. São Paulo: Loyola, 1994.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED, 2006.
PASSINI, Elza Y., MALYSZ, Sandra. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de Geografia e Estágio**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 208
Mov. 8

Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova** – Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.
SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo**– Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.
TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 21/11/ 2012.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas e mudanças – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad. 1998.
VENTURI, Luis Antonio Bittar, (Org). **Praticando Geografia** – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
VESENTINI, José Willian (Org.) **Geografia e Ensino**: Textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.

DISCIPLINA:	**PSICOLOGIA DA EDUCACÃO**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos com base nas diversas abordagens teóricas da Psicologia da Educação. Fundamentos de psicologia para prática educativa voltada à formação integral do ser humano, considerando a relação sociedade/natureza.

BIBLIOGRAFIA:

ERICKSON, Eric. **Juventude Sociedade e Crise.** Rio de Janeiro: Renes, 1972.
LURIA, A. R.. **Curso de Psicologia Geral**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991. Vol. I, II, III e IV.
LURIA, A. R... **Fundamentos da Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
LURIA, Leontiev, Vygotsky *et. allii.* **Psicologia e Pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1977.
MOREIRA, Marco Antonio *et. allii.* **Mapas Conceituais Instrumento Didático da Avaliação e Análise de Currículo**. São Paulo: Moraes, 1987.
PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações orgânicas os processos cognitivos**. Trad. De Francisco M. Guimarães. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
LURIA, A. R. **O nascimento da inteligência na criança.** Trad. Álvaro Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1975 a·
_____. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.
_____. **Seis estudos de psicologia.** Trad. Maria Alice Magalhães D`Amorim.Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
_____. **A Formação Social da Mente.** Trad. José Cipolla Neto e outros. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte. Interlivros. 1972.
SCHULTZ, Duane, Sidney, SCHULTZ, Hellen. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Cultrix, 1992.
VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança.** Trad. Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
_____. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.
_____. **As Origens do Pensamento na Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 209
Mov. 8

DISCIPLINA:	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**		
C/H TOTAL:	**200**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **107**	C/H EXTENSÃO: 33	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estágio Supervisionado em Geografia: conceito, legislação, importância. Organização do Estágio na IES. Relação IES e escolas na prática de estágio. A pesquisa participativa e elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão no Ensino Fundamental, considerando as temáticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Nova Cartilha esclarecedora sobre a Lei de Estágio**: Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Brasilia: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS Editora/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas: Autores Associados, 1998.

FAZENDA Ivani. *et alii.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus. 1991.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

GARRIDO, Selma Pimenta; SOCORRO, Maria Lucena Lima: **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

JARDILINO, J. R. L. **Políticas de formação de professores em conflito com o currículo**: estágio supervisionado e PIBID. Educação, Santa Maria, v. 39, n. 32 p. 353-366, maio/ago. 2014.

LIBANEO, José Carlos. Didática **- Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá. UEM. 2010.

MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula:** que espaço é esse? Campinas. Papirus, 1988.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED. 2006.

PASSINI, Elza Y., MALYSZ, S. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis: UFSC, 1989.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira. **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 210
Mov. 8

6.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 4º ANO

DISCIPLINA:	**EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo das principais teorias científicas e filosóficas que fundamentam a Educação Ambiental e os pressupostos teóricos das ciências da vida e da natureza. Análise das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza e de temas ambientais. Educação Ambiental e interdisciplinaridade: temas e abordagens atuais. A trajetória da Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental e a Ciência Geográfica. Elaboração de projetos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

ARANTES Paulo C. **Filosofia da biologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
COLLINGWOOD, R.G. **Ciência e filosofia**. A ideia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.
D' AMBROSIO, Ubiratã. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.
DAGOGNET, François. **Considérations sur l' idée de nature**. Paris: Vrin, 2000.
DARWIN, Charles. **Origem das espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.
_____. (Org). **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.
DROUIN, Jean-Marc. **Reinventar a natureza**. A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica**. São Paulo: Ensaio, 1994.
FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação ambiental.** epistemologia e metodologias**.** Curitiba: Vicentina, 2003.
JACOB, François. La logique du vivant. **Une histoire de l´hérédité**. Paris: Gallimard, 2004.
HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna**. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
_____. **Física e filosofia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
HUMBOLDT, Alexander Von. **Pinturas da natureza**. Uma antologia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.
LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.
LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
MARGULIS, Lynn. **O planeta simbiótico**. Uma nova perspectiva da evolução. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
MAYR, Ernst. **Desenvolvimento do Pensamento Biológico**. Brasília: Editora da UNB, 1998.
MORIN, Edgar. **O método 1**. A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
_____. **O método 2**. A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatural**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1977.
ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênesis até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
PIRES, Antônio S. T. Pires. **Evolução das ideias da física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.
ROSSET, Clément. **A antinatureza**: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.
SAGAN, Carl. **Os dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.
SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.
_____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.
THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO Fls. 211 Mov. 8

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA POLÍTICA E ELEMENTOS DE GEOPOLÍTICA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **15**	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo referente aos conceitos de Estado, poder, território. Conceitos de geopolítica e suas estratégias. O significado das fronteiras políticas. O pensamento geopolítico nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel C. de. **Geopolítica do Brasil.** São Paulo: Papirus, 2001.
_____, Manuel C. de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço.** São Paulo: Contexto, 1998.
BELLO, Walden. **Desglobalização: idéias para uma nova economia mundial.** Trad. Reinaldo Endlich Ortth. Petrópolis: Vozes, 2003.
BECKER, Bertha K. A Geopolítica na Virada do Milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In **Conceitos e Temas.** Orgs. Iná de Castro et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder.** Rio de Janeiro. Zahar, 1979.
CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987
COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.
_____ **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território do poder.** São Paulo: Hucitec, 1992.
COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder.** São Paulo: Contexto, 1990.
_____ , Haesbaert Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.
LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1998.
MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações.** São Paulo: Contexto, 1994.
MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil.** Campinas: Papirus, 1995.
MORAES, Antônio Carlos Robert (org.). **"Introdução" Ratzel.** São Paulo.
RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo. Ática, 1993.
SANTOS, Milton. **Território: Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

DISCIPLINA:	**METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II**		
C/H TOTAL:	**120**		
C/H TEÓRICA: **90**	C/H PRÁTICA: **16**	C/H EXTENSÃO: 14	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia e suas implicações no processo educativo. O ensino da Geografia no Brasil como objeto de pesquisa. As propostas curriculares do Ensino Médio e alternativas metodológicas para o ensino-aprendizagem de Geografia. Articulação do ensino de Geografia com temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
ANDRADE, M. C. de. **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília. MECC/SEF, 1998.
CALLAI, Helena C. *et alii.* **Geografia em sala de aula:** Práticas e reflexões. Porto Alegre: FAURGS, 1999
CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. n. 16. p. 133-151. São Paulo, 1° sem./2001.
CARLOS, Ana F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 2000.
_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.
CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia**: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.
_____. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.
_____. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed, Campinas: Autores Associados, 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 212
Mov. 8

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia**: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
KIMURA, Shoko**. Geografia no ensino básico.** Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N**. Estudo do Meio**. Fundamentos e Estratégias. Maringá: UEM. 2010.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação educacional escolar:** para além do autoritarismo. São Paulo: Loyola, 1994.
MORAIS, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. São Paulo: Hucitec. 1986.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED. 2006.
PASSINI, Elza Yassuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos:** Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
VENTURI, Luís Antônio Bittar, (org). **Praticando Geografia:** técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VESENTINI. William J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

DISCIPLINA:	**POLÍTICAS EDUCACIONAIS**		
C/H TOTAL:	**60**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: ******	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: A estrutura da Educação Básica e a Política educacional brasileira. A Base Curricular Nacional Comum e as mudanças no ensino. Estatuto da Criança e Adolescente, Políticas de Educação Ambiental, de Educação inclusiva, de Educação no campo, de Educação indígena e de Cultura Afro. Projeto Político Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA:

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: UNB, 1998. (Vol. 1).
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069** de 13 de julho de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.
BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2016.
BRASIL. MEC. **Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" – Lei Nº 11.645/08** de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.
BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - Ensino Médio:** Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC, 2000.
BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental:** geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Ambiental – Lei Nº 9.795/99** de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.
BRZEZINSKI, Iria. (org). LDB Interpretada: **diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Editora Cortez, 1997.
COSTA, Marisa. (org). **Escola Básica na Virada do Século:** culturas, política e currículo.
da APP – Sindicato/ CUT. CNTL em Defesa da Escola Pública.
FLEURY, S. Políticas sociais. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 213
Mov. 8

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.
GERMANO, José Willington. **Estado Nacional e Educação no Brasil (1964 - 1985).** São Paulo: Cortez, 1994.
GHIRALDELLI JR. Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.
KUENZER, Acácia Zeneide (org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** S. Paulo: Cortez, 2000.
KUENZER, Acácia Zeneide. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado Neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 313-351.
OEI. MEC. **Sistema educativo nacional de Brasil**. Disponível em: < http://www.oei.es/quipu/brasil/estructura.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.
OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão na Educação.** Disponível em: < http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.
PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Língua Portuguesa. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, Curitiba, PR: 2008.
PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do Estado:** no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003, p. 73-142.
REIS, B.P.W. Políticas públicas. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
SANDER, Benno. Políticas Públicas e Gestão da Educação no Brasil Momentos de uma História em Construção. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.bennosander.com/publicacao_detalhe.php?cod_texto=7>. Acesso em: 9 fev. 2015.
SAVIANI, Dermeval. **A Nova LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Editora Autores Associados. Campinas, 1997.
SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1988
TOMMASI**, Livia e outros, O Banco Mundial e as políticas educacionais,** São Paulo: Cortez, 1996.
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 28. ed. Campinas: Papirus, 2010.
VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas Constituições brasileiras: texto e contexto. **R. bras. Est. pedag**., Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

DISCIPLINA:	**TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	**90**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **30**	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases epistemológicas da Geografia, suas implicações filosóficas, os métodos e os conceitos desenvolvidos ao longo da história do Pensamento Geográfico.

BIBLIOGRAFIA:

CHRISTOFOLETTI, Antônio. (Org**.) Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.
CLAVAL, Paul. **La pensée géographique**. Paris: SEDES, 1972.
HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Difel, 1984.
HARVEY, David. **Explanation in Geography**. Londres: E. Arnold, 196
JOHNSTON, R. J.; CLAVAL, Paul. (org). **La Geografia atual**: geógrafos y tendencias.
LACOSTE, Yves. A Geografia, in CHATELET, F. **História da Filosofia**, 7, Filosofia das Ciências.
MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1995.
QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 214
Mov. 8

DISCIPLINA:	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**		
C/H TOTAL:	**200**		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **107**	C/H EXTENSÃO: 33	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O Estágio Supervisionado em Geografia em escolas de Ensino Médio. Organização do Estágio na IES. Relação IES e escolas na prática de estágio. A práxis reflexiva e a pesquisa participativa no ensino. As alternativas metodológicas no processo de ensino/aprendizagem com atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, considerando os temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio**, Etapa II - Caderno II: Ciências Humanas / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Alexandro Dantas Trindade... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.53p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio**, Etapa II - Caderno I : Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Erisevelton Silva Lima... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. 49p.

BRASIL . **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Nova Cartilha esclarecedora sobre a Lei de Estágio**: Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Brasilia: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.

FAZENDA Ivani. *et alii.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus. 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

PARANÁ. Deliberação n.º 02/09. Conselho Estadual de Educação, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEED. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

RAMOS, Denise de Amorim *et. alii.* **Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio.** Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas.** – 2. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COLL, César, *et alii.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CORREA, R.L. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. *et. allii.* (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª Ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas: Autores Associados, 1998.

FAZENDA Ivani. *et alii.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus. 1991.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

GARRIDO, Selma Pimenta; SOCORRO, Maria Lucena Lima: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio.** Fundamentos e Estratégias. Maringá: UEM. 2010.

MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1988.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PASSINI, Elza Y.; MALYSZ, S. T.; PASSINI, Romão. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à Gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis: Editora da UFSC. 1989.

PERRENOUD, Philippe *et alii*. **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 215
Mov. 8

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.
VENTURI, Luís Antônio Bittar (Org). **Praticando Geografia** – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

6.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA CULTURAL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: A evolução da geografia cultural. Os conceitos de cultura e de identidade materializados no espaço geográfico. O multiculturalismo, a paisagem cultural, a região cultural e o regionalismo. Os temas culturais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de cultura.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. **Explorações Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação - economia sociedade e cultura. 2. ed. v. 2. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Olhares Geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
CORRÊA, Roberto Lobato**;** ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural**: uma ontologia I. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.
CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia cultural**: um século (1). Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola. 1993.
JAMESON, F. **Pós- Modernismo** - A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. São Paulo: Ática, 1996.
SERPA, Ângelo (Org). **Espaços Culturais**: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA:	**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Cartografia escolar. A semiologia gráfica e a linguagem cartográfica. Representação do espaço geográfico, mapeamento e maquetes. Letramento cartográfico. Lateralidade, referências e orientação espacial. Utilização de tecnologias na alfabetização cartográfica.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.
CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa: Goiânia, 2002.
DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 3ª ed.: Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
GRANEEL-PÉREZ, Maria del C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. 2 ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.
JOLY, Fernand. **A Cartografia**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.
LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia**: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 216
Mov. 8

Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
MARTINELLI, M. Alfabetização Cartográfica. In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.133-135.
MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e Cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.
OLIVEIRA, A. R. **A cartografia escolar e as práticas docentes nas séries iniciais do ensino fundamental**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2003.
OLIVEIRA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.
PASSINI, E. Y. O que significa Alfabetização Cartográfica? In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17 N.1, Maringá, 1999, p.125-135.
_____. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático**: uma análise Crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.
RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e Cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar** (org). São Paulo: Contexto. 2007.
SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas:** como entender e construir. São Paulo: Ática, 2004. (cadernos de atividades).
SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos**. A Cartografia no movimento de Renovação Brasileira e a Importância do uso de mapas. São Paulo: Edunesp, 2001.

DISCIPLINA:	**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. O panorama histórico e ideológico da Educação Ambiental. Os conceitos de natureza, ambiente e sustentabilidade. A Educação Ambiental como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Os problemas ambientais e a questão de desenvolvimento. Elaboração de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, Isabel C.M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.
CASCINO, F. **Educação ambiental**: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Senac, 2007.
DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.
_____. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global Editora, 2015.
DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo: Global Editora, 2015.
LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.
LOUREIRO, Carlos Frederico *et. alii*. **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2016.
GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental**: a forma à ação. São Paulo: Papirus, 2012.
REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009.
RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental abordagens múltiplas**, São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA:	**PALEOGEOGRAFIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo de dados físicos, biológicos e isotópicos que possibilitam o entendimento das condições geográficas e ambientais pretéritas. Noções de paleobiogeografia, paleogeografia, paleoecologia e paleoclimatologia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 217
Mov. 8

BIBLIOGRAFIA:

ACOT, Pascal. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Fundamentos históricos da ecologia**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.
BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
_____. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
COSTA, Michel Iskin da Silva; GODOY, Weslei A. C. **Fundamentos de ecologia teórica**. São Paulo: Manole, 2009.
CROKER, R.A. **Stephen Forbes and the Rise of American Ecology**. Washington: Smithsonian Institution Press, 2001.
DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Petrópolis: Vozes. 1979.
DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Edunesp, 2007.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
_____. **O caminho desde a estrutura**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson. 2007.
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RIKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE ARQUEOLOGIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Fundamentos de arqueologia. Métodos e técnicas geoarqueológicas. Patrimônio Histórico Cultural. Levantamento arqueológico e planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BASTOS, R. L. Arqueologia Pública no Brasil: novos tempos. **Patrimônio: atualizando o debate.** São Paulo: 9ª SR/IPHAN, p. 155-168, 2006.
BICHO, N. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.
CALDARELLI, S. B. Levantamento arqueológico em planejamento ambiental. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento**, n. supl. 3, p. 347-369, 1999.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
FOLEY, R. **Os Humanos antes da Humanidade** – uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Edunesp, 1998.
KELSO, W. M.; MOST, R. **Earth patterns: essays in landscape archaeology**. University Press of Virginia, 1990.
KERN, D. C.; COSTA, M. L.; RUIVO, M.L.P. Métodos e técnicas geoarqueológicas para caracterização de solos com Terra Preta na Amazônia: contribuições para a Arqueologia. **Geoarqueologia: teoria e prática.** UCG, Goiânia-GO, 2009.
KLEIN, R.; EDGAR, B. O despertar da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
MITHEN, Steven. **Pré-História da Mente**. São Paulo: Edunesp, 2003.
MORI, V. H.; SOUZA, M. C. et. al. (org.). **Patrimônio:** atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/IPHAN.
NEVES, Walter e PILÓ, Luís. **O Povo de Luzia**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.
REMUS, Marcus Vinicius Dorneles *et alii*. Proveniência sedimentar: métodos e técnicas analíticas aplicadas. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 38, n. 2 suppl, p. 166-185, 2008.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: Teorias, Métodos y Práctica. Edicione s Akal, S.A., 1993. SILVA, Hilton. e CARVALHO, Cláudia (Orgs.). **Nossa Origem**. O Povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação ambiental estratégica e sua aplicação no Brasi**l. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2008.
SCHMITZ, P. I. **Caçadores e coletores do Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisa/Unisinos, 1984.
SOARES, A. L. R. **Guarani: organização social e arqueologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
TRIGGER, B. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.
_____. **Além da história: os métodos da pré-história**. São Paulo: Edusp, 1973.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 218
Mov. 8

DISCIPLINA:	**FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo do funcionamento dos ecossistemas. Entendimento dos processos de transferência de matéria e energia. Estudo dos métodos de trabalho em ecologia.

BIBLIOGRAFIA:

DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1979.
HAGGET, P. **Geography**: a modern synthesis. Nova Iorque: Harper International Ed., 1972.
MARGALEF, R. **Ecologia.** Barcelona: Editora Ômega, 1980.
MILLER, G. T. J. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson, 2007.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson, 2007.
RIKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**, Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DA SAÚDE**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas e conceituais da Geografia da Saúde. Espaço Geográfico e saúde. Serviços e políticas públicas de saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença e sensibilização da população. Métodos e técnicas empregados nos estudos de geografia da saúde. Expansão geográfica das doenças nas diferentes escalas. Urbanização e enfermidades.

BIBLIOGRAFIA:

ARROYO, M. *et alii.* (org.). **Usos do território e pandemia:** dinâmicas e formas contemporâneas do meio técnico-científico informacional. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
BOUSQUAT, A.; COHN, A. A dimensão espacial nos estudos sobre saúde: uma trajetória histórica. **Hist. Cienc. Saúde**-Manguinhos, v.11, n.3, p.549- 68, dez. 2004.
CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA. GONÇALVES Neto, VS, REBELO, JMM. Aspectos epidemiológicos da dengue no município de São Luís Maranhão, Brasil, 2004.
CARVALHEIRO, J. da R. Pestilências: velhos fantasmas, novas cadeias. **Saúde e Sociedade**, v.1, n.1, p.25-42, 1992.
CZERINA, D.; RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. **Cadernos de Saúde Pública**, v.16, n.3, p.595-605, jul.-set. 2000.
BRASIL. **Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor**: manual de normas técnicas. – 03. ed., Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
FORATTINI O.P. Culicidologia médica: identificação, biologia e epidemiologia. São Paulo: Edusp, 2002.
GUIMARÃES, R. B. Regiões de saúde e escalas geográficas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21 n.4, p.1017-25, 2005.
IÑIGUEZ ROJAS, L. Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. **Cadernos de Saúde Pública**, v.14, n.4, p.701-11, 1998.
MARTINS, E. R. Geografia e ontologia: o fundamento geográfico do ser. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n.21, p.33-51, 2007.
MASSOQUIM, N, G. **Clima e Paisagem da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.898-906, 2005.
NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
NOSSA, Paulo Nuno. Linhas de investigação contemporâneas na Geografia da Saúde e a ação holística de saúde. In: BARCELLOS, Christovam (Org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
RIBEIRO, Andressa, F, MARQUES, Gisela, R, A, M *et. alii*. Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas: **Revista saúde pública**, 2006 (671-676), disponível em: http://www.dengue.Icc.ufmg.br. Acesso em 28/07/2010 as 17h35minh.
SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 219
Mov. 8

SILVA, A. A. D. da. Complexo geográfico, espaço vivido e saúde. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.25, p.97-110, 2003.
TIMERMAN, A. NUNES, E, LUZ, K. **Dengue no Brasil** – Doença urbana. São Paulo: Limay, 2012.
TÖWS, R.L. *et. alii*. (org.). **Pandemia, espaço e tempo:** reflexões geográficas. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, 2020.
VAREJÃO-SILVA Mario Adelmo. **Meteorologia e Climatologia**. Brasília: Instituto Nacional de Meteorologia Brasília, 2000.
VASCONCELLOS, P. F. C. Epidemia de febre clássica de dengue causada pelo sorotipo 2 em Araguaiana, Tocantins, Brasil. **Revista Instituto Médico Tropical**, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DO TURISMO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Aspectos conceituais e aproximação sistêmica de turismo e geografia. Turismo e representações. Cartografia aplicada ao turismo. Os fatores naturais e os impactos da atividade turística. Ocupação e uso do espaço geográfico pelo turismo.

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
_____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
_____. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
_____; LEMOS, Amália Inês. **Dilemas urbanos***:* novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.
COIMBRA, P.; TIBÚRCIO, J. A. M. **Geografia Uma Análise do Espaço Geográfico**. São Paulo: Harbra, 1998.
CRUZ, Rita C. A**. Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
_____. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. O Nordeste que o turismo(ta) não vê. In: BALASTRERI, Adyr (Org.). **Turismo; modernidade e globalização.** São Paulo: Hucitec, 2002.
HARVEY, David. **A produção capitalista do lugar**. São Paulo: Annablume, 2005.
LEMOS, Amália Inês G. de. (Org). **Turismo**: impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
RODRIGUES, Adyr A. B(Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.
URRY, John. **O Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/ Sesc, 1996.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES E DA CIRCULAÇÃO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: **60**	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da evolução e da organização dos transportes na expansão econômica e o grau de integração territorial nacional e internacional. Estudos das redes de circulação. Transportes, circulação e os impactos ambientais. O planejamento nacional das vias de circulação.

BIBLIOGRAFIA:

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). **As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica.** Oeiras: Celta Editora, 1994.
CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto, 1988.
CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza:** Estudo para uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
MANZAGOL, C. **Lógica do Espaço Industrial.** São Paulo: Difel, 1985.
SANTOS, M. et al (org.). **Fim de Século e Globalização.** São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 220
Mov. 8

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo e Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo sobre os aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Movimentos sociais no espaço urbano e rural e suas transformações na produção do espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA:

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** vol.1 A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, Josué. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Antares, 1984.
CARONE, Edgar. **Classes Sociais e movimento Operário.** São Paulo: Ática, 1989.
FERRER, Florência. **Reestruturação Capitalista:** Caminhos e descaminhos da tecnologia da informação. São Paulo: Moderna, 1998.
GRAZIANO da Silva, José (coord.) **Estrutura Agrária e a Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1978.
GRAZIANO NETO, Francisco. **Qual a Reforma Agrária?** Terra, pobreza e cidadania**.** São Paulo: Geração Editorial, 1996.
GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação.** São Paulo: Cortez, 1999.
_____. **Os Sem Terra, ONGS e Cidadania.** São Paulo: Cortez, 2000.
JACOBI, Pedro. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez, 1989.
KOWARICK, L. **As Lutas Sociais e a Cidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil.** São Paulo: Ática, 1991.
LINHARES, Maria Y; SILVA, Francisco C. T. da. **Terra Prometida:** uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil.** São Paulo: Ática, 1986.
MEDEIROS, Leonilde S. **História dos Movimentos Sociais no Campo.** Rio de Janeiro: Fase, 1989.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A Geografia das Lutas no Campo**: São Paulo: Contexto, 2001.
_____. **Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.
RODRIGUES, A. M. **Moradia nas Cidades Brasileiras.** São Paulo: Contexto, 1988.
SANTOS, José V. T. dos (orgs.). **Revoluções Camponesas na América Latina.** Campinas: Ícone, 1985.
SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo: Nobel, 1987.
WOLF, Eric. **Guerras Camponesas no Século XX.** São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA:	**GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Os conceitos e categorias de análise da Geografia e o ensino. Letramento geográfico. A geografia na sala de aula. Currículo, metodologias, procedimentos didáticos e recurso de ensino para a Geografia nas séries iniciais. O estudo do lugar e a questão ambiental. Avaliação no ensino de geografia. Interdisciplinaridade e ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. Contexto: São Paulo, 2002.
CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 2000.
CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa: Goiânia, 2002.
CASTRO, I. *et alii.* (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Geografia em mapas**: Noções básicas de Geografia. Comunicação cartográfica. São Paulo: Moderna, 2000.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 221
Mov. 8

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
GUIMARÃES, Noêmia M.; FALLEIROS, Ialê. **Os diferentes tempos e espaços do homem**: atividades de geografia e história para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2006.
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. São Paulo: Papirus, 1988.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio**. Fundamentos e Estratégias. Maringá: Eduem. 2010.
MARTINELLI, M. Alfabetização Cartográfica. In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.133-135.
MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.** Campinas: Autores Associados, 2000, p. 163-192.
MORAIS, C. C.; LASTORIA, A. C. **Concepções e práticas pedagógicas sobre o ensino do lugar na Geografia Escolar.** In: 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP - SIICUSP, 2008, São Paulo. 16 SIICUSP. São Paulo: USP, 2008.
MORATO, Edwiges Maria. Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social. In: **Educação e Sociedade**, N.71, São Paulo: CEDES, 2000.
MOREIRA, Ruy. **O Discurso do Avesso** (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
OLIVEIRA, A. R. **A cartografia escolar e as práticas docentes nas séries iniciais do ensino fundamental**. São Carlos: UFSCar, 2003.
OLIVERIA, Ariovaldo U. De e PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1995.
PASSINI, E. Y. O que significa Alfabetização Cartográfica? In: **Boletim de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.125-135.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto. 2007.
SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas:** como entender e construir. São Paulo: Ática, 2004.
VESENTINI, José W. **Geografia e Ensino**. Campinas: Papirus, 1989.
VESENTINI. W.J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O estudo das transformações econômicas, sociais e culturais ocorridas na sociedade europeia nos séculos XIX e XX.

BIBLIOGRAFIA:

ARRUDA, José Jobson de A. 2ª edição. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Ática, 1991.
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. São Paulo: Zahar, 1999.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.
ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.
FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
HOBSBAWM, E. **A era das revoluções** (1789-1848). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 222
Mov. 8

Brasileira, 2000 (3v).
ARENT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo, 1989.
BAKUNIN, Michail. "Carta ao jornal La Liberte, de Bruxelas". In: **Escrito Contra Marx – conflitos na Internacional**. Brasília: Novos Tempos, 1989, pp.17-47.
BARROS, Edgar. **A Guerra Fria**. São Paulo: Atual, 1985.
BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. São Paulo: Zahar, 2004.
_____. **Tempos líquidos**. São Paulo: Zahar, 2007.
_____. **Modernidade e Holocausto**. São Paulo: Zahar, 1998.
_____. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. São Paulo: Zahar, 2003.
BEAUD, Michel. **História do Capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
BRESCIANI. M. S. **Londres e Paris no século XIX**: O espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982.
BRUNSCHWIG, Henri. **A Partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
CANÊDO, Letícia. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1985.
CHALIAND, Gerard. **Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CHESNAUX, Jean. **A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Pioneira, 1976.
DARNTON, Robert. "Cinema: Danton e o duplo sentido"**.** In: **O Beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 51-63.
_____. **Boemia Literária e Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
DECCA, Edgar de. **O nascimento das fábricas**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
DEISCHER, Issac. **A Revolução Inacabada**. Rússia 1917-1967. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
ELIAS, Norbert. **Os alemães**: a luta pelo poder e a evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX. Rio de janeiro, Zahar, 1997.
FENELON, Déa. **A guerra fria**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
FERNANDES, Luís. **URSS Ascensão e Queda**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.
FERRO, Marc. **História das Colonizações**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
FURET, François. **O Passado de uma ilusão**. Ensaios sobre a Ideia Comunista no Século XX. São Paulo: Siciliano, 1995.
FURET, F. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
GAY, Peter. **O século de Schnitzler**. São Paulo: Companhia das Letras, s/d.
HENDERSON, W. O. **A Revolução Industrial.** São Paulo: Editora Verbo/Edusp, 1979.
HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
_____. **A Era do Capital 1848-1875**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
_____. **Ecos da Marselhesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996
_____. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Nações e Nacionalismos desde 1870**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
_____. **Os Trabalhadores** - Estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
KENNEDY, Paul. **Ascensão e Queda das Grandes Potências.** Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
KENT, George O**. Bismarck e seu Tempo**. Brasília: Editora UnB, 1982.
KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LEFEBVRE, G. **1789 o surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LEFEBVRE, G. **O grande medo de 1789:** os camponeses e a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
LENIN, V. I. "Imperialismo, fase superior do capitalismo". In: **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.
LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MANDEL, Ernest. **O Significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1986.
NERÉ, Jacques. **História Contemporânea**. São Paulo: DIFEL, 1975.
OZOUF, Mona; FURET, François. **Dicionário crítico da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
REIS FILHO, Daniel Aarão. **A construção do socialismo na China**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
REMOND, René. **O século XIX (1815-1914).** São Paulo: Cultrix, 1997.
_____. **O Século XX.** (De 1914 aos nossos dias). São Paulo: Cultrix, 1981.
RUDÉ, G. **A multidão na história**. Rio de Janeiro: Campus, 1991, pp.99-132.
SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SANTIAGO, Théo. (org.). **Descolonização**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 223
Mov. 8

SALEN, Helena. **O que é a questão Palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
SOBOUL, Albert. **Revolução Francesa**. Lisboa: Teorema, 1988.
THOMPSON, Edward *et. alii*. **Exterminismo e Guerra Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Trabalho, Educação e Prática Social**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
_____. **A formação da classe operária inglesa. Vol. 2 –** A Maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
VIGEVAVI, Túlio. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Moderna, 1986.
WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA DO BRASIL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI.

BIBLIOGRAFIA:

CARONE, Edgard. **A República Velha:** instituições e classes sociais**.** São Paulo: DIFEL, 1976.
COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à Colônia**. São Paulo: Difel, 1966.
COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república:** momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
FAUSTO, Boris. **História da Sociedade Brasileira**. 12 ed. São Paulo: Edusp, 2004.
FERREIRA, J. (org.). **Populismo e sua história:** debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
HELLMANN, Michaeli (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil.** São Paulo: Marco Zero, 1995.
HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.

DISCIPLINA:	**HISTÓRIA AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Estudo histórico e historiográfico da relação entre as populações humanas e os diferentes ecossistemas terrestres. A história da ideia de natureza. A relação entre a natureza, a sociedade e a cultura. A História e as ciências da natureza e da vida: abordagens interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA:

ARRUDA, G.; KLONOVIEZ J.; CARVALHO, E. B. de (Orgs). **História ambiental no sul do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2012.
BLOCH, Marc. **História e historiadores.** Lisboa: Teorema, 1998.
BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II.** Lisboa: Martins Fontes, 1983.
_____. Há uma geografia do indivíduo biológico? In: **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
_____. **Reflexões sobre a história.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CANGUILHEM, Georges. **La connaissance de la vie.** Paris: Vrin, 2003.
COLLINGWOOD, R.G. **Ciência e filosofia**. A ideia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.
DAGOGNET, François. **Considérations sur l' idée de nature.** Paris: Vrin, 2000.
DARWIN, Charles. **Origem das espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
DELÉAGE, Jean-Paul. **História da ecologia**. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 2000a.
_____. (Org) **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000b.
DROUIN, Jean-Marc. **Reinventar a natureza.** A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
DRUMMOND, J. A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: **Estudos Históricos**, v.4, n.8, p.177-97, 1991.
DUARTE, Regina Horta. **História e natureza.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
FEBVRE, Lucien. **Olhares sobre a história.** Lisboa: Asa, 1996.
HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna**. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 224
Mov. 8

HUGHES, J. Donald**. What is environmental history?** London: Polity, 2006.
LADURIE, Emmanuel Le Roy. O clima: história da chuva e do bom tempo. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Org.). **História:** novos objetos**.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
_____. **Histoire humaine et comparée du climat. Canicules et glaciers XIII[e]-XVIII[e] siècles**. Paris: Fayard, 2004.
LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano**.A técnica e a vida. São Paulo: Loyola, 2005.
LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.
MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade.** Petrópolis: Vozes, 2006.
MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana**: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: Edusp, 2010.
_____. **People and nature**: An introduction to human ecological relations. Oxford: Blackwell, 2006.
MORIN, Edgar. **O método 5.** A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
_____. **O método 2.** A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
_____. **O método 1.** A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995.
MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatural.** Lisboa: Livraria Bertrand, 1977.
_____. **De la nature.** Pour penser l' ecologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.
PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênesis até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética. Ribeirão Preto, Holos, 2003.
ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica.** Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.
SAGAN, Carl. **Os dragões do Éden.** Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.
_____. **Bilhões e bilhões.** Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva. São Paulo: Edunesp, 2020.
SERRES, Michel. **O contrato natural.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
SILVA, S. D.; TAVARES, G. G.; FRANCO, J. L. de A. **História ambiental**: fronteiras, recursos naturais e conservação. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
TIEZZI, Enzo. **Tempos históricos, tempos biológicos.** A terra ou a morte: os problemas da nova ecologia. São Paulo: Nobel, 1988.
THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA:	**INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 22	C/H EXTENSÃO: 8	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, D. Rosangela. Prática de Ensino em Geografia. In: **Terra Livre 8**. São Paulo: AGB, 2010.
ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis: Vozes, 2000.
BRANDÃO, Inês de Deus Neiva. **Recursos didáticos**: possibilidades de uso no ensino de Geografia. 2013. 86f. Trabalha de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos: UNESP, 2013.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
COSTA, Renata Correia. **O ensino de solos na Geografia da educação básica no estado de São Paulo e algumas experiências no município de Ourinhos/SP**. 2012. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos: UNESP, 2012.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Geografia em mapas**: Noções básicas de Geografia. Comunicação cartográfica: MARTINELLI, Marcelo. São Paulo: Moderna, 2000.
FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
FERRETTI, Eliane. **Geografia em ação**, práticas em climatologia. Curitiba: Aymará, 2009.
FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia:** Construindo os Caminhos do

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 225
Mov. 8

Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
GRANERO, Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.
LEÃO, Vicente de Paula.; LEÃO, Inêz Aparecida de Carvalho. **Ensino da Geografia e Mídia**: linguagens e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008. 143 p.
LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá: Eduem. 2010.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.
OLIVEIRA, T. Maria Luiza. **Ensino de Geografia na contemporaneidade**: O Uso de recursos didáticos na sua abordagem. Porto Alegre: URCA. 2009
PEREIRA, Aline Natasha; PERUSI, Maria Cristina; COSTA, Renata Correia. O teatro de fantoche como recurso facilitador da relação ensino-aprendizagem em Geografia. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA,11., 2011, Goiânia. **Anais**...
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antônio C. **Um globo em suas mãos**: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Praticando Geografia** – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

DISCIPLINA:	**MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E INTERVENÇÃO URBANA**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Análise da memória e da percepção da cidade. Estudo do patrimônio histórico e da intervenção na cidade. A análise das cidades histórias brasileiras.

BIBLIOGRAFIA:

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. **Patrimônio cultural. Proteção legal e constitucional**. Rio de Janeiro: Legal, 2004.
HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização.** Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo**. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
VARGAS, Heliana e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos.** Objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.

DISCIPLINA:	**TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: **	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA:
A evolução do conceito região na História do Pensamento Geográfico. Regionalização do espaço brasileiro: as propostas e propósitos das divisões regionais. Regionalização no processo de formação territorial. Região na divisão territorial do trabalho. Regiões e migrações. Produção, circulação e consumo no processo de regionalização brasileiro.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil In: Antônio Christofoletti (org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil.** São Paulo: Hucitec, IG, 1995.
BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradígmas**. Santa Maria:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 226
Mov. 8

Editora UFSM, 1995.
CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.
CORREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 1986.
_____. **Trajetórias Geográficas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DISCIPLINA:	**TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO**		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: **	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Conjunto de atividades de caráter científico visando complementar o processo formativo do acadêmico da extensão universitária nas dimensões socioambientais, econômicas, política, demográfica e cultural do espaço geográfico. Tais atividades incluem o desenvolvimento de projetos de extensão universitária sobre temas afins por meio de atividades práticas, pertinentes a Geografia e áreas afins, sendo estas desenvolvidas pelos docentes do colegiado de geografia, com conteúdos a critério do professor coordenador escolhido a cada oferecimento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. **Em Extensão**, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012**.**

DISCIPLINA:	**ANÁLISE E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da análise de bacias hidrográficas para o planejamento urbano e regional. As propriedades físicas e funcionais das bacias hidrográficas. O uso do solo e os impactos socioambientais. Os modelos de planejamento em bacias hidrográficas.

BIBLIOGRAFIA:

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. **Hidrologia**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
GRIBBIN, John E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
TUCCI, Carlos E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 2007.
TUCCI, Carlos E. M; HESPANHOL, Ivanildo; CORDEIRO NETTO, Oscar de Moraes. **Gestão da água no Brasil**. Brasília: Unesco, 2001.
VENTURI, Luís Antônio Bittar (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
VILLELA, Swami M; MATTOS, Arthur. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1975.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 227
Mov. 8

DISCIPLINA:	ANALISE E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: O Conceito de paisagem na Geografia. A Teoria Geral dos Sistemas e os Geossistemas. Geoecologia da paisagem. Paisagens culturais e Patrimônio. Analise e planejamento da paisagem na dimensão regional. Processos naturais de modificação da paisagem. Representações espaciais da paisagem.

BIBLIOGRAFIA:

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude (Org.). **Uma Geografia Transversal e de Travessias**. Tradução organizada e coordenada por: Messias Modesto dos Passos. Maringá: Massoni, 2009.

BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra,** São Paulo, v.13, 1972. p.1-27.

CAVALCANTI, Lucas Costa De Souza. **Cartografia de Paisagens**. São Paulo: Contexto, 2014.

COLAVITE, A.P.; PASSOS, M.M. dos. Integração de mapas de declividade e modelos digitais tridimensionais do relevo na análise da paisagem. **Geonorte**, Manaus, v. 1, p. 1548-1559, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORREA, R. L. **Paisagens, Texto e Identidade**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1982.

FARINELLI, Franco. El Don de Humboldt: el conpepto de paisaje. In: COPETA, Clara; LOIS, Rubén (Eds.). **Geografía, paisaje e identidad**. Tradução do capítulo realizada por Nicola Nesta. Madri: Biblioteca Nueva Universidad, 2009. P.43 – 50. (Manueles y Obras de Referencia)

LANG, S.; BLASCHKE, T**. Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MASSOQUIM, Nair Glória. **Clima e Paisagem da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.** 2010. 399f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MATEO RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia de Paisagens:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora da UFC, 2004.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o Conceito de Paisagem. **RA'EGA,** Curitiba, n. 8, p. 83-91, Editora UFPR, 2004.

METZGER, J. P. O que é Ecologia de Paisagem?. **Biota Neotropical**, Campinas, v.1, n.1/2, 2001.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

NUNES, Mônica Balestrin. Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo. **Rev. Inst. Estud. Bras.** [online]. 2016, n.65, pp.96-119.

PASSOS, Messias Modesto dos. **A construção da paisagem no Mato Grosso-Brasil**. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2000.

ROUGERIE, Gabriel; BEROUTCHACHVILI, Nicolas. **Géosystèmes et Paysages**: Bilan et méthodes. Paris: Armand Colin Éditeur, 1991.

Troppmair, H. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 6. ed. Rio Claro: Divisa, 2004.

SAHR, Cicilian Luiza Lowen (Org.). **A Paisagem como Patrimônio Cultural:** Campos Gerais e Matas com Araucária no Paraná. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. **Revista do IG-USP** (cadernos Biogeografia), São Paulo, n.14, 1978.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica.** FIBGE/SUPREN. Rio de Janeiro, 1977.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 228
Mov. 8

DISCIPLINA:	**GEOPROCESSAMENTO**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Introdução às novas tecnologias aplicadas a Geografia. Conceitos e Fundamentos do Geoprocessamento. Banco de Dados Geográfico. Aplicações do Geoprocessmaento na análise do espaço geográfico. Os Sistemas de Informações Geográficas, estrutura e funções. Organização de projetos de Geoprocessamento. Prática com SIG. Geotecnologias na coleta de dados a campo. SIG na Web. Infraestrutura de dados nos órgãos governamentais.

BIBLIOGRAFIA:

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Claredon Press, 3º ed, 1991.
CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações**. Campinas: Instituto de Computação/UNICAMP, 1996.
CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V**. Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/.
CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos.** Curitiba: Mundo Geo, 2005.
CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amândio L. A**. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do autor, 1992.
DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.
LANG, S.; BLASCHKE, T**. Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos:** princípios, integração e aplicação. Porto Alegre: ABRH, 2001.
MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2003.
PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. (org.). **Conservação da Biodiversidade com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.
ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife: Edições Bagaço, 2003.
SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Edunicamp, 1999.
TEIXIERA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do Autor, s/d.
TEIXEIRA, A.L.A.; CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica** – Dicionário Ilustrado. São Paulo. Hucitec, 1997.
XAVIER DA SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DISCIPLINA:	**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Aspectos associados à geração, segregação e acondicionamento para a coleta convencional ou coleta seletiva, transporte e disposição final. Classificação e quantificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização de aterros sanitários. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 10.004:** resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CELULOSE E PAPEL –

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 229
Mov. 8

BRACELPA **– Conjuntura Setorial** – São Paulo – (Publicação Estatística), 2000.
CARDOSO, O. **Gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Campo Mourão/Pr**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.
COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SÃO PAULO(CETESB). **Aterro Sanitário**. São Paulo: CETESB 1997 (apostilas ambientais)
D'ALMEIDA, M. O. (Coord). *et. alii*. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002
GOMES, L. P. **Estudo da caracterização física e da biodegradabilidade dos resíduos sólidos urbanos em aterro sanitários**. 1989. 166 f. Dissertação (mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.
GRIMBERG, E.; (org), BLAUTH, P. (org) **Coleta Seletiva**: reciclando materiais, reciclando valores, São Paulo: Editora Pólis, 1998.
GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua História**: guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, Rio de Janeiro, 2001
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Pesquisa nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro: IBGE, 1989
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2002
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2008
JARDIM, N. S. (Coord), *et. alii*. **Lixo Municipal**: Manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas e CEMPRE, 1995.
MONTEIRO, J. H. P. **Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos** - Rio de Janeiro: IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.
MUÇOUÇAH, P. **Coleta Seletiva de Lixo**. São Paulo: Editora Pólis, 1998
PINTO, A. G. et. al. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002
PHILIPPI JR. A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.
RODRIGUES, L. F. CAVINATTO, Vilma Maria – **Lixo**: de onde vem? Para onde vai? – São Paulo: Editora Moderna, 1997.

DISCIPLINA:	**GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Planejamento ambiental. Instrumentos e práticas de gestão ambiental. Elaboração de plano de manejo. Legislação ambiental. Auditoria ambiental. Licenciamento Ambiental. Controle e monitoramento da qualidade ambiental. Análise de risco.

BIBLIOGRAFIA:

MOURA, I. A. **Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO14000 nas empresas**. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998.
TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 2a. Edição. São Paulo: Atlas, 2004**.**
ALBUQUERQUE, J. L. (ORG). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.
SEIFFERT. M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.
BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
ANDRADE, B. A.; TACHIZAWA, T. CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Mackron Books, 2004.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 230
Mov. 8

DISCIPLINA:	**PLANEJAMENTO URBANO E RURAL**		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 15	C/H a DISTÂNCIA: ***

EMENTA: Planejamento rural e urbano: conceitos, métodos e técnicas. Instrumentos de planejamento urbano e rural. Gestão e desenvolvimento regional. Os desequilíbrios regionais. Planejamento Municipal.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE**,** Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1970.

_____. **O planejamento regional e o problema agrário no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1976.

BRASIL. **Estatuto da cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. **Estudo da dimensão territorial para o planejamento**. Brasília: MP, 2008. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/planejamentoterritorial.

DOWBOR, Ladislau**. Introdução ao planejamento municipal**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LAVINAS, Lena e outros (org.). **Restruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

LODDER, Celsius. A. **Planejamento regional**: o ponto de vista rural. Pesquisa e planejamento Econômico. Rio de Janeiro: IPEA, 1976. Disponível em: http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/622/564 . Acesso em maio/2009.

OLIVEIRA, Isabel C. Eiras de. **Estatuto da cidade: para compreender**... Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 41-48, maio/dez., 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Planejamento e desenvolvimento regional**: considerações sobre a região metropolitana de Curitiba. Disponível em http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_08.pdf

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a agora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.

VEIGA, José Eli da. **A relação rural/urbano no desenvolvimento regional**. Capturado de http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/, em 30/04/2005.

ZMITROWICZ, Wiltold. **Planejamento territorial urbano**. Texto técnico. Escola politécnica da USP. São Paulo, 2002. Disponível em http://pcc2461.pcc.usp.br/Textos_Tecnicos/TTTextoPlanejamentoTerritorialWitold.pdf. Acesso em maio/2009.

ALVES, Adilson F.; CARRIJO, Beatriz R.; CANDIOTTO, Luciano Z. P. (org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. O modo capitalista de pensar e suas "soluções desenvolvimentistas" para os desequilíbrios no Brasil: reflexões iniciais. In: **Revista do Departamento de Geografia** n. 03, São Paulo, FFLCH-USP, 1984.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. In: **Revista FAE**, Curitiba, v. 6, n.2, p. 29-37, maio/dez,. 2003.

RATTNER, H. **Planejamento urbano e regional**. São Paulo: Nacional, 1978.

MENDES, C.M.; TÖWS, R.L. (orgs.) **A geografia da verticalização urbana em algumas cidades médias no Brasil**. Maringá: Eduem, 2009.

STEINKE, R. **Ruas curvas versus ruas retas**: a trajetória do urbanista Jorge de Macedo Vieira. Maringá: Eduem, 2007.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, C.; SCHIFFER, S.R. (orgs.) **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 231
Mov. 8

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Na relação entre ensino, pesquisa e extensão, é importante destacar o papel dos laboratórios, espaços nos quais os alunos podem aprender, pesquisar e experimentar em atividades e projetos que extrapolam o que está programado no ementário. Nos laboratórios, se desenvolvem atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, bem como se reúnem grupos de estudos e discussões.

É considerável ressaltar que a teoria e a prática são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem, razão pela qual as atividades práticas devem ser planejadas, priorizando um conjunto de materiais que possibilite boas experiências, ou seja, as atividades vivenciadas na prática são importantes, uma vez que envolvem o conhecimento do objeto estabelecido e requerem intervenção no objeto a ser transformado.

O ensino da Geografia tem uma grande importância na formação cidadã, uma vez que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, espaço em constante transformação. É *in lócus* o espaço mais apropriado para fazer suas análises, críticas e observações:

> A Geografia, por ser uma área do conhecimento que se preocupa com o estudo do espaço, tem importante papel a cumprir na formação da cidadania dos alunos, uma vez que formar cidadãos implica a ler, entender, representar e se localizar no espaço em que se vive (BORGES, 2001, p. 84).

Segundo Mello (2002), a teoria articulada com a prática possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Esse espaço, objeto da transformação do homem, é o "espaço geográfico". Santos considera o espaço geográfico:

> O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social (SANTOS, 2008, p.28).

A Geografia estuda a relação dialética entre a sociedade e a natureza e como essa relação se materializa no espaço geográfico. Dessa forma, a formação dos acadêmicos em Geografia é completada por meio das atividades práticas.

No curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, as atividades teórico-práticas, que constam na proposta das disciplinas, serão desenvolvidas considerando a inter-

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 232
Mov. 8

relação entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, há práticas que serão desenvolvidas em sala de aula, em laboratório ou ainda em aulas de campo. Os trabalhos de campo serão desenvolvidos por disciplina ou integrados, podendo ser, também, planejados em atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado conta com regulamento próprio (Anexo A), dadas as especificidades e as exigências legais. No Estágio Supervisionado (I e II), os alunos elaboram e executam projetos, nos quais, não raro, desenvolvem atividades práticas ou de extensão.

As atividades práticas se constituem em um rol de atividades que se iniciam na sala de aula e são amplificadas, exemplificadas e experimentadas em laboratórios, e, por fim, concluídas nas atividades de campo.

No curso de Geografia, as atividades práticas que abordam a linguagem cartográfica são importantes, considerando que é por meio das técnicas cartográficas que o graduando "experimenta" as diversas formas e meios de se representar o espaço terrestre. As aulas da disciplina de Cartografia Geral são desenvolvidas no Laboratório de Cartografia (Geocarto), onde os estudantes têm contato com o acervo de cartas, mapas e maquetes, e experimentam atividades de leitura e interpretação de mapas e cartas, elaboração de croquis, maquetes, plantas, análise de perfis topográficos, gráficos, blocos diagramas, delimitação de bacias hidrográficas, entre outros.

No *Campus* de Campo Mourão, o Laboratório de Cartografia tem contribuído com a importante tarefa de proporcionar ao acadêmico os ensinamentos técnicos, práticos e pedagógicos que irão capacitá-lo para o exercício profissional.

A partir da década de 1980, se popularizou uma nova ferramenta, o computador, e com ele surgiu também o termo "geoprocessamento", conceitos e conhecimentos que utilizam técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento de informações geográficas, principalmente na área cartográfica. Essa nova ferramenta permite que se analisem áreas de distribuição de recursos, transportes, comunicação, energia, planejamento, entre outras.

A ferramenta computacional conhecida como Sistema de Informação Geográfica (SIG) permite que seja analisado um conjunto de informações complexas ao integrar dados de diversas fontes, consequentemente, bancos de dados georreferenciados são criados, automatizando a produção de documentos cartográficos.

O curso de Geografia disponibiliza e gerencia o Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser), espaço destinado às atividades de Cartografia Geral, Cartografia Temática, e atividades de Geoprocessamento. O Lagser é o espaço de acesso aos meios para a representação do espaço, tendo como auxílio a tecnologia da informação. Essa ferramenta tecnológica é fundamental para a formação do profissional em Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 233
Mov. 8

Nesse Laboratório, são apresentados aos acadêmicos problemas e situações que envolvem a vida profissional do geógrafo, como por exemplo: levantamento topográfico; mapeamento de detalhes de uma área estudada com especificidades; configuração espacial para elaboração de plano diretor de um município; mapeamento geomorfológico, de fluxos de transportes e mercadorias, de riscos ambientais; elaboração de atlas escolares; elaboração de cartas climatológicas; e mapeamento de variáveis socioeconômicas e culturais.

Mesmo considerando que o objeto da Geografia seja o espaço geográfico, ou seja, o espaço ocupado, transformado, criado ou recriado pelo homem, pode-se considerar que também é o extrato do qual se obtém alguns dos recursos utilizados em sua própria transformação. Por isso, é fundamental que, no decorrer de sua trajetória acadêmica, o profissional da Geografia tenha contato com os materiais cuja gênese seja a litosfera.

Para ampliar o conhecimento sobre minerais e rochas, presentes na litosfera, foi organizado no *Campus* de Campo Mourão o Museu Geológico, espaço físico que disponibiliza um mostruário de rochas, minerais, fósseis, além de objetos líticos. O Museu Geológico e Laboratório de Geologia possui em seu mostruário mais de 1000 exemplares de rochas e minerais, os quais são utilizados nas aulas práticas de Elementos de Geologia, Paleontologia, Geomorfologia, Pedologia, Estágio Supervisionado, entre outras disciplinas. O espaço do Museu também é aberto ao público externo.

As rochas, e principalmente os minerais, despertam a curiosidade, dadas as suas características, formas, cores, valor econômico, e sua aplicabilidade como matéria prima e fonte de energia, utilizada em larga escala. Essa valorização de suas aplicações ocorre desde os tempos imemoriais e se estende até os dias atuais. Por esse motivo, o conhecimento geológico tem sido utilizado, fundamentalmente, pela sociedade ao longo da história para prover as necessidades básicas em termos de recursos minerais e energéticos (pesquisa e prospecção mineral), exploração de materiais energéticos (combustíveis fósseis), na construção de obras civis (habitação, barragens, rodovias, túneis), e na descoberta de novos bens minerais.

Os conhecimentos básicos de rochas e minerais são fundamentais na formação acadêmica do licenciado em Geografia, pois, são dos minerais e rochas que se extraem as matérias primas que irão compor quase 100% dos materiais de construção e utensílios utilizados no dia a dia, modificando o espaço geográfico.

Por outro lado, a extração e a transformação dessas matérias primas em produtos finais, ou materiais de construção, consomem energia e degradam o meio ambiente. Considerando que os impactos no meio iniciam na prospecção e seguem em todas as demais etapas de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 234
Mov. 8

transformação, até o descarte final ou a combustão no caso da energia fóssil, também se deve considerar que a exploração mineral gera "rejeitos", subprodutos descartados.

Dessa forma, durante o curso, os acadêmicos precisam vivenciar experiências que contribuam para torná-los profissionais capazes de contribuir para um ambiente "mais sustentável". E, esse contato com o Museu/Laboratório de Geologia é um dos meios que contribui para alcançar tal objetivo.

O Museu está estruturado para realizar trabalhos de identificação e classificação de rochas e minerais. Os coordenadores do espaço museológico são professores aptos a monitorar aulas de campo e coletar amostras de rochas e minerais. Também oferecem oficinas e palestras, cujo objetivo é enfatizar a importância de trabalhos práticos, principalmente em situações problemas, desafios urbanos e ambientais, tais como a ocupação do solo urbano, estudos de recuperação ambiental de solos e águas subterrâneas, implantação de aterros e resíduos sólidos, e avaliação de impactos ambientais.

Atualmente, o papel das Geociências é atender às demandas por soluções dos problemas ambientais, relacionados às áreas de risco, desertificação e mudanças globais. Esses aspectos relacionam-se à Educação Ambiental na medida em que se faz necessária a compreensão do papel do indivíduo perante as mudanças que estão ocorrendo hoje no Planeta e de sua responsabilidade em face dessas transformações.

O curso de Geografia de Campo Mourão sedia o Laboratório de Pesquisa Geoambiental (Lapege) e Laboratório de Sedimentologia, atendendo as disciplinas de Elementos de Pedologia, Hidrogeografia, Hidrologia e Saneamento, além de demandas de projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios também são utilizados para trabalhos com solos e possuem equipamentos para pesquisas limnológicas em rios e lagos da região, servindo de apoio para as aulas práticas realizadas por professores do Curso de Geografia e do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial.

O Lapege também realiza estudos de Sedimentologia e Estratigrafia, que são fundamentais para a compreensão da origem e evolução da Terra. Os estudos bioestratigráficos e ou litobiocronoestratigráficos, ao mesmo tempo que estabelecem a reconstrução histórica da superfície da Terra, recompondo sua trajetória evolutiva, são igualmente imprescindíveis na análise ambiental.

As rochas sedimentares e os fósseis fornecem dados singulares para a Paleogeografia, Paleoclimatologia, e outras ciências, e são, igualmente, essenciais para o entendimento da evolução do Planeta.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 235
Mov. 8

O Laboratório de Climatologia (Campoclima) é vinculado à Estação Automática do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar). A parceria entre as duas instituições foi firmada em 2016 por meio de convênio. A Estação está instalada no *Campus* de Campo Mourão, à margem da Rodovia BR-369, Km 2, na saída para Cascavel.

Até dezembro de 2016, o Laboratório, por meio de convênio, operava a Estação Climatológica Principal do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O Campoclima mantém o banco dos dados da série histórica de 1991 a 2020. Esse banco de dados está sendo utilizado nas pesquisas desenvolvidas em Climatologia e nas atividades práticas das disciplinas de Climatologia Básica e Climatologia Dinâmica.

A Climatologia, dada a sua complexidade em razão da aproximação com a Física, necessita da manipulação de um grande volume de dados históricos, sendo necessário recorrer à Estatística para se obter sínteses dos estados do tempo e, assim, conhecer o clima. Por outro lado, há equipamentos que mensuram os elementos do tempo, os quais requerem leitura diária, bem como são realizadas as observações visuais (visibilidade, cobertura do céu e tipologia das nuvens).

Os dados coletados nos horários determinados pela Organização Mundial da Meteorologia são mapeados e manipulados para as devidas interpretações. O banco de dados é disponibilizado aos alunos do curso de Graduação para atividades práticas das disciplinas de Climatologia, e para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os dados dos elementos do tempo também são plotados em cartas (Cartas Sinóticas) produzidas diariamente e disponibilizadas na Rede Mundial de Computadores. Além disso, o Laboratório conta com imagens de satélites colocadas à disposição pelos Institutos de Meteorologia. Esses mapas, cartas e imagens são arquivados nos computadores do Laboratório de Climatologia e disponibilizados aos alunos para atividades práticas diversas, principalmente, na interpretação da circulação geral da atmosfera e na dinâmica das massas de ares que atuam nos climas do Brasil.

O curso de Geografia conta com o Laboratório de Estudos Paleoambientais (Lepafe). O Lepafe é voltado para pesquisas de caráter micropaleontológico com vistas ao entendimento das mudanças ambientais e do paleoclima. O Laboratório é utilizado por alunos da graduação para a realização de atividades práticas relacionadas à identificação de microfósseis e pseudofósseis, estágio curricular, aulas práticas (determinação de matéria orgânica, conteúdo biossedimentológico, palinologia, fitolitologia, paleobotânica, entre outras) e atividades ligadas à pesquisa de mudanças ambientais e Biogeografia, bem como atende alunos de iniciação científica e de pós-graduação da Unespar, e aqueles oriundos de outras instituições.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 236
Mov. 8

O curso de Geografia dispõe de um Laboratório de Geografia Humana (Lageoh), considerando que a ciência geográfica aborda muito além da Geofísica. As aulas de campo em Geografia Humana são monitoradas pelos professores que se deslocam de seu gabinete para o local de interesse (objeto de estudo) que se torna um instrumento para a prática e ensino. As aulas práticas visam à explicação e compreensão das diferentes organizações espaciais, com a finalidade de realizar observações e levantar informações. Referem-se a um conjunto de atividades práticas orientadas para ampliar os conhecimentos acerca do espaço agrário, relações de trabalho, estrutura fundiária, logística da produção agrária, política agrária, dinâmica populacional, e movimentos sociais.

No Lageoh, realizam-se pesquisas e práticas de campo de maneira sistemática, por meio da realidade empírica e pela utilização de metodologia específica e técnicas de pesquisa, para que os resultados sejam apresentados por meio de relatórios, procurando, dessa forma, contribuir para a formação de geógrafos. Nas atividades práticas, as quais são desenvolvidas na sala de aula, no laboratório e no campo, as informações adquiridas são confrontadas no campo, por meio de entrevistas e aplicação de questionário com a população e com os agentes sociais.

Para completar a formação acadêmica em Geografia, o Curso conta também com o Laboratório de Geografia Urbana (Labeur). Atualmente, a maioria da população reside na área urbana, e é nesse espaço que ocorrem os principais conflitos. A produção do espaço urbano perpassa pelo debate ambiental, pela gestão do espaço urbano, pelo viés da relação dialética homem e natureza.

O processo de urbanização tem profundo impacto no espaço das cidades, uma vez que a propriedade privada do solo transforma o espaço em mercadoria. Por isso, um dos grandes problemas do meio urbano na atualidade são as áreas de interesse ambiental, que se limitam às praças e às áreas de preservação permanentes de "fundo de vale". Esses exemplos são amostras da função do Labeur, que por meio das atividades práticas da disciplina de Geografia Urbana desenvolvem aulas nesses espaços. Além das aulas, o Laboratório também sedia pesquisas da iniciação científica à pós-graduação.

A Unespar, por meio do Colegiado de Geografia do *Campus* de Campo Mourão, gerencia a Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo, área de preservação aberta à visitação por meio de agendamento. A área é também destinada à pesquisas e estruturada para as aulas de campo do Curso de Geografia, principalmente para a disciplina de Biogeografia. A Estação Ecológica, considerada por estudiosos e pesquisadores como uma área relictual de climas diferentes do atual, mantém ainda um herbário para acervar material florístico coletado das diferentes espécies do Cerrado.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 237
Mov. 8

Os alunos do Curso de Geografia, ao cursarem as disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular, têm a oportunidade de realizar as atividades teórico-práticas vivenciando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir do terceiro ano, o aluno realiza o Estágio Supervisionado. O estágio proporciona ao discente o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução das funções como professor. As experiências visam promover o desenvolvimento no campo profissional, por meio de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do Curso. Além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores, o Estágio Supervisionado proporciona ao futuro professor subsídios para enfrentar as dificuldades de seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias, e assim atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem.

7.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia é um componente curricular educativo que ocorre no ambiente escolar, com a supervisão de profissionais, visando a preparação dos licenciandos para o trabalho produtivo e o exercício profissional. Com o Estágio, o licenciando tem a possibilidade, durante o curso de graduação, de confrontar os saberes construídos na Universidade com aqueles verificados nas escolas de Ensino Básico e com as bases curriculares oficiais, exercendo a práxis pedagógica de forma orientada e supervisionada.

Com a matrícula nas disciplinas de Estágio em Geografia, o licenciando é inserido no ambiente profissional com supervisão e a orientação de professores da Instituição e a supervisão de professores parceiros da Educação Básica. Assim, o Estágio Supervisionado constitui-se em um eixo central e integrador do Curso por meio do qual o licenciando conhece os aspectos indispensáveis para a construção de sua identidade profissional e dos saberes do dia a dia. É a partir da realização do estágio que o estudante começa a ter contato com a vivência de professor, com o exercício da docência. Esta vivência ocorre a partir do terceiro ano do Curso de Licenciatura, quando o licenciando já construiu parte do seu saber acadêmico no Curso de Geografia.

As atividades do Estágio compreendem 400 horas/relógio curriculares organizadas em duas disciplinas: Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I (200 horas), no terceiro ano do Curso e, Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II (200 horas), no quarto ano do Curso. Tais disciplinas se configuram em

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 238
Mov. 8

atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de cunho teórico-prático, na práxis pedagógica nas escolas e comunidade escolar de Ensino Fundamental e Médio, e são associadas ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Supervisionado é, portanto, o elo entre o curso de Geografia e as atividades do ensino, da pesquisa e da extensão e a Educação Básica.

As atividades de ensino e pesquisa ocorrem a partir de estudos e orientações nas aulas das disciplinas de Estágio, bem como nos ambientes profissionais. As atividades de extensão ocorrem nos ambientes profissionais e comunidade escolar, a partir de projetos de pesquisa e ensino, orientados e supervisionados por professores da Instituição, que atuam em parceria com os professores da Educação Básica.

Durante a prática do Estágio Supervisionado, o licenciando é incentivado a socializar as pesquisas resultantes de sua inserção no ambiente escolar e da teorização da práxis pedagógica, desenvolvendo-se a escrita científica e atividades como apresentação de palestras, seminários, colóquios, apresentação de trabalhos em eventos, entre outras. Esta prática possibilita a formação do professor reflexivo, com autonomia para pensar sobre sua prática pedagógica e empreender novas práticas, considerando o trabalho coletivo e visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A prática do estágio no ambiente escolar profissional, além de ter aporte das disciplinas já mencionadas, está articulada com as demais disciplinas do Curso que oferecem a base teórica e elementos da prática relacionados aos conteúdos geográficos, metodologias de ensino e organização do trabalho pedagógico. As atividades de Estágio no campo escolar podem ocorrer integradas e em parceria também com outros projetos de ensino, de pesquisa e de extensão do Colegiado de Geografia e da Instituição, que tenham ações voltadas para a Educação Básica.

Os estagiários têm apoio no planejamento e execução das atividades de estágio nos diferentes laboratórios do Colegiado de Geografia e na biblioteca institucional. Durante a realização do estágio, os acadêmicos são incentivados à utilização de diferentes ambientes de aprendizagem (inclusive aqueles oferecidos pela Universidade), à pesquisa no ensino de Geografia e em conteúdos geográficos, à proposição de metodologias diversificadas e inovadoras, à elaboração de materiais didáticos, e ao estudo do meio com atividades de campo para conhecimento e exploração do espaço geográfico.

Cada licenciando conta, além do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, com professores do Colegiado de Geografia que orientam e supervisionam a realização das atividades de estágio, e acompanham os estagiários nas escolas. Tais professores estão em contato direto com os professores da Educação Básica, que recepcionam os estagiários nas escolas e em suas

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 239
Mov. 8

turmas, atuando como co-formadores dos licenciandos. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado contam com regulamento específico (Anexo A).

7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é uma das funções das universidades, principalmente das públicas. As atividades extensionistas contribuem para a formação do profissional cidadão. Durante o Curso, o graduando vivenciará experiências externas às atividades acadêmicas desenvolvidas na sala de aula, as quais contribuirão para que seus conhecimentos sejam aplicados de forma significativa.

Esse conhecimento adquirido em sua trajetória na universidade e pós-universidade pode contribuir para superar as desigualdades sociais existentes e também para que a produção intelectual seja disseminada na sociedade, principalmente na região de abrangência da Instituição. As atividades de extensão universitária se inserem no processo educativo, cultural e científico, os quais articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora existente entre universidade e sociedade.

O I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, realizado em Brasília em 1987, considerou a extensão como:

> Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será associado aquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizada deste processo dialético de teoria/prática, extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social (BRASIL/MEC, 1987, p.1).

A relevância da universidade deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que a instituição realmente faz (UNESCO, 1998). A Unespar, Campus de Campo Mourão, atende a duas Microrregiões Geográficas onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) oscila entre os mais baixos do estado do Paraná. Em consequência, essa região é carente de projetos sociais e técnicos, principalmente no sentido de desenvolver atividades que orientem a população tão desprovida de recursos tecnológicos e até de informações básicas.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 240
Mov. 8

Dessa forma, a Universidade tem ainda o objetivo de resgatar o caráter civilizatório e promover valores culturais, morais e intelectuais. A Unespar já desenvolve projetos em comunidades, no entanto, a maioria é de curta duração. Considerando que a Unespar se tornou Universidade no final de 2013, a Instituição ainda caminha para sua consolidação, tendo como meta desenvolver também projetos de longa duração que envolverão a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Já o curso de Geografia tem como meta extensionista contribuir para a elaboração e execução de projetos que promovam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da comunidade. As atividades de extensão ocorrerão por meio de prestação de serviços e orientações técnicas direcionadas para a proteção ambiental, como a "proteção das nascentes", saneamento ambiental rural, elaboração de projetos para agricultura orgânica, projetos educativos relativos à taxa de crescimento populacional e planejamento familiar, atividades culturais e de orientação profissional.

A universidade é uma instituição social de caráter inovador, inquietador e revolucionário. Contudo, diante do desenvolvimento acelerado dos dias atuais é fundamental que as inovações, os conhecimentos científicos e culturais extrapolem as fronteiras do conhecimento acadêmico e atendam às demandas da sociedade, por isso, os professores com a participação dos estudantes têm elaborado e desenvolvido programas e projetos que visam avaliar os problemas específicos da população regional e apontar possíveis soluções.

A comunidade acadêmica envolvida nos projetos tem consciência que a extensão universitária, enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade, é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade social. A comunidade acadêmica engajada tem o desafio de desenvolver e implementar estratégias que possibilitem a integração com as comunidades que vivem em seu entorno (região), transformando-as em participantes e protagonistas de projetos de mudança, inclusão social, e com uma nova visão de sustentabilidade.

A curricularização da extensão ocorre por meio da introdução de atividades de extensão na matriz curricular do curso de Geografia, permitindo a participação efetiva dos estudantes na execução de projetos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 241
Mov. 8

7.2.1 Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC'S) no curso de Geografia

Considerando a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que trada da curricularização da extensão, o Colegiado de Geografia, neste Projeto Pedagógico de Curso, propõe as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC'S), totalizando 10% da carga-horária total do curso, ou seja, 324 horas, distribuindo as atividades constituintes desse pilar fundamental das universidades, em três eixos:

- integração nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas da Matriz Curricular;
- integração nas atividades do Estágio Supervisionado;
- participação dos acadêmicos em programas e projetos de extensão na Unespar e em outras instituições como parte das Atividades Acadêmicas Complementares.

Com o intuito de atingir os objetivos contidos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização da extensão no curso de Geografia deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades:

1 - ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas. No curso de Geografia Licenciatura consta no ementário das disciplinas apresentado neste PPC a carga horária destinada para as atividades de extensão. No plano de ensino das disciplinas que contabilizam carga horária para extensão são explicitadas as atividades desenvolvidas, os objetivos, a metodologia da aplicação e a avaliação. Os estudantes devem participar como integrantes da equipe executora da ação de extensão.

2 - ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas à disciplina constante no PPC. Os estudantes do curso de Geografia Licenciatura podem participar de programas e projetos de extensão desenvolvidos pelos professores e aprovados na Divisão de Extensão e Cultura. Os programas e projetos são coordenados pelos professores e contam com a participação de discentes como integrantes da equipe executora. O quadro 5 apresenta projetos de extensão realizados pelos professores do curso.

3 - ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. O curso de Geografia Licenciatura realiza eventos periódicos, bem como ministra cursos direcionados para atender as necessidades da comunidade. Os discentes participam ativamente nas equipes organizadoras tanto dos eventos como na realização dos cursos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 242
Mov. 8

4 - ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior. Os discentes do curso de Geografia podem participara como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão realizadas por outras instituições de ensino superior. Para validação das horas é necessário apresentar certificado elaborado pela instituição que promoveu a atividade.

Parte das atividades e ações destinadas a extensão serão realizadas nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas do curso, com carga horária especificada na matriz curricular. No Estágio Supervisionado parte da carga-horária também será destinada ao desenvolvimento de projetos de extensão integrados com as atividades de ensino que envolvam os estudantes da Educação Básica. Esta prática já ocorre no Curso e muitos projetos já foram desenvolvidos nas escolas, com atividades de campo, oficinas pedagógicas, atividades no Museu de Geologia, Estação Ecológica do Cerrado, entre outros espaços de aprendizagem da Universidade e do Município.

Além destas atividades, a participação/atuação do licenciando em programas e projetos de extensão, em eventos próprios do Colegiado de Geografia ou em parceria com outros colegiados ou instituições, também será considerada na curricularização da extensão, e contabilizada como parte das atividades complementares.

A avaliação e controle das atividades de extensão no curso de Geografia Licenciatura será realizada por meio de uma Comissão de avaliação e controle de ACEC, conforme art. 10 da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

7.3. PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

O Colegiado de Geografia promove ações direcionadas ao desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão. O Curso compreende que a extensão é fundamental como atividade inovadora capaz de transformar a realidade social e econômica. Também compreende que a curricularização da extensão é um dos caminhos para a ampliação da atuação da universidade na sociedade.

O Colegiado do curso de Geografia desenvolve diversos programas e projetos de extensão, coordenados por professores do Curso ou em pareceria com outros cursos e instituições, que envolvem os licenciandos. Alguns são apoiados pela própria Instituição e outros por agências de fomento e/ou de iniciativa privada.

Na sequência, são descritas as principais atividades de extensão das quais o Colegiado de Geografia participa.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 243
Mov. 8

7.3.1. Programas de Extensão

7.3.1.1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é um programa do Governo Federal, vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se configura como uma forma de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. O intuito do Programa é promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de ensino, elevando a qualidade das ações acadêmicas.

7.3.1.2. Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX

O PIBEX é um Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Fundação Araucária, que tem por objetivo viabilizar a participação de alunos regulares dos cursos ofertados pela Unespar no processo de interação com a sociedade, por meio de atividades de extensão que contribuam para sua formação profissional e para o exercício da cidadania.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é a responsável institucional pela gestão da proposta e dos recursos da Unespar no Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – PIBEX. A Pró-Reitoria divulga, anualmente, a chamada de projetos por meio de editais específicos, os quais estabelecem normas e convidam os professores extensionistas da Unespar a apresentarem propostas no âmbito do referido Programa.

A finalidade do Programa é a concessão de bolsas a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da Unespar para o desenvolvimento de atividades vinculadas a extensão universitária. O objetivo é incentivar a participação de alunos da graduação no desenvolvimento de atividades de extensão

7.3.1.3. Programa Cinespar - Programa de Cinema Itinerante da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

O Cinespar é um programa que promove a exibição de filmes de longa e curta metragem em municípios do Estado, ampliando a participação da Unespar junto às comunidades. Além de possibilitar o acesso à cultura e à popularização do cinema nacional, o Programa proporciona aos participantes uma experiência única, de fruição estética, de experimentação de outros espaços e formas de aprendizagem, tendo viajado por inúmeras cidades e localidades paranaenses.

Para percorrer os municípios paranaenses, o Cinespar conta uma van, telão, equipamentos de som, projeção e cadeiras que foram adquiridos com recursos da Secretaria de

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 244
Mov. 8

Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Fundação Araucária e Fundo Paraná. Atualmente, o programa é financiado pela SETI/ USF.

7.3.1.4. Programa de Extensão: Diagnóstico de Potencialidade Local na Microrregião de Campo Mourão

Aprovado no ano de 2017, o Programa conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por professores dos colegiados de Geografia, Administração, Turismo e Meio Ambiente, Economia, e Engenharia de Produção Agroindustrial, além de alunos de graduação e pós-graduação, os quais almejam, em conjunto, estabelecer um diagnóstico sobre as condições da microrregião de Campo Mourão e, a partir deste, identificar potencialidades para o desenvolvimento local.

A ideia do Programa partiu do princípio de que a universidade desempenha um papel importante na formação acadêmica, na produção de conhecimento e na prática extensionista, com o intuito de transformar a realidade e melhorar as condições de vida da população local e regional. Neste ensejo, emergiu como uma demanda social reprimida, tendo em vista que a região na qual o *Campus* se insere apresentou sucessivas e contínuas perdas populacionais (especialmente de jovens), fator este que, associado à baixa capacidade de geração de emprego e renda, tem afetado diretamente as condições de existência e manutenção da própria Universidade.

Considera-se que o curso de Geografia, em conjunto com os demais cursos da Universidade, tem a capacidade e o dever de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a Instituição atuar na produção de conhecimento mais aprofundado sobre a realidade do local e, desta forma, auxiliar o poder público e a sociedade civil organizada na busca por alternativas, promovendo um desenvolvimento articulado com outras instâncias do poder e refletido dentro de outras escalas (nacional e global).

7.3.1.5. Programa - Plano de Manejo da Estação Ecológica do Cerrado Prof.ª Diva Aparecida Camargo

A Unespar, via Colegiado de Geografia, administra a Estação Ecológica do Cerrado desde sua criação em 1993, conforme parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Campo Mourão (Resolução 20/93), que é a proprietária da área. Em razão de se constituir em uma Estação Ecológica, por exigência legal, é estabelecido que todas as ações desenvolvidas na mesma sejam embasadas no Plano de Manejo (Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000). Diante desse fato, cabe ao Colegiado de Geografia a execução do Plano de Manejo, bem como a execução e/ou

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 245
Mov. 8

supervisão de todos os programas e projetos nele estabelecidos. Na Estação Ecológica do Cerrado, está prevista também a participação de acadêmicos como estagiários ou bolsistas.

7.3.1.6. Programa Ciranda

O Programa Ciranda de Arte e Cultura está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação que congrega ações voltadas à produção e difusão da arte e da cultura relativas à linguagem cinematográfica e vídeo, literatura, teatro, música e dança. Essas ações são desenvolvidas por meio de eventos de extensão, exposições de artes, espetáculos, mostras, oficinas e apresentações artísticas. O Programa unifica as ações, pois, ao mesmo tempo que se abre para novos projetos, amplia canais de acesso e possibilita organizar as demandas da diversidade cultural e artística.

7.3.1.7. Programa de Reestruturação de Cursos da UNESPAR

O Programa de Reestruturação de Cursos da Unespar, coordenado pela PROGRAD, tem como objetivo implantar mudanças nos currículos acadêmicos, com aproximações de compatibilização dos projetos pedagógicos entre cursos afins. O Colegiado do Curso de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, tem participado das atividades promovidas por este Programa e vem dialogando com os cursos de Geografia dos outros *campi* da Unespar, bem como com os demais cursos de graduação do *Campus* de Campo Mourão, no sentido de promover a melhoria da qualidade dos cursos.

7.3.2. Projetos de Extensão

Atualmente, os professores do Colegiado de Geografia desenvolvem projetos de extensão, que são coordenados por grupos de professores (Coordenador e integrantes), contando também com ações que envolvem a participação de acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria das comunidades participantes. Os projetos em desenvolvimento estão listados no Quadro 5.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 246
Mov. 8

Quadro 5 – Projetos de extensão coordenados por professores do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Professores	Projetos Desenvolvidos
Aurea Andrade Viana de Andrade	Projeto Palco Livre – Vinculado ao Programa Ciranda (Coordenadora) Projeto Cinema no Cárcere – Vinculado ao Programa Cinespar (Coordenadora) Projeto Cinema Itinerante – Vinculado ao Programa Cinespar (Coordenadora)
Ana Paula Colavite	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante) Formação continuada de professores de Geografia para a Educação Básica: novos desafios na sociedade contemporânea (Integrante) Manejo Florestal na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo. (Integrante)
Cláudia Chies	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante)
Edson Noriyuki Yokoo	A aula de hoje é no Museu de Geologia da Unespar: contribuição para o ensino de Geografia. (Coordenador) Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante)
Eloisa de Paula Parolin	Melhoria da qualidade da água através da técnica de recuperação e proteção de nascentes em pequenas propriedades agrícolas no município de Campina da Lagoa – PR. (Integrante)
Fábio Rodrigues da Costa	Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Coordenador)
Gisele Ramos Onofre	Cortina Verde. Desenvolvido em parceria com professores de outros colegiados, Ministério Público e representantes de organizações vinculadas a agricultura. (Integrante) O caminho de Peabiru e o desenvolvimento do turismo regional. (Coordenadora) Assentamentos rurais familiar no Norte do Paraná. (Integrante)
Jefferson de Queiroz Crispim	Olho d'Água – Convênio Prefeitura Municipal de Pitanga – PR. (Coordenador) Águas da COMCAM – PROEC. (Coordenador) Hotel Tecnológico. Desenvolvido em parceria com professores do colegiado de Administração. (Integrante)
José Antônio da Rocha	Espaço Museológico da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão: atendimento à Comunidade Escolar III. (Coordenador) Ensino de Geografia e Espaço Museológico: Contribuição para a Divulgação Científica do Museu de Geologia da UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão. (Integrante) Águas da COMCAM – PROEC. (Integrante) Projeto Olho d'Água – Convênio Prefeitura Municipal de Pitanga – PR. (Integrante)
Marcos Clair Bovo	Orientação profissional em escolas públicas da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense: direções possíveis, desafios necessários. (Coordenador) Formação continuada de professores de Geografia para a Educação Básica: novos desafios na sociedade contemporânea (Coordenador). Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão. (Integrante)

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 247
Mov. 8

Mauro Parolin	Projeto Olho d'Água – Convênio Prefeitura Municipal de Pitanga – PR. (Integrante)
Oséias Cardoso	Educação Ambiental: Estratégias para formação e capacitação (Programa desenvolvido na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo) (Coordenador) Manejo Florestal na Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo. (Coordenador)
Sandra Terezinha Malysz	Formação continuada de professores de Geografia para a Educação Básica: novos desafios na sociedade contemporânea (Integrante). Projeto Olho D água (Integrante) Estágio Curricular Supervisionado: formação inicial e formação continuada de professores (Coordenadora) (Pesquisa e extensão) – Módulo IV Diagnóstico de potencialidade local na Microrregião de Campo Mourão (Integrante)
Victor da Assunção Borsato	Cortina Verde. Desenvolvido em parceria com professores de outros colegiados, Ministério Público e representantes de organizações vinculadas a agricultura. (Integrante)

7.4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO CURSO DE GEOGRAFIA

No Colegiado do Curso de Geografia, compreende-se que a pesquisa é uma atividade fundamental, capaz de contribuir para a transformação da realidade social e econômica, constituindo-se em um importante caminho para o incremento de inovações tecnológicas e para o avanço da ciência no país. Nos tópicos seguintes, serão descritas as principais atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores que integram o Colegiado.

7.4.1. Projetos de Pesquisa

Atualmente, no Colegiado de Geografia, a pesquisa científica se tornou uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico. Os professores do curso estão vinculados na condição de coordenadores ou integrantes de projetos de pesquisa, que alicerçam a construção de conhecimento produzido em parcerias com outros pesquisadores que fazem parte dos programas e grupos de pesquisa em execução no colegiado do curso e na instituição. No desenvolvimento das pesquisas, os docentes também atuam na orientação de projetos de pesquisas integrados aos Programas de Iniciação Científica e Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC/PIBIT). O Quadro 6, a seguir apresenta a relação dos projetos em execução.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 248
Mov. 8

Quadro 6 – Projetos de pesquisas coordenados por professores do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Professores	Projetos de Pesquisa Desenvolvidos
Ana Paula Colavite	Atlas Digital da Paisagem do Município de Campo Mourão/Pr: concepção, construção e aplicação (Coordenadora)
Aurea Andrade Viana de Andrade	Dinâmicas territoriais em Portugal: análise das relações e das estratégias no desenvolvimento da Bairrada (1995-2018) (Coordenadora)
Cláudia Chies	O envelhecimento da população de Campo Mourão – PR e as principais políticas públicas para os idosos (Coordenadora)
Eloisa Silva de Paula Parolin	Lamarck e Darwin: Vitalismo, Finalismo e Acaso nas Origens do Pensamento Evolucionista. (Coordenadora) Estado da Arte dos Estudos sobre o Quaternário no Estado do Paraná (Integrante) Quebra de dormência de sementes por meio da queima controlada da Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo (Integrante)
Fábio Rodrigues da Costa	Desenvolvimento Territorial Local: análise da Microrregião de Campo Mourão (Coordenador)
Gisele Ramos Onofre	A terra sem males (Coordenadora) Ordenamento territorial e capital no espaço agrário da COMCAM- Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão (Coordenadora)
Marcos Clair Bovo	Formação continuada de professores de geografia para educação básica: novos desafios da sociedade contemporânea (Coordenador)
Mauro Parolin	Estado da arte dos estudos sobre o Quaternário no estado do Paraná (Coordenador) Comparação morfohidráulica e evolutiva da planície aluvial de grandes rios brasileiros de planalto: Paraná e São Francisco (CNPq). (Integrante) Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada. (Integrante)
Oséias Cardoso	Gerenciamento dos resíduos sólidos em espaço universitário: o caso da Unespar/*Campus* de Campo Mourão (Coordenador) Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada (Coordenador)
Sandra Terezinha Malysz	Estudo do Meio e Educação Geográfica: contribuição à prática e formação docente (Coordenadora)
Victor da Assunção Borsato	Climas do Sul do Brasil: Eminentes mudanças e extremos (Coordenador)

7.4.2. Programa de Iniciação Científica - PIC

A Iniciação Científica, como o próprio nome expressa, é uma oportunidade que o graduando tem para trilhar a carreira acadêmica e o universo da pesquisa, de forma mais aprofundada que o vivenciado em sala de aula durante a graduação. O Programa é desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa que se vincula ao projeto de pesquisa de maior abrangência, coordenado pelo orientador, no qual são estabelecidos objetivos e metas a serem alcançados no

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 249
Mov. 8

decorrer de um ano (período de duração da pesquisa). O acadêmico pode desenvolver sua pesquisa na modalidade bolsista (com dedicação de 20 horas semanais), ou como voluntário (com dedicação de 12 horas semanais).

O curso de Geografia tem como tradição a oferta ampla e contínua de vagas para Iniciação Científica, o que tem garantido melhorias significativas na formação do graduando, uma vez que este passa a ter maior contato com o ambiente universitário, com a leitura e a redação científica, com a rotina dos docentes, com o cotidiano dos laboratórios, com o desenvolvimento de uma pesquisa, e com a publicação de seus resultados em eventos. O PIC contribui ainda com a preparação dos acadêmicos que pretendem seguir carreira acadêmica buscando cursos de pós-graduação.

7.4.3. Programa de Iniciação Científica Junior – PIC-Jr

A Iniciação Científica Júnior é a modalidade que conta com a participação de alunos do Ensino Médio, interessados em desenvolver um projeto de pesquisa no período de um ano, vinculado ao projeto de um orientador. Consiste em uma oportunidade singular para que o adolescente tenha um contato prévio com a Universidade e, desta forma, seja estimulado a se engajar no Ensino Superior.

7.4.4. Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT

A iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, consiste num programa incentivado pelo CNPq, objetivando ao estímulo para o desenvolvimento tecnológico e inovação de conhecimentos, dos acadêmicos. O corpo docente do colegiado de geografia participa desenvolvendo projetos de inovação tecnológica vinculados a orientação dos discentes, sendo executada uma pesquisa no decorrer de um ano.

Os projetos abrangem temáticas multidisciplinares, contemplando as principais exigências do mercado de trabalho, objetivando despertar novos talentos vocacionados ao desenvolvimento científico/tecnológico. As pesquisas em desenvolvimento versam pelo aprimoramento do profissional geógrafo, no desenvolvimento de inovações e gestão de conhecimentos tecnológicos.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 250
Mov. 8

7.4.5. Revista Geomae - Geografia, Meio Ambiente e Ensino

A Revista Geomae, organizada e editada pelo Colegiado de Geografia, foi criada com o intuito de proporcionar um espaço para a publicação de artigos completos, entrevistas, experiências pedagógicas com modelos de atividades práticas a serem seguidas por outros professores, resenhas de livros e mídias, notas sobre eventos, notas técnicas e notas sobre assuntos polêmicos e de interesse geral, que tenham relação com a ciência geográfica e a questão ambiental.

A Revista foi lançada no ano de 2010 e, desde aquele momento, vem apresentando periodicidade semestral. Contudo, eventualmente, também comporta a publicação de números especiais, compostos por artigos selecionados em eventos organizados pelo Colegiado de Geografia e por outras instituições. No ano de 2011, passou pela primeira avaliação do sistema Qualis CAPES, obtendo conceito B4, no novo Qualis (segundo dados ainda informais) a revista figura com o conceito B3. Até o momento a revista já publicou onze volumes e 22 números, compostos por artigos, resenhas, oficinas pedagógicas e relatos de experiências.

7.4.6. Grupos de Pesquisa

Outro aspecto relevante, associado à pesquisa, consiste na participação dos professores do Colegiado do Curso de Geografia, como pesquisadores ou coordenadores, em grupos de pesquisa vinculados a Unespar ou a outras IES. Além da participação de professores, os grupos contam também com a participação de estudantes, propiciando o debate relacionado à temática central de cada grupo, bem como o desenvolvimento de atividades planejadas e a organização de eventos.

Atualmente, quatro grupos de pesquisa estão em funcionamento no Colegiado:

- Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam – Geurf;
- Estudos de Geografia Agrária – Egea;
- Estudos Regionais: Geo-histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental – Gera;
- Grupo de Estudos e Pesquisa Movimento e Espacialidade.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 251
Mov. 8

7.4.7. Pós-Graduação em Geografia, Meio Ambiente e Ensino

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Geografia, Meio Ambiente e Ensino" é coordenado pelo Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão. O Curso tem por objetivo contribuir com a formação do profissional em Geografia e de áreas afins, fornecendo subsídios teóricos e práticos sobre a ciência geográfica. O curso está estruturado em quatro linhas de pesquisa: Paisagem: Unidade de Análise Ambiental; Produção do Espaço Regional; Estudos Teóricos Aplicados ao Ensino de Geografia; e Epistemologia da Educação Ambiental. Conta com regulamento próprio e informações disponibilizadas no site da Unespar, link <http://www.fecilcam.br/geomae>.

A Pós-Graduação em Geografia, Meio Ambiente e Ensino, além de possibilitar a continuidade dos estudos aos egressos do curso de Geografia, fomenta a pesquisa científica, coordenada e orientada pelos professores do Colegiado de Geografia, com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual resulta em produção de artigos científicos que divulgam o conhecimento produzido. O Curso ainda proporciona a aproximação dos alunos do curso de graduação com os da pós-graduação por meio da socialização das bancas de defesa.

7.5. EVENTOS ORGANIZADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA

O Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura tem promovido a organização de eventos científicos e culturais, de iniciativa do próprio Colegiado, em parceria com outros cursos da Unespar, ou em parceria com cursos de outras instituições.

7.5.1. Simpósio Nacional de Estudos Urbanos – SEURB

O Simpósio Nacional de Estudos Urbanos é um evento bianual promovido pelo Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (Geurf). O evento tem por objetivo: a) propiciar o debate sobre a pesquisa em Geografia Urbana e áreas afins; b) conhecer e discutir a produção científica da área de Geografia Urbana relacionada à dinâmica ambiental; c) proporcionar reflexões a partir da produção do espaço urbano e do planejamento; d) refletir sobre a questão ambiental urbana; e) debater a produção do espaço urbano das pequenas e médias cidades; f) discutir e refletir sobre propostas para o desenvolvimento regional das pequenas e médias cidades. O evento é destinado

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 252
Mov. 8

a pesquisadores da área de Geografia e ciências afins, aos acadêmicos do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e áreas afins e aos professores da Educação Básica.

7.5.2. Ciclo de Palestras em Geografia

O Ciclo de Palestras em Geografia tem como objetivo promover o debate sobre temas relacionados à Geografia e áreas afins. Constitui-se em uma importante oportunidade para atualização dos acadêmicos do Curso, bem como para mantê-los em contato com projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por professores de diferentes instituições do Brasil. O ciclo ocorre ao longo do ano com uma série de palestras pré-agendadas.

7.5.3. Seminário de Estudos de Geografia Agrária: Grupo Egea e Movimento e Espacialidade.

O Seminário de Estudos de Geografia Agrária: Grupo Egea e Movimento e Espacialidade é um evento anual, que se destaca em sua relevância por divulgar estudos científicos, motivando os acadêmicos e demais participantes a assumir uma postura científica, compreendendo a organização do espaço geográfico, a partir da escala local. Nessas perspectivas, o objetivo principal inclui-se na apresentação dos resultados de pesquisas científicas desenvolvidas na área de Geografia, especificamente com atividades que versem em: - Proporcionar reflexões sobre a importância da contextualização do espaço geográfico; - Discutir temas relacionados a geo-história da região de Campo Mourão por meio de apresentações culturais e destacar a importância do desenvolvimento das pesquisas científicas e sua divulgação.

7.5.4. Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional e Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa Gera – ENDER/SEMAGE

O evento se constitui em uma ação do Grupo de Pesquisa Gera para pensar e discutir caminhos de investigação que contribuam para o desenvolvimento regional, bem como debater as formas de planejamento e de gestão dos territórios. No evento são discutidos os seguintes eixos temáticos: Planejamento e Gestão do Território; Políticas Públicas; Desenvolvimento Regional e Territorial.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 253
Mov. 8

7.5.5. V SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades

O V SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades: "A diversidade das pequenas cidades brasileiras", foi realizado no *campus* de Campo Mourão em 2020, e organizado pelo Colegiado de Geografia. Contou com a parceria de professores e estudantes de diferentes universidades do país. O evento buscou promover o debate acerca da realidade dos municípios polarizados por pequenas cidades e pensar os numerosos desafios dessas localidades no século XXI. Ainda que o Brasil seja reconhecido pelas suas metrópoles, há uma face do urbano brasileiro, também notável, que diz respeito às pequenas cidades. Essas localidades abrigam significativa parte da população brasileira e devem, portanto, constar, como parte da totalidade, nas pautas acadêmicas e nas políticas públicas

8. CORPO DOCENTE

O corpo docente que desenvolve as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no Curso de Geografia Licenciatura é composto por 14 professores efetivos e 4 professores temporários do Colegiado do Curso de Geografia, e mais 3 professores temporários de outros colegiados. O Curso de Geografia Licenciatura aguarda a realização de concurso público para suprir a demanda gerada pela relotação do professor Dr. Virgilio Bernardino no *Campus* da Unespar de Paranavaí, pela aposentadoria da Prof.ª Dr.ª Nair Glória Massoquim e falecimento da Prof.ª Zilda Ferreira Leandro. Atualmente, para essas vagas são disponibilizados contratação de 40 horas de professor temporário. Os professores do Curso de Geografia Licenciatura são, na sua maioria, doutores ou mestres. Os Quadros 7 e 8 demonstram a composição do corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura.

Quadro 7 – Professor coordenador do Curso de Geografia Licenciatura

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	**Graduação (informar instituição e ano de conclusão)**	**Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)**	**Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso**	**Regime de Trabalho**

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 254
Mov. 8

Fábio Rodrigues da Costa	Licenciatura em Geografia, Fecilcam (2002)	Mestre em Geografia, UEM, (2005) Doutor em Geografia, UEM, (2013)	10 Horas	T-40 TIDE

Quadro 8 – Professores do Curso de Geografia Licenciatura

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	**Graduação (informar instituição e ano de conclusão)**	**Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)**	**Regime de Trabalho**
Ana Paula Colavite	Graduação: Tecnologia Ambiental- UTFPR (2004)	Mestre em Geografia – UEL (2006) Doutora em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE
Áurea Andrade Viana de Andrade	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1997)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutora em Geografia – UEM (2013) Pós-doutorado Universidade de Coimbra - Portugal (2021)	40 Horas TIDE
Cláudia Chies	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2004)	Mestre em Geografia – UEM (2007) Doutora em Geografia – UEM (2017)	40 Horas TIDE
Edson Noriyuki Yokoo	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1982)	Mestre em Geografia – UEM (2002) Doutor em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE
Eloisa Silva de Paula Parolin	Graduação: Licenciatura em História – UEM (1991) .	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2001) Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2007)	40 Horas TIDE
Fábio Rodrigues da Costa	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2002)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutor em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 255
Mov. 8

Gisele Ramos Onofre	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2001)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutora em Geografia – USP (2011) Pós-Doutorado em Geografia UEM (2019)	40 Horas TIDE
Jefferson de Queiroz Crispim	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1995)	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001) Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR (2007)	40 Horas TIDE
José Antônio da Rocha	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1986)	Mestreem Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001)	40 Horas TIDE
Marcos Clair Bovo	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1993)	Mestre em Geografia – UEM (2002) Doutor em Geografia – UNESP (2009)	40 Horas TIDE
Mauro Parolin	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1989)	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2001) Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2006) Pós - Doutor no Instituto de Geologia de Costas Y del Cuaternaria – Universidade Nacional de Mar del Plata (2017)	40 Horas TIDE
Oséias Cardoso	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1999)	Mestre em Geografia – UEM (2004) Doutor em Geografia – UEM (2016)	40 Horas TIDE
Sandra Terezinha Malysz	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1994) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (1998)	Mestre em Geografia – UEM (2005) Doutoranda em Geografia UEM (2019 – 2022)	40 Horas TIDE
Victor da Assunção Borsato	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1987)	Mestre em Geografia – UEM (2001) Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2006) Pós-Doutor em Geografia – UFPR (2013)	40 Horas TIDE

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 256
Mov. 8

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	**Graduação (informar instituição e ano de conclusão)**	**Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)**	**Regime de Trabalho**
LARISSA DONATO	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (2010) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (2010)	Mestre em Geografia – UEM (2013) Doutoranda em Geografia UEM (2018 – 2021)	20 Horas T20
VALERIA BARREIRO POSTALI SANTANA	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEL (2004) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEL (2005)	Mestre em Geografia – UEL (2008) Doutora em Geografia – UEM (2013)	20 Horas T20
VALQUÍRIA BRILHADOR DA SILVA	Graduação: Licenciatura em Geografia – Fecilcam (2006) Graduação: Bacharelado em Geografia – Fecilcam (2009)	Mestre em Geografia – UEM (2014) Doutoranda em Geografia UEM (2018 – 2021)	20 Horas T20
ANDRESA LOURENÇO DA SILVA	Graduação: Geografia – UEL (2002)	Mestre em Geografia – UEL (2007) Doutora em Geografia – UEM (2014)	40 Horas T40
LEONIR BORGES	Graduação: História – UEM (1992) Graduação: Pedagogia – UNINOVE (2015)	Mestre em Educação – UEM (2004)	40 Horas T40
FABIANA FÁTIMA CHEROBIN	Graduação: História – UFPA (2008) Graduação: Pedagogia – Uninter (2018)	Mestre em Educação – UFSC (2015) Doutora em Educação – UFSC (2020)	40 Horas T 40
MURILO FIORIM BÓZOLI	Graduação: Licenciatura em Letras Libras – Faculdade Eficaz (2017)	Especialização em Tradução e Interpretação em Libras – Faculdade Eficaz (2018)	20 Horas T 20

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 257
Mov. 8

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0
Especialistas: 1
Mestres: 5
Doutores: 15

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a portaria N.º 001/2019 – CCHE/UNESPAR, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Geografia do *campus* de Campo Mourão é composto pelos docentes listados na sequência. Conforme reunião do referido NDE, realizada no dia 01/03/2021, ata 01/2021, foi eleita Presidente a Prof. Claudia Chies e secretária a Prof. Eloisa S. de Paula Parolin.

Claudia Chies - **Presidente**
Ana Paula Colavite
Edson Noriyuki Yokoo
Eloisa Silva de Paula Parolin - **Secretária**
Fábio Rodrigues da Costa – **Coordenador do Curso de Geografia**
Gisele Ramos Onofre
Marcos Clair Bovo

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

10.1. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COORDENADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA - ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

O Curso de Geografia conta com diversos espaços de aprendizagem que se constituem em laboratórios e salas específicas que possibilitam a aplicação do conhecimento geográfico. Esses espaços ajudam a capacitar os acadêmicos da Licenciatura e do Bacharelado, propiciando ação pedagógica dinâmica, e o desenvolvimento de atividades científicas, educacionais e de extensão.

Os espaços de aprendizagem que os acadêmicos têm a sua disposição na estrutura da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, podem ser elencados em: a) 6 (seis) salas de aula; b) Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria (Geocarto); c) Museu e Laboratório de Geologia; d) Laboratório de Sedimentologia/Pedologia; e) Laboratório de Pesquisa Geoambiental (Lapege);

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 258
Mov. 8

f) Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (Lepafe); g) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser); h) Laboratório de Estudos Urbanos (Labeur); i) Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo; j) Laboratório de Climatologia Geográfica (Campoclima); k) Laboratório de Geografia Humana (Lageoh); l) Cinespar - Cinema Itinerante; m) Laboratório de Ensino de Geografia (LEG).

Todos os espaços específicos do curso de Geografia contam com um professor coordenador que possui carga horária distribuída nas atividades docentes de ensino destinada ao atendimento de alunos, organização e monitoramento. Também merece nota a sala do Colegiado do Curso situada no Bloco E, a qual oferece estrutura de atendimento para alunos e professores (Figura 1).

10.1.1. Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria - Geocarto

O Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria constitui-se em uma sala exclusiva para o Curso situada no bloco E (Figura 1). Está equipado e projetado para a realização de trabalhos ligados ao Curso de Geografia. Nessa sala, os acadêmicos têm espaço para a realização de atividades de leitura de mapas, cartas, confecção de maquetes, entre outros materiais.

O Laboratório possui acervo amplo e diversificado constituído por: a) aproximadamente 900 (novecentas) fotografias aéreas de grande formato; b) 150 (cento e cinquenta) fotografias aéreas de pequeno formato; c) 8 (oito) mosaicos aerofotogramétricos; d) 6 (seis) fotoíndices; e) aproximadamente 500 (quinhentas) fotografias aéreas impressas em papel vegetal; f) restituições aerofotogramétricas; g) aproximadamente 250 (duzentas e cinquenta) cartas topográficas provenientes do mapeamento sistematizado do Brasil nas escalas de 1:25.000, 1:50.000, 1:100.000, 1:250.000, 1:500.000, 1:1000.000; h) aproximadamente 150 (cento e cinquenta) mapas temáticos nacionais e internacionais; i) séries cartográficas nacionais e internacionais; j) cartas geológicas.

O Laboratório propicia o contato dos acadêmicos com equipamentos como receptor GPS, bússolas e estereoscópio de lente, curvímetro, e outros materiais para desenho cartográfico.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 259
Mov. 8

Figura 1 - Localização e fotografia de visão parcial dos espaços exclusivos para o Curso de Geografia no Bloco E, da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão.

10.1.2. Museu e Laboratório de Geologia

O Museu e Laboratório de Geologia é equipado com duas salas exclusivas no Bloco B (Figura 2). O espaço possui escritório e depósito com amostras em duplicatas, acervo aproximado de 1.000 amostras entre minerais, rochas e fósseis, além de objetos líticos indígenas. O Museu realiza a identificação e a descrição macroscópica de minerais e rochas. As amostras estão classificadas e identificadas com fichas que contêm informações básicas.

Além do atendimento aos acadêmicos do Curso de Geografia, o Museu recebe e atende anualmente cerca de 1.000 alunos provenientes da rede de ensino público e particular, o que permite a conexão entre o conteúdo teórico/prático dado em sala de aula com a visualização prática do mostruário, no qual é possível verificar a diversidade dos recursos minerais existentes. Os acadêmicos do Curso têm participação ativa no atendimento aos alunos da Educação Básica. Nesse sentido, além da junção entre teoria e prática, o Museu e Laboratório proporciona ao acadêmico não só o aprender geológico, mas a experiência de ensinar conteúdos de Geologia às séries com as quais terá contato quando tornar-se um profissional da Geografia.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 260
Mov. 8

O Museu realiza ainda constante intercâmbio por meio da permuta de amostras com os congêneres do Brasil e do exterior. Com essa medida, a coleção mineralógica se amplia constantemente. A Coordenação do Museu e Laboratório vem, nos últimos anos, participando de editais e colocando alunos bolsistas de Iniciação à Extensão para auxiliar em atividades desenvolvidas nesse espaço institucional.

10.1.3. Laboratório de Sedimentologia/Pedologia

A sala exclusiva para o Curso no Bloco B (Figura 2) conta com aparato laboratorial específico para o trabalho com solos e sedimentos (peneiras, vidraria, estufa, agitador, entre outros). Nesse espaço, além das atividades pedagógicas curriculares, são realizados levantamentos de dados que embasam pesquisas acadêmicas.

10.1.4. Laboratório de Pesquisa Geoambiental - Lapege

O Laboratório possui sala exclusiva no Bloco B (Figura 2) e equipamentos para a realização de pesquisas limnológicas na região, servindo de apoio para as aulas práticas do Curso de Geografia, para outros cursos da Instituição, além de firmar parcerias científicas com outras universidades.

No Lapege, realizam-se pesquisas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária, Fundo Paraná (Universidade Sem Fronteiras), bem como junto à iniciativa privada. Nesse espaço, são executados e desenvolvidos trabalhos socioambientais, de saneamento e monitoramento de rios na Comunidade de Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM).

O Lapege mantém informações de pesquisas, artigos, produção bibliográfica e trabalhos de campo realizados com acadêmicos do Curso de Geografia e outros. Vale destacar a participação de estagiários, bolsistas de iniciação científica e de extensão nas suas atividades.

10.1.5. Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam – Lepafe

O Lepafe tem como enfoque pesquisas ligadas à micropaleontologia, mais especificamente, os estudos de reconstituição paleoambiental com base em dados *proxy* (palinomorfos, fitólitos, e espículas de esponjas de água doce). Com duas salas exclusivas no

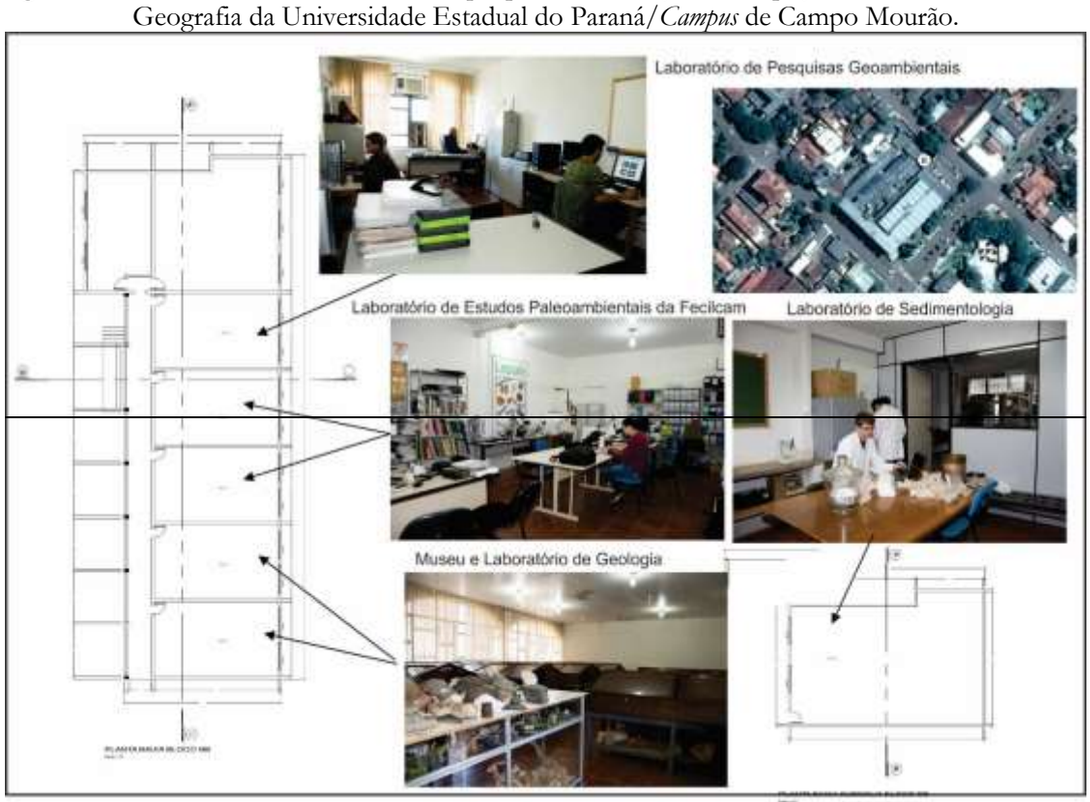
Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 261
Mov. 8

Bloco B (Figura 2), o Lepafe é fiel depositário de material polínico (primeiro no Paraná), fitolítico (primeiro no Brasil) e de espículas de esponjas (segundo no Brasil).

No Laboratório, são realizadas pesquisas financiadas por agência de fomento (CNPq, Fundação Araucária e Fundo Paraná). O Lepafe possui toda a estrutura laboratorial necessária para o trato de material micropaleontológico (mufla, capela de exaustão, bancada, vidrarias, centrífugas, microscópios biológicos e petrográfico, balanças, estufas, entre outros), e contém uma biblioteca composta por 750 títulos relacionados às geociências.

Figura 2 - Planta dos Blocos B com destaque para a localização dos espaços exclusivos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão.



10.1.6. Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto - Lagser

O Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser), com sala exclusiva no Bloco A (Figura 3), possui finalidade didática e de aplicação, atendendo as necessidades do Curso nas seguintes dimensões: graduação; pós-graduação; e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Embora específico para o Curso de Geografia, o Laboratório atende outros cursos de graduação e de pós-graduação da Unespar e outras instituições de ensino.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 262
Mov. 8

O Lagser dispõe de 32 computadores equipados com softwares gratuitos, entre os quais se destacam: SPRING® (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas); Terra View®; Google Earth®; gvSIG®; Grass Livre®; Quantum GIS® e Inkscape®.

Os softwares são utilizados, principalmente, nas atividades de geoprocessamento, cartografia temática e digital, análise e interpretação de fotos aéreas e imagens orbitais nos cursos de graduação e pós-graduação.

10.1.7. Laboratório de Estudos Urbanos - Labeur

O Laboratório de Estudos Urbanos, com sala exclusiva no Bloco A (Figura 3), é um órgão de apoio com finalidade didática e de aplicação. Foi criado com o objetivo de atender às necessidades do curso de Geografia na área de estudos urbanos, abrangendo as dimensões de: graduação; pós-graduação; e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

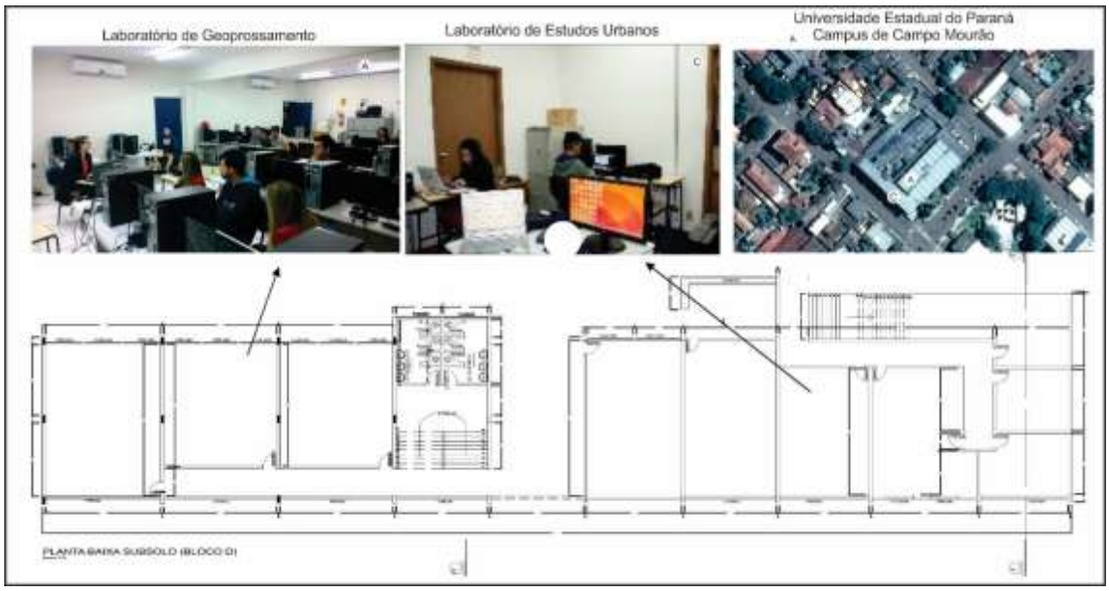
O Labeur possui os seguintes equipamentos instalados: 6 (seis) computadores; 2 (duas) impressoras; 6 (seis) GPS; 2 (dois) Hds externos; 2 (duas) câmeras fotográficas; 1(uma) filmadora; e acervo bibliográfico específico da área (400 títulos).

Entre as atividades desenvolvidas, o Laboratório oferece suporte a projetos de pesquisa e extensão ligados à área de Geografia Urbana e Planejamento Urbano e promove eventos de disseminação do conhecimento à comunidade. Promove grupos de estudo com professores, pesquisadores e estudantes da Unespar, e de outras instituições do país, destacando-se que o Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (Geurf) é ligado ao Laboratório.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 263
Mov. 8

Figura 3 - Planta dos Blocos A e C com destaque para a localização dos espaços exclusivos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Campo Mourão.



10.1.8. Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo

Em Campo Mourão, a vegetação de Cerrado constitui-se em um relicto do Quaternário Antigo, atualmente restrito a pequenos remanescentes no entorno da cidade. A Estação Ecológica do Cerrado tem 13.318m² (Figura 4) e está localizada no Jardim Nossa Senhora Aparecida. Por meio do Decreto Municipal n° 191, de 25 de abril de 1990, a área foi declarada como Patrimônio Público para fins de desapropriação. Com a sua criação sendo instituída pelo Decreto Municipal n° 596, de 02 de junho de 1993, a Estação passou a ficar sob a responsabilidade do Colegiado de Geografia do *Campus* de Campo Mourão. Em 21 de dezembro de 2011, a Lei Municipal nº 2.851 denominou a Estação como Estação Ecológica do Cerrado Profª Diva Aparecida Camargo.

Atualmente, o Curso de Geografia realiza na Estação as seguintes atividades: a) palinológicas, com vistas à reconstituição paleoambiental (apoio CNPq/Fundação Araucária); b) estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso em Geografia; c) pesquisas científicas sobre a distribuição espacial, regeneração e condições de fitossanidade de espécimes da vegetação do Cerrado no Município; d) atividades de extensão em Educação Ambiental por meio de visitas agendadas com alunos da Educação Básica, Superior e pesquisadores (~800 alunos/ano); e) orientações a outros cursos da Unespar, e de outras instituições, quanto à realização de estágios e trabalhos de conclusão de curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 264
Mov. 8

A Estação funciona de segunda a sexta em dois períodos, manhã e tarde, contando com uma sala para atendimento aos visitantes (Figura 4 - A), um escritório, cozinha e uma sala laboratorial (Figura 4 – B). A Unespar disponibiliza um agente universitário para o atendimento ao público e monitoramento dos acadêmicos que realizam atividades de estágio/extensão. É importante mencionar que, em muitos casos, os visitantes, principalmente os da Educação Básica, são orientados por estagiários do Curso, fato que proporciona a vivência da prática pedagógica.

Figura 4 - Imagem de satélite da Estação Ecológica Diva Aparecida Camargo (Google Earth®): (A) – Visão parcial da sala de atendimento e (B) espaço laboratorial.

10.1.9. Laboratório de Climatologia de Campo Mourão - Campoclima

O Campoclima possui sala exclusiva no *Campus* 2, da Universidade Estadual do Paraná, situado na Rodovia BR 369, km 3, em Campo Mourão. O Laboratório abrange o conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão, centradas na compreensão da dinâmica da sociedade/natureza na análise geográfica, com enfoque na Climatologia. O espaço laboratorial reúne ainda professores, pesquisadores, e interessados na área de Climatologia Geográfica, com vistas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Vinculada ao Campoclima tem-se a Estação Climatológica Automática (Figura 5), equipada com todos os sensores meteorológicos. A Estação faz parte de um convênio entre o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) e a Unespar, e também está instalada no *Campus* 2 da Universidade. Os dados coletados são mensurados, transmitidos via satélite para Curitiba e divulgados aos interessados.

A Estação tem servido como instrumento didático para o Curso, pois propicia ao acadêmico o entendimento dos processos envolvidos na aquisição e monitoramento de dados climatológicos. A sua importância para a região é ímpar, pois atende a demanda de informações necessárias para diversas atividades, entre elas a agricultura, a construção civil, a defesa civil e as

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 265
Mov. 8

seguradoras. Importante acrescentar que a Estação serve de espaço para a realização de estágios do Curso de Geografia.

Figura 5 - Estação Climatológica automática instalada na Universidade Estadual do Paraná/*Campus* 2 – Campo Mourão.

10.1.10. Laboratório de Geografia Humana - Lageoh

O Lageoh, com sala exclusiva no *Campus* 2, da Universidade Estadual do Paraná (Figura 6), desenvolve e oferece suporte a pesquisas, estudos, debates, seminários, colóquios e outras atividades realizadas pelos professores da área de Geografia Humana. As atividades vinculadas ao Laboratório estão centradas no fomento e na ampliação de pesquisas que tenham como temática principal as relações entre a sociedade e a natureza, discutidas a partir da conceituação de espaço geográfico. Possui acervo bibliográfico relacionado à área (200 títulos), 3 (três) computadores e espaço para reuniões.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 266
Mov. 8

Figura 6 - Vista parcial das instalações do Lageoh e do *Campus* 2 da Universidade Estadual do Paraná.

10.1.11. Cinespar

O Cinespar (Cinema Itinerante) é um projeto contínuo de extensão universitária ligado ao Colegiado de Geografia. Criado em 2010, originalmente com o nome de Cine Fecilcam, o Cinespar é uma ação que permite ampliar a participação da Universidade com ações culturais nos municípios mais periféricos do estado do Paraná, por meio da exibição de filmes de longa e curta metragem e documentários latino-americanos.

O projeto também visa: a) ampliar a participação e o diálogo da universidade com a sociedade; b) colocar em evidência, em ação, a potência do movimento e o encantamento do cinema para despertar a sensibilidade intelectual da população; c) exibir filmes, longas e curtas-metragens, para propagar a cultura nacional; d) difundir os filmes e documentários latino-americanos, visando contribuir para a identidade regional e nacional; e) oportunizar o contato sistemático com a prática de leitura cinematográfica em lugares onde não há cinema, especialmente nas áreas rurais; f) ampliar a leitura de mundo da população por meio do diálogo com a Sétima Arte (cinema).

Além de sala específica situada no *Campus* 2, da Unespar (Figura 7), possui uma estrutura para atendimento de alunos e professores. Para percorrer os municípios paranaenses, o Cinespar conta com veículo próprio, telão, equipamentos de som, projeção e cadeiras que foram adquiridos com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), atual Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fundação Araucária e Fundo Paraná. O projeto possui várias parcerias que lhe dão os direitos de uso das imagens de mais de mil e quinhentos títulos de filmes, entre longas e curtas metragens, e documentários,

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 267
Mov. 8

sendo: a) com as Produtoras de Cinema Nacional, 288 títulos; b) com a Programadora Brasil do extinto Ministério da Cultura (MinC), 825 títulos; c) e com a Kinoforum, 500 títulos.

Figura 7 – Vista parcial das instalações do Cinespar e do *Campus* 2 da Universidade Estadual do Paraná.

10.1.12. Laboratório de Ensino de Geografia – LEG

O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), em processo de montagem, está sendo organizado em uma sala específica, situada na Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. O espaço contará com biblioteca setorial, materiais didáticos pedagógicos, computadores e espaço para atendimento aos acadêmicos. O LEG visa capacitar os alunos no tocante aos processos de aprendizagem da Geografia, principalmente, em relação à Educação Básica.

10.2. ACESSO ÀS BIBLIOTECAS E BANCO DE DADOS

A Biblioteca do *Campus* de Campo Mourão possui uma área de 470 m^2, sendo 310 m^2 destinados ao acervo e 160 m^2 equipados com mesas/cadeiras para atendimento aos usuários. Recebe em média 10.300 alunos por mês e conta com 6 (seis) computadores para consulta ao acervo.

As bibliotecas da Unespar estão integradas pelo sistema de busca e empréstimo interbibliotecas. Encontra-se em estágio de implantação um sistema de integração via programa Apolo que pretende disponibilizar todo acervo na homepage da Instituição. Os dados a seguir se referem à composição do acervo da Universidade que os alunos têm à sua disposição:

1) 47.636 exemplares. Desse total, têm-se para a Geografia e áreas afins a seguinte quantificação: Antropologia - 285; Biologia - 123; Ciência Política - 4.125; Direito - 1.610; Ecologia - 434; Economia - 3.630; Educação - 6.032; Estatística - 213; Filosofia - 1.120; Geografia/Geociências - 6.050; História - 2.934; Metodologia Científica - 848; e Sociologia - 2.325;

2) Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 268
Mov. 8

3) A Biblioteca do Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam com 750 títulos.
4) A Biblioteca do Laboratório de Estudos Urbanos que contém 400 títulos;
5) A Biblioteca do Laboratório de Geografia Humana com 200 títulos.

10.3. OUTROS ÓRGÃOS DE APOIO AO CURSO

10.3.1. Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar - CEDH

O Centro de Educação em Direitos Humanos da Unespar tem como objetivo articular e organizar ações de apoio a necessidades de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos para o acesso, inclusão e permanência desses grupos no Ensino Superior, promovendo o desenvolvimento de perspectivas educacionais e sociais inclusivas e uma cultura de valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos. Este Centro é composto por três núcleos: Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais - NERA; Núcleo de Educação para Relações de Gênero - NERG e Núcleo de Educação Especial Inclusiva - NESPI.

O Curso de Geografia tem participado de algumas ações do NESPI a fim de diagnosticar situações de educação inclusiva no Curso e discutir alternativas para o ensino aprendizagem e permanência dos estudantes. A permanência dos estudantes na instituição é uma das preocupações e foco de ações do curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 269
Mov. 8

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: **Caderno de Ciências da Terra**, São Paulo, v.13, p.1-27, 1972.

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a geografia escolar:** identidades, saberes e práticas. 130f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

BRASIL/MEC. I **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas**. Brasília, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTRO, Ina Elias de, et al (Orgs.). **Redescobrindo o Brasil**: 500 anos depois. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Paisagem, tempo e cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

COSTA, Fábio Rodrigues da. **Condições periféricas**: Desenvolvimento geográfico desigual no Paraná. Campo Mourão: Fecilcam, 2016.

IPARDES. **Perfil da região geográfica centro ocidental paranaense**. 2017. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=702&btOk=ok.> Acesso em: 27 de março de 2017.

IPARDES. **Os vários paranás**: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES, 2006.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia.** São Paulo: Edusp, 1999.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de Geografia. **Geosaberes** [online], 2011, vol. 2, n. 3, p. 89-104. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/89/pdf38> Acesso em: 2013-01-16.

MASSOQUIM, Nair Glória. **Clima e paisagem da mesorregião centro ocidental paranaense**. 2010. 399f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 270
Mov. 8

MELLO, Suely Amaral. **A educação das crianças de zero a três anos**. Marília: texto produzido para a disciplina Metodologia da Educação Infantil FFC/Unesp, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia.** Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2008.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura. (Orgs). **Território:** globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec; Annablumme, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Armando Corrêa da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CÔRREA, R. L.. **Geografia:** conceitos e temas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

_____. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 271
Mov. 8

11. ANEXOS:

ANEXO A

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I
DA CONSTITUIÇÃO, FINALIDADE E CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º Em consonância com o que estabelece a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CNE/CP nº 02/2002, a Resolução CNE/CP nº 01 de 18/2/2002, a Resolução CNE/CES nº 14, de 13/3/2002 e o Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, este Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia no *Campus* de Campo Mourão e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá integrado com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia conta com carga horária de 480 horas aula, com início na segunda metade do Curso, organizado em duas disciplinas de 240 horas aula.

§ 1º São consideradas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia Licenciatura as seguintes:

a) Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, com 240 horas aula.

b) Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, com 240 horas aula.

§ 2º O Estágio Supervisionado em Geografia se configura em atividades práticas, fundamentadas em aporte teórico, com proposição de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão voltadas para a efetiva práxis pedagógica no Ensino de Geografia na Educação Básica, em escolas de Ensino Fundamental e Médio e no estudo dos conteúdos geográficos.

Art. 3º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno, oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional e cultural, por meio de sua participação em atividades de trabalho docente, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Licenciado em Geografia.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, visa:

a) introduzir o licenciando estagiário no contexto profissional específico ao docente, por meio de atividades práticas de pesquisa, ensino e extensão, em instituições de Ensino Fundamental e Médio e na comunidade escolar;

b) desenvolver a práxis pedagógica com a articulação entre teoria acadêmica, pesquisa, extensão e exercício da docência orientada e supervisionada na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental e Médio;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 272
Mov. 8

c) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando à consolidação da prática docente interdisciplinar;

d) desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;

e) contribuir para a formação humana e ética do futuro docente;

f) possibilitar ao licenciando estagiário as condições necessárias para elaborar e executar projetos de pesquisa, ensino e extensão em escolas de Ensino Fundamental e Médio e na comunidade escolar;

g) desenvolver pesquisas, estudos e reflexões que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, os objetivos e desafios do ensino, os processos de ensinar e de aprender, a organização do trabalho educativo e as práticas pedagógicas, a fim de apresentar contribuições que melhorem o ensino aprendizagem da Geografia na Educação Básica;

h) possibilitar a teorização da práxis pedagógica e a redação científica por meio da elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, resultantes das atividades de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, estudo de caso, regência de classe, oficinas pedagógicas, estudo e análise da legislação e de documentos sobre o ensino, a prática de estágio e a organização da escola;

i) promover ações para o protagonismo do licenciando no ambiente profissional, o trabalho em equipe, a autonomia no exercício profissional e práticas para a melhoria do ensino-aprendizagem e da apreensão de mundo, em uma perspectiva crítica, a partir do conhecimento geográfico e do trabalho interdisciplinar.

CAPÍTULO II
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 5° A realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Geografia é obrigatória para os licenciandos matriculados no 3º e 4º anos nas disciplinas de:

I - Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, com 240 horas, ofertada no 3º ano do Curso de Geografia.

II - Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, com 240 horas, ofertada no 4º ano do Curso de Geografia.

Art. 6º As atividades de estágio poderão ser realizadas em instituições de ensino federal, estadual, municipal ou particular, bem como em instituições de assistência social que trabalhem com o Ensino de Geografia na Educação Básica.

Art. 7º As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, e o Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, acompanharão o calendário acadêmico da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, bem como a disponibilidade das instituições nas quais os estágios serão realizados.

Art. 8º São pré-requisitos para o acadêmico cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I: ter concluído as disciplinas do primeiro e do segundo ano do Curso ou estar matriculado em até uma disciplina em regime de dependência e concluído as demais; estar matriculado e frequentando, ou ter concluído as disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia I, de Psicologia da Educação e de Fundamentos da Educação e Didática.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 273
Mov. 8

Art. 9º São pré-requisitos para o acadêmico cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II: ter concluído as disciplinas do primeiro, do segundo ano e do terceiro ano do Curso ou estar matriculado em até duas disciplinas em regime de dependência e concluído as demais; estar matriculado e frequentando, ou ter concluído as disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia II.

CAPÍTULO III
DAS ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO

Art. 10. O Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e o Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II contarão com os seguintes profissionais para coordenar, orientar e supervisionar as atividades:

I - Professor coordenador de estágio do curso de Geografia Licenciatura com no mínimo duas horas aula previstas na distribuição das atividades de ensino;

II - Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I com duas horas aula distribuídas nas atividades de ensino;

III - Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II com duas horas aula distribuídas nas atividades de ensino;

IV - Professores orientadores/supervisores do Curso de Geografia, nas atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com atribuição de no mínimo uma hora aula para orientação/supervisão de cada licenciando estagiário matriculado.

V - Professores supervisores de estágio nas instituições campo do estágio de acordo com o previsto na Lei nº 11.788/2008.

§ 1º O Coordenador de Estágio e os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II devem ser docentes licenciados em Geografia, preferencialmente, com experiência em docência na Educação Básica.

§ 2º O professor orientador/supervisor de Estágio da Universidade deve ser professor do Colegiado de Geografia, preferencialmente licenciado em Geografia.

Art. 11. As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, e de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, requerem a orientação de docentes do Curso de Geografia na modalidade semidireta.

Art. 12. A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I é direcionada para o trabalho dos licenciandos no Ensino Fundamental.

Art. 13. A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II é direcionada para o trabalho dos licenciandos no Ensino Médio.

Art. 14. O planejamento das atividades do Estágio Supervisionado será realizado no início de cada ano letivo pelo professor das referidas disciplinas, em conjunto com o Coordenador de Estágio e com os orientadores de estágio.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 274
Mov. 8

Art. 15. As atividades de estágio serão orientadas e desenvolvidas obedecendo as seguintes etapas:

I - Contato com a escola, campo de estágio, e com o professor supervisor do estágio, realizado pelo professor orientador de Estágio do Colegiado de Curso;

II - Elaboração do Plano de Estágio;

III - Aprovação do Plano de Estágio no Colegiado de Curso;

IV - Encaminhamento de dados para contratação de seguro e elaboração do contrato de estágio a ser realizado pelos estagiários, professores da disciplina, Coordenador de Estágio e responsáveis pelo Setor de Estágio da Instituição;

V - Organização do planejamento das atividades de estágio pelo licenciando, com interlocução constante com os professores orientadores e supervisores;

VI - Execução pelo licenciando de todas as atividades previstas no Plano de Estágio;

VII - Elaboração e entrega pelo licenciando do trabalho final das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, para serem avaliados pelos professores que constituirão a banca de avaliação;

VIII - Apresentação pelo licenciando das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II para a banca de avaliação.

Art. 16. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no período de estágio nas escolas de Educação Básica devem ser planejadas em conjunto com o professor supervisor/orientador da turma em que o(a) discente realizará o estágio, e com o professor orientador/supervisor da Unespar, *Campus* de Campo Mourão.

Art. 17. As atividades propostas para o Estágio Supervisionado em Geografia deverão contemplar os três eixos norteadores do ensino universitário: ensino, pesquisa e extensão, concomitantemente.

§ 1º As atividades propostas para a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I devem contemplar atividades de pesquisa, de ensino e de extensão por meio de:

I - Atividades teóricas e de pesquisa para fundamentar e planejar a prática do estágio na escola;

II - Leitura e análise de documentos que subsidiam e orientam o trabalho pedagógico e a elaboração do currículo escolar: Diretrizes Curriculares; Projeto Político Pedagógico da Escola; planos de trabalho docente para a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental, entre outros;

III - Caracterização do ambiente e da comunidade escolar da escola campo de estágio;

IV - Estágio de observação e participação em atividades de ensino (auxílio à docência) na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental a fim de aprender com a prática do professor e a convivência com os alunos, além de diagnosticar e avaliar os principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;

V - Regência de classe no Ensino Fundamental e/ou elaboração e implementação de projeto de ensino/aprendizagem e/ou oficinas pedagógicas relacionados às temáticas geográficas, com acompanhamento do professor orientador/supervisor da escola e do orientador/supervisor de estágio da Universidade, de acordo com definições do Colegiado;

VI - Participação em palestras, minicursos e eventos relacionados ao ensino de Geografia;

VII - Auxílio em eventos científicos da escola, no reforço escolar, e em outras atividades relacionadas à prática de ensino de Geografia e ao trabalho interdisciplinar;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 275
Mov. 8

VIII - Elaboração do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio;

IX - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I;

X - Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Fundamental e Trabalho de Conclusão de Curso I em versão impressa, em arquivo digital, e oralmente para a banca de avaliação.

§ 2º As atividades propostas para disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II são:

I - Atividades teóricas e de pesquisa para fundamentar a prática do estágio na escola;

II - Estágio de observação e vivência da realidade escolar, possibilitando ao acadêmico aprender com a dinâmica da escola e conhecer na prática os desafios da Educação Básica;

III - Leitura e análise de documentos que subsidiam e orientam o trabalho pedagógico e a elaboração do currículo escolar: Diretrizes Curriculares; Projeto Político Pedagógico da Escola; planos de trabalho docente para a disciplina de Geografia no Ensino Médio, entre outros;

IV - A caracterização do ambiente e comunidade escolar da escola campo de estágio;

V - Estágio de observação e participação em atividades de ensino na disciplina de Geografia no Ensino Médio (auxílio à docência), possibilitando ao estagiário aprender com a prática do professor e a convivência com os alunos, além de diagnosticar e avaliar os principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;

VI - Regência de classe no Ensino Médio, elaboração e implementação de projeto de ensino/aprendizagem, projeto de pesquisa ou projetos de extensão, oficinas pedagógicas relacionados às temáticas geográficas, com acompanhamento do professor regente da escola e supervisão do orientador de estágio;

VII - Participação em palestras, minicursos e eventos relacionados ao ensino de Geografia;

VIII - Auxílio em eventos científicos da escola, no reforço escolar, e em outras atividades relacionadas à prática de ensino de Geografia e ao trabalho interdisciplinar;

IX - Elaboração do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio;

X - A elaboração de trabalho científico – TCC II;

XI - Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Médio e Trabalho de Conclusão de Curso II em versão impressa, em arquivo digital, e oralmente para a banca de avaliação.

Art. 18. As atividades do Estágio poderão ocorrer integradas e em parceria com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão da escola campo de estágio, do Colegiado de Geografia e da Universidade, desde que não haja prejuízo para a carga horária do Estágio e estejam consonantes aos objetivos deste Regulamento e ao PPC do Curso de Geografia.

§ 1º Tais projetos devem ser desenvolvidos na escola campo de estágio ou em ambientes diferenciados de aprendizagem, desde que envolvam os alunos da escola campo de estágio.

§ 2º A integração e a parceria das atividades do Estágio junto a outros projetos da escola campo de estágio e da Universidade devem ser comunicadas ao professor orientador/supervisor de estágio e ao Coordenador de Estágio para que sejam avaliadas e aprovadas.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 276
Mov. 8

CAPÍTULO IV
DAS COMPETÊNCIAS

Seção I
Do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia

Art. 19. Compete ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia:

I - Coordenar as atividades de estágio;

II – Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágio do Curso e submetê-la à aprovação do Colegiado de Curso;

III - Distribuir, em conjunto com o professor da disciplina, os discentes em estágio por orientador, no 1º Bimestre do ano letivo;

IV - Estabelecer contatos com os dirigentes das instituições ou escolas que oferecem campos de estágios sempre que necessário;

V - Encaminhar ofícios de solicitação de campo de estágio às instituições ou escolas específicas, em conjunto com os orientadores de estágio sempre que necessário;

VI - Realizar reuniões com os professores orientadores para organização, planejamento e avaliação das atividades do Estágio Supervisionado em Geografia e avaliação do desempenho dos estagiários;

VII - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio;

VIII - Primar pelo andamento do estágio, mediando o contato entre os discentes em estágio, a escola, a comunidade escolar e a Universidade;

IX - Mediar o contato do discente em estágio com o orientador e com a escola quando necessário;

X - Zelar pelo bom desenvolvimento do estágio e para que este seja significativo na formação do futuro docente;

XI - Repassar ao Coordenador de Curso a lista com a distribuição de estagiários por orientador;

XII- Elaborar, em conjunto com os professores das disciplinas relativas ao estágio e orientadores, roteiro do plano de atividades do Estágio, as fichas de presença, formulários de planos de aula, roteiros de projeto de ensino, entre outros documentos relativos às atividades do estágio;

XIII – Organizar a banca de avaliação das atividades de estágio em conjunto com os professores das disciplinas relativas ao estágio e orientadores de estágio.

Seção II

Dos Professores das Disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II

Art. 20. Compete aos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 277
Mov. 8

I - Atuar como co-coordenador do Estágio Supervisionado para o grau de ensino cuja disciplina é direcionada;

II – Distribuir, em conjunto com o Coordenador de Estágio, os discentes em estágio por orientador, no início do ano letivo;

III - Realizar reuniões com os professores orientadores para organização, planejamento e avaliação das atividades do estágio supervisionado, e avaliação do desempenho dos estagiários;

IV - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio;

V - Elaborar o Plano de Atividades do Estágio do ano letivo, com suas respectivas cargas horárias, em conjunto com o Coordenador de Estágio e os professores orientadores do Estágio e do TCC;

VI - Ministrar aulas das disciplinas relativas ao Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso;

VII – Elaborar, juntamente com os professores orientadores e o Coordenador de Estágio, as fichas de presença e avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

VIII - Orientar o estagiário em relação à solicitação do contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio do *Campus* de Campo Mourão;

IX - Zelar pelo bom desenvolvimento do estágio e para que este seja significativo na formação do futuro docente;

X – Elaborar e trabalhar o programa da disciplina em consonância com as atividades a serem desenvolvidas no estágio;

XI – Comunicar sempre ao Coordenador de Estágio problemas que possam surgir, bem como o andamento das atividades realizadas;

XII - Realizar reuniões regulares com os estagiários, para discussão coletiva das atividades práticas da disciplina e com convite aos professores orientadores quando necessário;

XIII – Avaliar, em conjunto com os orientadores de estágio, as atividades previstas no estágio, considerando o plano da disciplina e o plano de estágio;

XIV – Organizar a banca de avaliação das atividades de estágio em conjunto com os professores orientadores de estágio e **o** professor coordenador de estágio.

Seção III

Do Professor Orientador/Supervisor de Estágio do Colegiado de Geografia da Unespar, *Campus* de Campo Mourão

Art. 21. Compete ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio do Colegiado de Geografia:

I - Atuar em conjunto com o professor das disciplinas relativas ao Estágio e o Coordenador do Estágio na elaboração do Plano de Estágio e de todas as atividades decorrentes do estágio;

II - Planejar, orientar e supervisionar a execução das tarefas a serem desenvolvidas pelo acadêmico, conforme este Regulamento, as normas do Colegiado de Geografia, da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, e da escola ou instituição em que o aluno estará estagiando;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 278
Mov. 8

III - Encaminhar, em conjunto com o Coordenador de Estágio, ofícios de solicitação de campo de estágio, de turmas para a realização do estágio, e de professor regente supervisor nas instituições ou escolas específicas;

IV - Visitar o local de realização do estágio para verificar as condições de execução das atividades e fazer contato prévio com a direção da escola e com os professores supervisores das escolas;

V - Orientar o estagiário em relação à solicitação do contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio do *Campus* de Campo Mourão;

VI - Orientar os estagiários nos estudos e a análise de documentos relacionados ao estágio, a caracterização do ambiente e da comunidade escolar, a elaboração de projetos de ensino, de planos de aulas, de oficinas pedagógicas, e todas as demais atividades relacionadas ao estágio;

VII - Programar encontros periódicos (semanais) com o acadêmico, visando monitorar o desenvolvimento dos trabalhos;

VIII - Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno-estagiário de acordo com o cronograma de trabalho;

IX - Conceder dispensa ao aluno-estagiário somente em casos previstos em lei, devendo registrar o ocorrido, e, em casos especiais, encaminhar o pedido de dispensa à Coordenação de Estágio para apreciação;

X - Estimular e incentivar o desempenho do aluno-estagiário com vistas ao aprimoramento teórico-prático, e das pesquisas por ele desenvolvidas;

XI - Participar de reuniões sobre o Estágio Curricular Supervisionado quando convocado pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio ou professor das disciplinas relativas ao estágio;

XII - Realizar avaliações de acordo com os critérios previstos neste Regulamento e em conformidade com o PPC do Curso de Geografia e o Regimento Geral da Unespar;

XIII - Acompanhar todas as atividades do estagiário e, de forma direta, no mínimo em quatro horas-aula na sala de aula da escola campo de estágio em que o discente em estágio estiver realizando atividades de regência, projetos de ensino, oficinas, e outras práticas com os alunos;

XIV - Assegurar que o planejamento das atividades de estágio seja cumprido dentro de uma proposta crítica do ensino de Geografia;

XV - Orientar a elaboração do relatório final e do TCC;

XVI - Repassar bimestralmente a média e as faltas do estagiário para os docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de acordo com os prazos previstos;

XVII - Resolver, juntamente com o Coordenador de Estágio, eventuais problemas que possam ocorrer entre o discente em estágio e a escola;

XVIII - Enviar ao Coordenador de Estágio, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de orientação, bem como a notificação e a justificativa quando as atividades inerentes ao estágio forem interrompidas ou abandonadas por parte do licenciando;

XIX - Redigir e expedir, quando necessário, declaração de realização de estágio;

XX- Manter contato e diálogo constante com o professor supervisor da escola Campo de Estágio e com os profissionais responsáveis pelo estágio na escola a fim de planejar e acompanhar em conjunto as atividades de estágio no campo escolar.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 279
Mov. 8

Seção IV
Do Licenciando Estagiário

Art. 22. Compete ao acadêmico estagiário:

I - Observar as disposições deste Regulamento, do Regulamento de Estágio da Unespar, do Regimento Geral da Unespar, da Lei nº 11.788/2008, bem como as normas das instituições campo de estágio;

II - Solicitar o contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio da Unespar, *Campus* de Campo Mourão;

III - Comparecer em todas as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia, obedecendo ao cronograma estabelecido;

IV - Manter a interação com os docentes e discentes da escola e do Colegiado envolvidos no Estágio, observando os princípios da ética profissional;

V - Zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no Estágio;

VI - Comparecer as reuniões e discussões programadas no Estágio ou quando for convocado;

VII - Cumprir as atividades propostas para o desenvolvimento do Estágio;

VIII - Planejar as atividades de estágio que serão realizadas na instituição concedente com orientação dos professores orientadores/supervisores da Universidade e da escola campo de estágio;

IX - Respeitar os regulamentos e exigências dos locais de estágio;

X - Comunicar com antecedência aos professores orientadores/supervisores, os motivos do não comparecimento às atividades de estágio sob sua responsabilidade;

XI - Manter as fichas de presença e relatórios parciais das atividades de estágio sempre atualizados, e entregá-los aos orientadores/supervisores e Coordenador de Estágio quando forem solicitados;

XII - Comunicar ao professor orientador/supervisor os problemas ou dificuldades encontrados para o bom exercício de suas atividades;

XIII - Informar ao professor orientador, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar a disciplina.

Seção V
Do Coordenador do Curso

Art. 23. Compete ao Coordenador do Curso:

II - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio, sempre que necessário;

II - Informar ao Coordenador de Estágio, o nome dos professores com carga horária disponível para orientar Estágio Supervisionado e o TCC.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 280
Mov. 8

Seção VI
Das Instituições Concedentes e Supervisores de Estágio

Art. 24. As instituições campo de Estágio deverão:

I- Indicar um profissional da equipe pedagógica para intermediar o estágio na escola com a Universidade quando necessário;
II- Estabelecer contato entre os professores da disciplina de Geografia, orientadores de estágio e estagiários;
III- Fornecer aos estagiários documentos da escola para análise, tais como o Projeto Político Pedagógico e os planos de trabalho docente;
IV- Facilitar e intermediar as atividades dos alunos de reconhecimento e caracterização dos diferentes ambientes da escola, bem como o funcionamento dos diferentes setores;
V- Permitir ao estagiário a utilização do espaço escolar, dos equipamentos e materiais didáticos da escola para as atividades do estágio na escola;
VI- Manter contato com a Coordenação do Curso e com os professores orientadores de estágio da Universidade, deixando-os cientes de qualquer problema no estágio, entre outros.

Art. 25. Caberá ao Professor Supervisor de Estágio da unidade concedente:

I - Permitir aos estagiários a observação de suas aulas com a finalidade de aprendizagem;

II - Possibilitar atividades para assistência à docência aos estagiários;

III - Auxiliar na integração dos estagiários com o ambiente da escola;

IV - Fornecer o plano de trabalho docente ao estagiário;

V - Selecionar, juntamente com o estagiário e o orientador de estágio, o conteúdo para elaboração de projeto de ensino e/ou regência de classe, e acompanhar o planejamento das aulas;

VI - Disponibilizar aulas de Geografia para que os estagiários desenvolvam regência de sala e/ou projetos de ensino;

VII - Acompanhar as aulas e/ou projetos de ensino ministrados pelos estagiários;

VIII- Fornecer informações sobre o trabalho do estagiário na escola ao professor orientador/supervisor de estágio e coordenador da Universidade sempre que necessário para fins de acompanhamento e avaliação;

IX - Manter o orientador e o Coordenador de Estágio informados sobre os problemas que porventura venham a ocorrer no Estágio;

X - Assinar as fichas de presença que comprovem a realização do estágio pelos acadêmicos licenciandos.

CAPÍTULO V
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26. Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se como Trabalho de Conclusão de Curso o trabalho científico realizado pelo licenciando estagiário decorrente da sistematização das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia e o Curso de Geografia.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo:

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 281
Mov. 8

I - Estimular a reflexão sobre a práxis pedagógica em atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o Estágio Supervisionado em Geografia em escolas de Educação Básica;

II - Incentivar a pesquisa no exercício da profissão docente como componente da prática pedagógica;

III - Possibilitar o desenvolvimento da redação científica dos licenciandos por meio de atividades que lhes permitam relacionar teoria e prática na elaboração de trabalho científico;

IV - Apreender a teorização da práxis pedagógica com possiblidade de disseminação em publicações escritas e em eventos científicos.

Art. 27. O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, observando que:

I - Na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, o TCC deve corresponder à sistematização de atividades realizadas durante o Estágio no Ensino Fundamental ou pesquisa sobre o ensino de Geografia e os conteúdos geográficos.

II - Na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, o TCC deve corresponder à sistematização de atividades realizadas durante o Estágio no Ensino Médio ou pesquisa sobre o ensino de Geografia e os conteúdos geográficos.

Art. 28. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em modalidades diferentes, tais como: Relatório; Portfólio das Atividades do Estágio Supervisionado e/ou Artigo Científico; e Monografia.

Parágrafo único. A modalidade e estrutura do TCC serão decididas no início de cada ano letivo em reunião de Colegiado, com proposta apresentada pela Coordenação de Estágio em conjunto com os professores das disciplinas de estágio.

CAPÍTULO VI
DA AVALIAÇÃO, RENDIMENTO E CONCLUSÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 29. As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, especificadas no início do ano no Plano de Estágio, serão avaliadas bimestralmente pelos professores orientadores de estágio.

Art. 30. A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado I e II dar-se-á com a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, após apreciação pela Banca, o qual se constituirá em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

§ 1º O estagiário deverá encaminhar a cada bimestre os relatórios e demais atividades previstas no Plano de Estágio para o professor orientador e para o professor da disciplina de Estágio, de acordo com as especificidades das atividades.

§ 2º No último bimestre, o estagiário deverá entregar ao Coordenador de Estágio duas cópias impressas do relatório de estágio e/ou TCC (conforme decidido no Colegiado no início do ano letivo) e uma cópia em mídia digital (CD, DVD, ou outro meio, de acordo com orientação do Colegiado de Curso).

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 282
Mov. 8

§ 3º Após a avaliação das atividades de estágio e TCC pela Banca, o acadêmico deverá encaminhar ao Coordenador do Estágio 1 (uma) cópia por meio eletrônico, da versão final corrigida e revisada, considerando os apontamentos realizados pelos professores avaliadores.

Art. 31. A Banca de Avaliação das atividades de Estágio será composta pelo professor orientador de estágio e mais dois professores convidados do Colegiado de Geografia da Unespar*, Campus* de Campo Mourão, podendo um deles ser substituído por professores regentes da Educação Básica orientadores/supervisores de Estágio.

Parágrafo único. As atividades avaliativas da Banca de Avaliação de Estágio poderão ocorrer integradas aos Colóquios das Atividades do Estágio, promovidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 32. A avaliação será formativa, contínua e cumulativa.

I - Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez);

II - A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos professores orientadores e professores das disciplinas de Estágio e TCC no primeiro, segundo e terceiro bimestres, e professores que constituírem a Banca avaliadora do estágio e TCC no quarto bimestre;

III - A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é 7,0 (sete);

IV - No quarto bimestre, a avaliação será atribuída à entrega do Relatório Final/ Trabalho de Conclusão de Curso e apresentação em banca.

V - O aluno que não atingir a média para aprovação nas disciplinas de Estágio e TCC, deverá submeter-se a um exame final, de acordo com o Regulamento Geral da Instituição.

VI - A frequência em todas as etapas do Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II é obrigatória;

VII - Se ocorrer reprovação, após o exame final ou por faltas, fica o aluno obrigado a cursar novamente a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão I ou Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão II, quando for o caso.

Parágrafo único. O exame final será organizado por uma banca avaliadora.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. Na Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia serão previstas no horário regular de aula, o mínimo de 2 (duas) horas aula semanais para as atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e TCC I no 3º ano, e 4 (quatro) horas aula semanais para as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia e TCC II no 4º ano. As demais atividades de Estágio deverão ser cumpridas de acordo com os horários da instituição concedente do Estágio.

Art. 34. Os licenciandos que comprovarem exercício de docência no Ensino Fundamental e Médio poderão ter dispensa de 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º Para ter dispensa da carga horária do Estágio, o licenciando deverá protocolar a solicitação ao Colegiado no início do ano letivo e comprovar com documentação o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, na disciplina de Geografia, no grau de ensino e séries compatíveis àquelas da disciplina de Estágio que o acadêmico estiver matriculado.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 283
Mov. 8

§ 2º As atividades dispensadas do estágio serão aquelas que envolvem as atividades de regência de classe no campo de estágio.

§ 3º O licenciando não será dispensado da matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e TCC I e II.

§ 4º O licenciando não será dispensado da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso com tema relacionado ao Ensino de Geografia, referente à disciplina de Estágio que o estudante está matriculado. O professor orientador do Colegiado de Curso elaborará, juntamente com o licenciando, um Plano de Trabalho diferenciado para a realização do TCC.

§ 5º A solicitação do licenciando será avaliada pelo Colegiado de Curso.

Art. 35. Os locais das atividades de estágio serão decididos em reunião do Colegiado de Curso no início de cada ano letivo.

Art. 36. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 37. O presente Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 284
Mov. 8

ANEXO B

REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GEOGRAFIA

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares como parte integrante e obrigatória do currículo do Curso de Geografia Licenciatura e do Curso de Geografia Bacharelado.

Art. 2º As Atividades Acadêmicas Complementares decorrem da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Parecer CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 3º As Atividades Acadêmicas Complementares têm por objetivo flexibilizar e vitalizar o currículo, de modo a propiciar maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de desenvolver experiências e dinamismo da área de estudo, por meio de:

I - oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências, e reconhecimento adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas no currículo do Curso;

II - efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios e transformações da sociedade, do mercado de trabalho, e das próprias condições de exercício profissional;

III - incremento da interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento científico;

IV - fortalecimento da articulação entre a teoria e prática na consecução curricular;

V - estímulo às atividades de extensão e cultura articuladas ao ensino e à pesquisa.

Art. 4º As Atividades Acadêmicas Complementares devem ser cumpridas a partir do primeiro ano do Curso e se apresentam como condição básica para sua conclusão.

Art. 5º O aluno deve comprovar o cumprimento de um total de 240 horas aula (200 horas relógio) de atividades até a data de encerramento das atividades do quarto bimestre do ano de conclusão do Curso.

CAPÍTULO II
DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 6º As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser comprovadas por:

I – participação em eventos acadêmicos e científicos (monitoria, semanas acadêmicas, congressos, simpósios, seminários, conferências, encontros, palestras, saraus);

II - participação em programas de monitoria desenvolvidos na Unespar *Campus* de Campo Mourão;

III - participação em cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização e complementação de conteúdos curriculares (incluindo cursos de formação de professores ou atualização oferecidos pelas universidades);

IV – participação em cursos on-line, desde que certificados e ofertados por entidades reconhecidas; quanto a cursos análogos realizados no exterior, a validação será feita mediante apreciação do Colegiado do Curso;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 285
Mov. 8

V - participação em ações sociais, projetos ou atividades de extensão universitária promovidos pela Unespar, Campus de Campo Mourão, ou por entidades reconhecidas, tais como prefeituras, ONGs, entre outras, desde que as atividades vinculem-se à área do Curso;

VI - participação em estágios não obrigatórios, mediante a devida comprovação e parecer do profissional supervisor;

VII - participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Unespar, *Campus* de Campo Mourão, ou em outras atividades de iniciação científica equivalentes, com a devida comprovação, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor, orientador ou pesquisador;

VIII - apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos (palestras, semanas acadêmicas, congressos, simpósios, seminários, conferências, encontros, entre outros);

IX - publicação de trabalhos (artigos em jornais, periódicos científicos, anais de eventos, livros e capítulos de livros, áudios-visuais, entre outros, impressos ou divulgados pela mídia eletrônica);

X - participação em programas de intercâmbio acadêmico validado pela Unespar, *Campus* de Campo Mourão;

XI - atuação em eventos acadêmicos na qualidade de autor e palestrante;

XII - outras atividades que atendam aos objetivos pretendidos com a realização das Atividades Acadêmicas Complementares, e, desde que sejam submetidas ao Colegiado de Geografia para análise e validação.

Parágrafo único. A carga horária cumprida em cada uma das modalidades está limitada no máximo a 50% da carga horária total prevista para o conjunto das Atividades Complementares.

CAPÍTULO III
DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares se distribui por modalidade, cuja pontuação máxima consta na Tabela 1, observando-se o seguinte:

I - a Produção Acadêmica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.1;

II - a Produção Bibliográfica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.2;

III - a Produção Técnica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.3;

IV - a Produção em Eventos, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.4;

V - a Participação em Atividades Acadêmicas (Científica, Cultural e/ou Social), somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.5.

CAPÍTULO IV
DA NATUREZA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As Atividades Complementares são assim computadas:

I - Atividade cuja duração é especificada em horas: o mesmo número de horas quando forem realizadas na área e 50% da carga horária quando for em áreas afins. Até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 286
Mov. 8

II - Semestre de participação em projeto de pesquisa: máximo de 25 horas por semestre, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de atividades complementares;

III - Trabalho apresentado em eventos científicos, culturais e acadêmicos: conforme estabelecido na Tabela 1;

IV - Artigo científico publicado em jornais e revistas de circulação geral: conforme estabelecido na Tabela 1;

V - Artigo publicado em periódicos científicos indexados, em anais de eventos, ou como capítulo de livro: conforme estabelecido na Tabela 1;

VI - Participação em programas de intercâmbio acadêmico validado pela Unespar, *Campus* de Campo Mourão: o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

VII - Monitoria em eventos: o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

VIII - Bancas acadêmicas: serão atribuídas horas aos acadêmicos na condição de ouvintes em bancas de Mestrado, Doutorado, Pós-graduação em nível de Especialização, e em bancas de conclusão de curso e de estágio (Bacharelado e Licenciatura), conforme estabelecido na Tabela 1.

Art. 9º À Comissão das Atividades Acadêmicas Complementares, especialmente nomeada pelo Colegiado de Geografia e com distribuição de carga horária para este fim, competirá à análise e validação das solicitações encaminhadas pelos alunos. Exceto o que está estabelecido no Inciso XI do Artigo 6°.

Parágrafo único. No início de cada ano letivo, dois professores do Colegiado de Curso serão nomeados para compor a Comissão das Atividades Complementares. Aos professores integrantes da Comissão será atribuída 1 (uma) hora de atividade docente.

Art. 10. No início do terceiro ano, o acadêmico deverá apresentar 50% do total das Atividades Acadêmicas Complementares previstas para conclusão do Curso.

Art. 11. Para o aluno que ingressar por transferência, as disciplinas já cursadas e não aproveitadas, poderão ser consideradas para o cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares, até o máximo de 50 horas.

Art. 12. Do total de horas que compõem as Atividades Acadêmicas Complementares, 80 (oitenta) horas aula devem compreender atividades de extensão para o Curso de Geografia Licenciatura e 100 (cem) horas aula devem compreender atividades de extensão para o Curso de Geografia Bacharelado.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 14. Este Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 287
Mov. 8

Quadro 1 – Atividades complementares do curso de Geografia

Código	**1.1. Produção Acadêmica**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1PA	Monitoria de Ensino	1 por hora
2PA	Apoio técnico na área (não curricular)	1 por hora
3PA	Estágio não obrigatório	1 por hora
4PA	Curso ministrado/coordenado (não curricular).	1 por hora
5PA	Oficina ministrada/coordenada (não curricular).	1 por hora
6PA	Palestra ministrada (não curricular)	1 por hora
7PA	Palestra ministrada (não curricular)	1 por hora
8PA	Apoio técnico em Projeto de Ensino.	1 por hora
9PA	Publicação em Websites, Blogs, Redes Sociais, com orientação e supervisão de professor do Colegiado.	10 por atividade
Código	**1.2. Produção Bibliográfica**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1PB	Iniciação Científica.	25 por semestre
2PB	Artigo completo publicado em periódicos.	25 por artigo
3PB	Outras modalidades de publicação em periódicos (entrevistas, resenhas, oficinas, notas).	10 por trabalho
4PB	Resumo publicado em Anais de Evento.	05 por resumo
5PB	Resumo Expandido publicado em Anais de Evento.	10 por resumo
6PB	Artigo completo publicado em Anais de evento.	20 por artigo
7PB	Artigo aceito para publicação em periódicos.	20 por artigo
8PB	Autor de livro publicado.	50 por livro
9PB	Capítulo de livro publicado.	25 por capítulo
10PB	Organizador de livro publicado.	20 por livro
11PB	Apoio técnico em publicação de livro/revista.	20 por livro/ revista
12PB	Tradução.	10 por obra
Código	**1.3. Produção Técnica**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/pontuação**
1PT	Trabalho técnico: Assessoria, Consultoria, Parecer, Elaboração de Projeto, Auxiliar de Pesquisa.	1 por hora
2PT	Desenvolvimento de material didático ou instrucional (não curricular).	20 por obra
3PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra
4PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 288
Mov. 8

5PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra
6PT	Programa de Rádio ou TV: Entrevista.	5 por entrevista
7PT	Colaboração em espaço de aprendizagem do Colegiado de Geografia.	1 por hora
Código	**1.4. Produção em Evento**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1PE	Apresentação de Trabalho em evento.	15 por apresentação
3PE	Monitor em evento científico.	1 por hora
4PE	Prêmio por mérito científico.	20 por prêmio
Código	**1.5. Participação em Atividade Acadêmica (Científica, Cultural e/ou Social)**	**Máximo: 100h**
	Descrição das Atividades	**Valor/Pontuação**
1AA	Participação em Eventos (em Geografia).	01 por hora
2AA	Participação em Eventos (áreas afins).	01 por hora
3AA	Participação em Curso e Minicurso.	01 por hora
4AA	Participação em Oficina.	01 por hora
5AA	Participação em Palestra.	01 por hora
6AA	Participação em Projeto de Pesquisa e Extensão.	01 por hora
7AA	Participação em Projeto de Ensino.	01 por hora
8AA	Participação em Grupo de Estudo organizado por professor da Unespar.	10 por ano
9AA	Participação em Grupo de Pesquisa.	10 por ano
10AA	Ouvinte em banca de Doutorado.	04 por banca
11AA	Ouvinte em banca de Mestrado.	02 por banca
12AA	Ouvinte em banca de Conclusão de Curso de Graduação, de Pós-graduação e de Estágio de Curso de Graduação.	01 por banca
13AA	Participação em Evento Cultural relacionado à Geografia e áreas afins.	01 por hora
14AA	Apresentação cultural realizada em evento relacionado à Geografia (peças teatrais, participação em coral, apresentação musical, declamação de poemas, dança, entre outras).	05 por apresentação
15AA	Participação em curso de língua estrangeira.	05 por semestre

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 288a
Mov. 8

Documento: **PPC2021GeografiaLicenciatura.pdf**.

Assinado por: **Fábio Rodrigues da Costa** em 07/06/2021 15:20.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Fábio Rodrigues da Costa** em: 07/06/2021 15:19.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código:
d4ca804a1190d8faddd20e13b22f2b33.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 289
Mov. 9

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

PROGRAMA DE REESTRUTRAÇÃO DOS CURSOS DA UNESPAR

Parecer de Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
Centros de Área e Dgrad

1 IDENTIFICAÇÃO

Campus	Campo Mourão
Centro de Área	Ciências Humanas e da Educação
Curso	Geografia
Licenciatura (X) **Bacharelado** ( )	
Decreto de Renovação do Reconhecimento: 8836/2018	

2 PRINCÍPIOS GERAIS DO PPC DE ACORDO COM O PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

O PPC contempla:	**Sim**	**Não**
2.1 A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.	X	
Considerações do Centro de Área		
2.2 A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário.	X	
Considerações do Centro de Área		
2.3 Ações (preocupações) voltadas ao acesso e permanência dos estudantes no ensino superior considerando o público atendido pela Unespar: alunos trabalhadores.	X	
Considerações do Centro de Área		
2.4 Possibilita uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, considerando que as regiões em que estamos inseridos se caracterizam por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, consequentemente, restringe o acesso da comunidade a conhecimentos fundamentais para o	X	

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 15/06/2021 13:58. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 15/06/2021 13:57. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **617e303dc3484d122f8a7adc9b1fa673**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 290
Mov. 9

desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional.		
Considerações do Centro de Área		

3 RELEVÂNCIA E ESPECIFICIDADES DA OFERTA DO CURSO:

O PPC contempla:	**Sim**	**Não**
3.1 Demandas e expectativas sociais	X	
Considerações do Centro de Área		
3.2 Horários e turnos coerentes	X	
Considerações do Centro de Área		
3.3 Relevância do curso para a região onde está inserido.	X	
Considerações do Centro de Área		
3.4 Carga horária coerente e de acordo com a legislação vigente	X	
Considerações do Centro de Área		

4 ASPECTOS LEGAIS

O PPC contempla:	**Sim**	**Não**
4.1 Deliberação CEE-PR nº.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	X	
Considerações do Centro de Área		
4.2 Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica;	X	
Considerações do Centro de Área		
4.3 Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;	X	
Considerações do Centro de Área		

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 15/06/2021 13:58. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 15/06/2021 13:57. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **617e303dc3484d122f8a7adc9b1fa673**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 291
Mov. 9

4.4 Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.	X	
Considerações do Centro de Área		
4.5 A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
Considerações do Centro de Área		
4.6 Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024): Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, de acordo com a **Política Institucional de Curricularização da Extensão da Unespar**	X	
Considerações do Centro de Área *Obs. Não é obrigatório nesse momento*		

4.7 Para os cursos de Licenciatura

O PPC atende a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada	**Sim**	**Não**
4.7.1 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo	X	
4.7.2 400 horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso	X	
4.7.3 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes	X	
4.7.4 2.200 horas restantes destinadas às atividades formativas	X	
4.8 Entradas distintas para os cursos que possuem habilitação em licenciatura e bacharelado;		X
4.9 Possibilita a formação da identidade e valorização da profissão docente	X	
Considerações do Centro de Área		

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 15/06/2021 13:58. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 15/06/2021 13:57. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **617e303dc3484d122f8a7adc9b1fa673**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 292
Mov. 9

4.8 Para os cursos de Bacharelado

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso, observando, quando exigidos:	Sim	Não
4.4.1 As horas de prática como componente curricular		
4.8.2 A carga horária adequada de estágio supervisionado		
4.8.3 As horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes		
Considerações do Centro de Área		

5 ASPECTOS FORMAIS

O PPC contempla estética adequada a um documento institucional:	**Sim**	**Não**
5.1 Formulário indicado pelo Programa de Reestruturação	X	
5.2 Formatação adequada com as normas da ABNT	X	
5.3 Clareza e objetividade no que se refere aos aspectos legais e formais	X	
5.4 Revisão técnica	X	
5.4.1Linguagem (coesão e coerência)	X	
5.4.2Ortografia e gramática	X	
5.4.3Formatação Visual (fonte, parágrafos, espaçamentos, etc)	X	
Considerações do Centro de Área		

6. Carga Horária docente

Impacto do PPC na carga horária docente do curso		
PPC Atual	Carga horária docente do curso	760
	Professores efetivos	560
	Professores CRES	200
Novo PPC	Carga horária docente do curso	760
	Professores efetivos	560
	Professores CRES	200
Aumento total da carga horária docente para implantação do Novo PPC		Não houve alteração de carga horária.
Considerações do Centro de Área *Caso ocorra um aumento significativo da carga horária docente, que implique em ampliação de professores no curso, o mesmo precisará ser deliberado pelo CAD.*		

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 15/06/2021 13:58. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 15/06/2021 13:57. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **617e303dc3484d122f8a7adc9b1fa673**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 293
Mov. 9

7. Parecer Final

Após avaliação das readequações do PPC apresentadas pelo Colegiado de Geografia e pelo parecer circunstanciado dos membros do CCHE (folhas 146 e 147) e considerando que o Colegiado de Geografia realizou as recomendações sugeridas pelos pareceristas. Esse Centro de Ciências Humanas e da Educação e Divisão de Graduação solicita a apreciação e aprovação do documento no CEPE.

Amauri Jersi Ceolim

Ceres Ribas

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 15/06/2021 13:58. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 15/06/2021 13:57. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **617e303dc3484d122f8a7adc9b1fa673**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 293a
Mov. 9

Documento: **ParecerPPCCCHE.pdf**.

Assinado por: **Amauri Jersi Ceolim** em 15/06/2021 13:58.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Amauri Jersi Ceolim** em: 15/06/2021 13:57.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **617e303dc3484d122f8a7adc9b1fa673**.

PROTOCOLO
Fls. 294
Mov. 10
INTEGRADO DO ESTADO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	17/06/2021 10:22

DESPACHO

Prezada Prof. Ivone Cecatto
Secretária dos Conselhos Superiores

Apresento para que seja matéria da próxima reunião do CEPE no dia 24/06, o protocolizado do Curso de Geografia do Campus de Campo Mourão referente aos ajustes do PPC do curso conforme indicado por este mesmo Conselho.

As adequacoes apresentadas devem seguir para verificação da Câmara de Ensino de CEPE.

Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró Reitora PROGRAD

Assinado por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 17/06/2021 10:23. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 17/06/2021 10:22. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **4eb4754145ff26ae2313093ed5ac7d1a**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 294a
Mov. 10

Documento: **DESPACHO_4.pdf**.

Assinado por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 17/06/2021 10:23.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 17/06/2021 10:22.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **4eb4754145ff26ae2313093ed5ac7d1a**.

PROTOCOLO
Fls. 295
Mov. 11
INTEGRADO DO ESTADO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA

REITORIA

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	22/06/2021 09:11

DESPACHO

Retorno o Protocolado ao Centro de Área para que seja inserido um Memorando descrevendo as alterações que foram realizadas no PPC do Curso de Geografia para melhor análise da Câmara e do Conselho. Na sequência, o processo deverá ser encaminhado à PROGRAD para inserção na pauta da próxima Sessão do CEPE de 2021.

Ana Cristina Z. Cathcart
Secretária Geral da Reitoria

Assinado por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 22/06/2021 09:12. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 22/06/2021 09:11.
Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **7286d7498173987fd10658baf418d70e**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 295a
Mov. 11

Documento: **DESPACHO_5.pdf**.

Assinado por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em 22/06/2021 09:12.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 22/06/2021 09:11.

Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **7286d7498173987fd10658baf418d70e**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 296
Mov. 12

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - **ATA n. 04/2021**

Às 14 horas dos 27 dias do mês de maio, reuniu-se o Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCCHE) em reunião virtual, realizada via software Google Meet (Link: https://meet.google.com/erp-cteo-cju), após convocação datada em 21 de maio de 2021, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta: **(1) Informes; (2) Aprovação da Ata 03/2021; (3) Projeto de Extensão; (4) Relatório de Extensão; (5) Relatório parcial e solicitação de prorrogação da Extensão; (6) Relatório de Pesquisa; (7) Projeto de Pesquisa; (8) Relatório do curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Pedagogia; (9) Projeto de Pós-Graduação Lato Sensu de Pedagogia; (10) Solicitação de implantação de Tide; (11) Homologação das adequações e atualizações do PPC de Geografia.** Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Amauri Jersi Ceolim, Willian André, Jorge Pagliarini Junior, Fábio Rodrigues da Costa, Victor de Assunção Borsato, Luciano Ferreira, Sandra Garcia Neves e Bruno Flávio Lontra Fagundes e Fábio Hahn. Justificaram ausência os conselheiros: Marcos Clair Bovo e Everton José Goldoni Estevam. O presidente do Conselho, Amauri J. Ceolim agradeceu a presença de todos. Colocou a pauta para apreciação e aprovação do Conselho, sendo aprovada por unanimidade pelos membros presentes. Na sequência, deu início abordando item a item:

[...]

Por fim deliberou sobre o item **(11) Homologação das adequações e atualizações do PPC de Geografia,** o presidente do Conselho passou a palavra ao professor e coordenador do Curso de Geografia, Fábio Rodrigues da Costa, que explanou o motivo da solicitação de adequações e atualizações no PPC de Geografia, devido a solicitações de instancias superiores e inclusão de nomenclaturas. Desta forma, após a explanação do coordenador, o **Conselho Homologou e Aprovou o Parecer emitido pelos conselheiros Willian André e Jorge Pagliarini Junior com as adequações apreciadas.** Assim, nada mais havendo a registrar, eu, Meire J. Bacetto lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação em seção posterior.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Meire Jacqueline Bacetto** em: 23/06/2021 01:17.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 297
Mov. 13

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação - Lista de Presença de Reunião 04/2021

Diretor do Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação

Amauri Jersi Ceolim **Presente**

Membros natos:

Coord. Colegiado de Geografia – Fábio Rodrigues da Costa **Presente**

Coord. Colegiado de História – Jorge Pagliarini Junior **Presente**

Coord. Colegiado de Letras – Willian André **Presente**

Coord. Colegiado de Matemática – Luciano Ferreira **Presente**

Coord. Colegiado de Pedagogia – Sandra Garcia Neves **Presente**

Coord. Mestrado – Marcos Clair Bovo **Justificou Ausência**

Coord. Mestrado – Bruno Flávio Lontra Fagundes **Presente**

Coord. Mestrado – Everton José Goldoni Estevam **Justificou Ausência**

Coord. Mestrado – Fábio André Hahn Ausente

Representantes Docentes:

Geografia – Victor de Assunção Borsato **Presente**

Matemática – Gislaine Aparecida Periçaro **Férias** até 29/05/2021

Representantes Discentes:

Anthuan Dyego Jorge Rodrigues Ausente

Isabela Munhoz Sanga Ausente

Link:(https://meet.google.com/erp-cteo-cju)

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Correspondência Interna 020/2021. Assinado por: **Sandra Garcia Neves** em 28/05/2021 14:47, **Bruno Flávio Lontra Fagundes** em 28/05/2021 14:54, **Willian Andre** em 28/05/2021 15:23, **Fábio Rodrigues da Costa** em 28/05/2021 15:43, **Victor da Assuncao Borsato** em 28/05/2021 21:54, **Amauri Jersi Ceolim** em 31/05/2021 08:19, **Jorge Pagliarini Junior** em 31/05/2021 10:38, **Luciano Ferreira** em 31/05/2021 12:24. Inserido ao documento **165.777** por: **Meire Jacqueline Bacetto** em: 28/05/2021 14:13. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **ea206fea2e7e00e5e8b70d49a608c7e5**.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Meire Jacqueline Bacetto** em: 23/06/2021 01:17.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 298
Mov. 14

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

Memorando 10/2021 Campo Mourão, 22 de junho de 2021.

De: Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE - *Campus* de Campo Mourão

À Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Pró-Reitora: Dra. Marlete dos Anjos Silva Schaffrath

Assunto: Homologação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia Licenciatura

Encaminho à Pró-reitoria de Ensino de Graduação – Prograd, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura com as adequações e atualizações efetuadas, a fim de que sejam homologadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.

Ressalta-se que no dia 27 de maio de 2021 em reunião do Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação do *campus* de Campo Mourão, foi aprovado e homologado o PPC referente ao curso de Geografia Licenciatura, tendo sido aprovado com ressalvas já ajustadas.

Os referidos ajustes elencados nas páginas 146-147, não incorreram em restrições para a aprovação do projeto, possuindo apenas a função de evidenciar algumas especificidades, as quais foram acatadas pelo Colegiado de Geografia. Conforme elencadas no parecer, resumidamente as alterações foram:

- Menções específicas no documento ao perfil do estudante trabalhador. No tópico 3.5, “Perfil do profissional – formação geral”, assim como é delineado um perfil do egresso do Curso, foi acrescido um parágrafo ressaltando o perfil do ingressante, envolvendo sua base socioeconômica e escolar.
- Ao longo dos tópicos 7.2 e 7.3, foi explicada a maneira como as atividades curriculares de extensão se darão no interior dos conteúdos programáticos de cada disciplina que terá parte de sua CH dedicada a essa finalidade.
- Entre os Programas de Extensão listados, encontrava-se o Paraná Fala Inglês (tópico 7.3.1.8), houve a retirada do referido Programa da grade.
- Foi acrescentada na página 223 a ementa da disciplina História do Brasil, no quadro do ementário.
- Com relação ao ingresso no curso, este não possui entradas distintas para licenciatura e bacharelado, mas por consentimento de todos, inclusive pareceristas, entendeu que a partir da estrutura curricular apresentada no PPC, não se trata de problema, pois os estudantes fazem a entrada a partir de uma base comum, e depois escolhem a

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Meire Jacqueline Bacetto** em: 23/06/2021 01:17.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 299
Mov. 14

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

formação específica em licenciatura ou bacharelado nos dois anos finais, podendo inclusive, reingressar posteriormente portando diploma para dar sequência à outra.

Por oportuno, destaca-se que nas páginas 146 e 147 do processo, consta o Parecer completo com os apontamentos relevantes dos pareceristas do CCHE, inclusive destacando as qualidades da proposta, pois foram apresentados acima apenas os ajustes efetuados e os componentes mais relevantes.

Sem mais, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Amauri Jersi Ceolim
Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação – CCHE - *Campus* de Campo Mourão.
Portaria 656/2018 – Reitoria/Unespar.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Meire Jacqueline Bacetto** em: 23/06/2021 01:17.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 300
Mov. 15

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	03/07/2021 17:48

DESPACHO

Prezado Prof.Marcos Dorigão
Diretor de Ensino - Prograd
Encaminho do protocolizado do colegiado de curso de Geografia do Campus de Campo Mourão para análise e providências da Diretoria de Ensino no que se refre à "Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura ".

Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró -Reitora- Prograd/Unespar

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 03/07/2021 17:48. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 03/07/2021 17:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **f0f37a0e02ca2c3d144d8edc954bbc27**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 300a
Mov. 15

Documento: **DESPACHO_6.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 03/07/2021 17:48.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 03/07/2021 17:48.

Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **f0f37a0e02ca2c3d144d8edc954bbc27**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 301
Mov. 16

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA

DIRETORIA DE ENSINO

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	09/08/2021 17:40

INFORMACAO

À
Prof. Dra. Marlete dos Anjos Silva Schaffrath
Prograd - UNESPAR

Encaminhamos o processo 17.606.674-1 que trata das adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia e informamos que:

- O processo encontra-se instruído com PPC, atas, pareceres e memorandos;
- O memorando 10/2021 na página 298 apresenta as alterações realizadas no PPC;

Sendo assim, esta Diretoria de Ensino opina que processo apresenta os elementos para tramitação.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Direção de Ensino
PROGRAD - UNESPAR

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Antonio Marcos Dorigão** em: 09/08/2021 17:40.

PROTOCOLO
Fls. 302
Mov. 17
INTEGRADO DO ESTADO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Protocolo:	17.606.674-1
Assunto:	Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura
Interessado:	FABIO RODRIGUES DA COSTA
Data:	09/08/2021 18:05

DESPACHO

Prezada Profa.Ivone Cecatto
SECRETÁRIA DOS CONSELHOS SUPERIORES

Encaminhe-se o protocolizado referente à "Adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura UNESPAR, campus de Campo Mourão", conforme instruído pela Diretoria de Ensino, para apreciação da Câmara de Ensino do CEPE , tornado-se matéria a ser apreciada na próxima reunião deste Conselho.

Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró-Reitora- PROGRAD

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 09/08/2021 18:05. Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 09/08/2021 18:05. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **2ac3a964af0611f469a89f840cfb547b**.

ePROTOCOLO

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 302a
Mov. 17

Documento: **DESPACHO_7.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 09/08/2021 18:05.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 09/08/2021 18:05.

Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura com o código:
2ac3a964af0611f469a89f840cfb547b.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 303
Mov. 18

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

MINUTA - RESOLUÇÃO Nº XXX/2021 – CEPE/UNESPAR

Aprova alterações no Projeto Pedagógico vigente do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* de Campo Mourão da UNESPAR.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO e **REITORA DA UNESPAR**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

considerando a solicitação autuada no protocolado nº 17.606.674-1;

considerando a deliberação contida na Atada X Sessão .... do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR, realizada no dia ....., pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alterações no Projeto Pedagógico vigente do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* de Campo Mourão, conforme segue:
I – inclui a seguinte ementa na disciplina optativa “História do Brasil”:
“Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais
entre os séculos XVI-XXI”;
II – dá nova redação ao tópico “*7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO*”, conforme Anexo I desta Resolução;
III - exclui o tópico “*7.3.1.8 – Programa Paraná Fala Inglês*”;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogando as disposições contrárias.

Art. 3º Publique-se no *site* da UNESPAR.

Paranavaí, xx de ... de 2021.

Salete Paulina Machado Sirino
Reitora da Unespar
Decreto Nº 6563/2020
(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 7304/2021)

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 16/08/2021 09:45.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 304
Mov. 18

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº XXX/2021 – CEPE/UNESPAR

NOVA REDAÇÃO DO TÓPICO 7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é uma das funções das universidades, principalmente das públicas. As atividades extensionistas contribuem para a formação do profissional cidadão. Durante o Curso, o graduando vivenciará experiências externas às atividades acadêmicas desenvolvidas na sala de aula, as quais contribuirão para que seus conhecimentos sejam aplicados de forma significativa.

Esse conhecimento adquirido em sua trajetória na universidade e pós-universidade pode contribuir para superar as desigualdades sociais existentes e também para que a produção intelectual seja disseminada na sociedade, principalmente na região de abrangência da Instituição. As atividades de extensão universitária se inserem no processo educativo, cultural e científico, os quais articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora existente entre universidade e sociedade.

O I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, realizado em Brasília em 1987, considerou a extensão como:

> *Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será associado aquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizada deste processo dialético de teoria/prática, extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social (BRASIL/MEC, 1987, p.1).*

A relevância da universidade deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que a instituição realmente faz (UNESCO, 1998). A Unespar, Campus de Campo Mourão, atende a duas Microrregiões Geográficas onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) oscila entre os mais baixos do estado do Paraná. Em consequência, essa região é carente de projetos sociais e técnicos, principalmente no sentido de desenvolver atividades

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 16/08/2021 09:45.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 305
Mov. 18

que orientem a população tão desprovida de recursos tecnológicos e até de informações básicas.

Dessa forma, a Universidade tem ainda o objetivo de resgatar o caráter civilizatório e promover valores culturais, morais e intelectuais. A Unespar já desenvolve projetos em comunidades, no entanto, a maioria é de curta duração. Considerando que a Unespar se tornou Universidade no final de 2013, a Instituição ainda caminha para sua consolidação, tendo como meta desenvolver também projetos de longa duração que envolverão a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Já o curso de Geografia tem como meta extensionista contribuir para a elaboração e execução de projetos que promovam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da comunidade. As atividades de extensão ocorrerão por meio de prestação de serviços e orientações técnicas direcionadas para a proteção ambiental, como a "proteção das nascentes", saneamento ambiental rural, elaboração de projetos para agricultura orgânica, projetos educativos relativos à taxa de crescimento populacional e planejamento familiar, atividades culturais e de orientação profissional.

A Universidade é uma instituição social de caráter inovador, inquietador e revolucionário. Contudo, diante do desenvolvimento acelerado dos dias atuais é fundamental que as inovações, os conhecimentos científicos e culturais extrapolem as fronteiras do conhecimento acadêmico e atendam às demandas da sociedade, por isso, os professores com a participação dos estudantes têm elaborado e desenvolvido programas e projetos que visam avaliar os problemas específicos da população regional e apontar possíveis soluções.

A comunidade acadêmica envolvida nos projetos tem consciência que a extensão universitária, enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade, é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade social. A comunidade acadêmica engajada tem o desafio de desenvolver e implementar estratégias que possibilitem a integração com as comunidades que vivem em seu entorno (região), transformando-as em participantes e protagonistas de projetos de mudança, inclusão social, e com uma nova visão de sustentabilidade.

A curricularização da extensão ocorre por meio da introdução de atividades de extensão na matriz curricular do curso de Geografia, permitindo a participação efetiva dos estudantes na execução de projetos.

7.2.1 Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC'S) no curso de Geografia

Considerando a Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que trada da curricularização da extensão, o Colegiado de Geografia, neste Projeto Pedagógico de Curso, propõe as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC'S), totalizando 10% da carga-horária total do curso, ou seja, 324 horas, distribuindo as atividades

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 16/08/2021 09:45.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 306
Mov. 18

constituintes desse pilar fundamental das universidades, em três eixos:
• integração nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas da Matriz Curricular;
• integração nas atividades do Estágio Supervisionado;
• participação dos acadêmicos em programas e projetos de extensão na Unespar e em outras instituições como parte das Atividades Acadêmicas Complementares.

Com o intuito de atingir os objetivos contidos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização da extensão no curso de Geografia deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades:

1 - ACEC II: *disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas. No curso de Geografia Licenciatura consta no ementário das disciplinas apresentado neste PPC a carga horária destinada para as atividades de extensão. No plano de ensino das disciplinas que contabilizam carga horária para extensão são explicitadas as atividades desenvolvidas, os objetivos, a metodologia da aplicação e a avaliação. Os estudantes devem participar como integrantes da equipe executora da ação de extensão.*

2 - ACEC III: *participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas à disciplina constante no PPC. Os estudantes do curso de Geografia Licenciatura podem participar de programas e projetos de extensão desenvolvidos pelos professores e aprovados na Divisão de Extensão e Cultura. Os programas e projetos são coordenados pelos professores e contam com a participação de discentes como integrantes da equipe executora. O quadro 5 apresenta projetos de extensão realizados pelos professores do curso.*

3 - ACEC IV: *participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR. O curso de Geografia Licenciatura realiza eventos periódicos, bem como ministra cursos direcionados para atender as necessidades da comunidade. Os discentes participam ativamente nas equipes organizadoras tanto dos eventos como na realização dos cursos.*

4 - ACEC V: *participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior. Os discentes do curso de Geografia podem participara como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão realizadas por outras instituições de ensino superior. Para validação das horas é necessário apresentar certificado elaborado pela instituição que promoveu a atividade.*

Parte das atividades e ações destinadas a extensão serão realizadas nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas do curso, com carga horária especificada na matriz curricular. No Estágio Supervisionado parte da carga-horária também será destinada ao desenvolvimento de projetos de extensão integrados com as atividades de ensino que envolvam os estudantes da Educação Básica. Esta prática já ocorre no Curso e muitos projetos já foram desenvolvidos nas escolas, com atividades de

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 16/08/2021 09:45.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 307
Mov. 18

campo, oficinas pedagógicas, atividades no Museu de Geologia, Estação Ecológica do Cerrado, entre outros espaços de aprendizagem da Universidade e do Município.

Além destas atividades, a participação/atuação do licenciando em programas e projetos de extensão, em eventos próprios do Colegiado de Geografia ou em parceria com outros colegiados ou instituições, também será considerada na curricularização da extensão, e contabilizada como parte das atividades complementares.

A avaliação e controle das atividades de extensão no curso de Geografia Licenciatura será realizada por meio de uma Comissão de avaliação e controle de ACEC, conforme art. 10 da Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Inserido ao protocolo **17.606.674-1** por: **Ana Cristina Zanna Cathcart** em: 16/08/2021 09:45.